UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO PPGH-UFG (2021-2024)

GOIÂNIA

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Comissão de Planejamento Estratégico

Comissão de Autoavaliação

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO PPGH-UFG (2021-2024)

Documento-base de Planejamento Estratégico e Projeto de Autoavaliação Institucional para os anos de 2021 a 2024, apresentado à Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação em História, como forma atender às exigências avaliativas da CAPES e da PRPG-UFG.

GOIÂNIA

2021

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 6

2. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO 8

2.1. Considerações sobre a área de concentração e as linhas de pesquisa.....8

2.2. Missão e objetivos do Programa 9

3. HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA.....11

3.1. Histórico e configuração da atual estrutura do PPGH 11

3.2. A avaliação do PPGH: a importância da CCRD e o perfil do corpo docente.....15

3.3. Apoio e fortalecimento de ações de internacionalização.....17

3.4. Ações para formação do corpo discente do PPGH: do trabalho da comissão de bolsas às publicações premiadas e disciplinas 19

3.5. Verbas, bolsas, defesas realizadas e participação em editais de fomento à pesquisa.....21

3.6. PNPD e pós-doutoramento 22

4. PERFIL DO EGRESSO DO PPGH-UFG.....24

4.1. Metodologia empregada no acompanhamento de egressos.....24

4.2. Síntese do perfil do egresso: acompanhamento de egressos de 2017 a 2020 25

4.2.1. Dados quantitativos: a categorização dos egressos do PPGH/UFG 26

4.2.2. Dados qualitativos: os questionários 30

4.2.3. Os questionários de 2019 e 2020: a ampliação das perguntas para os egressos e os resultados.....31

4.3. Dados cruzados e considerações gerais sobre o perfil do egresso do PPGH ...34

5. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO QUADRIÊNIO 2017-2020: DIAGNÓSTICO REALIZADO 36

5.1. Sistemática de autoavaliação adotada entre 2017-2020.....36

5.2. Reflexões sobre os resultados da autoavaliação do PPGH 39

5.2.1. Balanço geral sobre o Programa: pontos positivos 39

5.2.2. Desafios enfrentados no quadriênio 2017-2020 com a produção intelectual 43

5.2.3. A autoavaliação institucional do PPGH e os desafios que se desenham para o próximo quadriênio.....45

6. ANÁLISE AMBIENTAL: O PPGH-UFG ENTRE A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....50

6.1. Planejamento estratégico do quadriênio 2017-2020: êxitos e desafios.....50

6.2. Uma análise ambiental do PPGH-UFG à luz da Matriz SWOT 54

7. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PPGH-UFG PARA 2021-2024: ELENCO DE METAS E AÇÕES 58

8. PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARA 2021-2024 72

8.1. CENÁRIO 1: A autoavaliação do PPGH-UFG será realizada pela CPA/CAVI (Comissão Própria de Avaliação da UFG) 72

8.2. CENÁRIO 2: A autoavaliação terá que ser realizada pelo próprio PPGH-UFG (pelo menos em alguns dos anos vindouros).....74

8.3. Fundamentos norteadores e sistematização do Projeto de Autoavaliação Institucional do PPGH.....76

8.4. Cronograma autoavaliativo do PPGH 77

9. REFERÊNCIAS BIBILIOGRÁFICAS 79

10. ANEXOS 80

ANEXO I – QUESTIONÁRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGH-UFG.....81

ANEXO II – QUESTIONÁRIO APLICADO A EGRESSOS DO PPGH-UFG PELA CAE EM 2018.....156

ANEXO III – QUESTIONÁRIOS APLICADOS A EGRESSOS DO PPGH-UFG PELA CAE EM 2019 E 2020 159

ANEXO IV – QUESTIONÁRIO APLICADO A DISCENTES DO PPGH-UFG PELA CBAD EM FUNÇÃO DA PANDEMIA COVID-19.....231

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES DO PPGH-UFG EM BANCAS EXTERNAS 14

TABELA 2 – PRESENÇA DE EGRESSOS DO PPGH-UFG EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS 15

TABELA 3 – PUBLICAÇÕES INTERNACIONALIZADAS 18

TABELA 4 – CONVIDADOS ESTRANGEIROS EM EVENTOS DO PPGH 19

TABELA 5 – DISCENTES ENVIADOS PELO PPGH AO EXTERIOR VIA PDSE/CAPES 19

TABELA 6 - PRODUÇÃO DISCENTE DO PPGH-UFG 20

TABELA 7 – DISCENTES ADMITIDOS EM PROCESSOS SELETIVOS REALIZADOS PELO PPGH 21

TABELA 8 – QUANTITATIVO DE BOLSAS OFERTADAS PELO PPGH-UFG 21

TABELA 9 – PRESENÇA DE PÓS-DOUTORANDOS NO PPGH, POR ANO 23

TABELA 10 – TITULADOS PELO PPGH NO QUADRIÊNIO 2017-2020 25

TABELA 11 – DESTINOS PROFISSIONAIS DOS EGRESSOS DO PPGH 26

TABELA 12 – EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS DO PPGH 31

TABELA 13 – ACOMPANHAMENTO DAS ROTINAS DO PPGH PELOS EGRESSOS 32

TABELA 14 – PERCENTUAIS DE EGRESSOS QUE AVALIARAM A QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO PPGH COMO “MUITO BOM” E “BOM” 33

TABELA 15 – EGRESSOS QUE SEGUEM CARREIRAS NA ÁREA DE HISTÓRIA 34

TABELA 16 – INSCRIÇÕES AOS PROCESSOS SELETIVOS DO PPGH 46

TABELA 17 – MATRÍCULAS NO PPGH 47

1. APRESENTAÇÃO

Planejar é uma necessidade imperiosa no mundo contemporâneo. Seja em nossas vidas privadas, seja no mundo empresarial ou no serviço público, não é mais possível fazer gestão sem realizar um adequado e prévio planejamento estratégico. Do mesmo modo, avaliar se tornou uma constante, como forma de garantir que o planejado se torne realidade, ao mesmo tempo em que se busca aferir a qualidade das ações desenvolvidas rotineiramente. Ambas os atos – planejar e avaliar – conformam um ciclo único e retroalimentado, que pode garantir a qualidade do trabalho desenvolvido. Nas instituições públicas, manter esse ciclo sustentado é um dever e um gesto de responsabilidade para com os direitos dos cidadãos e os recursos públicos recebidos.

Foi por isso que este documento de Planejamento Estratégico e Projeto de Autoavaliação Institucional não foi encarado pelo PPGH como uma resposta meramente burocrática a uma exigência da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Apesar de a demanda ter sido gestada no âmbito do novo sistema de avaliação da Pós-Graduação brasileira, inaugurado no final do quadriênio 2017-2020, entendemos a elaboração deste documento como uma oportunidade para fazermos um diagnóstico do PPGH-UFG, com base em nossa autoavaliação, e elaborarmos um plano de desenvolvimento para os anos de 2021 a 2024.

O ponto de partida para esta ação foi realizado ainda em fevereiro de 2020, quando a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFG ofereceu aos Programas de Pós-graduação um curso sobre planejamento e autoavaliação. Entretanto, em função da Pandemia de Covid-19, essas ações de assessoria ficaram paralisadas, tendo sido retomadas, com força total, no mês de dezembro. Desde então, a PRPG organizou uma série de *workshop*s, seguidos de seminários de acompanhamento e avaliação dos Programas.

Paralelamente, o PPGH-UFG instituiu uma Comissão de Planejamento Estratégico (CPE), que se somou à Comissão de Autoavaliação (CAA), para trabalhar na elaboração do presente documento e, consequentemente, realizar o planejamento estratégico e refinar a sistemática de autoavaliação do Programa. Tais comissões contaram com os seguintes integrantes: **1) Comissão de Planejamento Estratégico:** Prof. Dr. Jiani Fernando Langaro – Coordenador do PPGH – Presidente; Prof. Dr. Elias Nazareno – Vice-Coordenador do PPGH – Suplente do Presidente; Prof. Dr. Marcos Antônio de Menezes – Titular; Prof. Dr. Cristiano Pereira Alencar Arrais – Titular; Prof. Dr. Carlo Patti – Titular; Prof. Dr. Yussef D. S. Campos – Suplente; Profa. Dra. Fabiana de Souza Fredrigo – Suplente; Profa. Dra. Heloisa Selma Fernandes Capel – Suplente. **2) Comissão de Autoavaliação:** Prof. Dr. Jiani Fernando Langaro – Coordenador do PPGH – Presidente; Prof. Dr. Elias Nazareno – Vice-Coordenador do PPGH – Suplente do Presidente; Profa. Dra. Raquel Machado Gonçalves Campos – Representante Docente – Titular; Profa. Dra. Cristina C. P. Moraes – Representante

Docente – Suplente; Bárbara Meireles da Rocha – Representante Discente – Titular; Ana Cláudia Costa Pereira – Representante Discente – Suplente.

Ambas as comissões trabalharam conjuntamente, por meio de uma série de reuniões de trabalho. Além da participação de integrantes nos *workshop*s e seminários da PRPG, todos se debruçaram sobre a documentação que serviu de base ao Planejamento Estratégico e à Autoavaliação do Programa. Essa documentação foi composta pelo material instrucional elaborado pela PRPG, relatórios dos Grupos de Trabalho da CAPES, documentos de planejamento estratégico e projetos de autoavaliação de outros PPG's da UFG e do Brasil e, principalmente, materiais produzidos pelo próprio PPGH-UFG, referentes a autoavaliação, planejamento, relacionamento com egressos e demais itens constantes dos relatórios Coleta Capes registrados na Plataforma Sucupira. Foi profundamente estudado, ainda, o **Plano de Desenvolvimento Institucional da UFG – 2018-2022** (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2018, disponível no link: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1094/o/PDI-UFG_Plano_de_desenvolvimento_institucional.pdf?1540505477).

O resultado desse intenso trabalho foi a elaboração de uma minuta deste documento, exaustivamente debatida em reuniões conjuntas entre as duas comissões (CPE e CAA). Por fim, a minuta foi apresentada à Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação em História, tendo sido discutida no Seminário de Autoavaliação e Planejamento de 2021 (referente ao quadriênio 2017-2020), onde foi finalmente aprovado.

O **Planejamento Estratégico e Projeto de Autoavaliação Institucional do PPGH-UFG (2021-2024)**, é, portanto, resultado de um intenso trabalho de organização das ações futuras do PPGH. É uma tentativa de racionalizar ainda mais os trabalhos desenvolvidos pelo Programa, em um contexto delicado, de inúmeros ataques e ameaças sofridos pela Ciência, pela Pós-Graduação brasileira e pela área de História. Assim, com planejamento e autoavaliação sistemáticos de nossas ações, pretendemos dar uma direção ao PPGH e superar o contexto de adversidades, fazendo triunfar, uma vez mais, a qualidade e excelência que marcam os quase 50 anos de uma das mais antigas pós-graduações *stricto sensu* do Brasil.

2. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

2.1. Considerações sobre a área de concentração e as linhas de pesquisa

A área de concentração do PPGH intitula-se “Cultura, Fronteiras e Identidades”. O conceito de “cultura” expressa a filiação do Programa ao paradigma cultural, que permeia todo o debate contemporâneo da história, principalmente da história cultural, social e política. A noção de “fronteiras” se conecta com uma marca de longa duração da história da região em que o PPGH se encontra, o estado de Goiás, fronteira da colônia e do império, nos séculos XVIII e XIX, e fronteira agrícola da república, no século XX. Trata-se de uma região de expansão das sociedades luso-brasileiras que, enquanto tal, constitui-se em local de conflitos, encontros e de dinamização de processos históricos. Todavia, também é remissivo ao sentido figurativo de fronteiras, que assinalam os limites entre os grupos humanos. “Identidades” completa a tríade conceitual da área de concentração e demarca o objetivo do Programa em estudar as formas como os diferentes grupos sociais significam culturalmente a si próprios, dando sentido às suas existências. Seus conceitos-chave, referenciados no título da Área de Concentração, decompõem-se nos interesses que definem as pesquisas e demais atividades desenvolvidas pelas quatro linhas de pesquisa (LPs), a saber: 1) História, Memória e Imaginários Sociais; 2) Fronteiras, Interculturalidades e Ensino de História; 3) Ideias, Saberes e Escritas da (e na) História; 4) Poder, Sertão e Identidades.

A LP 1 problematiza a elaboração da história como forma de conhecimento e narrativa. Nesse caso, a memória é ordenadora da consciência e matéria-prima da história. Propõe-se, portanto, considerando a tensão entre memória e história, analisar a formação, a difusão e a apropriação de repertórios de imagens e discursos em diferentes espaços e tempos históricos, daí a vinculação com o terceiro conceito-chave, o(s) imaginário(s) social(ais). Nesta linha, as docentes das áreas de História Antiga e Medieval desenvolvem um trabalho profícuo, tendo contribuído intensamente para o fortalecimento da pesquisa e para a produção de conhecimento nessas áreas, dentro da historiografia brasileira. Compõem-na, também, docentes da área de História do Brasil (Contemporâneo), que lidam, entre outros com os temas do patrimônio cultural, memória e história pública.

A LP2 articula elementos culturais, materiais e simbólicos sob os quais uma sociedade ou indivíduos vivem e refletem sobre sua relação com o mundo e com os outros, tendo como espaço privilegiado de estudos o Brasil, a diversidade cultural e o ensino de História. A interculturalidade, conceito-chave para a LP2, considera como as diferentes culturas pensam e concebem suas ações, temporalidades e o outro. Vale-se do dinamismo das culturas e tradições e da aproximação com os saberes locais, ressaltando o *agency* dos grupos subalternos e enfatizando a circularidade cultural, com estudos que lidam com conhecimentos complexos e interdisciplinares, a partir de pluriepistemologias e múltiplos saberes. Nesta linha também se desenvolvem estudos sobre consciência histórica, didática da história, educação histórica, ensino de história

e educação em perspectiva intercultural, produção e aprendizado histórico, metodologias de ensino em história da arte e imagem.

A LP3 privilegia os estudos dos problemas inerentes aos processos de produção, às formas de apresentação e às funções do conhecimento histórico. Destacam-se os temas de natureza epistemológica, teórico-metodológica e/ou historiográfica, incluindo os debates sobre paradigmas historiográficos, filosofias da história, escritas e narrativas históricas, usos do passado, historicidade, dimensões espaço-temporais do conhecimento histórico. Para além do foco eminentemente teórico, esta linha de pesquisa incorpora investigações sobre objetos e temáticas nos campos da História Intelectual, História dos Intelectuais, História do Pensamento, História das Ideias, História Conceitual, História das Ciências e dos Saberes. A Faculdade de História e o PPGH têm um grupo de docentes dedicados ao fortalecimento do campo da Teoria e Metodologia da História, Historiografia e Epistemologia Histórica. Esse grupo, com perfil eminentemente teórico, se articula na LP3, que abriga também professores cujas pesquisas dialogam com os campos mencionados, mas não se enquadram como pesquisas exclusivamente teóricas. As reflexões sobre expressões artísticas (literatura, história em quadrinhos, artes plásticas, além de história da leitura, dos impressos e da edição) estão presentes na produção intelectual dos colegas que integram a LP3.

A LP4 reúne projetos de investigação que articulam dinâmicas socioeconômicas, relações de poder e práticas políticas e institucionais, assim como movimentos e práticas socioculturais. Inclui o estudo e a crítica dos processos de colonização e modernização na América Latina – particularmente no Brasil e na região Centro-Oeste –, em suas relações com a África e a Península Ibérica, visando construir uma história conectada. Engloba estudos sobre conjuntos discursivos, imagéticos e sonoros, nos quais se fazem presentes as representações de nação-sertão, campo-cidade e as identidades regionais. Como disposto, esta linha, especificamente, integra o estudo das práticas regionais às nacionais, sem deixar de contemplar os processos e dinâmicas internacionais que interferem em tais espaços. A tríade entre a política, o poder e a dinâmica cultural aparece, portanto, representada na LP4.

2.2. Missão e objetivos do Programa

A missão do PPGH corrobora a da UFG, que é “[...] gerar, sistematizar e socializar o conhecimento e o saber, formando profissionais e indivíduos capazes de promover a transformação e o desenvolvimento da sociedade” (disponível em: https://www.ufg.br/p/6404-missao). Para que tal missão se efetive na realidade social, o PPGH a desdobra em seus objetivos, elegendo os seguintes como seus principais:

a) fornecer condições para o aprimoramento da capacitação científica em História, tendo em vista a preparação de professores e pesquisadores, fortalecendo o vínculo docência/pesquisa;

b) incentivar a elaboração e o desenvolvimento de projetos de pesquisa com ênfase na área de concentração e nas linhas de pesquisa do programa;

c) levantar e mapear as fontes documentais, visando o desenvolvimento da pesquisa em História;

d) incentivar a reflexão interdisciplinar e as atividades interinstitucionais e de intercâmbio acadêmico que promovam o desenvolvimento da pesquisa em História.

De forma geral, o Programa tem como propósito principal ser um centro de excelência para formar professores e pesquisadores de alto nível, permitindo-se a incorporação do Brasil e da região Centro-Oeste aos debates atuais da História, em âmbito nacional e internacional.

3. HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA

3.1. Histórico e configuração da atual estrutura do PPGH

O Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da UFG foi criado em 1972, contando, portanto, com 49 anos de existência e sendo um dos primeiros Programas brasileiros da área. Surgido no contexto das novas regras que institucionalizaram a Pós-Graduação no país, inaugurou a pós-graduação *stricto sensu* em história fora da Região Sudeste. Trata-se de um dos Programas brasileiros mais tradicionais e reconhecidos pelo campo historiográfico, nacional e internacionalmente. Responsável por formar, até o final de 2020, 561 mestres e 139 doutores, o PPGH tem como missão produzir conhecimento histórico relevante e formar quadros altamente qualificados para atuar em instituições de ensino, pesquisa, extensão (culturais) e inovação (científicas). Apenas em 2020, titulou 37 pós-graduandos, sendo 25 mestres e 12 doutores. A qualidade dessa produção é reconhecida pela comunidade, como evidenciam os prêmios concedidos a estudos aqui produzidos.

Integraram o PPGH, em 2020, 29 docentes permanentes (DP) e 7 colaboradores (DC). Dentre os membros do quadro permanente, temos 5 Bolsistas Produtividade do CNPq (PQs), ou seja, aproximadamente 15% de DP: Ana T. M. Gonçalves (Pq2, 2018-2021), Dulce O. A. dos Santos (Pq1D, 2018-2022), Eugênio R. de Carvalho (Pq2, 2018-2021), Maria E. Borges (Pq1C, 2019-2023) e Marlon J. Salomon (Pq2, 2019-2021). Em 2021, o Prof. Eugênio R. de Carvalho entregou sua bolsa produtividade, como forma de preparação para a aposentadoria. Também se desligou do Programa, em 31/12/2020. A DP Heloísa Selma Fernandes Capel, por seu turno, obteve a concessão de bolsa Nível 2.

O Programa conta com recursos financeiros originários do Orçamento da PROAD/PRPG/UFG e da CAPES/PROAP. O PROAP recebido em 2017 foi de R$ 83.359,85, o orçamento de 2018, o de 2019 foi de R$ 91.779,43 e o de 2020 foi de R$ 87.933,60. Como estava claro em nosso planejamento, direcionamos a verba PROAP especialmente para: 1) publicações (livros autorais e coletâneas com potencial de L3); 2) dinamização dos Convênios do PPGH, com recepção e envio de docentes, no âmbito dos acordos. Esse planejamento precisou sofrer alterações, ao longo do ano de 2020, em função da impossibilidade de gastos com diárias e passagens. Os recursos foram investidos na publicação de livros e na tradução de artigos e capítulos de livros para outros idiomas, medida que resultou em número recorde de livros submetidos para publicação entre docentes do PPGH. No último quadriênio, docentes do PPGH captaram junto a agências nacionais e internacionais de fomento um total de R$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais). Em 2019, ainda contamos com parte das verbas de projetos aprovados no quadriênio passado. Dentre os muitos projetos, merece destaque, por seu vínculo com a internacionalização, o de Auxílios Financeiros a Projeto Educacional e de Pesquisa (CAPES/FAPEG), no valor de R$ 120.000,00. Em 2018, a coordenação do PPGH encaminhou à Chamada Pública

06/2018, da FAPEG, novo projeto, voltado à internacionalização e a estratégias de visibilidade do Programa. Esse projeto foi contemplado no Edital, com valor de R$ 120.000,00, empenhado somente em março de 2021. Os projetos em destaque associam-se, é preciso reiterar, à internacionalização e à visibilidade do PPGH. Pilares de um projeto anterior a 2019, a internacionalização e a visibilidade dependeram da formação e do estabelecimento de uma rede de contatos, expressa nos dados quantitativos deste Relatório acerca das publicações conjuntas, das traduções, dos eventos internacionais, da recepção de estrangeiros (e de professores de IES brasileiras) para pós-doutoramento no Programa.

O PPGH caracteriza-se por uma concepção aberta de história e por um esforço multidisciplinar permanente. Isso lhe permite tanto manter-se receptivo às inovações na área quanto valorizar a tradição historiográfica, revisitando-a incansavelmente de forma crítica. As ementas das disciplinas ofertadas em 2020 (13 no total; 8 no primeiro semestre e 5 no segundo) permitem visualizar a intersecção entre as linhas e a relação dessas com a área de concentração, além da coesão e organicidade da estrutura disciplinar com as pesquisas desenvolvidas na Pós-Graduação. Em um constante esforço de avaliação estrutural do PPGH, em 2018, foram aprovadas pela Coordenadoria, a pedido da Coordenação, duas importantes Comissões permanentes, a Comissão de Acompanhamento de Egressos (CAE) e a Comissão de Autoavaliação (CAA): a primeira, voltada às estratégias para acompanhamento de egressos; a segunda, preocupada com a qualidade do PPGH, sobretudo do conhecimento produzido no Programa e da formação oferecida aos pós-graduandos, almejando-se a produção de impactos sociais, políticos, econômicos e educacionais positivos.

O esforço de internacionalização e de criação de uma ambiência internacional do PPGH atesta-se pela intensa circulação de pesquisadores estrangeiros na UFG, pelas inúmeras missões de pesquisa, ensino, estágios de pós-doutoramento realizados por seus professores no exterior, pela publicação de pesquisas em veículos qualificados no estrangeiro, pela existência de disciplinas ministradas em outras línguas, pela infraestrutura oferecida aos seus convidados e pelo constante esforço de qualificação do acervo da BC da Universidade. Da mesma forma, o Programa incentiva fortemente seus estudantes a realizarem estágios no exterior, nas modalidades bolsa-sanduíche e cotutela.

Desde 2009, quando a primeira tese em regime de cotutela com a Universidade da Picardia foi defendida no PPGH (a primeira nessa modalidade na UFG), o número de estágios de discentes no exterior vem crescendo substantivamente. No quadriênio anterior, comprovou-se que nossa média de envio de estudantes ao exterior, na modalidade PDSE, alcançava 10,9% do total dos matriculados. O número apresentado, então, era superior ao da área de história no Brasil (considerando apenas bolsas CAPES): 6,5% dos doutorandos em história no Brasil realizaram sanduíche em 2013 (último ano com dados disponíveis). No triênio (2017-2019), o interesse de nossos doutorandos e a política do PPGH se manteve: em 2017,

enviamos 2 doutorandos; em 2018, 4 doutorandos; em 2019, enviamos 3 doutorandos, que retornaram em 2020, ano em que não houve edital PDSE. Portanto, entre 2017 e 2019, 9 doutorandos realizaram PDSE pelo PPGH-UFG. Isso faz parte de nossa estratégia de proporcionar uma ambiência formativa internacional ao nosso corpo discente. Observe-se também que a maioria desses estudantes segue para o exterior no interior de convênios e ou de projetos ligados a seus orientadores, apontando assim para o fortalecimento da cooperação internacional docente.

O PPGH possui inúmeros acordos de cooperação e projetos conjuntos com universidades estrangeiras da Alemanha, Argentina, Espanha, França, Inglaterra, Itália, México, Moçambique, Peru, Portugal e Uruguai. Em 2018, ampliou parcerias e encaminhou, institucionalmente, projetos com Uruguai e Itália. O convênio com a uruguaia UDELAR – *Universidade de la República* veio consolidar uma cooperação que já vinha de alguns anos, desenvolvida no quadro de atividades estabelecidas com outros parceiros latino-americanos (Convênio com a Universidad Nacional de Jujuy, por exemplo). Já com a Itália, a UniCa propôs ao PPGH um convênio voltado para dupla titulação (cotutela). Essas propostas foram aprovadas em 2019 e contam atualmente com coorientações e mobilidade docente e discente.

O Programa possui atualmente 5 laboratórios, 11 núcleos de pesquisa (cadastrados no CNPq) e 12 grupos de estudo. A título de adendo, destaca-se que os docentes do PPGH também integram 31 grupos de pesquisa, registrados no CNPq, com sede em outras universidades e 15 redes e sociedades de pesquisa internacionais. Em debate suscitado no decorrer de 2017, o Conselho Diretor da Faculdade de História (FH) – considerando o princípio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa; a racionalização de recursos humanos e materiais; a lógica de certificação de laboratórios de pesquisa da UFG como laboratórios multiusuários; a importância dos laboratórios para as atividades desenvolvidas no PPGH e os critérios de distribuição de recursos entre as suas unidades acadêmicas – aprovou a fusão dos laboratórios LAPHIS (Laboratório de Pesquisa em História) e LEHIS (Laboratório de Ensino em História), ambos da FH. A fusão foi realizada com a aprovação do Estatuto do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História (LEPEHIS), então renovado em estrutura e renomeado. Em 2018 e 2019, conforme dados da Coordenação do LEPEHIS, o Laboratório foi visitado, em seu ambiente voltado à pesquisa documental, por, aproximadamente, 660 discentes, dos quais 90 eram pós-graduandos. Ao longo de quase todo o ano de 2020 o laboratório esteve fechado, em virtude da Pandemia COVID-19. Do ponto de vista do PPGH, a aproximação da pesquisa à extensão e ao ensino reforçou, ainda mais, o vínculo, já existente e forte, entre Graduação e Pós-Graduação. Isso fica evidente nas normas internas que tratam dos variados espaços em que os pós-graduandos podem realizar seus estágios de docência, aprofundando, durante o estágio, a própria pesquisa, conforme o interesse do aluno. Em 2019 foram concluídas as obras do Laboratório Multiusuário de Humanidades e dois servidores técnico-administrativos foram transferidos para setor, que também recebeu as obras que comporão a Biblioteca Setorial de Humanidades, integrante do Laboratório. A

inauguração estava prevista para o primeiro semestre de 2020, quando se iniciaria o atendimento ao público, data que precisou ser adiada em função da Pandemia. Esse Laboratório será um importante espaço voltado à pesquisa e, uma vez que possui caráter multiusuário, a História o partilhará com a Filosofia e as Ciências Sociais, o que, ao nosso ver, é positivo por aprofundar as relações no campo das Humanidades.

A circulação do corpo docente do PPGH atesta sua inserção nacional, visível na participação em projetos com docentes de outras IES brasileiras, mas também no número de bancas externas que compuseram, em um total de 127:

TABELA 1 – PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES DO PPGH-UFG EM BANCAS EXTERNAS

Ano	Defesas de Doutorado	Defesas de Mestrado	Qualificações de Doutorado	Qualificações de Mestrado	Total de Bancas
2017	10	13	-	2	25
2018	9	18	1	2	30
2019	8*	12	6	7	33
2020	10*	12	5	12	39
Total	37	55	12	23	127

FONTE: PPGH-UFG, 2021.
* Uma das bancas ocorreu no exterior.

Do mesmo modo, a circulação implica recepção; os eventos realizados no PPGH demonstram os vínculos dos professores do Programa com os colegas de outras instituições, nacionais e internacionais. Sobre os egressos, o PPGH mantém uma política de acompanhamento, articulada a seus interesses cotidianos em torno da formação dos discentes.

Embora o PPGH tenha se consolidado com as primeiras defesas de Doutorado há menos de 10 anos, já possui um forte componente de nucleação e de desenvolvimento regional, tanto na região Centro-Oeste quanto na região Norte. Nos últimos sete anos (2014 a 2020), foi intensa a presença dos doutores formados no PPGH em universidades públicas. Essa contabilidade considera apenas egressos em IES federais e estaduais (sem os Institutos Federais), lotados em cargos efetivos, pois pretendemos vislumbrar a possibilidade (potencialidade) de esses egressos atuarem em programas de Pós-Graduação stricto sensu, modalidades acadêmica e profissional (na área de História), em suas referidas instituições. Feita a ressalva, temos:

TABELA 2 – PRESENÇA DE EGRESSOS DO PPGH-UFG EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS

Universidade	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
UEG	5	3		1		2	1
UFG		1		1			
UFT	1	1					
UFCAT			1				
UFJ			1		1		
UFMS		1					
UTFPR			1				
UNIR			1				
UEPG					1		
Universidad Pedagogica Experimental Libertador (Venezuela)							1

FONTE: PPGH-UFG, 2021.

Ao todo, em 7 anos, são 25 egressos, atuando em 9 IES distintas (UFT, UEG, UFMS, UNIR, UFG, UFJ, UEPG, UTFPR e Universidad Pedagogica Experimental Libertador, na Venezuela), cobrindo três regiões do Brasil: Centro-Oeste (UEG, UFCAT, UFG, UFJ e UFMS), Norte (UFT e UNIR) e Sul (UEPG e UTFPR).

Verifica-se, portanto, impacto forte no Centro-Oeste, mediano no Norte e uma entrada inicial no Sul e no exterior (discente estrangeiro que veio fazer seu doutoramento no PPGH).

Também cabe frisar o lugar do PPGH no interior da dinâmica da pós-graduação na UFG. A Universidade possui 63 Programas de Pós-Graduação stricto sensu, localizados em Goiânia. Entre os PPG's, temos 1 com conceito 7 (PPG em Ecologia e Evolução), 1 com conceito 6 (Ciências Ambientais) e 10 com conceito 5 (PPG's em Ciência Animal; Ciências Biológicas; Educação; Enfermagem; Física; Geografia; História; Letras e Linguística; Medicina Tropical e Odontologia). Portanto, o Programa de Pós-Graduação em História integra, na IES, uma posição que congrega uma porcentagem ainda pequena dos Programas no estrato 5 (15,9%). No Centro-Oeste, o PPGH é o único Programa de Pós-Graduação em História com conceito 5.

3.2 A avaliação do PPGH: a importância da CCRD e o perfil do corpo docente

A elaboração de uma Resolução Interna e a composição de uma Comissão de Credenciamento, Recredenciamento e Descredenciamento (CCRD) remonta a 2011. Tratava-se de estabelecer critérios claros e universais (produção qualificada, orientação, pesquisa e magistério) para o ingresso e a permanência no corpo docente do Programa. Ao final de 2016, a Coordenadoria do Programa iniciou uma série de consultas com vistas à reformulação dos critérios de credenciamento e recredenciamento, no intuito de elevar a qualidade do corpo docente do PPGH,

distinguindo os perfis dos DC e DP e mantendo parte dos princípios gerais que regeram a resolução anterior. Também se estabeleceram diferenças entre os tipos de exigência para professores que ocupassem funções administrativas, de modo a não inibir que novos docentes se dispusessem a preenchê-las no futuro. A nova Resolução também incorporou a mudança no período de avaliação, tornando o recredenciamento quadrienal (vide: https://pos.historia.ufg.br/p/6796-regulamentos-e-normas). Tendo alcançado o fim do quadriênio atual (2017-2020), o credenciamento e recredenciamento docente passam a integrar um tema relevante, exigindo que o trabalho da já mencionada Comissão de Autoavaliação, com o suporte da CCRD, debruce-se não apenas sobre a produção do quadro docente do PPGH, mas sobre a formação discente proporcionada aos pós-graduandos, interrogando como o esforço em prol da produção intelectual se articula com as demais atividades em desenvolvimento no PPGH, atentando para a organicidade, a melhoria na formação de recursos humanos e a associação entre produção e impacto social. A produção intelectual é então entendida não como um fim em si, mas como oportunidade de sistematização das experiências formativas gestadas no âmbito do PPGH, do qual participam docentes, discentes e egressos. Por esse motivo, é meta do PPGH proporcionar reuniões constantes entre a CAA, a CCRD e a Coordenadoria para fazer constantes avaliações e definição de caminhos futuros, de modo a responder aos desafios que o quadriênio encerra e tornar realidade as metas traçadas no Planejamento Estratégico do PPGH.

Como demonstram os Relatórios anteriores na Plataforma Sucupira, há um crescimento sustentável do Programa. Permitida pelos debates em torno das Resoluções Internas à CCRD, a clareza quanto ao perfil de docente que se almeja torna o quadro docente estável, equilibrado e produtivo. Em 2017, tivemos: 39 docentes, 30 DP e 9 DC; em 2018 foram 38 docentes, 29 DP e 9 DC; em 2019 nosso quadro passou a ser composto por 36 docentes, 29 DP e 7 DC.

O PPGH permanece apostando na renovação gradual e equilibrada de seu quadro, mantendo um índice de 25% de colaboradores. Respeita, assim, a Ficha de Avaliação da Área e reserva espaço ao credenciamento de docentes cujo perfil corresponda aos objetivos e metas do PPGH. A propósito da aplicação das Resoluções da CCRD, é importante mencionar que os docentes não apenas incorporaram em sua prática os princípios da avaliação do quadro e do próprio Programa, como se preparam para alcançar a produção qualificada exigida e entendem a avaliação como um processo constante e necessário. Assim provocado, o corpo docente tem planejado suas atividades, a fim não só de manter seu credenciamento junto ao PPGH, como também de colaborar para o crescimento do grupo como um todo.

No último quadriênio, realizou-se uma análise sobre a relação entre a qualificação docente, a maturidade intelectual, a idade média do corpo docente e sua potencialidade de renovação. Duas foram as conclusões a que se chegou. A primeira é a de que a distribuição etária do corpo docente do Programa é boa, com a existência de ciclos geracionais internos que garantiriam sua renovação a médio e longo prazo,

com pouquíssimas saídas a curto prazo por aposentadoria e com uma concentração atual na faixa etária que se considera a de maior maturidade acadêmica e produtividade científica, assegurando para os próximos quadriênios o crescimento qualitativo do PPGH. A segunda, que corrobora a conclusão anterior, é a de que o período em que se titularam os docentes apresentava uma boa distribuição, tendo o PPGH um bom grupo de professores titulados na última década, um grupo pequeno titulado há pouco mais de 20 anos e um último grupo pequeno titulado mais recentemente. Essa segunda conclusão apontava para a importância estratégica de apoiar a qualificação continuada dos docentes, seja por meio de pós-doutoramentos ou licenças para capacitação. Sobre a qualificação docente, os 6 estágios de pesquisa no Brasil, as 7 missões de estudo no exterior, as 11 experiências de membros do corpo docente como professores visitantes no exterior e os 10 pós-doutoramentos (4 deles no exterior), realizados ao longo de todo o quadriênio, são exemplos da estratégia de qualificação garantida pela UFG e apoiada pelo PPGH.

3.3 Apoio e fortalecimento de ações de internacionalização

No último quadriênio, projetamos e realizamos acordos de cooperação internacional e ações de internacionalização vigorosas e com potencial de crescimento e durabilidade. Saltamos de 5 para 16 acordos de cooperação com instituições estrangeiras (Acompanhar o quadriênio anterior no Relatório de 2016, Plataforma Sucupira). Destaque-se que não se trata de acordos puramente formais, mas ligados a ações conjuntas cujos resultados constam deste Relatório, já que tais ações alcançam o quadriênio atual. Entre 2017 e 2020, reforçamos os vínculos estabelecidos, cabendo ressaltar, uma vez mais, o sucesso, no que tange aos objetivos e metas dos acordos, dos convênios firmados com as seguintes instituições: Universidade Nacional de Jujuy (Argentina), cujo acordo foi aprovado e apoiado por agência de fomento, no caso CAPES/SPU (CAFP-BA); PUC-Peru; EHESS; UNAM; Universidade de Salamanca; UDELAR (Uruguai); e Universidade de Cagliari (Itália).

O crescimento da internacionalização do Programa também se verifica na produção docente. Ressalte-se os esforços do corpo docente do PPGH em direcionar a produção intelectual à exposição e avaliação de pares internacionais, pois acredita que esse é o grau mais elevado de internacionalização de um PPG. Consideramos, internamente ao Programa, produção bibliográfica que revela a internacionalização: a) aquela publicada em outra língua (multilíngue, como especificado na Plataforma), em periódicos internacionais ou em formato de livro (coletâneas e autorais) publicados em editoras estrangeiras; b) aquela publicada em outra língua, disponibilizada também para estrangeiros, em editoras brasileiras com conselho editorial; c) traduções publicadas em periódicos estrangeiros e/ou brasileiros (multilíngues); d) coletâneas organizadas pelos DP’s com a participação de estrangeiros, elaboradas e produzidas no âmbito dos Convênios do PPGH, publicadas por editoras com conselho editorial; e) organização e publicação de dossiês em periódicos avaliados (Qualis),

com a participação de estrangeiros, elaboradas e produzidas no âmbito dos convênios do PPGH. Com base nesses critérios, no quadriênio, contabilizamos um total de 59 publicações internacionalizadas:

TABELA 3 – PUBLICAÇÕES INTERNACIONALIZADAS

Produção	2017	2018	2019	2020
Livros autorais	1	1	1	
Coletâneas	1	2	5	7
Capítulos de livros	5	3	4	5
Artigos	4	4	2	7
Dossiês			1	3
Tradução		1		1
Verbete				1

FONTE: PPGH-UFG, 2021.

O número de docentes que participam de missões internacionais, que apresentam trabalhos em congressos fora do Brasil e publicam no exterior vem crescendo. Por outro lado, desde o quadriênio anterior, o número de professores convidados e visitantes que trabalham anualmente no Programa cresceu substantivamente, no interior de um esforço acadêmico e financeiro de valorização desse tipo de atividade e, particularmente, de apoio aos acordos de cooperação vigentes. Dois discentes estrangeiros vieram se titular no PPGH, um doutorando venezuelano em 2015, via PAEC-OEA/GCUB, e uma mestranda colombiana em 2016, via PEC/PG/CNPq. A mestranda defendeu seu trabalho em 2018, ao passo que o doutorando o fez em fevereiro de 2020. Ambos puderam redigir seus textos em espanhol, ação regulamentada em Resolução. O interesse de pós-doutorandos estrangeiros é outro dado relevante de internacionalização: ao longo do quadriênio 2017-2020, tivemos 20 pós-doutorandos, dos quais quatro eram estrangeiros (20% do total).

A organização de atividades como colóquios e minicursos se tornou um importante vetor para promover a vinda de convidados estrangeiros, geradores de publicações posteriores.

Em 2017, ocorreram 15 eventos; em 8 deles contamos com 12 pesquisadores internacionais. Em 2018, ocorreram 18 eventos; em 12 deles contamos com 23 pesquisadores internacionais. Em 2019, ocorreram 15 eventos; em 2 deles contamos com 5 pesquisadores internacionais. Em 2020, ocorreram 14 eventos; em 8 deles contamos com 21 pesquisadores internacionais, um recorde permitido pela adoção do formato on-line. Ao todo, no quadriênio 2017-2020, recebemos 61 convidados estrangeiros em eventos:

TABELA 4 – CONVIDADOS ESTRANGEIROS EM EVENTOS DO PPGH

Ano	Total de eventos	Eventos com convidados estrangeiros	Total de convidados estrangeiros no ano
2017	15	8	12
2018	18	12	23
2019	15	2	5
2020	14	8	21

FONTE: PPGH-UFG, 2021.

Finalmente, devemos ressaltar a inserção internacional discente. Ao longo do quadriênio, o PPGH enviou para o exterior, por meio do PDSE/CAPES um número significativo de doutorandos:

TABELA 5 – DISCENTES ENVIADOS PELO PPGH AO EXTERIOR VIA PDSE/CAPES

Ano	Portugal	Alemanha	França	EUA	Reino Unido
2017	1				1
2018	2		1	1	
2019	1	2			
Total	4	2	1	1	1

FONTE: PPGH-UFG, 2021.

Em 2020 não houve edital PDSE, mas, como os 3 discentes contemplados em 2019 receberam um ano de doutorado-sanduíche no exterior, eles puderam permanecer na Alemanha e em Portugal ao longo do primeiro semestre.

3.4 Ações para formação do corpo discente do PPGH: do trabalho da comissão de bolsas às publicações premiadas e disciplinas

Em 2012, a Coordenadoria aprovou uma resolução interna que visava auxiliar o trabalho da Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente (CBAD), reafirmando critérios objetivos e pré-estabelecidos para a distribuição de bolsas (vide: https://pos.historia.ufg.br/up/113/o/Proposta.Comiss%C3%A3o.Bolsas_(1).pdf).
Junto a esse objetivo esteve o interesse em ampliar o acompanhamento da produção dos discentes, bolsistas e não bolsistas. Dessa forma, a CBAD assumiu a função de avaliar os relatórios de todos os alunos regularmente matriculados no PPGH, bolsistas e não bolsistas. Dando continuidade a um trabalho desenvolvido no quadriênio anterior, cabe o registro da aprovação, pela UFG, da Resolução de Integração entre os diferentes níveis de ensino abrigados na instituição, do básico à pós-graduação (ver: https://prpg.ufg.br/p/24992-resolucoes). Essa Resolução incluiu o estágio de docência (ED), assegurando o respeito às exigências da CAPES. Mais uma vez, a

normativa superior levou a Coordenadoria a definir novos procedimentos para o ED, que ampliaram as possibilidades formativas do discente matriculado na Pós-Graduação. Uma rápida análise da produção discente do PPGH revela, por meio sua constância, o sucesso do acompanhamento discente:

TABELA 6 - PRODUÇÃO DISCENTE DO PPGH-UFG

Ano	Bibliográfica	Técnica	Total
2017	221	334	555
2018	233	340	573
2019	229	306	535
2020	121	159	280
Total no quadriênio	804	1.139	1.943

FONTE: PPGH-UFG, 2021.

O decréscimo na produção de 2020 é um dos impactos negativos da Pandemia Covid-19 e a consequente suspensão do calendário acadêmico da UFG durante o primeiro semestre do ano. Nesse contexto, houve uma desarticulação da comunidade acadêmica que demandou tempo para se adaptar ao formato on-line. Como parte dessa conjuntura, houve ainda uma diminuição no número de eventos que permitiam a apresentação de comunicações orais e publicavam anais. Por meio deles se dá boa parte da produção intelectual discente do Programa.

A aproximação entre o PPGH, a pós-graduação *lato sensu*, a graduação e o ensino médio tem sido outro meio encontrado para dinamizar o campo discente do PPGH. Entre 2014 e 2018, a Profa. Cristina C. P. Moraes coordenou a “Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”, em EaD, voltada para a qualificação e atualização de professores do ensino médio, com uma oferta de 540 vagas. Ainda no âmbito de projetos institucionais que proporcionam a relação entre a graduação e a pós-graduação, é fundamental mencionar o PIBID-História, da Faculdade de História e cuja primeira proposta foi aprovada em 2012 e a segunda, em 2018. Ambas tiveram o DP Roberto Abdala Jr. como coordenador. O projeto contou com 20 bolsistas de iniciação à docência e 2 supervisores. Ainda nesse quesito, não se pode deixar de mencionar o PIBID-Intercultural, PIBID-Diversidade até 2018, coordenado pelo DP Elias Nazareno, voltado para a Licenciatura em Educação Intercultural (Indígena). Nos anos 2019 e de 2020, o projeto contou com 25 bolsistas de iniciação à docência e 3 supervisores.

3.5 Verbas, bolsas, defesas realizadas e participação em editais de fomento à pesquisa

Desde 2010, o Processo Seletivo (PS) do PPGH vinha ampliando vagas, no intuito de acompanhar o aumento da demanda e da capacidade de orientação do seu corpo docente. Neste quadriênio, o número de vagas se estabilizou, acompanhando o quadro docente do Programa. No último biênio, porém, houve uma pequena oscilação negativa no número de vagas. Isso se deu em função de: 1) um sensível aumento no número de pedidos de prorrogação de prazo de defesas, quadro agravado pela Pandemia de Covid-19, que também limitou o alcance das ações empreendidas para equacionar o problema; 2) a opção feita pela Coordenadoria do PPGH em abrir menos vagas de mestrado no último PS, haja vista que, em função da Pandemia, poucos cursos de graduação encerrariam o ano letivo até fevereiro de 2021. O quadro de discentes ingressantes, no quadriênio 2017-2020, ficou desta maneira:

TABELA 7 – DISCENTES ADMITIDOS EM PROCESSOS SELETIVOS REALIZADOS PELO PPGH

Nível	2016	2017	2018	2019	2020
Mestrado	33	31	38	27	20
Doutorado	25	23	28	14	17
Total	58	54	66	41	37

FONTE: PPGH-UFG, 2021

É importante sublinhar que, no quadriênio passado, houve aumento no quantitativo de bolsas. Entre 2017 e 2020, os números pouco se alteraram, comparados aos do quadriênio anterior:

TABELA 8 – QUANTITATIVO DE BOLSAS OFERTADAS PELO PPGH-UFG

Origem	2017		2018		2019		2020	
	M	D	M	D	M	D	M	D
CAPES	37	30	36	28	38	33	38	30
CNPQ	6	1	5	1	6	1	5	1
FAPEG	4	8	1	7	3	6	3	6
OEA		1		1		1		
Total	47	40	42	37	47	41	46	37

FONTE: PPGH-UFG, 2021.

Todavia, vale frisar que a FAPEG não lançou novos editais para bolsas em 2019 e 2020, tendo o feito apenas em 2021, com número reduzido de bolsas. Nesse ano, a CAPES também operou um grande corte de bolsas que atingiu toda a área de História. Os efeitos dessas restrições orçamentárias poderão ser sentidos no quadriênio vindouro.

As desistências e desligamentos foram esporádicos em 2017 e 2018, com tendência de aumento no final do quadriênio: em 2017, 4 discentes abandonaram o Programa (3 mestrandos e 1 doutorando que faleceu); em 2018, contabilizou-se 2 desistências (de doutorandos); em 2019, 5 discentes abandonaram o programa (4 doutorandos e 1 mestrando) ao passo que 2 foram desligados (1 mestrando e 1 doutorando); e, em 2020, 7 discentes foram desligados (5 mestrandos e 2 doutorandos) e 2 doutorandos abandonaram o Programa. Geralmente, as motivações relacionam-se às pressões do mercado de trabalho e às dificuldades emocionais e psicológicas para o término do trabalho. Esse é um grande motivo para abandono do curso, mesmo havendo iniciativas na UFG, como o Programa Saudavelmente, devotado à saúde mental da comunidade universitária (vide: https://saudavelmente.prae.ufg.br/p/1062-apresentacao), e o Programa UFG Doutoral, que tem nos discentes seu público privilegiado, criado pela PRPG para discutir as principais questões relacionadas com a vida durante a pós-graduação, entre elas, a saúde mental (ver: https://prpg.ufg.br/p/31144-ufg-doutoral). Estes temas entraram decisivamente em pauta quando da Pandemia Covid-19, que foi acompanhada por um agravamento do quadro geral de saúde mental da população. O PPGH empenhou-se na divulgação de todas essas ações entre seu corpo discente e docente e em debater os problemas vividos pelos pós-graduandos nas reuniões de Coordenadoria, nos pontos de pauta referentes a autoavaliação e planejamento.

3.6 PNPD e pós-doutoramento

Finalmente, cabe mencionar as atividades de Pós-doutoramento no PPGH. Em 2015, abrimos uma chamada internacional de PNPD (redigida em inglês) para atrair doutores estrangeiros que pudessem contribuir com nossas estratégias de internacionalização. Houve quatro inscrições e o italiano Francesco Guerra foi selecionado. A outra cota foi preenchida por Luciana L. Miranda. Desde 2014, decidimos que o bolsista de PNPD deveria ser integrado ao quadro docente, para participar ativamente de todas as atividades, sentir-se conectado a um projeto e colaborar efetivamente para o fortalecimento do PPGH. Todos os nossos bolsistas orientam e lecionam, na graduação e na pós-graduação. Como já informado, em 2018, Luciana L. Miranda assumiu cargo público em São Paulo, entregando, então, Relatório Final em abril, avaliado pela Coordenadoria do PPGH. Abrimos nova chamada em inglês para PNPD e selecionamos Tiago S. Almeida. Parte das propostas para realizar pós-doutoramento no PPGH associa-se aos convênios internacionais e outra parte vem de docentes de IES brasileiras, o que confirma a visibilidade e a capacidade de nucleação do Programa. Tal argumento é reforçado pelo crescente número de pós-doutorandos presentes no PPGH:

TABELA 9 – PRESENÇA DE PÓS-DOUTORANDOS NO PPGH, POR ANO

Ano	Número de Pós-Doutorandos	Entrega de relatórios finais
2017	9	2
2018	11	2
2019	11	4
2020	12	6

FONTE: PPGH-UFG, 2021.

4. PERFIL DO EGRESSO DO PPGH-UFG

4.1. Metodologia empregada no acompanhamento de egressos

No âmbito do PPGH-UFG, desenvolvemos duas ações para o acompanhamento de egressos:

1) Quantificação da produção: desenvolvemos uma metodologia de trabalho que fornece dados sobre a produção de egressos. Os dados são obtidos via Plataforma Lattes e são tabuladas para atender à distintas funções. Além dos dados fornecidos pela Plataforma Lattes, entramos em contato com os egressos, via Secretaria do PPGH. Percebemos que os dados cadastrais – não todos, mas alguns deles, ainda mais se tratando de turmas longínquas no tempo – não estavam atualizados. Ao lado disso, ainda como recurso para construir as tabelas informativas, realizamos buscas nas mídias sociais e solicitamos informações aos docentes, pois não é raro que um egresso se mantenha em núcleos e/ou grupos de pesquisa com o ex-orientador, portanto, como colega e pesquisador;

2) Elaboração de questionários quantitativos e qualitativos: elaboramos e enviamos um questionário aos egressos, elegendo a turma de 2008 como ponto de partida. O retorno foi inferior às expectativas, mas compreendemos que são necessários ação e contato contínuos com os egressos, caso queiramos retorno da parte deles. Como em novembro a turma de 2018 ainda não era considerada egressa, ela não recebeu o referido questionário. O interesse por outros quadriênios se deve à perspectiva de avaliação ampliada e contínua de acompanhamento dos egressos do PPGH, com o objetivo de ampliar o horizonte de avaliação do impacto do Programa na sociedade.

O questionário ao egresso se restringiu a seis tópicos:

1) Bibliografia utilizada na dissertação/tese e nas disciplinas cursadas no PPGH: a resposta devia considerar a porcentagem de referências nacionais e internacionais;

2) Formação acadêmica: a pergunta se relacionava à continuidade ou não dos estudos, após a formação no PPGH. Queríamos saber qual tipo de formação se buscou, quando e onde;

3) Carreira/profissão: perguntamos sobre a ocupação, quando a iniciou, onde e especificações. As especificações, na terceira questão, tinham a seguinte formulação: 3.1) atualmente, está trabalhando? Em caso positivo, desde quando e onde?; 3.2) realizou concurso para Instituição de Ensino Superior (IES)? Informe se foi aprovado, mesmo que não tenha assumido a vaga; 3.3) no caso de estar empregado ou concursado em Instituição de Ensino Superior, está vinculado a algum programa de Pós-Graduação? Qual?; 3.4) mantém-se informado sobre as atividades do PPGH/UFG, por meio do site, do Facebook, de professores ou colegas? Se sim, por

qual desses veículos?; 3.5) participou de alguma atividade promovida pela PPGH em 2018? Em caso positivo, qual das atividades?

4) Publicações: solicitavam-se menção e descrição da produção bibliográfica (e a dispensava se o Lattes estivesse atualizado) – lembremos que, em 2018, ainda não tínhamos, na Plataforma Sucupira, o campo para inserir a produção de egressos;

5) Outros dados relevantes: solicitava-se mencionar dados considerados relevantes para o PPGH, no que se refere ao conhecimento pelo Programa de sua trajetória profissional, depois da defesa;

6) Impacto da formação: questionava-se se o curso no PPGH fora relevante para sua trajetória profissional e se pedia para que o egresso justificasse sua resposta.

O questionário de 2019 foi ampliado e replicado em 2020. Ao analisar as respostas, nos demos conta de que nova mudança será necessária para o próximo quadriênio. O acompanhamento, como é de se esperar, estabelece novas estratégias continuamente, pois examinar o retorno dos egressos, em especial por meio da leitura dos questionários, impacta e amplia a nossa percepção sobre as ações do Programa relativas à formação. Essa é uma questão concreta, na medida em que os ex-alunos vinculam a formação recebida à atuação em seu campo de trabalho. Portanto, apurar o perfil do egresso de um Programa e acompanhá-lo é tratar de formação, mas é, também, associar a formação a muitos outros elementos, tais como o impacto social e as expectativas variadas do público com o qual interagimos.

Ao se comparar o ANEXO II – QUESTIONÁRIO APLICADO A EGRESSOS DO PPGH-UFG PELA CAE EM 2018 e o ANEXO III – QUESTIONÁRIOS APLICADOS A EGRESSOS DO PPGH-UFG PELA CAE EM 2019 E 2020, constantes deste documento, pode-se observar as mudanças operadas na passagem de um instrumento para outro. Também constam do Anexo III as respostas dos egressos, devidamente tabuladas e apresentadas por meio de gráficos e quadros, facilitadores de sua visualização.

4.2. Síntese do perfil do egresso: acompanhamento de egressos de 2017 a 2020

Ao longo do quadriênio, tivemos 107 mestres e 55 doutores titulados pelo PPGH-UFG:

TABELA 10 – TITULADOS PELO PPGH NO QUADRIÊNIO 2017-2020

Ano	Mestres	Doutores	Total
2017	29	15	44
2018	27	11	38
2019	26	17	43
2020	25	12	37
Total	107	55	162

FONTE: PPGH-UFG, 2021.

Importante anotar o equilíbrio no número de titulados, nos cursos de Mestrado e Doutorado. Um acompanhamento permitiu-nos identificar o panorama geral que se segue.

4.2.1. Dados quantitativos: a categorização dos egressos do PPGH/UFG

O levantamento de dados quantitativos de egressos realizado pela CAE permite visualizar seus destinos profissionais:

TABELA 11 – DESTINOS PROFISSIONAIS DOS EGRESSOS DO PPGH

Ano	Professores		Mestres que seguiram para o Doutorado	Ocupações relacionadas à Área		Ocupações não relacionadas à Área		Não informado	
	M	D		M	D	M	D	M	D
2017	14	7	8	3	4	2	2	2	3
2018	11	6	3	1	1	4	2	8	2
2019	6	10	3	1	-	6	1	13	6
2020	11	7	2	1	1	4	1	8	3
Total	42	30	16	6	6	16	6	31	14

FONTE: PPGH-UFG, 2021.

A seguir, faremos um detalhamento dos dados apresentados acima, mas, primeiramente gostaríamos de fazer os seguintes esclarecimentos:

1) Entre os MESTRES, adotamos as seguintes categorias:

(a) professores;

(b) os que seguiram os estudos do Mestrado para o Doutorado;

(c) outras ocupações, desde que relacionadas à área;

(d) outras ocupações não relacionadas à área;

(e) sem informação sobre ocupação.

2) Entre os DOUTORES, adotamos as seguintes categorias:

(a) professores;

(b) outras ocupações, desde que relacionadas à área;

(c) outras ocupações não relacionadas à área;

(d) sem informação sobre ocupação.

3) o mesmo egresso pode estar presente em mais de uma categoria (é o caso dos egressos do Mestrado que fazem Doutorado no PPGH e atuam simultaneamente como professores).

2017 – MESTRADO

(a) 14 professores: 11 encontram-se na rede pública, 2 na rede privada, 1 não informou. Na educação superior, 1; no ensino fundamental e médio, 11; não foi possível identificar o nível no caso de 2 egressos. Chamamos a atenção para os seguintes casos: 1 egressa atua como professora no Colégio de Aplicação da Faculdade Alfredo Nasser e, ao mesmo tempo, na rede municipal de Goiânia; 1 egressa atuante no IFG; 1 egresso na rede estadual de Mato Grosso; 01 egresso na rede estadual de Tocantins e, ao mesmo tempo, mantém-se vinculado ao PPGH como doutorando. Assim, os egressos do PPGH encontram-se ocupados, como professores, nos estados de Goiás, Mato Grosso e Tocantins.

(b) 8 seguiram para o Doutorado: todos no PPGH-UFG.

(c) 3 ocupam cargos relacionados à área: 1 egresso é historiador na Secretaria Estadual do Meio-Ambiente de Goiás; 1 é pesquisador em grupo da UFT (sem vínculo empregatício); 1 é Coordenadora Escolar Municipal de Goiânia.

(d) 2 com ocupação fora da área: 1 tutora em Informática na Universidade Norte do Paraná; 1 trabalha com audiovisual e se prepara para o PS (Doutorado).

(e) 3 sem informação de ocupação.

2017 – DOUTORADO

(a) 7 professores: todos estão no ensino superior: 2 na UEG, 1 deles credenciado em PPG (UEG/Morrinhos) e editor da Revista de História da UEG; o outro na Graduação na UEG/Cidade de Goiás; 1 na UFG, no curso de Comunicação Social (FIC/UFG); 2 egressos nos Institutos Federais (IF's), ambos atuando no ensino superior, 1 na Licenciatura em História (IFG – Goiânia); 1 na Universidade Luterana do Brasil; 1 na UNILA (como professor substituto).

(b) 4 egressos em ocupações relacionadas à área, todos pesquisadores sem vínculo empregatício (1 é pós-doutorando na Universidade de Lisboa).

(c) 2 em ocupações não relacionadas à área: 1 religioso e 1 executiva de multinacional na Alemanha, onde também atuou no Museu Denkmal Für Die Ermoden Juden Europas.

(d) 2 sem informação sobre ocupação.

2018 – MESTRADO

(a) 11 professores: 6 encontram-se na rede pública, 5 na rede privada. Na educação superior, 4; no ensino fundamental e médio, 7. Os egressos do Mestrado de 2018, em sua maioria, estão no ensino médio, mas, em relação ao ano de 2017, há mais egressos ocupados no ensino superior, dividindo-se em várias instituições: 1 na UEG (Campus Porangatu); 1 na PUC-Goiás; 1 na Faculdade e Colégio Sul D'América, 1 na Faculdade Alfredo Nasser (os últimos 3 em Goiânia).

(b) 3 egressos que seguiram para o Doutorado no PPGH-UFG.

(c) 1 que ocupa cargo relacionado à área: historiador no MPF (estagiário).

(d) 4 com ocupação fora da área: 2 atuam na Administração pública, 1 Assistente Administrativa da Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás, 1 TAE no IFG (Campus Anápolis).

(e) 8 sem informação de ocupação.

2018 – DOUTORADO

(a) 6 professores: todos se encontram vinculados à rede pública, 2 no Ensino Superior; 2 no IF's (Goiás e Mato Grosso, com atuação no ensino médio e superior), 2 no ensino médio.

(b) 1 egresso em ocupação relacionada à área: historiador em empresa de Consultoria Científica, em Goiânia.

(c) 2 em ocupações não relacionadas à área: 1 advogado (em Brasília); 1 TAE do IFG.

(d) 2 sem informação sobre ocupação.

2019 – MESTRADO

(a) 6 professores: 5 atuantes no ensino fundamental e médio, sendo 4 na rede pública (2 na rede municipal de Goiânia, 2 na rede estadual de Goiás) e 1 na rede privada; 1 no Ensino Superior.

(b) 3 egressos que seguiram para o Doutorado no PPGH-UFG (o mesmo número de 2018).

(c) 1 que ocupa cargo relacionado à área (TAE no Museu Antropológico/UFG).

(d) 3 com ocupação fora da área, todos na Administração pública: 1 no MPF, 2 TAES na UFG (1 na Reitoria e um no Campus de Goiás).

(e) 13 sem informação de ocupação.

2019 – DOUTORADO

(a) 10 professores: 7 se encontram vinculados à rede pública e 3 à rede privada. Dos 7 que estão na rede pública, temos: 2 na UEG; 3 no IFG (com atuação no ensino médio e superior); 1 no Colégio de Aplicação da UFG (CEPAE); 1 na rede estadual de Goiás. Dos 3 na rede privada, temos: 2 em escolas de ensino fundamental e médio; 1 nas Faculdades Alfa de Goiânia. Portanto, 6 no Ensino superior.

(c) 1 ocupação não relacionada à área: TAE da UFG (Faculdade de Ciências Sociais).

(d) 6 sem informação sobre ocupação.

2020 – MESTRADO

(a) 11 professores: todos atuam no ensino fundamental e médio, sendo 5 na rede pública (2 na rede municipal de Goiânia, 1 na rede estadual de Goiás, 1 na rede municipal de Imperatriz-MA, 1 na rede estadual de Mato Grosso), 5 na rede privada de Goiânia e 1 em cursinho popular, também em Goiânia.

(b) 2 egressos que seguiram para o Doutorado: 1 no PPGH-UFG; 1 no PPGH-UFRRJ.

(c) 1 que ocupa cargo relacionado à área: Técnico em Patrimônio Cultural da Secretaria Municipal de Cultura de Goiânia.

(d) 4 com ocupação fora da área: 3 na Administração pública (1 na UNITINS – Reitoria, em Palmas; 2 na rede municipal de educação de Goiânia), 1 bancário (em Goiânia).

(e) 8 sem informação de ocupação.

2020 – DOUTORADO

(a) 7 professores: 5 se encontram vinculados à rede pública, 1 à rede privada e 1 em universidade no exterior (Universidad Pedagogica Experimental Libertador, na Venezuela). Além dele, mais 2 atuam no ensino superior: 1 na UEG e 1 na FH/UFG

(como professor substituto). Temos ainda: 1 no Colégio de Aplicação da UFG (CEPAE); 2 na rede municipal de Goiânia (1 deles também na rede municipal de Senador Canedo-GO); 1 docente na educação básica privada de Goiânia.

(b) 1 ocupação relacionada à área: pesquisador da Agência Brasil Central.

(c) 1 ocupação não relacionada à área: estagiária de escola em Goiânia (atuante em funções administrativas).

(d) 3 sem informação sobre ocupação.

Para encerrar este subitem, gostaríamos de ressaltar, rapidamente, as regiões de destino de nossos egressos. Como vimos, entre 2017 e 2020, tivemos egressos atuando na UFG, UEG (em diferentes campi), PUC-Goiás, UEPG (PR), UNILA (PR), Universidad Pedagogica Experimental Libertador (Venezuela), no IFG, no IFMT, nas redes estaduais de educação de Goiás, Mato Grosso, Tocantins, nas redes municipais de educação de Goiânia e Imperatriz (MA) e nas escolas e faculdades privadas, notadamente de Goiânia. É fato que a maioria dos egressos do PPGH se destina à região Centro-Oeste do Brasil (notadamente Goiás). Todavia, também é perceptível o impacto do Programa sobre as regiões Norte, Sul e Nordeste, evidência de sua consolidação em nível nacional.

4.2.2. Dados qualitativos: os questionários

Conforme expusemos no começo deste tópico, encaminhamos questionários aos egressos do PPGH-UFG, em fins de novembro de 2018. Elegemos o ano de 2008 como ponto de partida e recebemos retorno de 29 egressos, no total (mestres e doutores, de 2008 a 2017). Neste item, avaliaremos apenas os questionários de 2016 e 2017, considerando, respectivamente, o fechamento e a abertura de quadriênios.

A formação no PPGH – consideradas as atividades acadêmicas oferecidas (eventos, seminários, disciplinas), o corpo docente e o resultado final do trabalho defendido – é avaliada pelos alunos positivamente, inclusive do ponto de vista do mercado de trabalho. Dos 06 egressos (2016/2017) que responderam seus questionários, todos afirmaram que a qualificação no PPGH colaborou para encontrarem uma ocupação (docência sobretudo, no Ensino Superior e Básico) em melhores condições. Isso confirma os dados quantitativos, apresentados anteriormente, tanto no Mestrado quanto no Doutorado. Entre os 6 que responderam, 2 continuam os estudos (um deles, a mestre colombiana, que se diplomou no PPGH por meio do PEC/PG, o faz em seu país de origem).

As perguntas encaminhadas relacionavam-se ao trabalho defendido, às atividades desenvolvidas na pós-graduação e sua “utilidade” para a “vida pós-defesa” e ao acompanhamento do PPGH por parte dos egressos. Sobre as atividades, a avaliação, como adiantado, é positiva, sendo elas vistas como necessárias à formação e à defesa

de um trabalho final vigoroso. Sobre a vida pós-defesa, mesmo para os que ainda não estão empregados (até porque, para alguns, o foco é prosseguir estudando), mais uma vez, a formação no PPGH é demarcada como fundamentalmente relevante para o amadurecimento científico e profissional (esse último, ainda que o seja no futuro). Por fim, os egressos apontam poder realizar, a contento, o acompanhamento das atividades do PPGH, fazendo-o por meio do Facebook e do Youtube, o que reforça a importância e o acerto do trabalho que vem sendo realizado, desde o quadriênio anterior, para ampliar a visibilidade do PPGH-UFG. Cabe ressaltar que as respostas revelam um padrão de avaliação positiva. Entendemos que será preciso alcançar um número maior de egressos e "afinar" (objetivar e, ao mesmo tempo, ampliar) o instrumento qualitativo, no caso, o questionário.

4.2.3. Os questionários de 2019 e 2020: a ampliação das perguntas para os egressos e os resultados

O questionário de 2019 foi enviado para os egressos em novembro, diferentemente do que havia sido feito nos anos anteriores, e recuou até a turma de 2015. Recebemos o retorno de 33 egressos, o que configurou uma ampliação em face das 29 respostas do questionário anterior. O questionário de 2020, por seu turno, foi enviado em janeiro de 2021 e abarcou a totalidade dos egressos do PPGH, entre 2015 e 2020. Recebemos o retorno de 35 egressos. Importa destacar, a partir das respostas recebidas:

1. Apontamento de empregabilidade: a tabela a seguir revela o perfil de empregabilidade dos egressos do PPGH-UFG, apresentado nos questionários de 2019 e 2020:

TABELA 12 – EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS DO PPGH

Ano	Empregados	Sem ocupação	Empregabilidade na Docência				
			Ensino Superior	Educação Básica	EBTT	Rede Pública	Rede Privada
2019	70,6%	29,4%	45,8%	29,2%	4,2%	73,9%	26,1%
2020	65,7%	34,3%	52,4%	28,6%	9,6%	87%	13%

FONTE: PPGH-UFG, 2021.

Comparando os dois questionários, percebe-se uma sensível ampliação do desemprego entre os egressos (aproximadamente 5 pontos percentuais) e uma diminuição no número de egressos empregados na iniciativa privada (aproximadamente 13 pontos percentuais).

2. A proximidade dos egressos com o PPGH é efetiva, quando se verifica que eles acompanham as redes sociais para participarem das atividades oferecidas:

TABELA 13 – ACOMPANHAMENTO DAS ROTINAS DO PPGH PELOS EGRESSOS

Ano	O egresso se mantém atualizado sobre as rotinas do PPGH?		O egresso participou de alguma atividade oferecida pelo PPGH ao longo do ano?	
	Sim	Não	Sim	Não
2019	79,4%	20,6%	60,6%	39,4%
2020	90,9%	9,1%	48,5%	51,5%

FONTE: PPGH-UFG, 2021.

Como se pode notar, na passagem do questionário de 2019 para o de 2020, houve um expressivo aumento no número de egressos que acompanham as rotinas do PPGH. Por outro lado, houve uma diminuição no número de egressos que participaram de atividades promovidas pelo Programa ao longo do ano. Isso pode ser indicativo de certa rejeição a eventos on-line.

3. Sobre a trajetória acadêmica após a defesa, no questionário de 2019, com exceção de uma resposta, a formação no Programa foi considerada imprescindível para a realização de atividades futuras. Destacamos a participação de um(a) egresso(a), como vice-coordenador(a), em equipe de pesquisa cujo objetivo é integrar a rede Mundial de Cidades Amigáveis a Pessoas Idosas da Organização Mundial da Saúde (OMS). Ainda muito positivo é o relato de um egresso que aliou a formação no PPGH à ampliação de sua formação anterior: “Tendo que a antiga profissão (e ainda atual, por enquanto) era a de cinegrafista, o PPGH incentivou o interesse pelo Audiovisual, ou seja, sair da condição de mero profissional de técnica de máquinas para atuar em áreas mais criativas e atentas à elaboração e roteirização, pretendendo, enfim, trazer para o Audiovisual as Histórias (esquecidas e encantadoras) de Goiás”. A oportunidade do PDSE não é esquecida nos relatos, assim como é ratificada a continuidade dos laços com o Programa: “o Mestrado (2010-2011), o PDSE (2013-2014) e o Doutorado (2012-2015) pelo PPGH da UFG foram as principais etapas da minha trajetória como docente e pesquisador em História Antiga. Mesmo como Professor Adjunto da UPE, mantenho meu vínculo ao LEIR UFG e, nos últimos cinco anos, tenho trabalhado em parceria e colaboração técnica com as pesquisadoras Ana Teresa Marques Gonçalves e Luciane Munhoz Omena do PPGH UFG”. Já a única resposta que avalia negativamente a formação assim o faz associando-a à falta de postos de trabalho no estado: “Não há empregos na iniciativa privada para doutores em história em Goiás. Escolas privadas não contratam doutores em Goiás [...]. Historiador no momento é pária na sociedade. Trabalhar com história indígena é ser pária entre os historiadores”.

Em 2020 essa visão positiva sobre o PPGH se manteve. Algumas respostas destacaram a importância da qualificação profissional obtida: “Extremamente

[positiva]. A UFG me possibilitou conseguir as titulações de Mestre/Doutor, com bolsa CAPES, PDSE e ingressar na Universidade pública como docente"; outras revelam melhoria de renda: "[Sim,] Com certeza! Os cursos de pós-graduação da Universidade Federal de Goiás são muito bem vistos devido ao trabalho sério e de qualidade! Tive excelentes professores e oportunidades durante os dois anos que estive vinculada ao programa. Me qualifiquei para minha área de trabalho e aumentei minha renda devido ao curso de mestrado." Há também casos em que os egressos afirmam ter adquirido conhecimentos válidos para atuação em profissões não ligadas à docência em história: "Sim. Atualmente trabalho na Defesa Civil do Estado de Goiás e por ter estudado a cidade de Goiânia e questões urbanas, esse conhecimento tem contribuído bastante. E também desempenho a função de instrutor (professor) de alunos nos cursos de formação da instituição e todo o conhecimento adquirido tem sido muito importante nas elaborações das aulas e na didática de ensino". A única resposta parcialmente negativa remete aos problemas do atual mercado de trabalho: "Sim e não. Hoje sou um doutor desempregado e sem perspectivas de emprego. Estou fazendo pós-doutorado sem qualquer auxílio". Essa queixa apareceu em uma resposta positiva, que elogiava a formação recebida, mas sinalizava para o desemprego. Ambas as respostas são sintomáticas da redução dos postos de trabalho em História e dos cortes de bolsas.

4. Impacta na formação, certamente, a relação com o corpo docente e sua qualificação. Aos egressos foi solicitado que avaliassem o corpo docente do PPGH. Em ambos os questionários as respostas se ativeram aos conceitos "muito bom" e "bom" (as alternativas eram: muito bom, bom, regular, fraco), que alcançaram, respectivamente, as seguintes porcentagens:

TABELA 14 – PERCENTUAIS DE EGRESSOS QUE AVALIARAM A QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO PPGH COMO "MUITO BOM" E "BOM"

Ano	Muito Bom	Bom
2019	72,7%	27,3%
2020	77,1%	22,9%

FONTE: PPGH-UFG, 2021.

Como fica visível na tabela acima, houve um aumento de quase 5% na avaliação da qualificação do corpo docente como "muito bom", na passagem do questionário de 2019 para o de 2020.

4.3. Dados cruzados e considerações gerais sobre o perfil do egresso do PPGH

No que se refere aos dados quantitativos, é importante registrar o índice de egressos seguindo carreiras na área:

TABELA 15 – EGRESSOS QUE SEGUEM CARREIRAS NA ÁREA DE HISTÓRIA

Ano	Egressos que atuam na área (professores + outras ocupações em História)		Mestres que seguiram para o Doutorado	Doutores atuantes no Ensino Superior
	Mestrado	Doutorado		
2017	58,6%	733%	27,5%	53,3%
2018	44,4%	63,6%	11%	36,3%
2019	26,9%	64,7%	11,5%	35,2%
2020	44%	66,6%	8%	25%
Média	43,4%	66,15	14,5%	35,1%

FONTE: PPGH-UFG, 2021.

Por agora, apenas apoiados em dados quantitativos, concluímos que a formação no PPGH tem levado mestres e doutores para a atuação na área (História), especialmente na docência. Ainda apoiando-nos em dado quantitativo, podemos afirmar que a formação do PPGH é aprovada pelos egressos, uma vez que os que optaram por qualificação seguiram cursando o Doutorado na instituição, com apenas uma exceção.

Os questionários reforçam os dados quantitativos, no tocante à inserção na docência e na pesquisa, à busca contínua de qualificação e à percepção positiva da formação adquirida no PPGH. Diante do exposto, a expectativa de formação tem sido cumprida, revelando algo indicado anteriormente: uma concepção aberta de história e um esforço multidisciplinar permanente. Isso permite, simultaneamente, acolher inovações na área e valorizar a tradição historiográfica. Em termos prospectivos, abre-se a possibilidade de o PPGH seguir aprimorando suas atividades acadêmicas, visando formar, cada vez mais e melhor, para a docência, a pesquisa e as atividades em áreas/instituições afins (arquivos, museus, associações de comunicação, empresas de assessoria, entre outros) – para as quais há um campo aberto e, de certo modo, inexplorado.

Trata-se de uma questão de fundamental importância, haja vista o desafio que se delineia, quando analisamos os resultados das pesquisas feitas com egressos. O número de profissionais atuantes na área, principalmente como professores (docentes do ensino superior, em especial), tem diminuído, ao passo que a dependência por empregos públicos tem aumentado, em um contexto de restrição de contratações pelo Estado. Algo semelhante tem ocorrido com os egressos do mestrado, que não têm mais procurado ingressar no doutorado como em outros tempos. Esse movimento é sintomático dos cortes de bolsas e da instabilidade com relação ao mercado de

trabalho e ao futuro profissional, observados no último ano. Definitivamente, não estamos mais um contexto de expansão das universidades públicas e IF‘s. É preciso, então, que o PPGH invista ainda mais na pluralidade formativa de seus discentes (os futuros egressos), preparando-os não apenas para serem docentes e pesquisadores do ensino superior em instituições públicas. Ou seja, o que já vinha sendo feito – investimentos na discussão sobre audiovisual, patrimônio cultural e História Pública – precisa ser ainda mais trabalhado no próximo quadriênio.

5. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO QUADRIÊNIO 2017-2020: DIAGNÓSTICO REALIZADO

A autoavaliação é um dos momentos fundamentais de um Programa de Pós-Graduação. É com base nele que se desenvolve o planejamento estratégico. No texto a seguir, dividimos em dois momentos a discussão sobre nossas práticas autoavaliativas: 1) no primeiro, discutimos os instrumentos e a sistemática geral de autoavaliação adotada pelo PPGH até o ano de 2020; 2) no segundo, trabalhamos os resultados obtidos com a autoavaliação, com vistas a subsidiar o planejamento estratégico para o próximo quadriênio.

5.1. Sistemática de autoavaliação adotada entre 2017-2020

Para a realização da autoavaliação, o PPGH criou uma sistemática que articula 3 diferentes ações: 1) a constituição da Comissão de Autoavaliação (CAA); 2) a realização de Seminários de Autoavaliação e Planejamento; 3) a aplicação de questionários para docentes, discentes e técnicos. Vale lembrar que todo esse trabalho foi desenvolvido sob a coordenação da PRPG da UFG, que realizou cursos de capacitação – por meio do Programa PAGPG (Programa de Apoio à Gestão na Pós-Graduação) – conforme se pode constatar no link: https://prpg.ufg.br/p/28104-programa-de-apoio-a-gestao-na-pos-graduacao-da-ufg-pagpg-ufg. Havia a meta de inserir, ainda em dezembro de 2020, toda a pós-graduação da Universidade (*lato* e *stricto sensu*) no sistema de avaliação da CPA-UFG (Comissão Própria de Avaliação, que na UFG atende pela sigla CAVI). Esse objetivo infelizmente não se concretizou, existindo expectativas de sua efetivação em 2021.

1) Desde sua criação, em 2018, a CAA tem se dedicado à realização de intensos estudos sobre a situação do Programa, a necessidade de nos adaptarmos às exigências do novo modelo de avaliação multidimensional adotado pela CAPES e a busca por soluções criativas aos problemas identificados. A Comissão também produz materiais para subsidiar as reuniões de autoavaliação e planejamento, dando uma vital contribuição à organização do PPGH, trabalhando conjuntamente com a Coordenação e com a Comissão de Acompanhamento de Egressos.

2) Os Seminários de Autoavaliação e Planejamento foram incorporados à rotina do PPGH ainda em 2018. A grande importância desse instrumento tornou-se evidente já no ano seguinte, quando a CAA elaborou um material instrucional à Coordenadoria do Programa, com um balanço dos dois primeiros anos do quadriênio (2017-2018) e indicações do que precisaria ser melhorado. Ao longo de 2018 e 2019, foram realizadas reuniões específicas de autoavaliação e planejamento. Em 2020, todavia, com o objetivo de ampliar o quórum, optou-se por aumentar o número de reuniões ordinárias, enxugar a pauta administrativa e incluir autoavaliação e planejamento como ponto de pauta principal em todas as reuniões, verificando-se resultados extremamente positivos.

3) Por fim, cabe destacar e detalhar o questionário aplicado.

Entre os meses de novembro de 2020 e janeiro de 2021, foram aplicados os questionários de autoavaliação. Todos foram respondidos anonimamente, como forma de deixar os respondentes à vontade para se expressarem. Os três modelos de questionários aplicados foram compostos por questões com cinco alternativas (Totalmente insatisfatório, Insatisfatório, Razoável, Satisfatório e Plenamente satisfatório), seguida por uma última questão aberta. O objetivo era analisar, com os três segmentos que compõem a comunidade acadêmica do PPGH, as mais diversas dimensões do Programa. Era intento realizar uma avaliação inicial, capaz de subsidiar o planejamento estratégico e preparar a comunidade acadêmica para uma avaliação mais minuciosa, a ser realizada em 2021, já pela CPA.

A seguir, tecemos considerações sobre as respostas dos três segmentos da comunidade acadêmica consultados. Os questionários aplicados, acompanhados das devidas respostas, encontram-se disponíveis no ANEXO I – QUESTIONÁRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGH-UFG, integrante deste documento.

1) QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS: esta é, seguramente, a parte da autoavaliação que precisa ser mais bem aperfeiçoada. Como tínhamos apenas um técnico administrativo atuando do PPGH (a outra técnica encontrava-se em licença-maternidade) no momento da autoavaliação, as respostas não foram anônimas, na prática. Talvez essa situação levante a necessidade de se criar outros canais mais adequados para se ouvir os técnicos administrativos do Programa. De toda forma, o questionário foi composto por 13 questões, 12 de múltipla escolha e 1 aberta.

Partindo diretamente para a análise do questionário, podemos constatar que há uma necessidade, no âmbito da secretaria, de ações que visem melhorar o clima organizacional, principalmente no que tange à relação dos técnicos com os docentes e discentes. Também é preciso maior atenção à política de capacitação dos técnicos. Esses itens, embora bem avaliados, se situam no grupo de menor pontuação do questionário, elemento revelador de atenções requeridas. Outra ação necessária é a criação de uma metodologia de divulgação e leitura das normas, regulamentos e resoluções que impactam o dia a dia do PPGH. Também, de forma mais incisiva, é preciso realizar investimentos nos equipamentos e recursos tecnológicos do Programa, alvo de uma das principais reclamações contidas na avaliação. Por fim, cabe frisar a demanda por mais um técnico para trabalhar na secretaria do PPGH.

2) QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES: mais longo, composto por 21 questões, conseguiu alcançar 24 docentes, o que é um número bastante considerável, tendo em vista o quadro total de 35 docentes no PPGH e a resistência que profissionais de História costumam ter com esse tipo de método avaliativo. Todavia, para os próximos anos, devem ser realizadas ações de conscientização, para se obter um número maior de respostas.

A maioria das questões recebeu respostas positivas, de gradação “Satisfeito” ou “Plenamente Satisfeito”. Isso significa que o corpo docente, de maneira geral, está bastante satisfeito com o PPGH, em suas múltiplas dimensões. Entretanto, é também preciso prestar atenção àquelas respostas em que as opções “Regular” e “Insatisfatório” aparecem. Elas são muito evidentes como na avaliação da infraestrutura, no que tange aos banheiros, mas também na interação entre o corpo docente e no clima organizacional. Elas vão ao encontro de respostas presentes no questionário aplicado aos técnicos e indicam a necessidade de um diálogo maior com a comunidade acadêmica, a fim de se precisar o que deve ser melhorado. Outro aspecto relevante diz respeito às respostas referentes à internacionalização, que, embora positivas, quando comparadas com as demais, sinalizam para a necessidade de melhorias, cabendo uma avaliação mais aprofundada. A dedicação discente às disciplinas e atividades do PPGH, somada ao cumprimento do acordado em reuniões de orientação, são questionamentos reveladores de problemas carentes de solução, que devem entrar na ordem do dia do Planejamento para o próximo quadriênio. Por fim, as respostas qualitativas apontam para as dificuldades de fomento e necessidade de reforços à secretaria do PPGH, indo também ao encontro do apontado no questionário dos técnicos administrativos. Além disso, foram apresentadas algumas propostas bastante férteis, como a constituição de uma Comissão Administrativa para o PPGH, para melhorar a gestão e contemplar ainda mais satisfatoriamente o crescimento do Programa.

3) AVALIAÇÃO DISCENTE: composta por 30 questões, recebeu 76 respostas. Encontramos aqui, igualmente, uma avaliação bastante favorável ao que já vem sendo feito no Programa, pois a maioria das respostas se concentra nas alternativas mais positivas. Todavia, é preciso prestar atenção em algumas respostas. Uma delas é, novamente, a qualidade dos banheiros. Aqui, cabe frisar que dois (dos quatro) lavabos da FH foram reformados, mas talvez se deva estudar a possibilidade de reforma dos demais. As respostas às questões referentes à internacionalização também oscilam, quando comparadas com as demais, indicando que o tema precisa ser mais trabalhado com os discentes. Uma das respostas qualitativas do questionário indicava que, sob a ótica discente, a internacionalização ainda está muito ligada ao PDSE, sendo necessário se pensar em um leque maior de ações. Essa é uma questão importante: como as ações de internacionalização estão chegando aos discentes? Quais deles estão sendo atendidos por tais ações? Como ampliá-las em sua visibilidade e efetividade? Outros pontos mais sensíveis se referem às relações dos discentes entre si e à percepção que eles (discentes) têm sobre as parcerias e trabalhos coletivos realizados pelos docentes, questões que a CAA terá que estudar para propor ações. A resposta referente à representação estudantil na Coordenadoria também requer certa atenção. Fica perceptível que há alguma dificuldade de comunicação entre representantes discentes e demais estudantes, podendo o PPGH auxiliá-los a melhorar nesse quesito. As respostas qualitativas, por seu turno, indicam demandas de alunos por um número maior de atividades formativas de suas linhas de pesquisa, bem como a construção de uma estrutura que facilite o entendimento da

burocracia do Programa. Uma resposta, no entanto, questiona a transparência na distribuição de bolsas. Ora, os critérios de implementação de bolsas constam de Resolução disponível no site do PPGH, sendo os mais objetivos possíveis: nota da prova escrita do Processo Seletivo e, em caso de empate, nota do currículo. Neste caso, é preciso investir em comunicação e esclarecer o corpo discente, a fim de dirimir tais dúvidas.

5.2 Reflexões sobre os resultados da autoavaliação do PPGH

Após analisar os questionários aplicados a docentes, discentes e técnicos administrativos, cabe lembrar que a Autoavaliação Institucional do PPGH-UFG não se resume a eles. Como afirmamos anteriormente, existe um conjunto de ações avaliativas conectadas entre si. A sistemática de autoavaliação do Programa evoluiu ao longo do quadriênio, articulando diferentes procedimentos, se sofisticando, se aperfeiçoando. A seguir, traçamos um diagnóstico do PPGH, produto da Autoavaliação Institucional.

5.2.1. Balanço geral sobre o Programa: pontos positivos

De forma geral, os dados que compõem os relatórios **Coleta Capes** do PPGH-UFG, disponíveis na Plataforma Sucupira, e os resultados da aplicação dos instrumentos de Autoavaliação Institucional do Programa, apontam para a existência de condições de sustentabilidade da nossa proposta, a médio e longo prazo. É preciso indicar que o crescimento verificado nos últimos anos esteve amparado pelo planejamento do quadriênio anterior (2013-2016), que, por sua vez, se manteve no biênio 2017-2018 do quadriênio atual. Ainda assim, é essencial registrar que houve uma mudança de rota, levada adiante pela DAV/CAPES – refletida nos dados deste relatório, a partir, especialmente, da segunda metade de 2019. Diante do novo panorama político, o PPGH rapidamente reviu seu planejamento, mantendo o que lhe servia (a atenção à produção intelectual, as relações com a graduação, o impacto social, a internacionalização e a formação discente) e aprofundando o que lhe interessava. No que se refere a este último quesito (aprofundamento), o acompanhamento de egressos, já realizado no último quadriênio, foi ampliado, pois se entendeu que tal acompanhamento vinculava-se a uma atenção global à formação no Programa.

De forma remissiva ao quadriênio, podemos afirmar que o PPGH possui uma estrutura e um projeto sólidos, que se aliam à capacidade de fornecer respostas rápidas às mudanças verificadas no contexto, resultando nos seguintes pontos positivos:

a) CORPO DOCENTE: O PPGH abriga em seu corpo docente doutores seniores e recém-doutores, garantindo, ao mesmo tempo, maturidade e renovação. Observe-se

ainda que o número de novos docentes acompanhou, no quadriênio anterior (2013-2016), o número de desvinculações de docentes que, em sua maioria, passaram à aposentadoria. No biênio (2017-2018), os credenciamentos integraram os docentes recém-chegados por concurso que apresentavam perfil, de acordo com os itens e exigências da Resolução de Credenciamento. Em 2019 e 2020, embora tenhamos recebido solicitações, essas não se confirmaram pela avaliação da Comissão, não havendo, portanto, novos credenciamentos. O PPGH possui uma excelente composição etária de docentes e uma excelente distribuição por tempo de titulação. Nesta, observamos a existência de ciclos geracionais internos que garantirão sua renovação a médio e longo prazo, com pouquíssimas saídas a curto prazo por aposentadoria e com uma concentração atual na faixa etária que se considera a de maior maturidade acadêmica e produtividade científica, assegurando para os próximos quadriênios um crescimento qualitativo do PPGH. Em segundo lugar, em relação ao tempo de titulação: 6 DP titularam-se há 5-10 anos; 18 entre 11-20 anos; e 5 entre 21-29 anos. Observa-se, da mesma forma, uma boa distribuição no tempo de titulação. A presença de bolsistas de produtividade, em número de 5, confirma produção qualificada, divulgada e reconhecida nacional e internacionalmente.

b) PRODUÇÃO INTELECTUAL DOCENTE: Temos um histórico excelente, no que se refere ao acompanhamento e à avaliação do Programa. No primeiro semestre de 2016, a coordenação do PPGH realizou uma série de estudos, projeções e diagnósticos, tendo como base o resultado comparativo dos triênios 2010-2012 x 2013-2015. Naquela altura, esses estudos apontaram a necessidade de uma reorientação do planejamento futuro e a adoção de um novo princípio para Credenciamento docente no Programa. Em maio de 2016 foi aprovada uma nova Resolução de Credenciamento, Recredenciamento e Descredenciamento para o quadriênio 2017-2020. Essa nova Resolução abandonou o princípio quantitativo de itens mínimos produzidos/docente, para o princípio qualitativo da pontuação mínima/docente durante o quadriênio. Isso quer dizer que desde maio de 2016 o corpo docente do PPGH já tinha claro o horizonte de exigências de produção para o próximo quadriênio da avaliação CAPES. Em 2017, o recredenciamento docente foi realizado, oferecendo mais uma oportunidade de autoavaliação do Programa. No ano de 2019, retomamos a estratégia, comparando o biênio (2017-2018) com o quadriênio anterior (2013-2016). Nesse sentido, realizamos, pelo menos, quatro reuniões de Coordenadoria, cuja pauta esteve voltada para a Autoavaliação e o Planejamento. Na análise dos biênios (2013-2014; 2017-2018), constatamos a efetividade do planejamento do quadriênio anterior: os docentes credenciados atenderam à política de fomento à publicação de livros, bem como buscaram revistas qualificadas, com circulação e periodicidade bem avaliadas. Esse movimento, no entanto, sofreu mudanças em 2019 e 2020, últimos anos do quadriênio. Houve um aumento da publicação de livros e de capítulos de livros, bem como de publicações (em sua maioria de artigos) no exterior. Entretanto, a busca por periódicos qualificados em

altos estratos para publicação diminuiu. Se no biênio 2017-2018 a publicação em revistas acadêmicas Qualis A1, A2 e B1 representou 40% da produção em periódicos, no biênio 2019 e 2020 ela representou 30%. Neste último biênio, o esforço do PPGH concentrou-se em dissipar a confusão disseminada pelo vazamento de uma prévia do novo Qualis, que se encontrava ainda em estudo, mas que foi recebido como oficial e, consequentemente, teve um efeito de indução da publicação de artigos em periódicos que ainda não haviam sido reconhecidos entre os altos estratos. Diante da divergência de informações, importa ressaltar a necessidade de ampliar a política de indução de publicação de artigos em altos estratos, para além da Resolução de Credenciamento, Recredenciamento e Descredenciamento. O que se pretende apontar aqui é que o planejamento de curto, médio e longo prazo é um ponto forte do PPGH. Um planejamento não apenas assente em metas claras e na definição dos meios necessários para alcançá-las, mas, sobretudo, numa concepção e num projeto de futuro comum. Sabemos que esse planejamento não é imune a percalços, mas ele, ao mesmo tempo, nos dá subsídios para superar as adversidades encontradas pelo caminho.

c) INTERNACIONALIZAÇÃO: foi um dos pontos fortes do último quadriênio. Cerca de 28% dos docentes do Programa realizaram estágio de pós-doutoramento no exterior – adicione-se a isso o fato de que este é o mesmo percentual (somado) de docentes que fizeram doutorado pleno (16%) ou doutorado sanduíche (12%) no exterior. No quadriênio anterior, houve um crescimento robusto da exposição do conhecimento produzido no Programa à comunidade internacional, sendo totalizados 47 itens. No quadriênio atual, mesmo com todos os cortes orçamentários sofridos, conseguimos alcançar a marca de 36 itens publicados no exterior: 14 artigos, 17 capítulos, 4 livros e 1 verbete em dicionário especializado. Treze deles foram publicados em 2020, quando utilizamos recursos PROAP não gastos com diárias e passagens (empregados em eventos e bancas) para o custeio de publicações e traduções, o que revela o peso do orçamento na manutenção desse movimento de expansão da internacionalização do Programa. Assim, os contatos com a América Latina se viram ampliados, sobretudo, em face da experiência exitosa com a Universidade Nacional de Jujuy (Argentina), que, por ocasião dos colóquios organizados, foi estendida a outras universidades, no Uruguai, México e Peru. O quadriênio findou com duas novidades: o convênio com Università degli Studi di Cagliari e com a UDELAR. O número de acordos de cooperação internacional aumentou significativamente nos dois últimos quadriênios: passamos de 5 para 16 acordos. Da mesma forma, a exposição do conhecimento produzido por nossos docentes à comunidade internacional cresceu significativamente nos dois últimos quadriênios, indicando a consolidação da inserção internacional do PPGH. No último quadriênio, recebemos a visita de 58 pesquisadores do exterior, neste quadriênio contamos 67, vinte deles presentes no PPGH em 2020, por meios remotos, dado revelador da gama de possibilidades abertas pela associação entre o uso de tecnologias e a internacionalização.

d) IMPACTO SOCIAL: Um dos traços marcantes do PPGH é seu forte impacto social, traduzido em uma série de projetos conduzidos por seus docentes. No quadriênio passado, se destacaram projetos (de extensão) voltados à qualificação de professores do ensino médio de comunidades remanescentes de quilombolas ou à formação de professores indígenas, provavelmente uma experiência única no Brasil, que se conecta, no caso da UFG, com o maior curso de Licenciatura em Educação Intercultural (Indígena) do Brasil, no qual atuam docentes do PPGH. Tais iniciativas avançaram e no atual quadriênio se materializaram em um curso de especialização à distância, sobre História e Cultura Afro-brasileira e Africana (2017-2018), que formou mais de 300 profissionais da educação. Também se investiu na abertura na UFG de um polo do Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), que é, sem dúvida alguma, um marco na formação de professores. As ações do PIBID-Intercultural também incluíram a publicação de coletânea didática composta por 10 livros, distribuídos gratuitamente nas escolas indígenas, juntamente com cursos de formação. Isso revela a importância da relação do PPGH e de toda a Faculdade de História com a Educação Básica. Além de impacto social, o PPGH tem forte impacto regional: as pesquisas desenvolvidas tornam-se referência na região e muitos dos egressos do PPGH ocupam cargos nas universidades, museus, arquivos, dentre outras instituições estaduais e federais, como verificado no item anterior.

e) FORMAÇÃO: A estrutura (proposta curricular) do PPGH apresenta organicidade entre a área de concentração, as linhas de pesquisa e os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos professores do programa. Essa organicidade resulta em maior sinergia entre ensino, pesquisa e orientação e colabora com o fortalecimento dos diferentes campos de trabalho. A avaliação dos egressos demonstra o impacto positivo dessa estrutura na formação qualificada, que se soma ao crescimento intelectual e profissional dos formados no PPGH. O reconhecimento dos egressos no que se refere à formação no PPGH alcança índices bem altos, conforme resposta dos questionários encaminhados pela CAE. A produção discente no PPGH é incentivada e alcança excelentes índices. Entre os discentes regulares e egressos, a CAA, junto à Coordenação, identificou produção intelectual e técnica qualificada, expressa nos prêmios recebidos. Nesse quesito, conforme o relatório aponta, há dissertações e teses publicadas como livros. Da mesma forma, a qualidade dos trabalhos de conclusão de curso expressa nossa preocupação com a formação discente. As premiações alcançadas por trabalhos produzidos no âmbito do PPGH pelo seu corpo discente revelam o reconhecimento da qualidade das teses e dissertações que vêm sendo defendidas no Programa. Em 2017, a dissertação de Fernanda Linhares e as teses de José Eustáquio Ribeiro e de Rogério Chaves da Silva foram contempladas em Edital da coleção “Expressão Acadêmica”, da Editora da UFG. Em 2020 a dissertação de Léo Carrer Nogueira foi vencedora na área de Ciências Humanas do Edital de 2018, avaliado em atraso pela Editora. Em 2017, a dissertação de Hallhane

Machado foi contemplada duplamente, pelo Edital Expressão Acadêmica e pelo Concurso promovido pela Sociedade Brasileira de Teoria da História e Historiografia (SBTHH). Em 2018, Jacqueline Vigário venceu o Terceiro Prêmio Teses Sandra Jatahy Pesavento em História Cultural (edição 2016-2018), promovido pelo GT Nacional de História Cultural da ANPUH – Brasil. Como resultado, a obra será publicada pela Edições Verona. A preocupação constante com a formação de uma cultura de pesquisa se expressa ainda na estreita vinculação entre Pós-Graduação e Graduação. Para tanto, basta verificar os trabalhos desenvolvidos nos laboratórios e núcleos, nas orientações de PIBIC, PIVIC, PROLICEN, PIBID, TCC's e outras modalidades, por parte de docentes do PPGH. Do mesmo modo, essa vinculação esteve expressa na reformulação das linhas, na organização do estágio docência, nos eventos realizados pelo PPGH. Por fim, pode-se afirmar que, cada vez mais, o PPGH torna-se uma referência em termos de formação em nível pós-doutoral. O número de pesquisadores que procura o PPGH para realizar seus estágios de pós-doutoramentos cresceu substantivamente neste quadriênio. No anterior, tivemos um total de 8 pesquisadores realizando seus pós-doutoramentos no Programa. Saímos de 5 pós-doutorandos, em 2016, para 8, em 2017, sendo 1 deles estrangeiro; em 2018, 12, 3 deles estrangeiros; em 2019, 13, 4 estrangeiros e 1 bolsista CNPq; em 2020, mesmo em pleno contexto pandêmico, contamos 9 pós-doutorandos, 2 estrangeiros e 1 bolsista CNPq. Ainda nesse ano recebemos mais 3 pedidos de pós-doutoramentos para início em 2021. As universidades de origem dos pós-doutorandos com vínculo empregatício, são: a) Nacionais: UEG, UFMT, UFOP, UFPA, UFT, PUC-GO IFG; b) Estrangeiras: Universidad Nacional de Jujuy e Universidad Autónoma de Chile.

5.2.2. Desafios enfrentados no quadriênio 2017-2020 com a produção intelectual

No PPGH elaborou-se um sério planejamento após o resultado da última avaliação quadrienal por meio da ficha de recomendação da Comissão de Área, publicada em 2017. As metas para o futuro explicitavam que o PPGH percorria um caminho seguro, em linha ascendente e munido de clareza quanto às expectativas de alcance das referidas metas. Ainda mais relevante, é o fato de que teve seu planejamento aprovado na avaliação da então Comissão de Área. Assim, qualificação docente, aprofundamento de intercâmbios nacionais e internacionais, publicação no exterior, aprimoramento das Revistas vinculadas ao Programa, qualificação discente por meio de incentivo à participação em editais eram temas que integravam o planejamento exatamente porque não eram estranhos à rotina do Programa. Em virtude disso, nosso diagnóstico era o de que qualquer acréscimo deveria se preocupar em aprofundar algumas ações e não reorientar integralmente o que vínhamos realizando. É por esse motivo que o planejamento do quadriênio anterior, uma vez bem avaliado pela Coordenadoria do PPGH, orientou os anos iniciais do quadriênio atual. Apesar disso, desde fins de 2017, acompanhamos mudanças apontadas pela DAV na ficha de avaliação para os anos entre 2017-2020. As mudanças propostas não eram

drásticas e nem destoavam do que realizávamos, mas, ainda assim, eram mudanças que precisavam ser avaliadas para realocar esforços, a maioria deles para dar visibilidade ao que já vínhamos fazendo, mas que não aparecia em nossos relatórios e canais de comunicação, por não serem valorizados pelas avaliações da CAPES.

Ainda acompanhando o resultado da última avaliação quadrienal do PPGH, verificamos que o parecer final chamava a atenção para a presença de parte da produção intelectual docente em baixos estratos – a despeito de o Programa ter atingido “muito bom” em todos os seus itens. Dessa forma, a produção qualificada exigiu atenção especial. Como o tema, reforçado pela ficha de recomendação, já constava no planejamento, consideramos realizar, consensualmente, duas ações interligadas: 1) uma política de fomento à publicação; 2) o uso de regras de credenciamento e recredenciamento mediadas, entre outros, pelo critério qualitativo em relação à produção. O fomento buscou, sobretudo, incentivar: (a) publicação de livros autorais, frutos de pesquisa inédita; (b) coletâneas em cuja composição a diversidade institucional nacional e a integração em redes estrangeiras de pesquisa estivessem bem representadas; (c) artigos em periódicos nos altos estratos. Os resultados, referentes ao biênio 2017-2018, examinados pela Coordenação e compartilhados com a Coordenadoria durante o ano de 2019, demonstraram que a política indutiva, no que se referia aos livros autorais, funcionou. Embora sem a possibilidade de classificar essa produção em consonância ao Qualis, uma avaliação foi feita, considerando números absolutos. Chegamos ao seguinte diagnóstico: 1) houve um salto na publicação de coletâneas: de 08, no biênio 2013/2014, para 29, no biênio 2017/2018. Acompanha esse salto o número de capítulos, de 32 para 61; 2) também constatamos aumento na produção de livros autorais entre os biênios 2013-2014 e 2017-2018, de 10 para 13, respectivamente. Esse salto, em termos quantitativos, se confirmou, ao se analisar o número de publicações de livros: 1) no quadriênio 2013-2016 foram publicadas 11 coletâneas, 89 capítulos e 22 livros autorais; no quadriênio 2017-2020, publicamos 52 coletâneas, 176 capítulos e 36 livros autorais (outros 5 estão no prelo, com impressões atrasadas em função da Pandemia). Reforçamos que o fomento à publicação, por parte do PPGH, considerava os critérios já expostos, entendendo que, quando da classificação dos livros, a comissão responsável levaria em conta tais critérios, uma vez que, além de historicamente presentes na área, eles explicitam a potência da circulação nacional e internacional e a formação de redes.

Quanto aos artigos em altos estratos, o grupo mantinha sua média de publicação (em torno de 40%). Naquele momento, esse dado foi avaliado como um aviso, mas não como uma irrecuperável perda produtiva, tendo-se em vista que ainda havia mais um biênio de trabalho pela frente e as exigências, para fins de recredenciamento, de publicações em periódicos com Qualis avaliados em altos estratos. Infelizmente, o alerta não surtiu efeito e, no biênio 2019-2020, a média de produção intelectual em altos estratos caiu para aproximadamente 30%. Isso se explica por 2 motivos: 1) a confusão causada pelo Qualis preliminar, vazado em 2018; 2) a diminuição do peso

da produção intelectual no conjunto da avaliação quadrienal da CAPES. Há que se frisar o fato de, no quadriênio 2017-2020, terem sido publicados 145 artigos, face a 139 no quadriênio anterior. Portanto, em termos quantitativos, o grupo manteve o fôlego de publicações (e o ampliou). Portanto, em termos quantitativos, o grupo manteve o fôlego de publicações (e o ampliou). Por outro lado, 40% dos artigos publicados ao longo do quadriênio em periódicos de baixos estratos foram veiculados em revistas B2, com potencial de melhoria na próxima avaliação do Qualis Periódicos. São publicações que se conectam às redes de solidariedade do PPGH para com cursos e programas de História novos, que mantém revistas ainda em processo de consolidação. Todavia, permanece o desafio de se qualificar as publicações em periódicos, devendo ser esta a grande prioridade do Programa para o próximo quadriênio.

5.2.3. A autoavaliação institucional do PPGH e os desafios que se desenham para o próximo quadriênio.

A autoavaliação institucional revela não apenas as forças do PPGH, mas também os desafios que se colocam no horizonte, que requerem mudanças. A seguir, listamos os principais desafios esperados para o próximo quadriênio, vislumbrados à luz do processo de Autoavaliação institucional:

1) PUBLICAÇÃO NO EXTERIOR: a Coordenação do PPGH participou de duas Chamadas Públicas lançadas pela FAPEG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás). Ambas as propostas para utilização da verba (R$ 120.000,00 em três parcelas, no ano – 2016/2017 e 2018/2019) buscavam promover o aprofundamento da internacionalização do PPGH e a visibilidade das ações empreendidas pelo Programa. Entendendo que o aprofundamento da internacionalização se relacionava à publicação no exterior e à formação de redes, a proposta pretendia aplicar a verba em uma política indutiva que viabilizasse tais ações. A primeira chamada teve a verba implementada e foi amplamente utilizada, entretanto, a segunda Chamada só teve a verba repassada em 2021, fora do quadriênio. Outro meio utilizado, durante a Pandemia Covid-19, foi realocar recursos do PROAP, não utilizados com diárias e passagens, em traduções e auxílios à publicação. O resultado positivo dessa política já foi exposto acima, todavia, trata-se de algo transitório, não sendo possível contar com esses recursos permanentemente.

2) CONTROLE DO FLUXO DE DISSERTAÇÕES E TESES E O TMT: desde 2015, a Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente (CBAD), por força do Regulamento Geral de Pós-graduação da UFG, deve avaliar os relatórios semestrais de todos os alunos, bolsistas e não bolsistas. O relatório e os pareceres dos orientadores são instrumentos que colaboram para o controle de fluxo, que seguia bem. No último

quadriênio (2013-2016) não foi apontado, em nossa avaliação, nenhum problema com o TMT. No entanto, a partir da segunda metade de 2019, percebeu-se uma tendência de extensão nos prazos de defesas e um aumento no caso de desistências, que se agravou com a Pandemia de Covid-19. É fundamental registrar que essa tendência não é exclusiva apenas de nosso PPG e que, ao nosso ver, não se trata apenas de acertar o “fluxo”, mas, sim, de lidar com problemas concretos, que já circulam na Coordenação e tomam as reuniões de Coordenadoria, como por exemplo: 1) desligamentos motivados por adoecimento e desamparo financeiro; 2) desligamentos relacionados às dificuldades de desenvolvimento da pesquisa; 3) desligamentos que resultam em judicialização que, por sua vez, ampliam o TMT do Programa. Todas essas questões, conjuntamente, evidenciam a mudança no perfil dos alunos do PPGH e apontam para a necessidade de que a área discuta fundamentos, tais como: o prazo para a entrega de trabalhos finais, com a diminuição de bolsas e a maior presença de pós-graduandos que trabalham e produzem suas teses e dissertações; ações para lidar com as circunstâncias de adoecimento.

3) SOBRE AS MATRÍCULAS E O AUMENTO DA DEMANDA NO PPGH: houve um crescimento significativo da procura pelo processo seletivo do PPGH no último quadriênio, já demonstrado no relatório de 2016. Crescia a procura e a diversificação de candidatos, pois passávamos a receber candidatos de outros estados. Isso mostra que, além da consolidação da posição de polo regional de atração de discentes de pós-graduação na área de história, houve um crescimento do número de candidatos de outras regiões. No planejamento para o quadriênio atual, constava a perspectiva de aumento sustentável de matrículas para o Doutorado, que já vinha passando por um processo de ampliação de vagas. É certo que, para concretizar tal meta, o esforço inicia-se no processo seletivo.

TABELA 16 – INSCRIÇÕES AOS PROCESSOS SELETIVOS DO PPGH

Ano	Inscrições		Total
	Mestrado	Doutorado	
2016	82	50	132
2017	100	53	153
2018	101	61	162
2019	69	31	100
2020	94	59	153
Total	446	254	700

FONTE: PPGH-UFG, 2021.

Informados os números do processo seletivo, cabe avaliar os de matriculados no Mestrado e Doutorado:

TABELA 17 – MATRÍCULAS NO PPGH

Ano	Matrículas		Total
	Mestrado	Doutorado	
2017	33	25	58
2018	31	26	57
2019	38	28	66
2020	27	13	40
2021	20	17	37
Total	149	106	258

FONTE: PPGH-UFG, 2021.

Em 2020 e 2021, a diminuição nas matrículas, pesem os fatores já explicitados, estão relacionados ao credenciamento de novos professores que devem conduzir duas defesas de mestrado, antes de oferecerem vagas no Doutorado, ao passo que outros professores com mais tempo de casa já estavam se preparando para a aposentadoria. No ano passado (para matrícula em 2021), já se verificou uma leve tendência de recuperação no número de vagas, atrapalhada, porém, pela Pandemia e a necessidade de um Processo Seletivo Especial e Remoto. A sustentabilidade do crescimento da oferta de vagas e das matrículas no Doutorado do Programa é um tema a ser tratado dentro do PPGH, diante da necessidade de repensarmos a realização do processo seletivo sem a realização de prova escrita de conhecimentos específicos. Conforme sabemos, a seleção incide, a médio e longo prazo, sobre dinâmicas acadêmicas de todo tipo: da orientação, passando pela realização de disciplinas e demais atividades previstas pelo Programa, até a defesa e o TMT. Estamos cientes de que o desafio aqui é profundo. Por outro lado, é importante fazer notar que a consolidação de um curso não pode apresentar números crescentes indefinidamente. Assim, expandimos as vagas no quadriênio 2013-2016, ao passo que no quadriênio 2017-2020 verificamos sua retração, quadro que exige providências do PPGH.

4) INVESTIMENTO NA BIBLIOTECA: atualmente, temos encontrado entraves burocráticos para a aquisição de novos títulos bibliográficos, quando a compra parte da FH ou do PPGH. Estamos buscando saídas para equacionar tais entraves, que se relacionam às mudanças de procedimento para a compra de livros. Duas saídas foram assim aventadas: 1) explicar às Pró-Reitorias de Pesquisa e de Pós-Graduação a particularidade da compra de livros (para as Ciências Humanas) no Brasil: uma lista logo fica obsoleta (as editoras e livrarias trabalham com baixos estoques, que logo se esgotam), o que exige agilidade na pesquisa de preço e na implementação da verba; 2) atuar junto à FAPEG para que uma Chamada Pública exclusiva para tal fim seja construída. Embora a situação da Fundação de Amparo gere incertezas, nossa intenção de propor essa ação busca evidenciar a importância da questão dos livros e do constante investimento na Biblioteca, no quadro da política institucional do PPGH/UFG.

5) QUALIFICAÇÃO DA *HISTÓRIA REVISTA* (HR) E DA *REVISTA DE TEORIA DE HISTÓRIA* (RTH): ambas são publicações vinculadas à Faculdade de História e ao PPGH, avaliadas no estrato B2, embora a HR, no penúltimo Qualis, tenha chegado a alcançar o estrato B1. Neste quadriênio, a HR tomou as seguintes medidas: a) recomposição e internacionalização da Equipe Editorial; b) melhoria das estratégias de divulgação da revista e seus respectivos dossiês (antecedência, contato e mídias foram estratégias colocadas em andamento); c) preferência a organizadores de dossiês de diferentes universidades nacionais e estrangeiras, em parceria ou não com os docentes credenciados no PPGH; d) regularização da periodicidade (quadrimestral) e indexações; e) criação de perfil da HR no Facebook. As maiores dificuldades da Revista associam-se ao financiamento e à escassez de pessoal treinado para colaborar com o processo editorial. O PPGH atuou no sentido de abrir caminhos à HR na relação com a Editora da UFG, mas esta, como as demais editoras universitárias, passa por uma crise, também financeira, que exige sua reestruturação. Portanto, nosso desafio é aliar a qualidade da *História Revista* a um financiamento contínuo e estável. A RTH tem três particularidades: 1) volta-se à publicação de textos na área de Teoria da História; 2) aceita publicações de doutorandos, envolvendo, sobremaneira, os pós-graduandos de nosso PPG no trabalho editorial da Revista; 3) publica entrevistas e traduções, realizadas pela equipe da RTH, desse modo tornando reflexões clássicas disponíveis aos discentes e aos docentes, que podem incorporá-las em suas aulas. Essas particularidades foram bem avaliadas e recebidas com satisfação no meio historiográfico. Essa publicação, sem dúvida, mantém o PPGH e a FH/UFG como espaços institucionais conhecidos e reconhecidos pelo trabalho desenvolvido na área de Teoria da História e Historiografia, tanto da parte das pesquisas de seus docentes, quanto da formação que disponibilizam, no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação. Dessa maneira, ambas as Revistas apresentadas podem (e devem) ser continuamente qualificadas, sendo o principal desafio o investimento financeiro. Contudo, não podemos deixar de registrar que o trabalho realizado já encontra ressonância no meio historiográfico.

6) POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA EGRESSOS: o desafio de uma política para egressos não emerge apenas do acompanhamento, ou seja, do “saber/registrar” onde estão, como estão, o que produzem. Uma vez que o acompanhamento de egressos já é feito desde o quadriênio anterior, o desafio do PPGH pode ser sintetizado nos seguintes pontos: 1) é preciso discutir e implementar, no âmbito da Comissão de Acompanhamento de Egressos (CAE), ações que permitam a aproximação entre o PPGH e seus ex-alunos (ou seja: como trazer estes ex-alunos para perto de nosso cotidiano?); 2) é preciso que essa aproximação permita à Comissão pensar, de maneira ampliada, a formação levada a cabo pelo PPGH – os egressos não só nos trarão informações importantes sobre as possibilidades do mercado de trabalho como poderão colaborar para definirmos os acertos e os equívocos do processo formativo.

A Autoavaliação do Programa revelou a necessidade de se realizar, mais do que nunca, trabalho coletivo, para conseguirmos responder às novas demandas que se colocam. Para tanto, o binômio Planejamento Estratégico e Autoavaliação Institucional são centrais, como forma de organizar todo o trabalho que se desenha.

6. ANÁLISE AMBIENTAL: O PPGH-UFG ENTRE A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Após a análise dos resultados da Autoavaliação Institucional do quadriênio 2017-2020, passemos à análise ambiental que cerca o PPGH neste momento (2021): quais são os desafios que nos aguardam no quinquênio 2021-2024? Em que pontos o Programa foi exitoso no quadriênio 2017-2020 e como eles servirão de base ao porvir? Quais são as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que cercam o Programa? A seguir, procuramos responder a todas essas questões.

6.1. Planejamento estratégico do quadriênio 2017-2020: êxitos e desafios

Qualquer planejamento para a Pós-Graduação deve considerar, imediatamente, quatro questões: 1) as mudanças políticas e econômicas ocorridas no país e que vêm se aprofundando desde 2017, afetando a pasta da Educação e as agências de fomento; 2) as discussões realizadas na CAPES, referentes à nova ficha de avaliação, aprovada somente no segundo semestre do ano de 2020; 3) o documento de área e os relatórios dos GTs CAPES; 4) os efeitos da Pandemia de Covid-19, cujos desdobramentos afetarão as IES, a curto, médio e longo prazo. Conclusivamente, o planejamento para o próximo quadriênio deve ser absolutamente pragmático.

Uma das preocupações do PPGH, no início do quadriênio 2017-2020, dizia respeito ao apoio e incentivo às publicações do seu corpo docente no exterior. Embora o número destas publicações já apresentasse um crescimento, acreditava-se ser possível ampliá-lo de modo sustentável. Esse crescimento se deu graças à participação do PPGH em editais de apoio ao fortalecimento de PPGs. Em 2014 e 2015, o PPGH teve seus projetos aprovados em edital CAPES/FAPEG, cujo objetivo principal era, então, implementar ações voltadas a esse objetivo. A meta de permanecer na disputa de editais FAPEG de auxílio a PPGs foi alcançada. Em 2018, nova Chamada Pública de Apoio aos PPGs foi lançada e, uma vez mais, o PPGH foi contemplado. O projeto encaminhado propunha estratégias para internacionalização e visibilidade, entendendo que esta última se relaciona ao impacto social e cultural da produção, dentre outros elementos. Portanto, avaliação, internacionalização e visibilidade são questões centrais sobre as quais se voltaram nossas metas para o quadriênio 2017-2020. Entretanto, os recursos provenientes dessa última Chamada Pública de 2018 somente foram liberados em 2021. Esse caso ilustra o desafio que se delineia ao PPGH; embora a internacionalização (das publicações, inclusive) seja um interesse caro ao Programa, será preciso planejamento efetivo, no tocante a ações e à aplicação da verba, para que mantenhamos os já vigorosos contatos no exterior. Isso porque, apesar de esforços claros para financiamento, os Editais são poucos e a concorrência é acirrada, bem como sua implementação, morosa. Vale frisar que a UFG não foi contemplada no CAPES/PRINT, em 2018. Em 2019, por sua vez, não

tivemos a nossa proposta aprovada no COOPBRASS, apesar de termos obtido uma boa avaliação de mérito, 9.2 (na área da História nenhuma proposta foi contemplada). Assim, pode-se afirmar que o objetivo de continuar disputando editais para obtenção de recursos foi cumprida, entretanto, o sucesso e a execução orçamentária foram afetados pelo novo contexto de contingenciamentos orçamentários e de restrição dos Editais de fomento voltados para a área de Humanidades, em todos os níveis da Gestão Pública (Estatual e Federal).

Ainda em relação à internacionalização, no início do último quadriênio, pretendia-se aumentar o número de doutorandos partícipes do PDSE e, da mesma forma, intentava-se manter e, na medida do possível, ampliar o número de professores visitantes que circulam no PPGH anualmente. Com as dificuldades enfrentadas para obtenção de recursos, pretendeu-se recorrer a outras formas de financiamento e novas parcerias para mitigar os efeitos dos cortes orçamentários. Nesse aspecto, a Pró-Reitoria planejava um Edital para professor visitante na UFG, inviabilizado pelo início da Pandemia. A segunda parte do quadriênio, portanto, não reservou grandes saltos não só ao PPGH-UFG como ao Sistema de Pós-Graduação brasileiro. Quanto ao PDSE, os números do Relatório de 2019 e dos anteriores demonstram que as ações têm surtido excelente retorno: nos últimos três anos, enviamos, para o exterior, 9 doutorandos. Para 2020, infelizmente, a CAPES não lançou edital PDSE. Observamos que, quanto mais estudantes seguem para o PDSE, mais o incentivo cresce entre os demais. Ao retornarem de seus estágios, os doutorandos estão prontos a relatar e demonstrar sua experiência pessoal no exterior, que implica, também, uma vida acadêmica enriquecida. Entre os discentes do PPGH criou-se uma cultura de preparo para o envio de candidatura ao PDSE (o contato com o orientador no exterior é construído com antecedência e os alunos providenciam tão logo possível a realização do exame de línguas, a despeito de eventuais atrasos no lançamento do Edital CAPES). Por esse motivo, nos últimos anos, temos sido bem-sucedidos em relação à aprovação das candidaturas, o que torna os trabalhos finais ainda mais consistentes.

Para o quadriênio que se finda se pretendia manter, aprofundar e ampliar, na medida do possível, os acordos de cooperação nacionais e internacionais. Embora o PPGH participasse ativamente da Associação de Universidades do Grupo Montevidéu e mantivesse acordos com outras instituições do continente, acreditava-se na importância de se aprofundar as relações com universidades da América Latina. Vislumbrava-se, no início do quadriênio, um acordo com a Universidad de La Republica, de Montevidéu, Uruguai, o qual se efetivou em 2018. Cogitava-se a realização de acordos de cooperação com universidades de países africanos e com a Universidade de Pequim, na China. Eles não se concretizaram em virtude das restrições orçamentárias vividas pelas universidades braseiras. Todavia, um profícuo e inesperado acordo com a Università Degli Studi di Cagliari foi celebrado nos termos de um doutorado internacional, com intercâmbio de docentes e discentes, abrindo-se para estes a possibilidade da dupla titulação.

Outras metas, ligadas à internacionalização, também foram atingidas, ao longo do quadriênio. Houve um aumento na bibliografia em língua estrangeira indicada nas disciplinas. Manteve-se a página oficial do Programa atualizada e implementou-se, no âmbito da UFG, a tradução automática para as línguas inglesa, espanhola, francesa, italiana, alemã e para o mandarim. Houve, portanto, uma ampliação no número de línguas estrangeiras para as quais o site foi traduzido, de duas para cinco.

Entrando no campo da visibilidade, criou-se um espaço para discentes e outro para egressos na página do Programa na Internet. Também se mantiveram atualizadas as redes sociais do PPGH, ampliando-as, com o ingresso do Programa no Instagram.

Em relação ao afastamento de docentes para a realização de estágios pós-doutorais, o PPGH vislumbrava, para o quadriênio 2017-2020, seu crescimento, restringindo esse afastamento apenas para professores que quisessem realizá-los em centros de excelência, no Brasil ou no exterior – como o prevê a própria Resolução da UFG. O objetivo era de que ao menos dois docentes se encontrassem anualmente afastados para a realização de estágios pós-doutorais (com licença prevista para até um ano). Assim, entre 2017 e 2019, apresentaram-se 7 docentes permanentes do PPGH para a realização de seus pós-doutoramentos. Com a exceção do DP Yussef D. S. Campos, que realizou seu pós-doutoramento no PPG em Antropologia Social da UFG e o fez sem licença, os demais docentes permanentes (6) tiveram um ano de licença e realizaram suas pesquisas em instituições nacionais de excelência. Em 2020, os docentes que haviam previsto suas licenças para pós-doutoramento adiaram seus planos, em função da Pandemia de Covid-19 e das restrições criadas para a mobilidade acadêmica e a realização de pesquisas em arquivos. A única exceção foi o DP Elias Nazareno, que realizou pós-doutoramento de 6 meses na Universidade de Coimbra e já se encontrava no exterior quando a Pandemia começou. Portanto, mesmo com todos os percalços, a meta foi atingida.

Aos pós-doutoramentos, adicionaram-se as licenças para capacitação, que geralmente ocupam o período de 3 meses. No caso de docentes do PPGH, elas têm sido usufruídas em estágios de pesquisa de curta duração. Assim, entre 2017 e 2019, tivemos 10 docentes do PPGH (8 permanentes e 2 colaboradores) gozando de licença para capacitação. Seus planos de trabalho voltaram-se à pesquisa de curta duração, privilegiando o trabalho em acervos fora de Goiás, sendo que 2 docentes se dirigiram ao exterior. Quanto a 2020, a situação das licenças para capacitação repetiu os problemas dos pós-doutoramentos: adiamento de planos por parte dos docentes em função da Pandemia.

Outro objetivo do planejamento quadrienal era a ampliação de vagas no doutorado. Conforme números apresentados nos itens anteriores deste documento, as matrículas vinham crescendo, tendo passado por decréscimo – justificado – apenas no último ano do quadriênio. Ainda assim, o corpo docente do PPGH possui disponibilidade para que este número volte a se equilibrar e seja mantido em números sustentáveis neste quadriênio. Quanto ao número de matrículas e de defesas no curso de mestrado,

acreditamos que se encontrem em bom patamar em relação à área. Mais uma vez, registramos nossa preocupação com este tema em face da ocorrência da Pandemia e de situações específicas, com as quais passamos a lidar desde a segunda metade de 2019 – referimo-nos, por exemplo, às prorrogações, aos desligamentos e às suas motivações (notadamente por motivos de saúde).

Em maio de 2016, aprovamos a nova Resolução de Credenciamento, Recredenciamento e Descredenciamento (RCRD), que vigora deste então. A nova RCRD estabelecia como meta que os docentes do Programa procurassem veículos bem qualificados para expor a sua produção de conhecimento; não se exigia, assim, um crescimento quantitativo da produção dos docentes, mas sim qualitativo. Em 2019, à luz da proposta de nova ficha de avaliação apresentada pela Coordenação da Área de História, examinamos a produção intelectual docente, no biênio 2017-2018 e promovemos contínuas reuniões de Coordenadoria, tendo como pauta única a avaliação do PPGH no primeiro biênio e o planejamento para o segundo. Consideramos em nosso debate, sobretudo, o modo como a RCRD regulamenta as diversas atividades docentes e auxilia na indução para realização delas, além de exigir contundente produção intelectual. As discussões foram produtivas e seus resultados, além de compartilhados com a Coordenadoria, foram repassados à CAA (Comissão de Autoavaliação). Interessa manter o diálogo acerca do impacto e do caráter inovador da produção intelectual, em função da natureza do Programa. Esse é um desafio na área de História, no geral, e no PPGH-UFG, em específico. O recredenciamento quadrienal, no entanto, ainda não foi efetivado, no âmbito do PPGH. A resolução é totalmente alinhada ao Qualis/CAPES e não detemos ainda a avaliação de nenhum livro publicado entre 2017 e 2020, tampouco o novo Qualis de periódicos. A resolução prevê, por exemplo, que o docente possa escolher o Qualis de periódico que lhe servirá de parâmetro: o da época da publicação ou o novo, da avaliação quadrienal. Diante disso, será impossível realizar o recredenciamento antes da publicação dos novos conceitos Qualis (periódicos e livros). Entretanto, um rápido exame da produção intelectual já é suficiente para termos um panorama. Embora se tenha mantido e ampliado o fôlego de publicação de livros e capítulos em coletâneas, bem como de publicações no exterior (incluindo artigos em periódicos), verificou-se uma desaceleração de publicações em revistas de altos estratos, no fim do quadriênio. Isso se deu em função da prévia do novo Qualis vazada em 2018, quando se vislumbrou a elevação do conceito de uma série de revistas classificadas nos baixos estratos.

Cabe ainda ressaltar que a meta de dar maior atenção e investir mais recursos nas revistas que levam o selo do PPGH, elevando seus conceitos Qualis, foi atingida. Ambas as revistas – *História Revista* e *Revista de Teoria da História* – operaram modificações em seus corpos editoriais, dinamizaram suas atividades – com a promoção de eventos e *lives* – e possuem perspectivas de melhoria em seus estratos Qualis.

6.2. Uma análise ambiental do PPGH-UFG à luz da Matriz SWOT

A Matriz SWOT (***S**trengths, **W**eaknesses, **O**pportunities e **T**hreats*), também conhecida como Análise FOFA (**F**orças, **O**portunidades, **F**raquezas e **A**meaças), é uma metodologia de planejamento estratégico elaborada pelas teorias da Administração (MADSON, 2016; OTTONI, CASTRO e PEREIRA, 2010). Ela serve para a realização de um diagnóstico prévio à elaboração do elenco de metas e ações a serem realizadas por uma entidade ou corporação.

Neste espaço, não nos delongamos na discussão teórica sobre este tipo de matriz/metodologia, mas optamos por partir diretamente para a aplicação da metodologia em nosso diagnóstico do PPGH. De forma objetiva, após toda a exposição precedente, entendemos ser possível resumir o quadro SWOT do PPGH-UFG da seguinte maneira:

1) Oportunidades

O contexto em que vivemos oferece poucas oportunidades à área de História; a bem da verdade, elas apresentam características mais próprias de desafios. Entretanto, entendemos que, mesmo com espaço limitado, devemos saber reconhecer o potencial que o tempo presente oferece, para melhor tirar proveito dele. Assim, compreendemos que temos, neste momento, oportunidade de:

- Investir no trabalho coletivo de gestão: descentralizar as ações da coordenação e construir uma gestão mais participativa e colaborativa.
- Ampliar o trabalho acadêmico coletivo: ampliar os projetos coletivos e parcerias internas ao Programa e interinstitucionais (com universidades nacionais e estrangeiras).
- Ampliar e aprofundar a internacionalização do Programa. O PPGH possui reconhecimento internacional e existem universidades no exterior interessadas em estabelecer acordos de cooperação, mesmo sem contrapartida financeira imediata.
- Abrir uma discussão sobre História Aplicada (à resolução de problemas sociais), como forma de atender às novas demandas dos órgãos de fomento.
- Valorizar os projetos de extensão e de pesquisa em interface com a extensão, como forma de ampliar o impacto social do PPGH.
- Estabelecer e/ou aprofundar parcerias com os (novos) PPGH's goianos e manter aquelas já existentes com os demais PPGH's da região Centro-Oeste.
- Integrar, de forma mais ampla, os egressos às rotinas do PPGH.
- Impulsionar a internacionalização do Programa com os recursos provenientes da Chamada Pública CAPES/FAPEG n. 06/2018, implementados somente em 2021.
- Investir em ferramentas e plataformas remotas e digitais para a ampliação do diálogo acadêmico nacional e internacional.

- Melhorar as rotinas de trabalho da secretaria do PPGH. Embora reduzida, nossa equipe de técnicos administrativos é dedicada e trabalha muito em prol do bom funcionamento do Programa, estando aberta à inovação e à excelência.

2) Ameaças

Como já afirmamos, o atual contexto não é, de forma alguma, favorável à área de História. Dentre as muitas ameaças que rodam a área, elegemos a seguintes:

- Drástica diminuição no número de bolsas: corte de 25 bolsas CAPES sofrido em março de 2021; mudança na metodologia de distribuição de bolsas CNPq; redução de bolsas pela FAPEG.
- Editais de órgãos de fomento focados em Ciência Aplicada, Tecnologia e Inovação, diminuindo as possibilidades de êxito de propostas da área de História.
- Recursos escassos para fomento de projetos de pesquisa, principalmente aqueles ligados à internacionalização.
- Contexto histórico e político de contestação à Ciência, às universidades e ao conhecimento histórico por elas produzido.
- Diminuição dos postos de trabalho de egressos de PPGs em História.
- Perda de espaço na educação básica – após a reforma do Ensino Médio –, o que diminui a procura pela graduação em História, impactando a pós-graduação, além de aumentar a opção dos formados em História por uma segunda graduação, ao invés de pela pós-graduação *stricto sensu*.
- Aumento da demanda por pós-graduação acompanhada por diminuição no nível de preparo de candidatos ao mestrado e ao doutorado.
- Crescimento no número de pós-graduandos trabalhadores (em detrimento dos bolsistas) e potencialização dos casos de adoecimento discente, aumentando o tempo médio de titulação de discentes do mestrado e do doutorado.
- Possível adoção de fator de impacto – que privilegia publicações em língua inglesa – pela CAPES como métrica para o Qualis periódico.
- Reestruturação do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), com perda de uma bolsa no ano de 2020 sem reposição até o presente momento.

3) Forças

Apesar do contexto desfavorável, entendemos que o PPGH-UFG possui grandes forças para enfrentar adversidades, oriundas de sua longa trajetória e sólida construção. Elencamos a seguir as principais forças do Programa:

- O PPGH tem quase 50 anos de história, foi uma das primeiras pós-graduações *stricto sensu* fora da região Sudeste do Brasil.

- O corpo docente é composto por mais de 30 professores/pesquisadores, todos dinâmicos, produtivos, experientes e comprometidos.
- O corpo discente avalia bem o Programa e responde positivamente às demandas da Coordenadoria, sendo, também, comprometido.
- Os egressos mantêm relação positiva com o Programa e participam de várias ações.
- O PPGH-UFG é um dos únicos programas da área de História com conceito 5 fora da região Sudeste. Atrai pós-graduandos de outras regiões do Brasil, inclusive professores universitários, que o reconhecem como polo de relevância nacional para suas formações.
- A internacionalização do PPGH é significativa e consolidada. São inúmeros os acordos de cooperação e parcerias firmadas com países da América Latina e Europa.
- A produção intelectual é relevante e significativa em termos numéricos. O volume de artigos, capítulos de livros, livros autorais e coletâneas publicados pelo corpo docente do PPGH-UFG é alto para os níveis praticados pela área de História.
- A produção intelectual docente possui impacto social claro e relevante, tendo o Programa respondido muito bem a essa demanda da CAPES.
- A formação oferecida aos pós-graduandos tem sua qualidade reconhecida por discentes e egressos, sendo também atestada pela qualidade da produção intelectual e das teses e dissertações por eles elaboradas.

4) Fraquezas

Como todo PPG, o nosso também possui fraquezas, que precisam ser seriamente encaradas no âmbito de um processo de planejamento estratégico. Segue abaixo o elenco das principais fraquezas do PPGH:

- Carência de maior equipe na Secretaria do PPGH.
- Fragilidade conjuntural de uma das linhas, com dificuldade de atração de novos DP alinhados à sua área de interesse.
- Dificuldades do corpo docente e discente em lidar com questões burocráticas.
- A produção intelectual do Programa é numericamente grande, mas precisa ser mais qualificada à luz do Qualis/CAPES.
- Carência de professores visitantes estrangeiros no PPGH.
- Embora sejam minoritárias, constata-se a existência de publicações no exterior em língua portuguesa em contrapartida a publicações em língua inglesa submetidas a periódicos nacionais.
- Defasagem das metas estabelecidas no Planejamento de 2017-2020 em relação às recentes alterações ocorridas no contexto das políticas de pós-graduação do país. Em outras palavras, as alterações na política de distribuição

de bolsas e de financiamento do Ensino Superior a partir de 2019 tornou algumas metas do planejamento estratégico proposto em 2017 defasado.

- Projetos submetidos a órgãos de fomento com boas notas (acima de 9,0), sem serem, contudo, contemplados com financiamento.
- Poucas iniciativas no campo da História Pública, que poderiam potencializar o impacto social e a visibilidade do Programa.
- Capacidade limitada de atendimento a discentes adoecidos pelos órgãos de saúde e assistência estudantil da universidade.

Enfim, após essa rápida e objetiva exposição, podemos afirmar que o PPGH-UFG vive um contexto conturbado, de ameaças à continuidade da execução de suas ações e projetos. Contribuem para tanto suas diversas fraquezas, algumas delas de difícil solução no âmbito apenas do Programa. Por outro lado, são tanto mais fortes as suas forças, entre as quais está o peso da experiência de um PPG surgido em 1972 - que completará 50 anos, portanto, no ano que vem - e que soube se reinventar continuamente. O PPGH conta com um corpo docente constantemente renovado, que tem fôlego de pesquisa e publicação, comprometido com o Programa – práticas que encontram eco entre discentes e egressos. A equipe da secretaria, embora reduzida, é dedicada e trabalha muito para que o Programa funcione da melhor maneira possível. Assim, entendemos que se abre um pequeno espaço de oportunidades, que, embora se assemelhem mais a desafios, oferecem ao PPGH-UFG a possibilidade de novamente se reinventar e superar o grande quadro atual de adversidades. É nesse sentido que entendemos a importância do planejamento estratégico e da autoavaliação do PPGH, como práticas integrantes de um ciclo retroalimentado. Precisamos projetar racional e planificadamente o futuro do Programa, como forma de pensar em soluções aos problemas que se colocam no presente.

7. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PPGH-UFG PARA 2021-2024: ELENCO DE METAS E AÇÕES

Apresentamos, a seguir, de forma objetiva, o elenco de metas estabelecidas para o quinquênio 2021-2024. Este elenco servirá como guia às próximas gestões do PPGH, na qualidade de projeto de desenvolvimento institucional.

EIXO ESTRATÉGICO: FORMAÇÃO NO PPGH
OBJETIVOS:
• Fomentar a aproximação entre graduação e pós-graduação;
• Qualificar os eventos do PPGH;
• Implementar política preventiva à evasão e retenção no PPGH.
META 1. Fortalecer a aproximação entre Graduação e Pós-Graduação.
ARTICULAÇÃO COM O PDI-UFG:
OBJETIVO/META (OM) 8 – Fomentar a articulação entre Educação Básica, Graduação e Pós-Graduação.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Incentivar práticas integradoras entre estudantes e entre estudantes e professores, no âmbito da relação entre educação básica, graduação e pós-graduação;
• Estimular a participação de pós-doutorandos e doutorandos em grupos de pesquisa e em cursos na Graduação;
• Fomentar ações de extensão de pós-graduandos na Educação Básica, na Graduação e nos PPG's com perfil de formação de docente/pesquisador;
• Estimular a consolidação de projetos de ensino com vistas ao apoio pedagógico de estudantes de graduação, que valorizem a participação de estagiários docência em níveis de mestrado e doutorado.
AÇÕES PREVISTAS PELO PPGH:
1. Ampliar a participação de docentes nos Editais PIBIC.
2. Participar de editais para mobilidade docente no âmbito da graduação.
3. Utilizar os laboratórios, núcleos de pesquisa e grupos de estudo como espaços para a viabilização do Estágio de Docência.
4. Manter a inserção dos pós-doutorandos e PNPD's na rotina do PPGH e na Graduação, sem prejuízo às demais atividades acadêmicas desenvolvidas por eles.
5. Promover oficinas, projetos de extensão e de ensino por meio do estágio de docência.
RESPONSÁVEIS: Coordenação, CBAD, corpo docente e discente.
PRAZO: 2021-2024.
META 2: Qualificar os eventos do PPGH
ARTICULAÇÃO COM O PDI-UFG:
OM 27 – Ampliar em 30% a participação de alunos de graduação, de pós-graduação e docentes em ações de extensão (entre 2018 e 2022).
Ações previstas no PDI para este OM:
• Promover a realização e a participação em congressos, seminários e encontros de extensão.

AÇÕES PREVISTAS PELO PPGH:
1. Realizar eventos que fortaleçam os convênios do PPGH e expressem a circulação dos docentes do PPGH/UFG.
2. Privilegiar eventos que envolvam grupos de pesquisadores (colóquios, simpósios) de distintas instituições nacionais e, sempre que possível, internacionais.
RESPONSÁVEIS: Coordenação, Secretaria, CAA e corpo docente do PPGH.
PRAZO: 2021-2024
META 3 – CRIAÇÃO DE POLÍTICA PREVENTIVA CONTRA A EVASÃO E A RETENÇÃO NO PPGH
ARTICULAÇÃO COM O PDI-UFG:
OM 6 – Aplicar a Resolução de Cotas, de modo a promover a inclusão de pretos, pardos e indígenas nos cursos de Pós-Graduação.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Implementar ações que favoreçam a permanência de estudantes cotistas, no âmbito da Pós-Graduação (RUs, passes, carteirinha e moradia);
• Acompanhar e avaliar a trajetória de cotistas nos PPGs, suas condições de permanência e desempenho acadêmico.
AÇÕES PREVISTAS PELO PPGH:
1. Divulgar entre o corpo discente as ações desenvolvidas pelo Programa UFG Doutoral.
2. Divulgar as ações de saúde preventiva desenvolvidas pelo Programa Saudavelmente da PRAE-UFG.
3. Apoiar a reformulação do sistema de Cotas na Pós-Graduação da UFG, ampliando os grupos atendidos.
4. Acompanhar, de forma especial, os discentes ingressos no PPGH pelo sistema de cotas.
5. Ampliar a oferta de disciplinas para atender às demandas formativas de base do corpo discente do PPGH.
6. Estudar maneiras de ampliar a participação de membros de grupos subalternizados no corpo discente do PPGH.
7. Zelar pela regularidade do Tempo Médio de Titulação (TMT).
8. Estabilizar a oferta de vagas no patamar de 2017-2018.
RESPONSÁVEIS: Coordenação, CBAD, CAE e CAA.
PRAZO: 2021-2024

EIXO ESTRATÉGICO: PESQUISA NO PPGH
OBJETIVOS:
• Aprofundar a política de publicação do PPGH;
• Proporcionar maior visibilidade ao impacto social das pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPGH.
META 1. Avaliar a política de publicação aprovada na Coordenadoria do PPGH.
ARTICULAÇÃO COM O PDI-UFG:
OM 9 – Consolidar os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* na UFG, aumentando em 25% o número de cursos de Doutorado, em 20% o número de cursos com nota 4 ou 5 nas avaliações da CAPES e dobrando o número de cursos de excelência, com notas 6 e 7 na CAPES.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Criar uma política editorial para livros em cooperação com a PRPI e o Cegraf.
OM 15 – Ampliar e dar visibilidade à produção científica, tecnológica e artística da UFG.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Criar um Programa de Apoio à Publicação de Livros, em parceria com a Pós-graduação *stricto sensu* e o Cegraf;
• Apoiar a publicação de artigos e de outros meios de divulgação de produtos científicos.
OM 16 – Qualificar os periódicos científicos da UFG.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Estimular e auxiliar a indexação dos periódicos da UFG em bases nacionais e internacionais;
• Manutenção da política de aquisição e disponibilização do DOI para as revistas incluídas no Portal de Periódicos da UFG;
• Atualizar e modernizar o sistema de apoio às revistas SEER.
AÇÕES PREVISTAS PELO PPGH:
1. Incentivar a participação de docentes, discentes e egressos em Editais de publicação de editoras universitárias, notadamente a Editora da UFG.
2. Apoiar a realização do Seminário de Pesquisa e a organização de Anais dele resultante.
3. Compartilhar a responsabilidade pelo gerenciamento das revistas vinculadas ao PPGH, no que tange à sua indexação em bases de dados e política editorial.
4. Apoiar a publicação de artigos em periódicos avaliados nos altos estratos do Qualis (para além da Resolução de Credenciamento, Recredenciamento e Descredenciamento).
RESPONSÁVEIS: Coordenação, CAA, Editores das revistas e corpo docente do PPGH.
PRAZO: 2021-2024
META 2: Ampliar a visibilidade e a atenção ao impacto social dos projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do PPGH.
ARTICULAÇÃO COM O PDI-UFG:
OM 15 – Ampliar e dar visibilidade à produção científica, tecnológica e artística da UFG.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Aumentar o número de projetos cadastrados no sistema informatizado da UFG.

OM 21 – Ampliar a base de pesquisadores bolsistas em produtividade (PQ) e em desenvolvimento tecnológico (DT) e a captação de recursos para pesquisa, inovação e transferência de tecnologia.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Estimular e apoiar a concorrência em todos os editais de fomento à pesquisa, transferência de tecnologia e inovação;
• Apoiar o desenvolvimento de pesquisa em rede, de caráter multidisciplinar e multi-institucional.
AÇÕES PREVISTAS PELO PPGH:
1. Expressar textualmente o impacto social, econômico e cultural dos projetos de pesquisa do corpo docente do PPGH.
2. Disputar editais de fomento voltados a pesquisas com claro e forte impacto social.
3. Incentivar o desenvolvimento de pesquisas multidisciplinares e em rede, envolvendo os acordos de cooperação do PPGH.
4. Fomentar a participação de docentes em editais de bolsas de produtividade do CNPq.
RESPONSÁVEIS: Coordenação, CAA, CCRD e corpo docente do PPGH.
PRAZO: 2021-2024.

EIXO ESTRATÉGICO: INTERNACIONALIZAÇÃO DO PPGH
OBJETIVOS:
• Manter as ações dos acordos de cooperação internacional em funcionamento, a despeito do contexto de crise orçamentária e cambial;
• Ampliar e fortalecer os convênios internacionais com foco na Europa e na América Latina.
META 1: Consolidar a mobilidade acadêmica de membros do PPGH para o exterior e a recepção de estrangeiros no PPGH.
ARTICULAÇÃO COM O PDI-UFG:
OM 9 – Consolidar os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* na UFG, aumentando em 25% o número de cursos de Doutorado, em 20% o número de cursos com nota 4 ou 5 nas avaliações da CAPES e dobrando o número de cursos de excelência, com notas 6 e 7 na CAPES.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Aumentar a inserção internacional dos Programas de Pós-Graduação.
OM 54 – Promover a mobilidade internacional acadêmica e administrativa da UFG para o exterior.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Divulgar as oportunidades de estudo, pesquisa e treinamento no exterior;
• Criar e fortalecer instrumentos específicos que promovam o aprendizado de línguas estrangeiras;
• Incentivar estudantes a participarem de programas de doutorado sanduíche;
• Buscar condições para a participação de acadêmicos e técnico-administrativos em ações de ensino, pesquisa, inovação, extensão ou aprimoramento no exterior.
AÇÕES PREVISTAS PELO PPGH:
1. Estimular o aprendizado de línguas estrangeiras e a preparação para o exame qualificado exigido pelo PDSE.
2. Divulgar e aproveitar as oportunidades de programas de mobilidade oferecidos pela UFG.
3. Manter a página do Programa traduzida para os idiomas espanhol, inglês, francês, italiano, alemão e mandarim.
4. Manter atualizado o material disponível na página do Programa, com atenção para o banco de teses e dissertações.
5. Fomentar a capacitação docente e discente em TDIC's (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), o que contribuirá para a internacionalização e a visibilidade do PPGH.
6. Ampliar a participação de estrangeiros em bancas examinadoras, eventos, disciplinas e núcleos de pesquisa do PPGH.
7. Ampliar o uso de recursos de videoconferência como forma de viabilizar a participação de docentes estrangeiros nas atividades do PPGH.
RESPONSÁVEIS: Coordenação; Secretaria do PPGH; CBAD e Coordenação de Internacionalização da FH.
PRAZO: 2021-2024.
META 2: Promover a inserção em programas, projetos e atividades internacionais que envolvam ensino, pesquisa, extensão e inovação.
ARTICULAÇÃO COM O PDI-UFG:

OM 9 – Consolidar os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* na UFG, aumentando em 25% o número de cursos de Doutorado, em 20% o número de cursos com nota 4 ou 5 nas avaliações da CAPES e dobrando o número de cursos de excelência, com notas 6 e 7 na CAPES.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Aumentar a inserção internacional dos Programas de Pós-Graduação.
OM 55 – Promover a atração e a recepção de estudantes e pesquisadores estrangeiros.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Aprimorar os mecanismos e a infraestrutura para a recepção de estudantes, docentes e técnico-administrativos estrangeiros;
• Viabilizar a vinda de professor visitante estrangeiro, por meio de edital, e a admissão de estudantes estrangeiros nos programas de pós-graduação, por meio de processos seletivos específicos ou que incluam o uso de meios de comunicação à distância.
OM 56 – Promover a inserção da UFG em programas, projetos e atividades internacionais que envolvam ensino, pesquisa, inovação, extensão e cultura.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Desenvolver ações para captar recursos financeiros para o desenvolvimento de programas e projetos internacionais.
AÇÕES PREVISTAS PELO PPGH:
1. Continuar a disputar editais de fomento para o desenvolvimento de programas e projetos internacionais.
2. Partilhar, com a Coordenadoria, a coordenação de atividades no âmbito dos Convênios do PPGH para que todos eles possam, mediante captação de verba, realizar atividades acadêmicas, a cada ano, no Brasil e no exterior.
3. Participar de editais que visem à mobilidade e à fixação temporária de estrangeiros (PVE e Editais para professores visitantes estrangeiros da PRPG/UFG).
4. Manter o estímulo às candidaturas ao PDSE, utilizando as cotas destinadas ao PPGH.
5. Fomentar a participação de docentes e discentes nos Editais do Grupo Montevidéu.
6. Incentivar a consolidação de grupos de pesquisa e parcerias com pesquisadores estrangeiros.
7. Estimular a cotutela (dupla titulação) e as coorientações de discentes, no interior dos convênios e fora deles.
RESPONSÁVEIS: Coordenação; Corpo Docente e Coordenação de Internacionalização da FH.
PRAZO: 2021-2024.
META 3. Ampliar as práticas acadêmicas voltadas à internacionalização no Programa.
ARTICULAÇÃO COM O PDI-UFG:
OM 9 – Consolidar os Programas de Pós-Graduação stricto sensu na UFG, aumentando em 25% o número de cursos de Doutorado, em 20% o número de cursos com nota 4 ou 5 nas avaliações da CAPES e dobrando o número de cursos de excelência, com notas 6 e 7 na CAPES.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Aumentar a inserção internacional dos Programas de Pós-Graduação.

OM 57 – Promover a internacionalização em casa.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Apoiar e organizar eventos internacionais ou com participação internacional;
• Incentivar a inserção de componentes de internacionalização nos currículos.
AÇÕES PREVISTAS PELO PPGH:
1. Indicar bibliografia estrangeira nas disciplinas ofertadas.
2. Participar ativamente de programas institucionais de atração de discentes estrangeiros.
3. Incentivar o corpo docente a realizar pós-doutoramentos e estágios sênior no exterior.
4. Manter o volume de publicações no exterior.
5. Valorizar e aprofundar o contato com a América Latina e a Europa.
6. Fomentar o registro da participação de pesquisadores estrangeiros em projetos de pesquisa.
7. Promover a vinculação dos docentes do PPGH em plataformas acadêmicas internacionais (*SCOPUS, Research Gate, Web of Science*, *Google Classroom*).
RESPONSÁVEIS: Coordenação, Secretaria, Corpo docente, CBAD, CAA e Coordenação de Internacionalização da FH.
PRAZO: 2021-2024

EIXO ESTRATÉGICO: VISIBILIDADE DO PPGH
OBJETIVOS:
• Ampliar a visibilidade das ações do PPGH nas mídias e redes sociais.
META 1. Manter a atuação e a presença do PPGH nas mídias sociais.
ARTICULAÇÃO COM O PDI-UFG:
OM 15 – Ampliar e dar visibilidade à produção científica, tecnológica e artística da UFG.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Manter e ampliar o Programa Viver Ciência da Fundação RTVE/TV-UFG;
• Estimular a divulgação dos resultados de projetos de pesquisa, inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia, por meio da mídia interna (Fundação RTVE/TV-UFG, Jornal UFG, Rádio Universitária da UFG) e externa, em parceria com a Ascom.
OM 61 – Aprimorar a estrutura dos veículos de comunicação da UFG.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Melhorar as formas de interação dos perfis oficiais de redes sociais on-line;
• Ampliar a participação do cidadão e da sociedade civil organizada nos veículos de comunicação.
OM 62 - Aperfeiçoar a comunicação interna.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Aprimorar a comunicação da UFG com os estudantes, professores e técnico-administrativos em atividade, aposentados e pensionistas.
AÇÕES PREVISTAS PELO PPGH:
1. Manter as atividades do PPGH no Youtube, Facebook e Instagram.
2. Manter atualizada a seção na página oficial do PPGH exclusiva para os egressos.
3. Incentivar a participação de docentes em programas de rádio, TV e *Internet*, principalmente aqueles promovidos pelos canais educativos da UFG.
4. Dar apoio a iniciativas no campo da História Pública e Divulgação Científica na área de História, empreendidos por docentes, discentes e egressos do PPGH.
RESPONSÁVEIS: Coordenação, Secretaria, CAA e corpo docente do PPGH.
PRAZO: 2021-2024
META 2. Estreitar laços com a comunidade externa
ARTICULAÇÃO COM O PDI-UFG:
OM 15 – Ampliar e dar visibilidade à produção científica, tecnológica e artística da UFG.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Estimular a divulgação dos resultados de projetos de pesquisa, inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia, por meio da mídia interna (Fundação RTVE/TV-UFG, Jornal UFG, Rádio Universitária da UFG) e externa, em parceria com a Ascom.
OM 61 – Aprimorar a estrutura dos veículos de comunicação da UFG.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Ampliar a participação do cidadão e da sociedade civil organizada nos veículos de comunicação.
AÇÕES PREVISTAS PELO PPGH:
1. Adotar estratégias para estreitamento de laços com egressos do PPGH.
2. Fomentar a participação de egressos em eventos acadêmicos do PPGH, principalmente na condição de leitores-avaliadores do Seminário de Pesquisa.

3. Manter os lançamentos coletivos de livros do PPGH.
4. Ampliar a participação da comunidade externa – notadamente de professores da educação básica – nos eventos, oficinas e projetos de extensão promovidos pelo corpo docente e discente (por meio do estágio de docência) do PPGH.
RESPONSÁVEIS: Coordenadoria, Secretaria, CAA, CAE e corpo docente do PPGH.
PRAZO: 2021-2024.

EIXO ESTRATÉGICO: AUTOAVALIAÇÃO DO PPGH
OBJETIVOS:
• Realizar um diagnóstico do PPGH que sirva de base ao planejamento estratégico;
• Aperfeiçoar o sistema de autoavaliação do PPGH em consonância com as políticas da UFG;
• Rever a documentação regulamentadora do PPGH à luz dos resultados da autoavaliação institucional.
META 1: Estruturar uma sistemática de Autoavaliação contínua no PPGH.
ARTICULAÇÃO COM O PDI-UFG:
OM 38 – Realizar intervenções visando a melhoria dos processos de planejamento, avaliação e informação institucional.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Aumentar a participação da comunidade acadêmica nos processos avaliativos;
• Regulamentar as ações de coleta e tratamento de dados e divulgação das informações da Universidade.
AÇÕES PREVISTAS PELO PPGH:
1. Dar andamento ao trabalho da Comissão de Autoavaliação do PPGH, visando ao exame e ao aprofundamento da organicidade do Programa.
2. Dar andamento ao trabalho da Comissão de Acompanhamento de Egressos do PPGH, visando ao debate sobre a política de formação de discentes no PPGH.
3. Patrocinar Seminários de Autoavaliação, no âmbito do PPGH, que disponibilizem o trabalho das Comissões para os discentes, docentes, quadro administrativo e egressos do PPGH.
4. Pautar nas reuniões ordinárias questões referentes ao acompanhamento da autoavaliação e do planejamento do PPGH.
5. Participar dos Seminários promovidos pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação que buscam articular o PDI e as propostas para a Autoavaliação da DAV/CAPES.
6. Apoiar a integração do PPGH ao sistema de avaliação da CAVI/CPA, iniciativa da PRPG em fase de implantação.
RESPONSÁVEIS: Coordenação, CAA, CAE e CCRD.
PRAZO: 2021-2024.
META 2: Com base na autoavaliação do PPGH, realizar diagnóstico com vistas ao planejamento estratégico.
ARTICULAÇÃO COM O PDI-UFG:
OM 38 – Realizar intervenções visando à melhoria dos processos de planejamento, avaliação e informação institucional.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Aumentar a participação da comunidade acadêmica nos processos avaliativos.
AÇÕES PREVISTAS PELO PPGH:
1. Mapear e aprimorar a relação entre a Área de Concentração, as Linhas de Pesquisa, os projetos dos docentes, as orientações, as publicações e disciplinas, examinando os vínculos entre a proposta curricular e a organicidade no PPGH.
2. Avaliar a produção docente, visando à adequação da política de credenciamento no quadriênio no intuito de fomentar o equilíbrio entre as linhas de pesquisa.
RESPONSÁVEIS: Coordenação, CAA, CAE e CCRD.
PRAZO: 2021-2024.

META 3: Rever a documentação regulamentadora do PPGH à luz dos resultados da autoavaliação institucional.
ARTICULAÇÃO COM O PDI-UFG:
OM 38 – Realizar intervenções visando à melhoria dos processos de planejamento, avaliação e informação institucional.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Aumentar a participação da comunidade acadêmica nos processos avaliativos.
AÇÕES PREVISTAS PELO PPGH:
1. Rever a Resolução CEPEC n. 1496/2017, que regulamenta o funcionamento do PPGH-UFG, como forma de dar encaminhamento prático e consolidar os resultados da autoavaliação institucional.
2. Debater, em coordenadoria, estratégias de descentralização da gestão, a fim de torná-la mais participativa e colaborativa, repensando, inclusive, a dinâmica das comissões do PPGH.
3. Elaborar um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para o PPGH, como forma de consolidar e dar encaminhamento prático aos resultados da autoavaliação institucional, no que tange à formação.
RESPONSÁVEIS: Coordenação, CAA, CAE e CCRD.
PRAZO: 2021-2024.

EIXO ESTRATÉGICO: INFRAESTRUTURA E GESTÃO DE PESSOAS NO PPGH
OBJETIVOS:
• Construir uma política de renovação do acervo da Biblioteca Setorial de Humanidades da UFG;
• Dinamizar os projetos dos laboratórios, núcleos de pesquisa e grupos de estudos do PPGH;
• Racionalizar a gestão de recursos humanos;
• Melhorar a comunicação institucional do PPGH e a gestão de arquivos.
META 1. Renovação do acervo da Biblioteca Setorial de Humanidades.
ARTICULAÇÃO COM O PDI-UFG:
OM 14 – Acompanhar a evolução das tecnologias da informação e promover a inovação nas bibliotecas do SIBI-UFG.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Nenhum dos itens deste OM se refere à renovação do acervo das bibliotecas da UFG. É preciso participar da elaboração do próximo PDI-UFG e apontar essa lacuna.
AÇÕES PREVISTAS PELO PPGH:
1. Aplicar parte das taxas do PPGH na compra de livros (impressos e e-book's), voltados para a Pós-Graduação.
2. Manter lista atualizada de demandas por livros.
3. Superar os entraves burocráticos que têm dificultado a compra de livros.
RESPONSÁVEIS: Coordenação, setor de compras do PPGH e Representação da FH no Conselho de Bibliotecas.
PRAZO: 2021-2024.
META 2. Estabelecer uma política para os laboratórios e grupos de pesquisa da FH e do PPGH.
ARTICULAÇÃO COM O PDI-UFG:
OM 15 – Ampliar e dar visibilidade à produção científica, tecnológica e artística da UFG.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Aumentar o número de Grupos de Pesquisa de elevada densidade científica cadastrados na base Lattes do CNPq.
OM 17 – Expandir e apoiar os laboratórios multiusuários da UFG.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Mapear, dar visibilidade e otimizar a utilização dos equipamentos dos laboratórios de pesquisa;
• Apoiar e regulamentar a gestão dos laboratórios multiusuários existentes e estimular a criação de novos;
• Priorizar parte dos recursos do orçamento da UFG, destinado à pesquisa, para melhorar a estrutura física, de equipamentos, bem como a manutenção dos laboratórios multiusuários de pesquisa e desenvolvimento tecnológico.
AÇÕES PREVISTSS PELO PPGH:
1. Apoiar a certificação de todos os laboratórios ligados à FH e ao PPGH como espaços multiusuários da UFG.
2. Acompanhar os núcleos de pesquisa do PPGH para que mantenham cadastro atualizado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

3. Priorizar parte dos recursos do PPGH para melhorar a estrutura física e de equipamentos dos laboratórios multiusuários, em acordo com a Faculdade de História.
4. Estimular a participação dos laboratórios em editais para aquisição de equipamentos.
5. Incentivar os alunos da Pós-Graduação a realizar pesquisa nos Laboratórios e em arquivos parceiros do PPGH.
6. Fomentar o desenvolvimento de projetos de levantamento documental e de inventário nos Laboratórios e em arquivos parceiros ao PPGH.
RESPONSÁVEIS: Coordenação, CAA, coordenações de laboratórios, núcleos de pesquisa e grupos de estudos do PPGH.
PRAZO: 2021-2024.
META 3. Melhorar a comunicação institucional do PPGH
ARTICULAÇÃO COM O PDI-UFG:
OM 62 - Aperfeiçoar a comunicação interna.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Aprimorar a comunicação da UFG com os estudantes, professores e técnico-administrativos em atividade, aposentados e pensionistas.
AÇÕES PREVISTAS PELO PPGH:
1. Melhorar a comunicação do PPGH com a comunidade acadêmica, principalmente com os discentes.
2. Redistribuir as responsabilidades sobre a manutenção dos canais de comunicação (incluindo redes sociais) entre os técnicos-administrativos do PPGH.
3. Reorganizar, no âmbito da secretaria do PPGH, rotinas e práticas de comunicação, instituindo protocolos.
4. Racionalizar a divulgação de eventos e a emissão de certificados.
RESPONSÁVEIS: Coordenação, secretaria, CBAD e CAE do PPGH.
PRAZO: 2021-2024.
META 4. Melhorar a gestão dos arquivos do PPGH
ARTICULAÇÃO COM O PDI-UFG:
OM 41 – Desenvolver os procedimentos técnicos referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Atualizar o diagnóstico dos arquivos das unidades e órgãos, estabelecendo prioridades de intervenção;
• Adotar solução de tecnologia para implementação de processos eletrônicos;
• Estabelecer normas para racionalizar a produção documental e para otimizar o fluxo dos documentos em suportes convencionais e digitais; Estabelecer política de gestão documental.
OM 42 – Garantir a preservação e segurança dos documentos, possibilitando o acesso às informações.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Arquivar em repositório arquivístico confiável documentos digitalizados e documentos digitais permanentes;
• Controlar os riscos e os agentes de deterioração dos documentos arquivísticos institucionais.
AÇÕES PREVISTAS PELO PPGH:
1. Melhorar a organização da documentação do PPGH constante do arquivo físico.

3. Ampliar o uso do SEI como arquivo digital do PPGH.
4. Realizar cópia de segurança periódica “em nuvem” dos arquivos do PPGH.
5. Deter o completo controle sobre todos os arquivos digitais referentes ao PPGH.
RESPONSÁVEIS: Coordenação e secretaria do PPGH.
PRAZO: 2021-2024.
META 5. Racionalizar a gestão de pessoas no âmbito do PPGH
ARTICULAÇÃO COM O PDI-UFG:
OM 39 – Aperfeiçoar a gestão de pessoas e desenvolvimento institucional.
Ações previstas no PDI para este OM:
• Realizar estudo do dimensionamento e adequação da força de trabalho, técnico-administrativo e docente, disponível para a realização das atividades acadêmicas e administrativas da universidade;
• Incentivar a capacitação e qualificação aos servidores.
AÇÕES PREVISTAS PELO PPGH:
1. Incentivar a capacitação dos técnicos-administrativos do PPGH.
2. Realizar reuniões periódicas com a equipe da secretaria do PPGH, para melhor organizar a distribuição de tarefas.
3. Trabalhar pela ampliação do quadro de servidores do PPGH, visando à obtenção de um estagiário e de mais um técnico administrativo.
RESPONSÁVEIS: Coordenação, Coordenadoria, secretaria e CAA do PPGH.
PRAZO: 2021-2024.

8. PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARA 2021-2024

Como vimos afirmando desde o princípio deste documento, não basta realizar um bom planejamento, a autoavaliação da execução de metas, objetivos e ações precisa ser constante. É preciso refletir sobre o que deu certo, repensar o que não funcionou e, principalmente, garantir que o planejado se torne realidade, redimensionando o que for preciso. Para isso é necessário ter estruturado no Programa um bom sistema autoavaliativo. Assim, para as próximas autoavaliações do PPGH-UFG, ao longo dos anos de 2021 a 2024, vislumbramos dois cenários possíveis, com os quais trabalhamos desde já. A seguir, detalhamos como será a sistemática de autoavaliação institucional em cada um desses cenários para, por fim, apresentar, em linhas gerais, os fundamentos norteadores da autoavaliação e um cronograma avaliativo.

8.1. CENÁRIO 1: a Autoavaliação do PPGH-UFG será realizada pela CPA/CAVI (Comissão Própria de Avaliação da UFG).

Este é o cenário ideal esperado para a autoavaliação institucional do PPGH-UFG ainda para 2021: a CPA/CAVI assume o processo de elaboração e aplicação de instrumentos de consulta/avaliação à comunidade acadêmica dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFG. A promessa era de que esse órgão assumiria tal função – tanto para o *lato* como para o *stricto* sensu – ainda em 2020. Entretanto, sabemos que montar um sistema informatizado tão amplo de autoavaliação institucional não é fácil, principalmente em um contexto pandêmico tão restritivo como o que estamos vivendo desde março do ano passado. Todavia, as expectativas permanecem e esperamos que tal meta da PRPG e da CPA/CAVI se concretize o mais rápido possível.

A importância de termos a aplicação de instrumentos e a autoavaliação institucional coordenada pela CPA/CAVI se explica pela abrangência, nível de detalhamento e segurança com que tal órgão conduz os processos avaliativos dos cursos de graduação e da gestão superior da Universidade. Com o modelo de avaliação da CPA/CAVI, por exemplo, seria possível avaliar individualmente cada uma das disciplinas ministradas pelos docentes do Programa, bem como suas atividades de orientação. Hoje, com equipe reduzida e pouco especializada, temos dificuldades de levar a cabo um processo avaliativo tão amplo e, mais importante, temos grandes restrições para garantir o anonimato de uma avaliação desse tipo, haja vista a existência de docentes no Programa com poucos discentes em suas disciplinas ou no seu quadro de orientandos (é o caso dos docentes colaboradores, que só podem orientar, no máximo, dois discentes de uma vez). Por isso é importante uma estrutura altamente profissionalizada como a da CPA/CAVI, que possui todo um sistema sofisticado e próprio para a realização desse tipo de avaliação, em que todos os partícipes se sentem à vontade para contribuir.

Caso ocorra ainda em 2021 a inserção da autoavaliação do PPGH-UFG no sistema avaliativo da CPA/CAVI – ou quando esta incorporação ocorrer – pretendemos adotar a seguinte sistemática de trabalho:

1) A Comissão de Autoavaliação (CAA) do PPGH-UFG, longe de perder suas funções, acompanhará toda a sistemática avaliativa. A primeira ação será a divulgação e sensibilização da comunidade acadêmica para participar do processo avaliativo. Sabemos que não adianta que poucas pessoas respondam aos questionários, é preciso que a amostragem seja significativa. Por isso, caberá à CAA trabalhar para convidar as pessoas a participarem dessa ação.

2) Terminada a aplicação dos instrumentos avaliativos pela CPA/CAVI, esse mesmo órgão realiza o tratamento dos dados, para posterior divulgação. Quando os dados forem finalmente disponibilizados ao público, caberá à CAA fazer sua análise preliminar, bem como preparar material para discussão em reuniões com outras comissões e em Coordenadoria, no Seminário de Autoavaliação e Planejamento do PPGH.

3) As reuniões de trabalho preparatórias ao Seminário de Autoavaliação e Planejamento do PPGH são de suma importância. Nelas, as diferentes comissões do Programa (Comissão de Planejamento Estratégico – CPE, Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente – CBAD e Comissão de Acompanhamento de Egressos – CAE, por exemplo), também compartilharão os materiais produzidos com discentes e egressos. Esses materiais se originam da aplicação de instrumentos elaborados pelas próprias comissões, para atender a demandas específicas. Por exemplo, se a avaliação realizada pela CPA/CAVI não abranger egressos, é preciso que a CAE continue realizando por iniciativa própria a aplicação de instrumentos de acompanhamento dos egressos do PPGH. Por outro lado, a CBAD também aplica diversos instrumentos de consulta a discentes. O ano de 2020 foi rico nesse aspecto, em função da Pandemia de Covid-19 e da necessidade de acompanhamento não-presencial dos pós-graduandos (veja-se, por exemplo, o questionário aplicado pela CBAD constante do ANEXO IV – QUESTIONÁRIO APLICADO A DISCENTES DO PPGH-UFG PELA CBAD EM FUNÇÃO DA PANDEMIA COVID-19). Nem todos esses instrumentos podem ser divulgados ou compartilhados para além dos integrantes de suas comissões, entretanto, aqueles que forem possíveis e adequados o serão, como forma de se elaborar um material único e abrangente a ser debatido no Seminário. Caberá à CAA realizar a sistematização do que for produzido pelas diferentes comissões, bem como a redação final desse material.

4) O material/documento produzido pelas comissões, sob liderança da CAA, será discutido no Seminário de Autoavaliação e Planejamento do PPGH, uma

reunião anual de Coordenadoria, específica e com pauta baseada em autoavaliação e planejamento estratégico. Este seminário deverá ser realizado anualmente, como forma de consolidar os processos de autoavaliação e de planejamento do PPGH. Nele se debaterão os resultados da autoavaliação e se deliberará por medidas que deverão integrar o Planejamento estratégico do Programa. Assim, o Planejamento Estratégico ora organizado será o documento-guia para o Programa nos próximos anos, contudo, ele será anualmente revisitado e atualizado, à luz das novas demandas, sem ser descaracterizado. Trata-se de uma forma de dar encaminhamentos concretos e respostas efetivas aos problemas diagnosticados pela autoavaliação.

5) Após a realização do Seminário Anual, os temas da autoavaliação e do planejamento estratégico do PPGH deverão ser pautados em todas as reuniões ordinárias, preferencialmente. Essa medida é importante para um efetivo acompanhamento da implementação das ações decididas no Seminário e para a solução rápida de novos problemas que venham a surgir. Questões como adoecimento estudantil, tempo médio de titulação, dentre outros, não podem esperar um ano para serem debatidos em Coordenadoria e solucionados.

6) Após o fim do ciclo de avaliação e de planejamento de 2021 a 2024, será realizada novamente toda essa sistemática diagnóstica e propositiva, em perspectiva quinquenal (e não mais apenas anual). Assim, as reuniões preparatórias e o Seminário focarão nos dados do quinquênio 2021-2024, objetivando realizar um novo e profundo diagnóstico do Programa, de modo a subsidiar o Planejamento Estratégico e o Projeto de Autoavaliação Institucional que virá a seguir, a partir de 2026.

8.2. CENÁRIO 2: a Autoavaliação terá que ser realizada pelo próprio PPGH-UFG (pelo menos em alguns dos anos vindouros).

Como afirmamos anteriormente, sabemos não ser fácil estruturar um sistema de autoavaliação institucional tão amplo como o proposto pela PRPG e CPA/CAVI para toda a pós-graduação da UFG, *lato* e *stricto sensu*. Por isso, enquanto tal sistema centralizado não for implantado, seguiremos realizando a sistemática já criada pelo PPGH para a autoavaliação.

Isso significa que continuaremos tendo a CAA à frente da elaboração e aplicação de instrumentos avaliativos para docentes, discentes e técnicos administrativos. Quanto aos egressos, a aplicação de instrumentos avaliativos continuará sendo da alçada da CAE (Comissão de Acompanhamento de Egressos), a fim de que tal sistemática atenda às necessidades da comissão em obter informações e estreitar laços com os ex-pós-graduandos do Programa.

Os instrumentos atualmente utilizados nas pesquisas realizadas pela CAA e CAE encontram-se disponíveis nos anexos, sendo eles:

- ANEXO I – QUESTIONÁRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGH-UFG.
- ANEXO II – QUESTIONÁRIO APLICADO A EGRESSOS DO PPGH-UFG PELA CAE EM 2018.
- ANEXO III – QUESTIONÁRIOS APLICADOS A EGRESSOS DO PPGH-UFG PELA CAE EM 2019 E 2020.
- ANEXO IV – QUESTIONÁRIO APLICADO A DISCENTES DO PPGH-UFG PELA CBAD EM FUNÇÃO DA PANDEMIA COVID-19.

Entendemos que tais instrumentos precisam ser aprimorados. Por isso, embora não esteja em nosso horizonte realizar mudanças profundas nos formulários a serem aplicados para esses diferentes grupos da comunidade acadêmica, em função da necessidade de se preservar a série histórica de dados, ajustes poderão ser feitos para sua aplicação, ainda no ano-base de 2021.

Quanto a essa aplicação, entendemos que ela deve ocorrer entre novembro e janeiro. Assim, se garante a prestação de dados mais completos, aproveitando-se o período de férias, quando os egressos, por exemplo, têm mais tempo para nos responder.

Por isso, antes da aplicação de um determinado instrumento, é preciso que cada comissão reúna seus membros para discutir com eles o formato a ser adotado, bem como estratégias adicionais de diálogo com os segmentos-alvo da comunidade acadêmica. É preciso, portanto, planejar a aplicação dos instrumentos avaliativos, estabelecendo-se também um cronograma.

Após a definição do instrumento avaliativo, deverão ser seguidos os 6 passos descritos no item 8.1. A única particularidade é que, após a aplicação dos instrumentos avaliativos, o formato e a sistemática de aplicação deles deverão ser examinados pelas comissões, com vistas à melhoria do processo, no ano seguinte.

Sempre que possível, será importante o compartilhamento de instrumentos aplicados pelas diferentes comissões do PPGH entre si, ao longo do ano, como os já descritos questionários realizados pela Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente. Assim, será possível a realização de uma autoavaliação abrangente, não limitada à análise de apenas um único instrumento avaliativo.

8.3. Fundamentos norteadores e sistematização do Projeto de Autoavaliação institucional do PPGH

Após a exposição das duas alternativas que se desenham para o futuro do PPGH, é preciso frisar os princípios que nortearão ambas as opções e sistematizar o projeto de autoavaliação institucional do PPGH-UFG.

Objetivos: estão focados em levantar as principais virtudes e problemas do Programa, sob o olhar dos diferentes segmentos que compõem a comunidade acadêmica. A sistematização dos resultados da autoavaliação servirá para o acompanhamento da implementação do Planejamento Estratégico do Programa.

Marcos e referenciais: todo o processo autoavaliativo será orientado pelos documentos de área (da História) – o atual (BRASIL, 2019) e o próximo, ainda por ser elaborado e que orientará a avaliação do próximo quadriênio –, do relatório do GT CAPES de Autoavaliação (BRASIL, 2019) e pelo artigo escrito por LEITE, VERHINE, DANTAS e BERTOLIN (2020), que sugerem diversos caminhos para a autoavaliação na pós-graduação. Permeará todo o processo o intento de tornar a autoavaliação um vetor de valores democráticos e participativos, em que os mais diversos membros da comunidade acadêmica tenham espaço e voz para avaliar os outros e a si mesmos. Essa proposta, delineada no artigo supracitado, procura envolver a comunidade acadêmica na avaliação, para que ela possa se ver, se espelhar, e participar de forma ativa do processo autoavaliativo e do planejamento estratégico.

Estratégias: conforme já exposto nos itens anteriores, a concretização da autoavaliação no PPGH adotará 3 diferentes estratégias: 1) a realização anual de Seminário de Autoavaliação e Planejamento do PPGH; 2) a discussão de pontos de pauta referentes a autoavaliação e planejamento nas reuniões ordinárias da Coordenadoria do Programa; 3) a aplicação anual de questionários para docentes, discentes, técnicos e egressos, que pode ser realizada pelo próprio PPGH ou pela CPA/CAVI.

Metodologia: serão adotados procedimentos metodológicos diferentes para as reuniões e para a aplicação de questionários, conforme se segue:

1) Com as reuniões, se procederá da seguinte maneira: a) nos seminários específicos para autoavaliação haverá uma pauta totalmente focada em tais assuntos. Serão disponibilizados previamente materiais e/ou documentos para subsidiar o debate; b) nas reuniões ordinárias, não se pautará mais que um ou dois temas de autoavaliação e planejamento por reunião, para que a discussão seja frutífera; c) após as reuniões, a CAA se reunirá para sistematizar as contribuições da comunidade acadêmica e as principais questões debatidas.
2) Os questionários, por sua vez, demandarão atenção especial. Quando elaborados pelo próprio PPGH, as perguntas serão cuidadosamente redigidas pela CAA (e demais comissões, como a CAE), com base nas autoavaliações e planejamentos constantes dos Relatórios Coleta Capes de anos anteriores e

com os resultados das discussões realizadas nas reuniões. Essa fase não será mais necessária a partir do momento em que a CPA/CAVI assumir a função de realizar os questionários de autoavaliação. Em ambos os cenários, após a aplicação dos questionários, a CAA fará a devida análise e discussão dos resultados. Também produzirá um documento ou material que servirá de base aos seminários de autoavaliação e de orientação à elaboração do planejamento estratégico, atividade que será desenvolvida em conjunto com a CPE. Por fim, elaborará material para divulgação dos resultados do processo de autoavaliação, como forma de retorno à comunidade acadêmica.

Sensibilização: a sensibilização da comunidade acadêmica para participar da autoavaliação será realizada ao longo de todo o processo e será intensificada quando os questionários on-line estiverem disponíveis para respostas. Essa é uma etapa importante, pois sabemos que a área de História tem resistência a esse tipo de instrumento de autoavaliação.

Divulgação de resultados: os resultados da autoavaliação serão publicados anualmente na página do Programa na *Internet* e enviados, por e-mail, aos membros da comunidade acadêmica. Essa será uma forma de dar um retorno a todos os segmentos da comunidade acadêmica partícipes da autoavaliação.

Meta-avaliação: a meta-avaliação será realizada nos seminários de autoavaliação e, posteriormente, será utilizada pela CAA na preparação dos instrumentos a serem aplicados no ano seguinte.

8.4. Cronograma autoavaliativo do PPGH

Seminário de Autoavaliação sobre os impactos do novo Qualis Periódicos no PPGH: reunião extraordinária em agosto de 2021.

Pontos de pauta sobre autoavaliação e planejamento no PPGH: em todas as reuniões ordinárias entre 2021 e 2024.

Preparação da aplicação de instrumentos autoavaliativos: anualmente, nos meses de setembro e outubro.

Aplicação de instrumentos autoavaliativos: anualmente, nos meses de novembro, dezembro e janeiro.

Análise e sistematização da autoavaliação: anualmente, no mês de fevereiro.

Seminário de Autoavaliação: anualmente, no mês de março.

Seminário de Autoavaliação específico sobre a avaliação quadrienal do Programa: quadrienalmente, no mês de março.

Elaboração do próximo documento de Planejamento Estratégico e Autoavaliação: fevereiro e março de 2024.

9. REFERÊNCIAS BIBILIOGRÁFICAS

MADSEN, Dag Øivind. SWOT Analysis: A Management Fashion Perspective. **International Journal of Business Research**, v. 16, n. 1, 39-56, 2016.

OTTONI, Bianca M. de P., CASTRO, Vera L. L; PEREIRA, Roberto. Estudo preliminar sobre a outorga do direito de uso dos recursos hídricos do Rio Grande do Norte. In: **Anais dos XVI Congresso Brasileiro de Águas Subterrâneas e XVII Encontro Nacional de Perfuradores de Poços.** 2010. Disponível em: <https://aguassubterraneas.abas.org/asubterraneas/article/view/22927>. Acesso em 20 de janeiro de 2021.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (PPGH-UFG). **Proposta do Programa**. Manuscrito, Goiânia, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Plano de Desenvolvimento Institucional da UFG – 2018-2022**. Goiânia: UFG, 2018. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1094/o/PDI-UFG_Plano_de_desenvolvimento_institucional.pdf?1540505477>. Acesso em 20 de janeiro de 2021.

10. ANEXOS

Nas páginas a seguir, listamos os modelos de instrumentos avaliativos aplicados pelas diferentes comissões do PPGH-UFG. Eles servem de base para o atual modelo de autoavaliação institucional, fornecendo também subsídios para o Planejamento Estratégico do Programa. A numeração de páginas a seguir segue a lógica deste documento e não dos originais anexados, que são não paginados.

ANEXO I – QUESTIONÁRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGH-UFG

ANEXO I
QUESTIONÁRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGH-UFG

2020

QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES

24 RESPOSTAS

Cabeçalho do questionário

Prezado(a) docente,

Sua participação neste questionário é muito importante para que o Programa de Pós-Graduação e História possa avaliar-se, identificando pontos positivos e pontos a melhorar. Desta forma, com base em nossa autoavaliação, institucional, poderemos elaborar um melhor planejamento das atividades futuras, traçar metas e eleger prioridades.

Este formulário é anônimo e não coleta endereços de e-mail. A escala das respostas às perguntas oferece opções de 1 a 5, conforme segue:

1) Totalmente insatisfatório

2) Insatisfatório

3) Razoável

4) Satisfatório

5) Plenamente satisfatório

Respostas em branco serão entendidas como "Não tenho condições de avaliar".

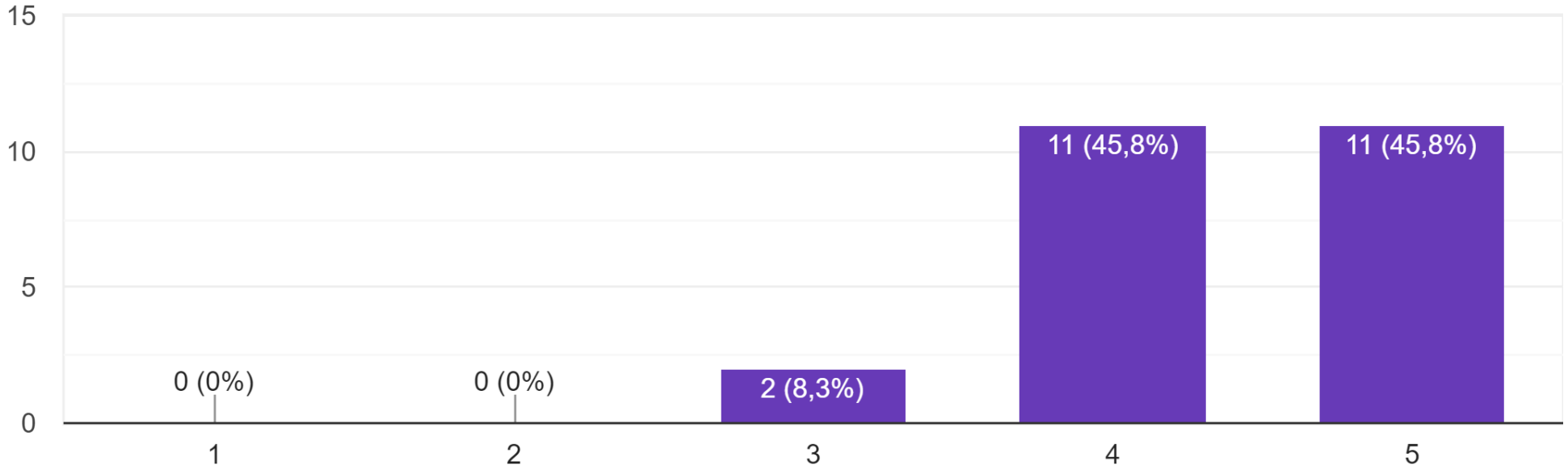
Desde já agradecemos pela sua participação.

PPGH-UFG

I. Questões referentes à infraestrutura do PPGH

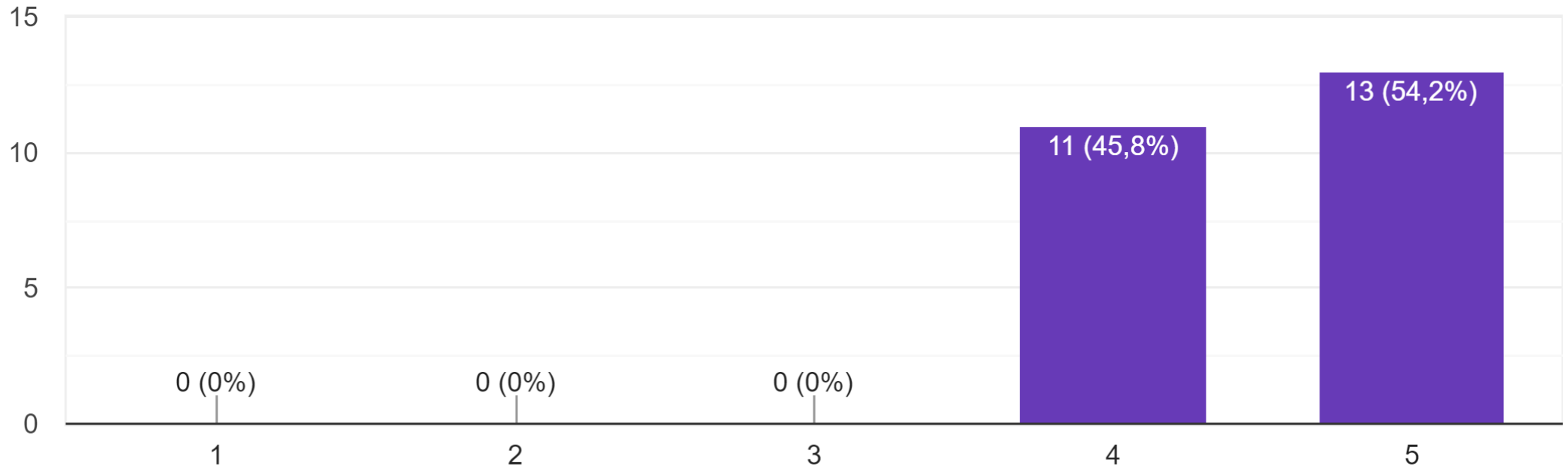
1) O espaço das salas de aula do PPGH é:

24 respostas



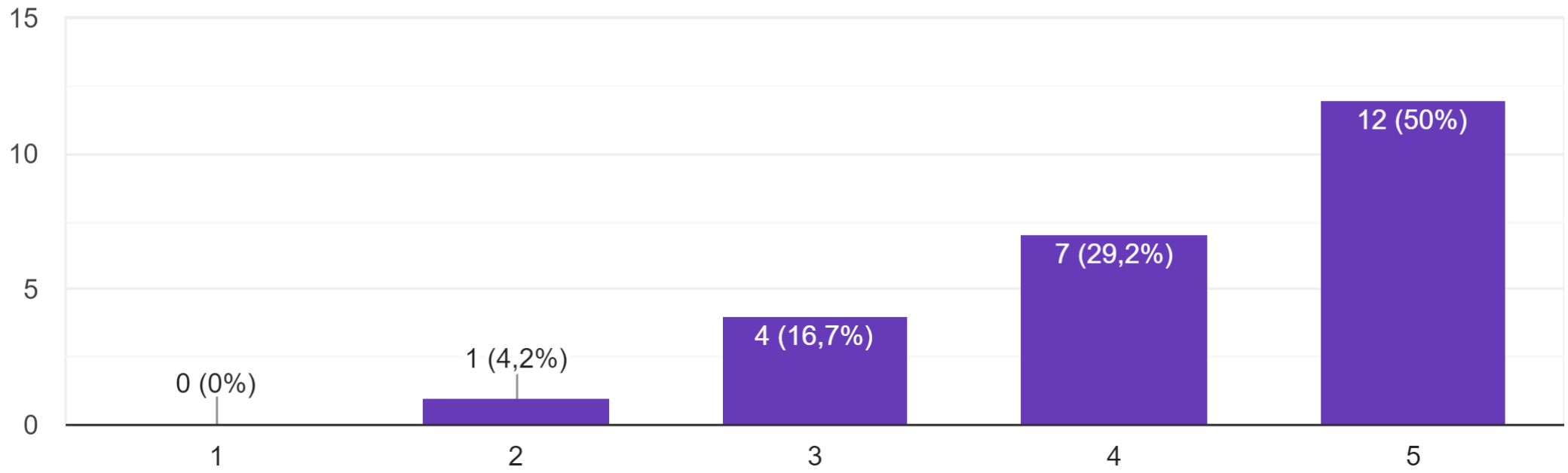
2) Os espaços do auditório Prof. Lauro Vasconcelos (andar térreo) e da Sala 29 são:

24 respostas



3) Os espaços dos banheiros e da copa utilizados pelo PPGH são:

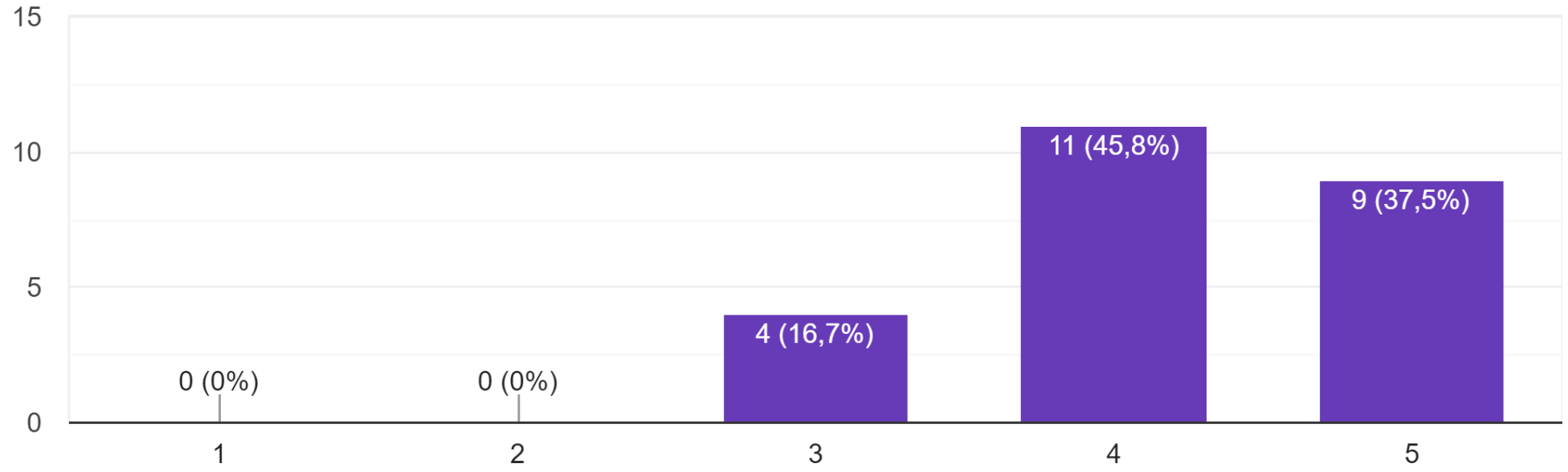
24 respostas



II. Questões sobre a internacionalização do PPGH

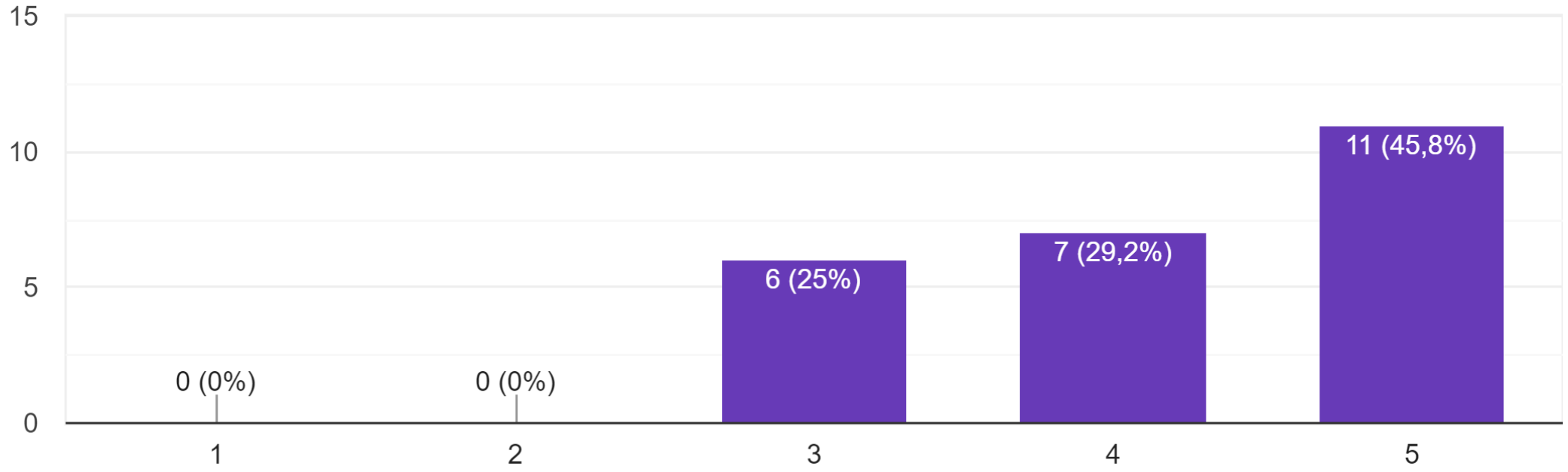
4) O conjunto de oportunidades de internacionalização disponibilizado pelo PPGH é:

24 respostas



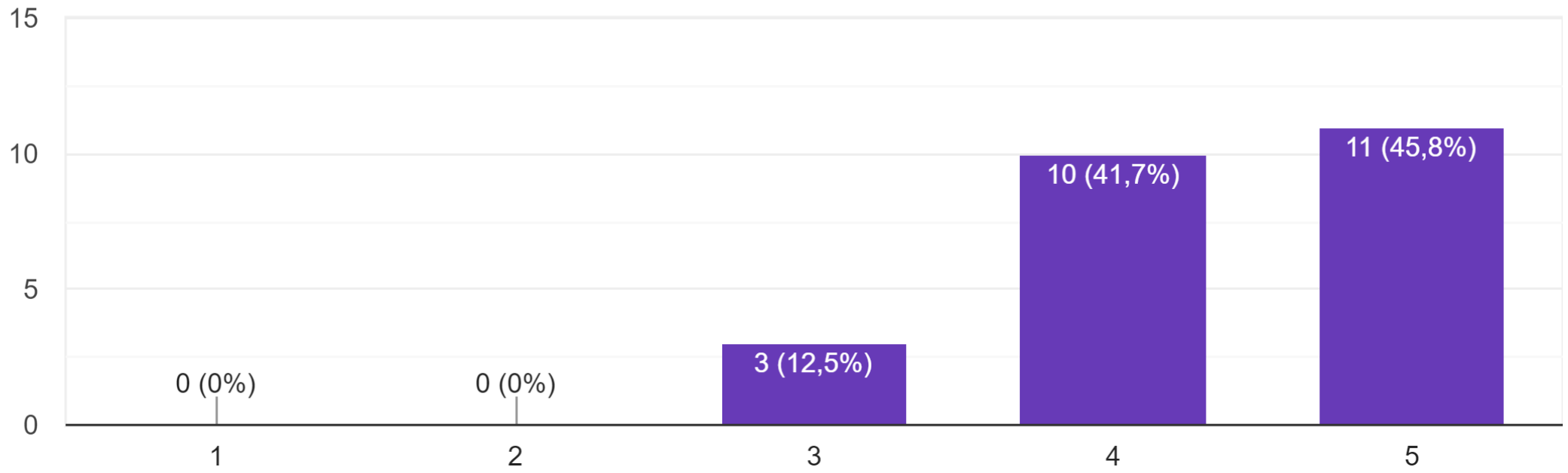
5) A participação do PPGH no PDSE (Programa de Doutorado-Sanduíche no Exterior) da CAPES é:

24 respostas



6) A participação de palestrantes estrangeiros em eventos oferecidos pelo PPGH é:

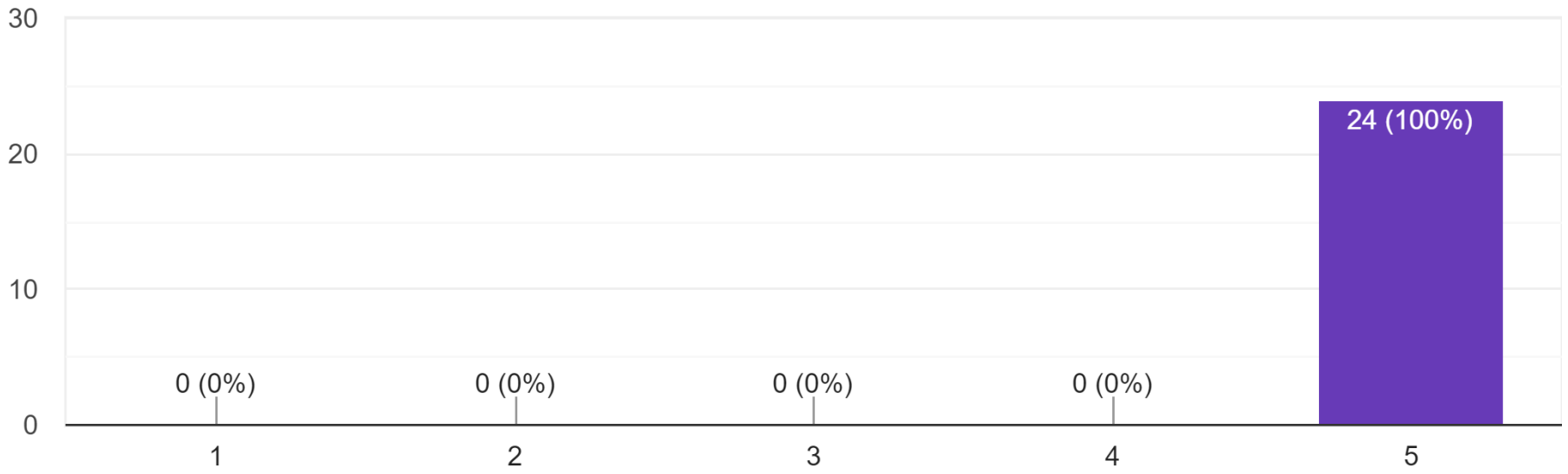
24 respostas



III. Questões sobre a atual coordenação do PPGH

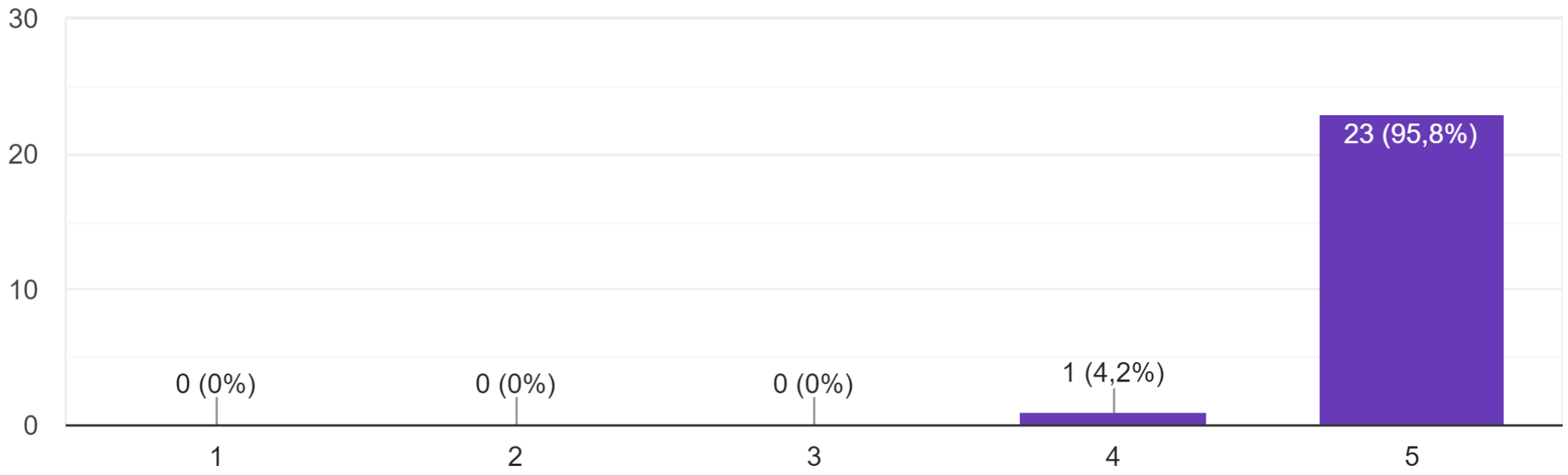
7) A disponibilidade da coordenação em receber demandas dos docentes é:

24 respostas



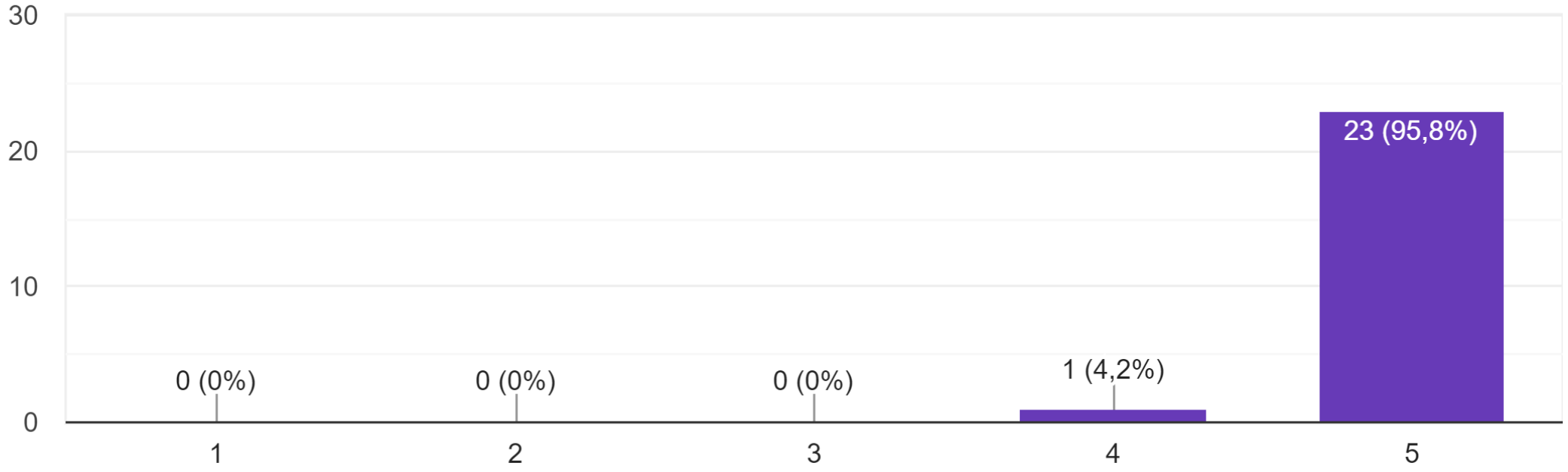
8) A dedicação do(a) coordenador(a) em organizar ações que promovam o bom funcionamento e a melhoria do Programa é:

24 respostas



9) A atuação da coordenação frente à Pandemia COVID-19 pode ser considerada:

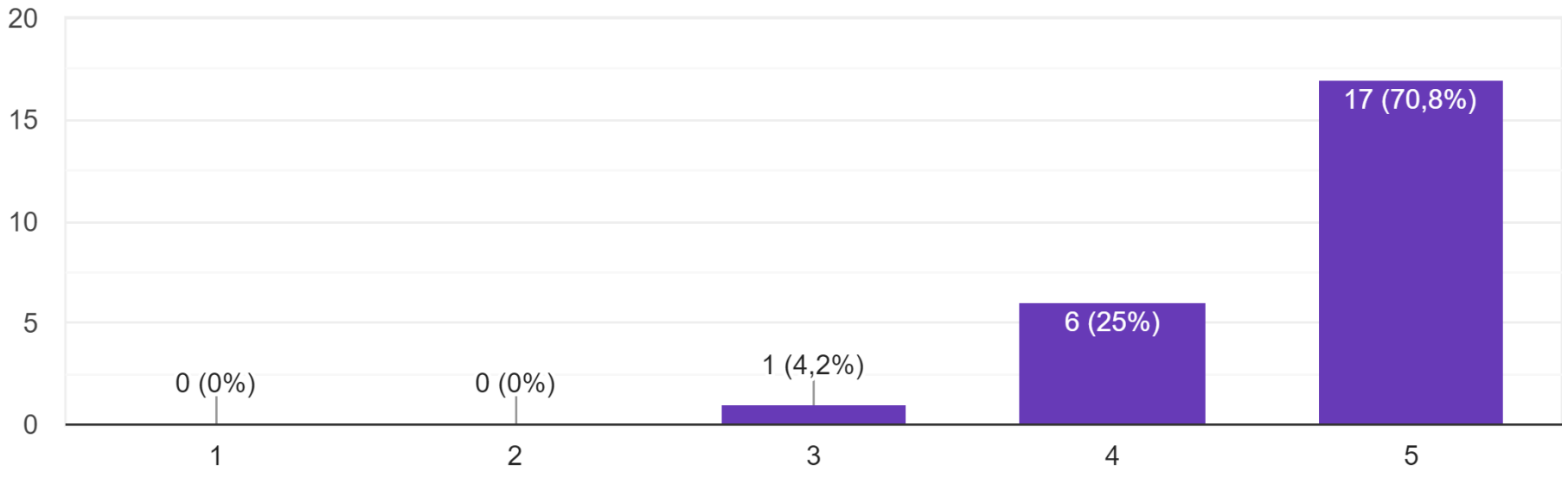
24 respostas



IV. Questões referentes ao atendimento da secretaria do PPGH

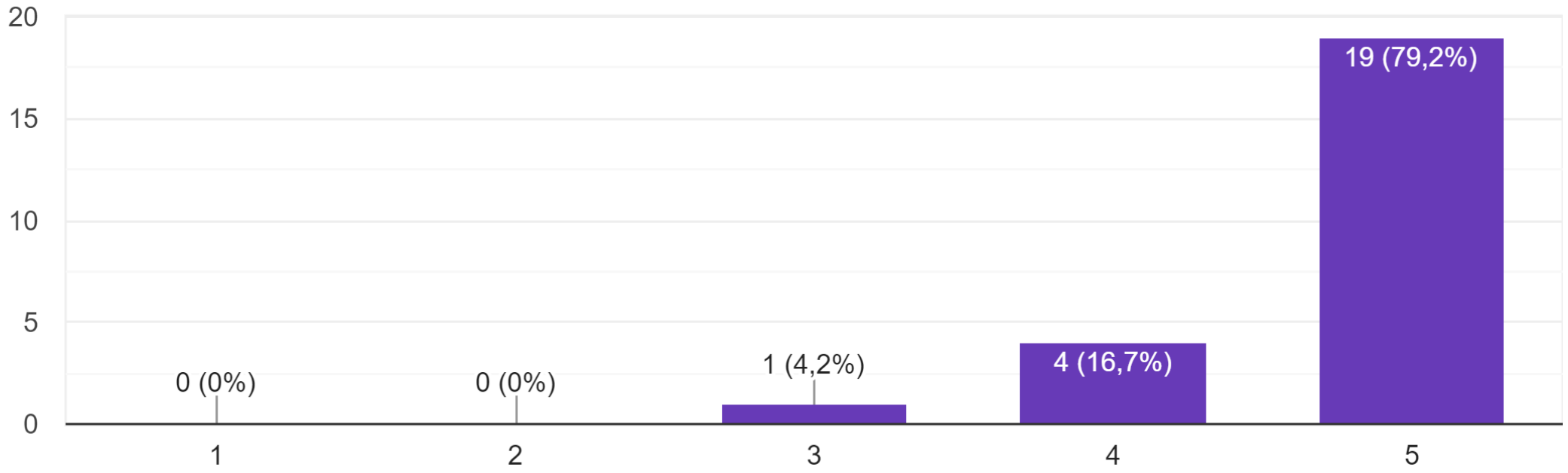
10) Na sua avaliação, o atendimento da secretaria é:

24 respostas



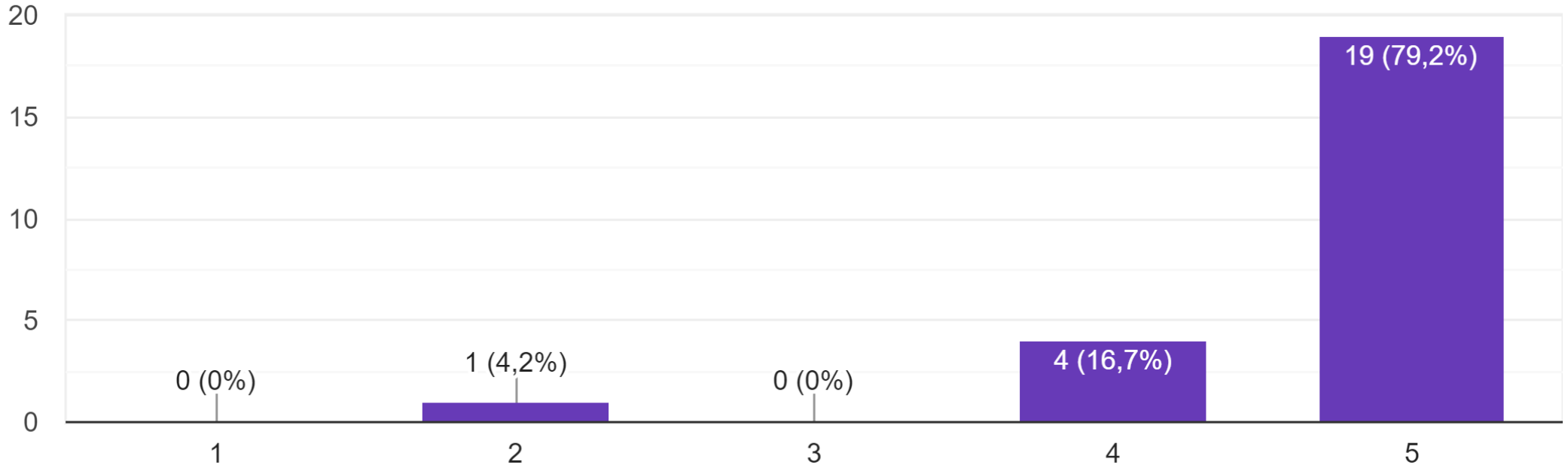
11) O comprometimento dos(as) secretários(as) com as atividades do PPGH é:

24 respostas



12) A atuação da secretaria à Pandemia COVID-19 pode ser considerada:

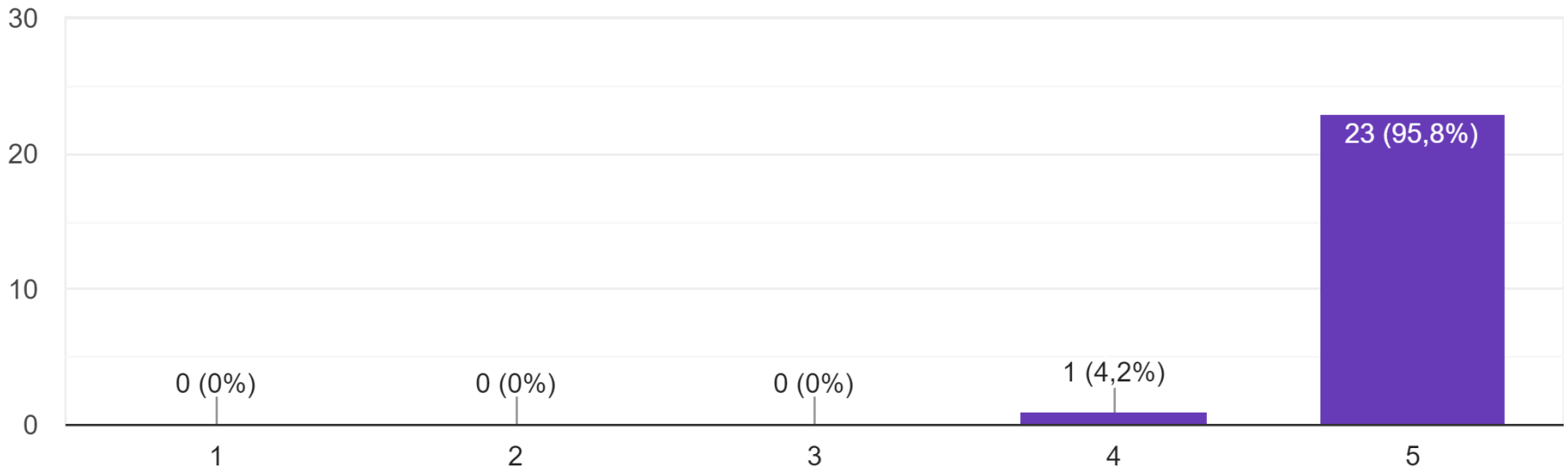
24 respostas



V. Questões sobre sua experiência como docente do PPGH

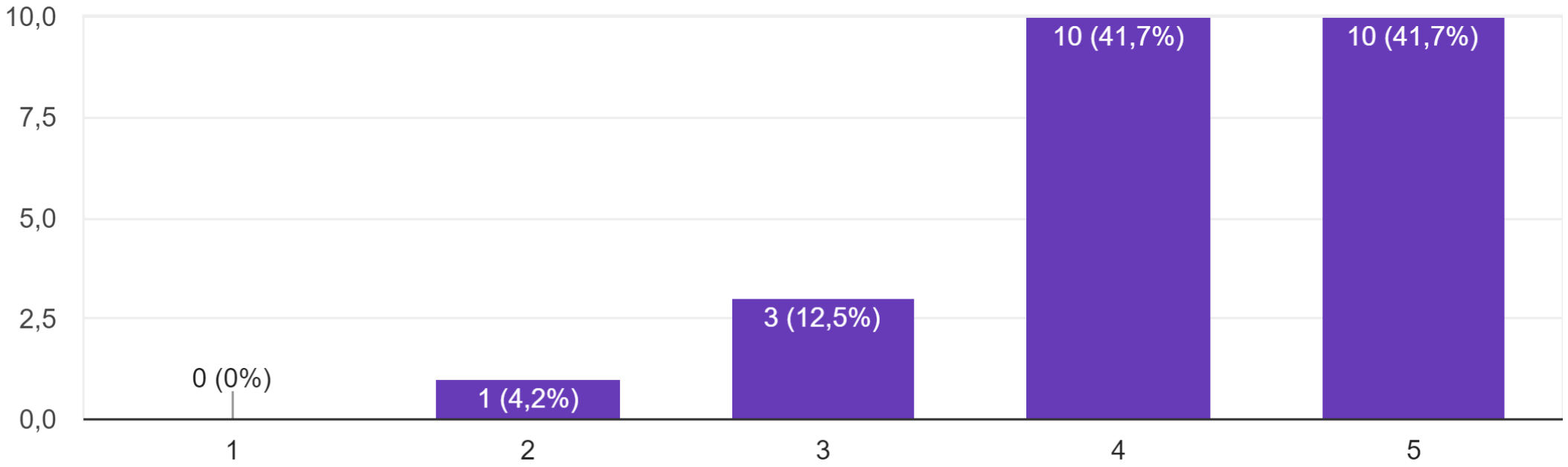
13) Você considera seu relacionamento com a coordenação do PPGH:

24 respostas



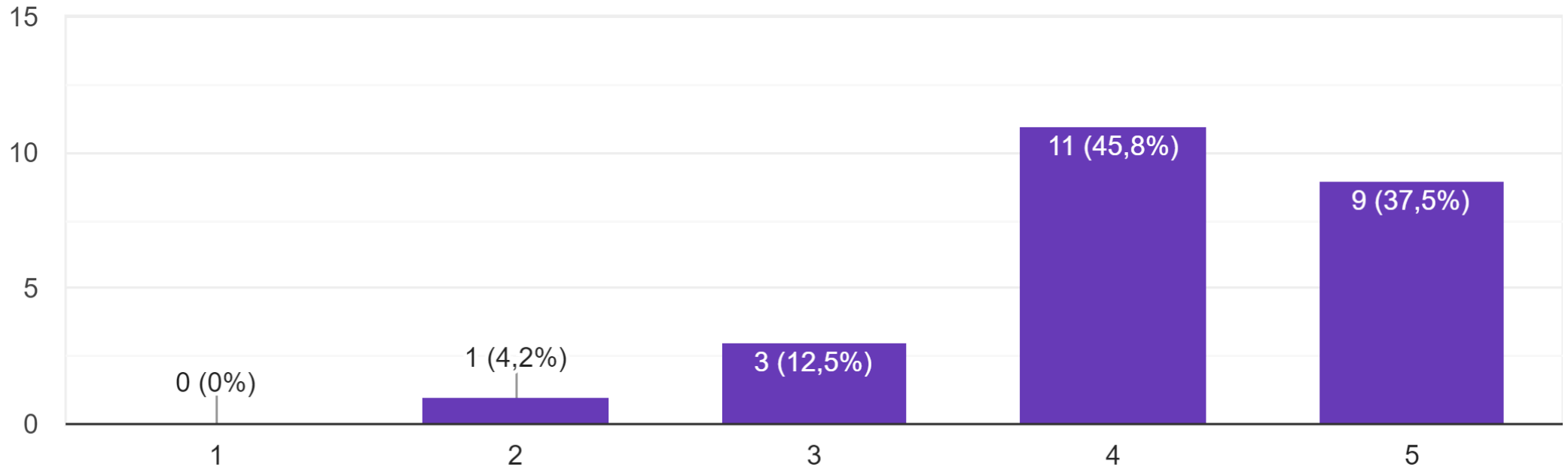
14) Você considera seu relacionamento com os demais docentes do PPGH:

24 respostas



15) Como você avalia o clima organizacional (ambiente de trabalho) do PPGH?

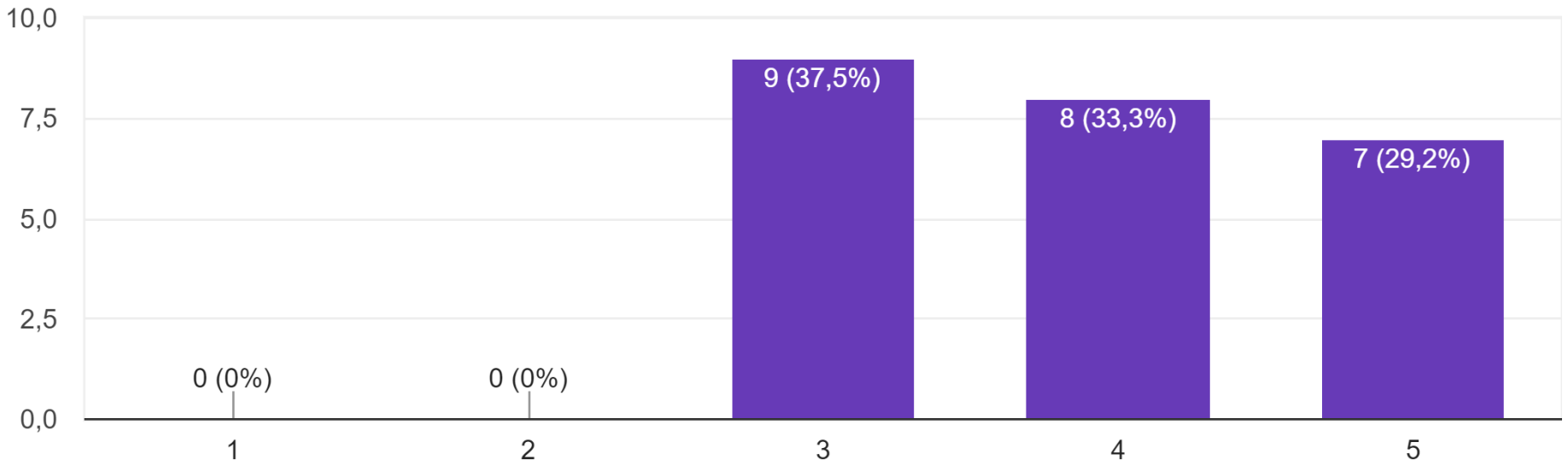
24 respostas



VI. Questões para avaliação do corpo discente do PPGH

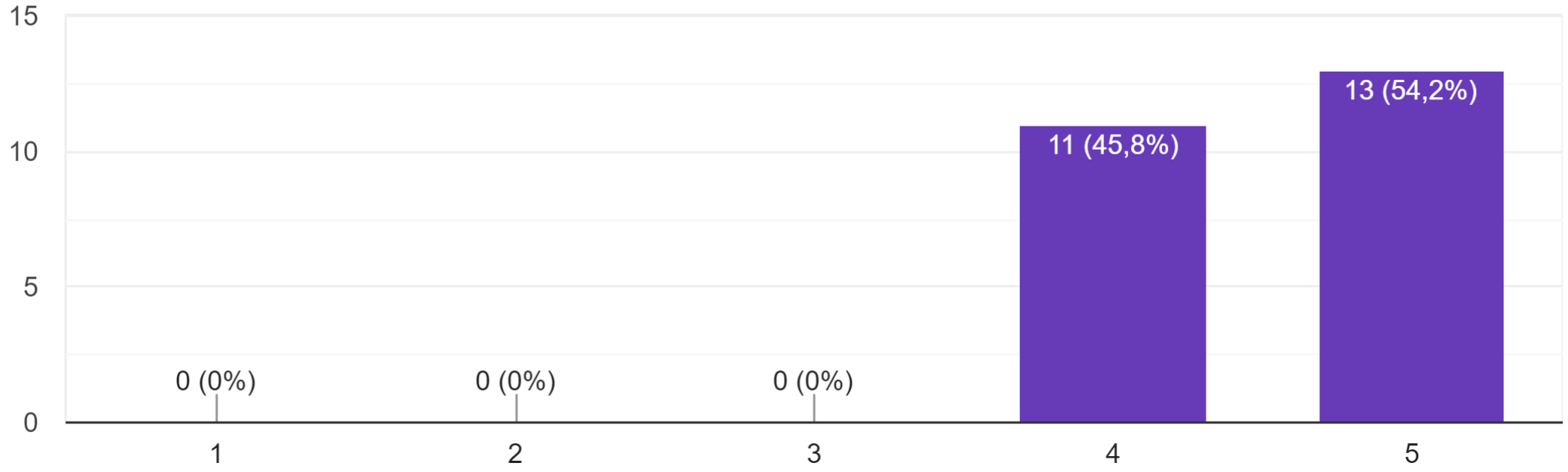
16) Na sua avaliação, a dedicação dos discentes ao PPGH (disciplinas e eventos) é:

24 respostas



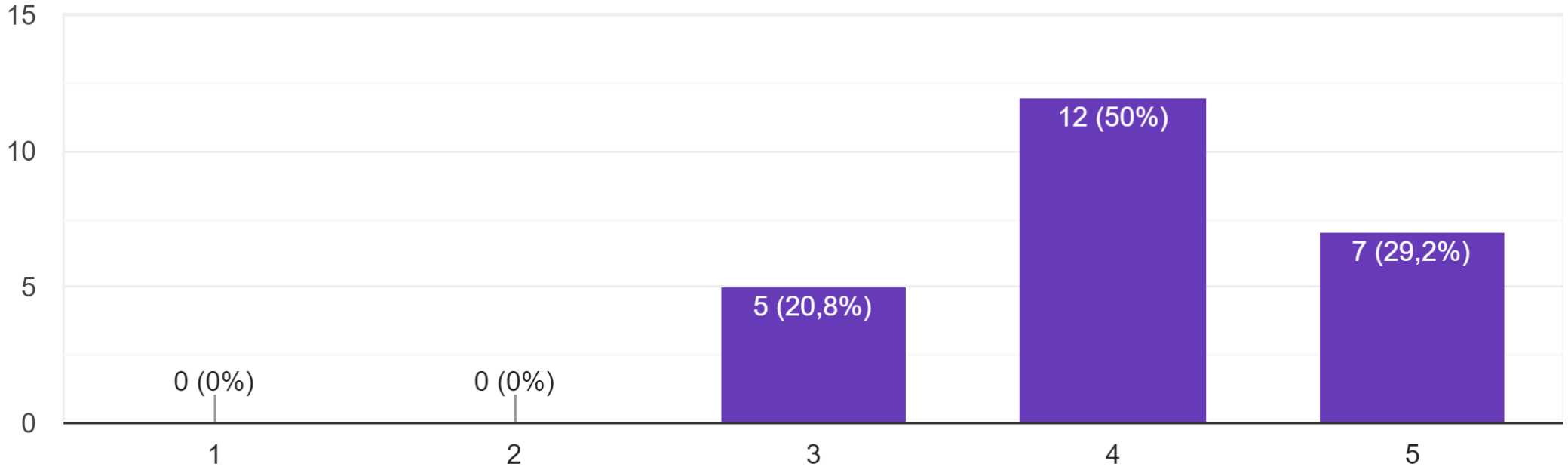
17) Você considera seu relacionamento com os(as) seus(suas) orientandos(as):

24 respostas



18) Na sua avaliação, a resposta de seus(suas) orientandos(as) ao cumprimento do acordado nas reuniões de orientação é:

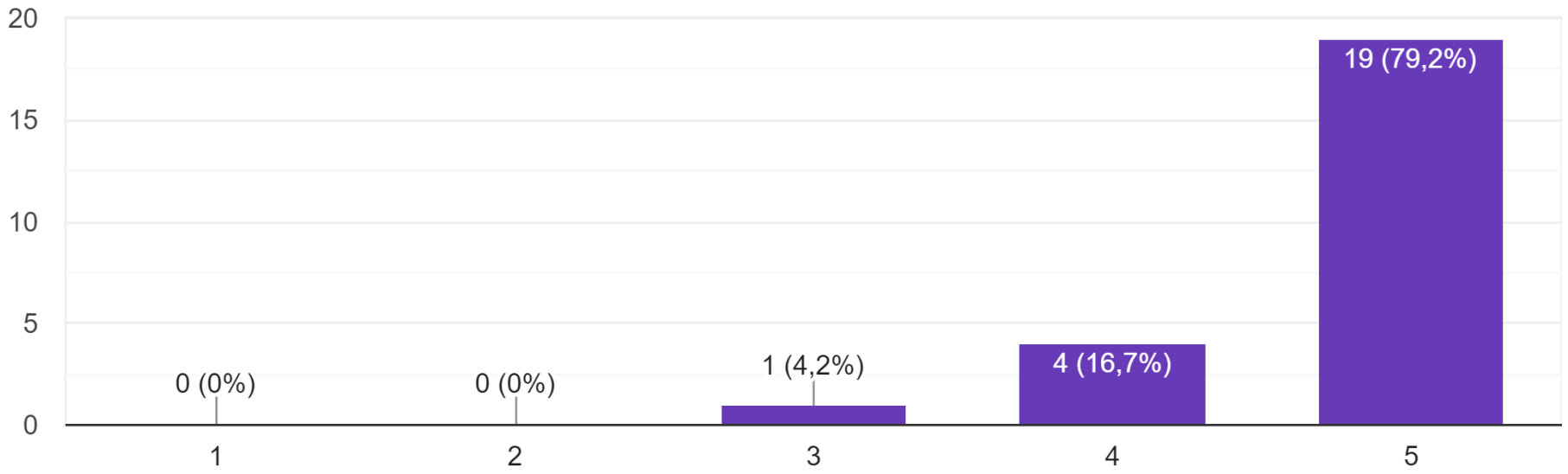
24 respostas



VII. Questões para a avaliação da coordenadoria do PPGH

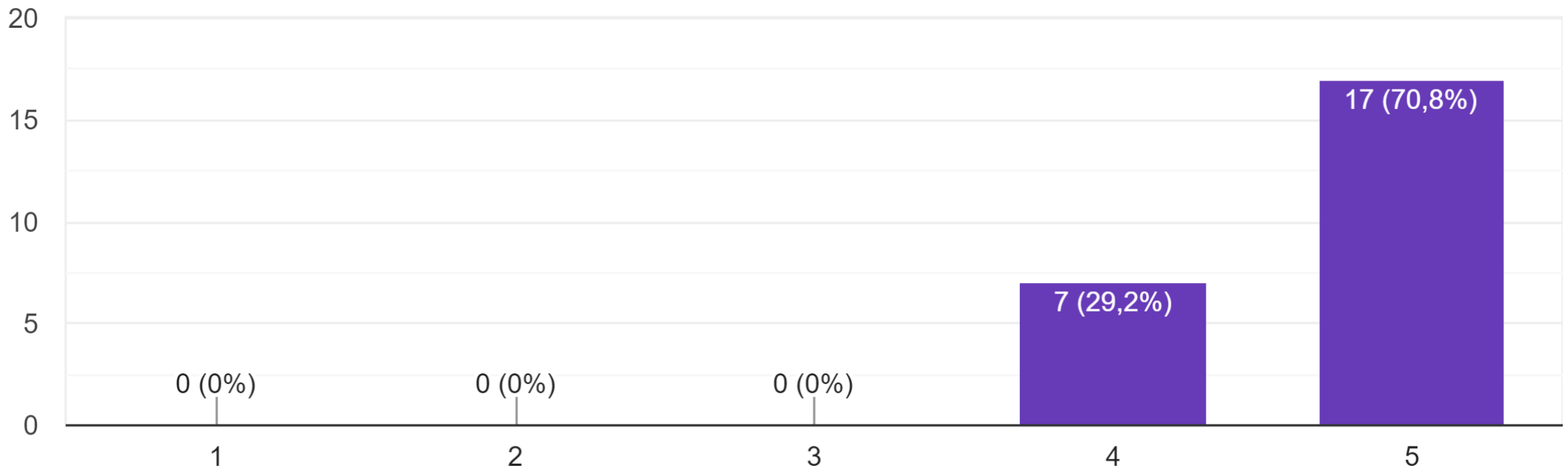
19) A dinâmica de funcionamento da coordenadoria do PPGH é:

24 respostas



20) A transparência e o cumprimento das normas e dos prazos estabelecidos pelo PPGH são:

24 respostas



21) Espaço disponível para complementação desta avaliação.

- Nossas maiores dificuldades estão em maiores oportunidades de editais e orçamento, no mais considero plenamente satisfatório
- Aproveito o espaço para apontar três questões que a pandemia colocou em relevo (não que essas não fossem relevantes antes): 1) o crescimento do PPGH e a discussão acerca da montagem de uma Comissão Administrativa, para os próximos anos; 2) o Processo Seletivo e o amadurecimento do Programa - a mudança do último PS, satisfatória e bem conduzida, acabou trazendo à tona questões relacionadas a mudanças na seleção, especialmente no que tange à relação com linhas e orientação; 3) o grupo e a escolha consciente das regras de credenciamento e recredenciamento, no sentido de que essas façam parte de um planejamento docente, evitando que sejam motivo de celeuma apenas ao fim de cada quadriênio. Além desses três elementos, gostaria de apontar que o trabalho da Secretaria, que foi multiplicado na pandemia pelo uso do aparato virtual, precisa ser constantemente avaliado, uma vez que o bom funcionamento da Secretaria é fundamental para o PPGH e, sobretudo, para a Coordenação (para que essa instância não se sobrecarregue). Com atendimento externo e a pressão do preenchimento do Relatório Sucupira - que, no último ano, tomou o tempo da Coordenação ao longo de todos os meses -, a Secretaria precisa ser reforçada.
- estamos mantendo um muito bom PPGH-UFG.
- Dentro da realidade atual , os membros da PPGH estão fazendo o que pode para acertar e dar um bom andamento ao programa.

QUESTIONÁRIO TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

1 RESPOSTA

Cabeçalho do questionário

Prezado(a) Técnico(a) Administrativo(a) do PPGH,

Sua participação neste questionário é muito importante para que o Programa de Pós-Graduação e História possa avaliar-se, identificando pontos positivos e pontos a melhorar. Desta forma, com base em nossa autoavaliação, institucional, poderemos elaborar um melhor planejamento das atividades futuras, traçar metas e eleger prioridades.

Este formulário é anônimo e não coleta endereços de e-mail. A escala das respostas às perguntas oferece opções de 1 a 5, conforme segue:

1) Totalmente insatisfatório

2) Insatisfatório

3) Razoável

4) Satisfatório

5) Plenamente satisfatório

Respostas em branco serão entendidas como "Não tenho condições de avaliar".

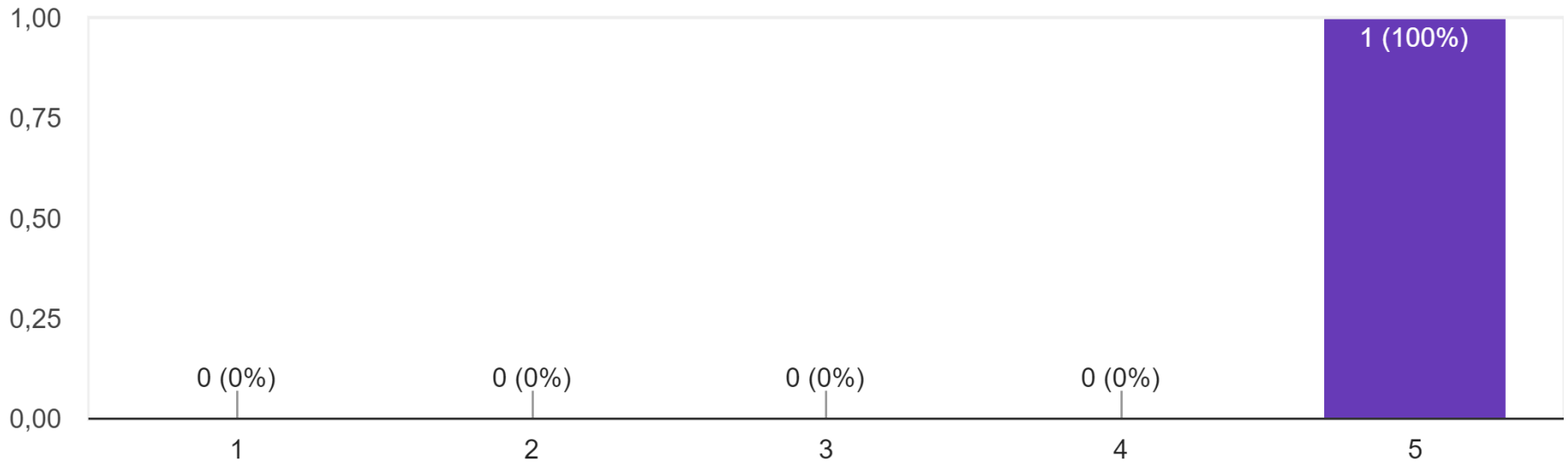
Desde já agradecemos pela sua participação.

PPGH-UFG

I. Questões sobre condições de trabalho

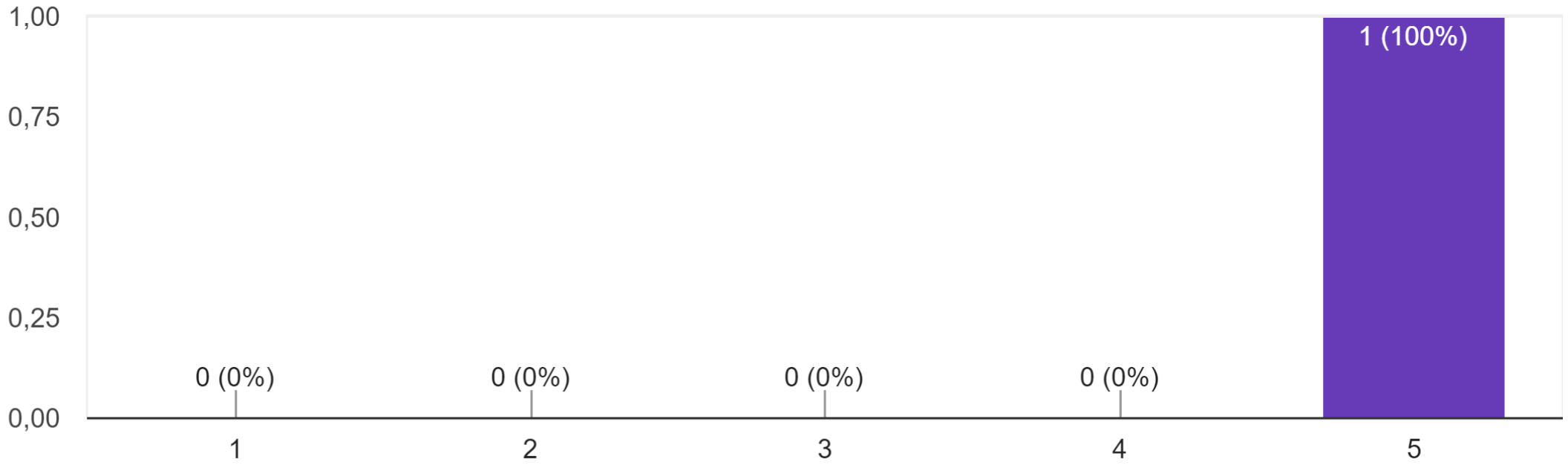
1) Como você avalia os banheiros e a copa de seu local de trabalho?

1 resposta



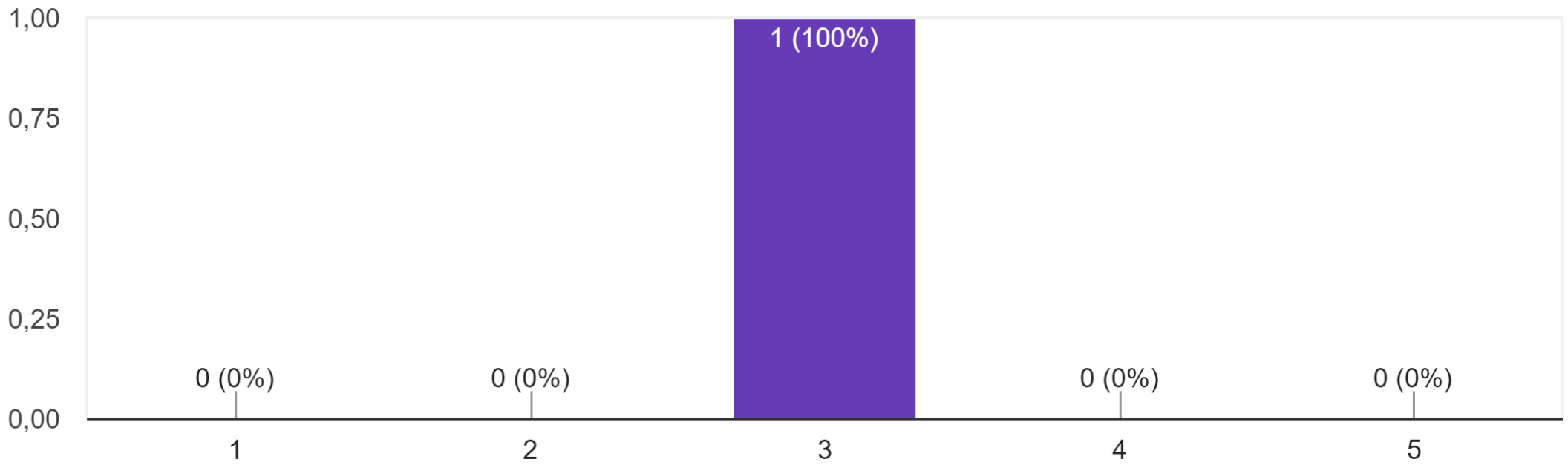
2) Como você avalia o espaço físico e a qualidade do mobiliário da secretaria?

1 resposta



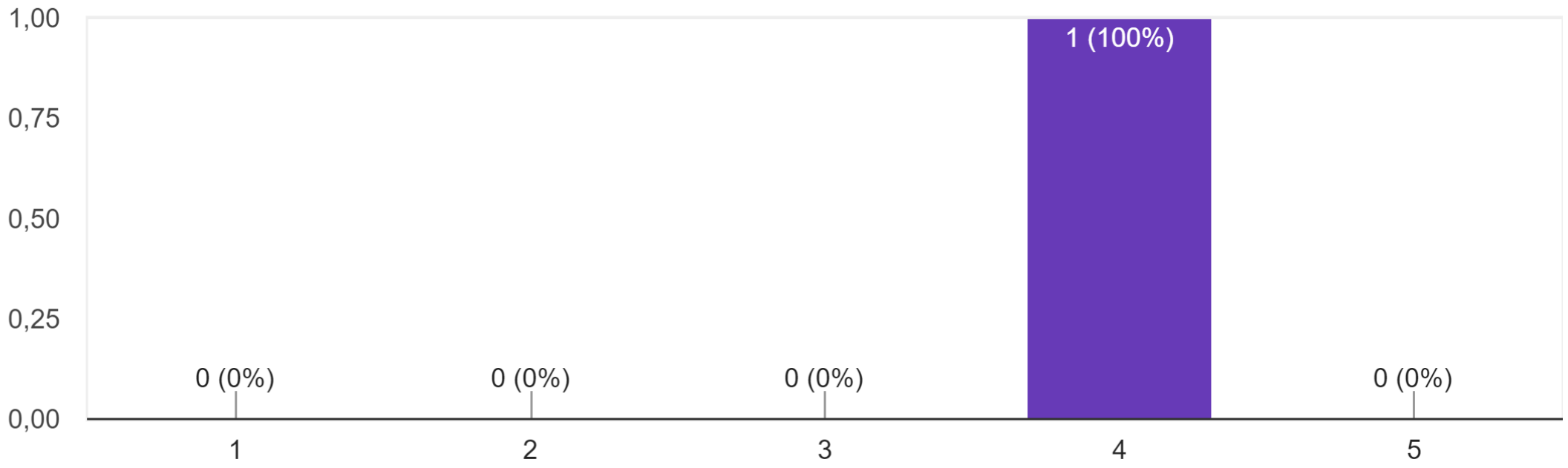
3) Como você avalia a qualidade dos seus instrumentos de trabalho: computadores, impressora, escâner, conexão com internet, telefone (dentre outros)?

1 resposta



4) Como você avalia o clima organizacional do PPGH-UFG?

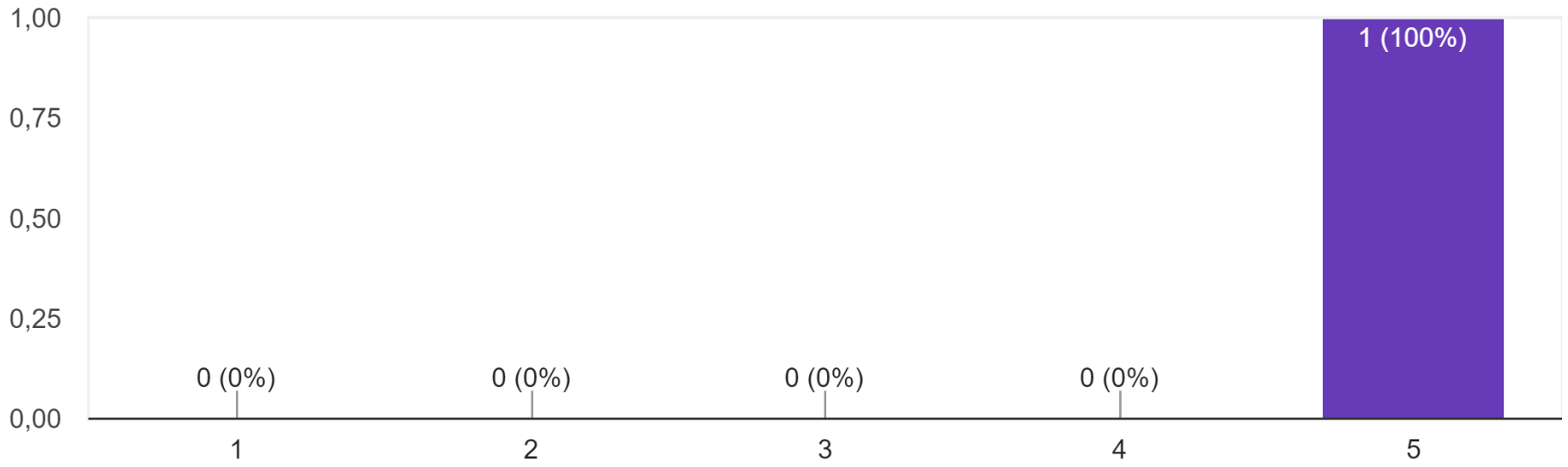
1 resposta



II. Questões referentes ao seu desempenho como TAE do PPGH

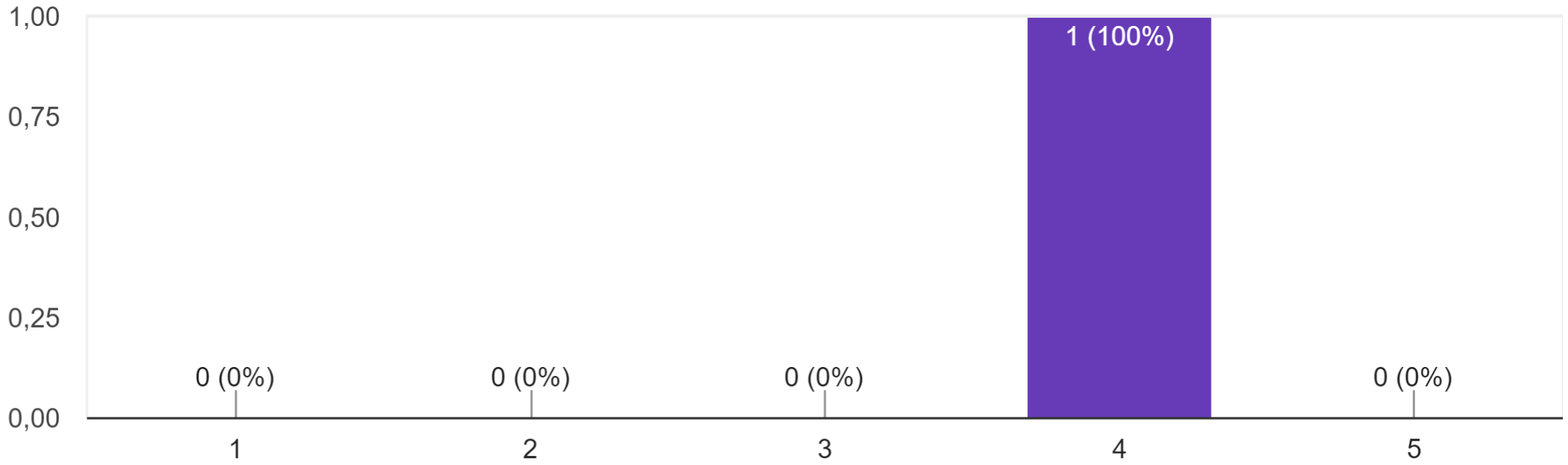
5) Como você avalia seu relacionamento com a coordenação do Programa?

1 resposta



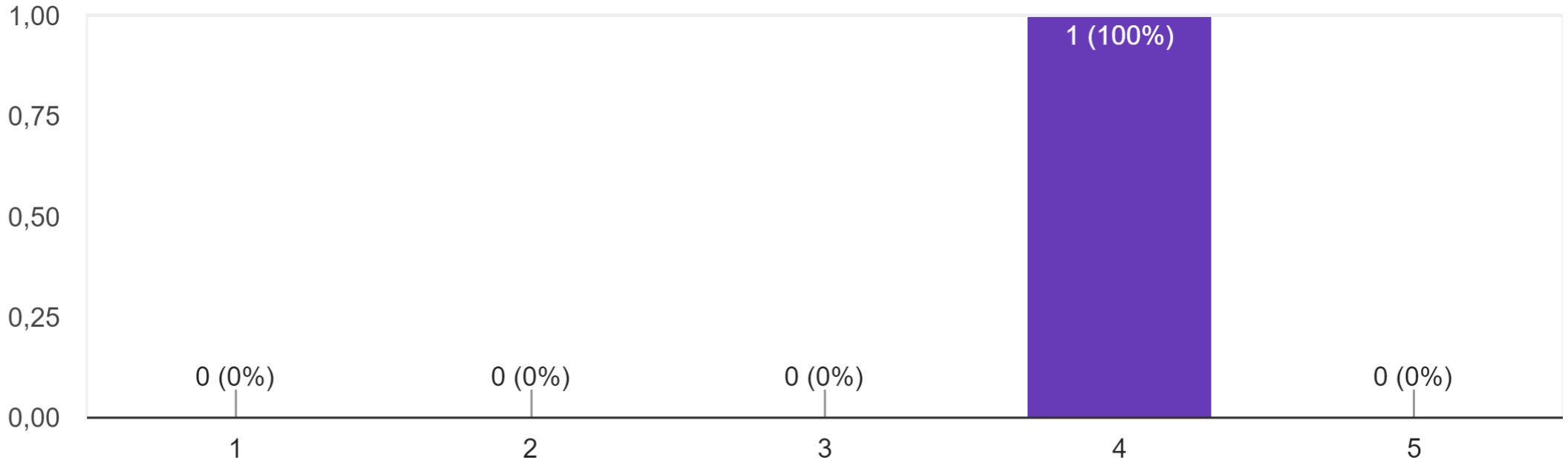
6) Como você avalia seu relacionamento com o corpo docente do Programa?

1 resposta



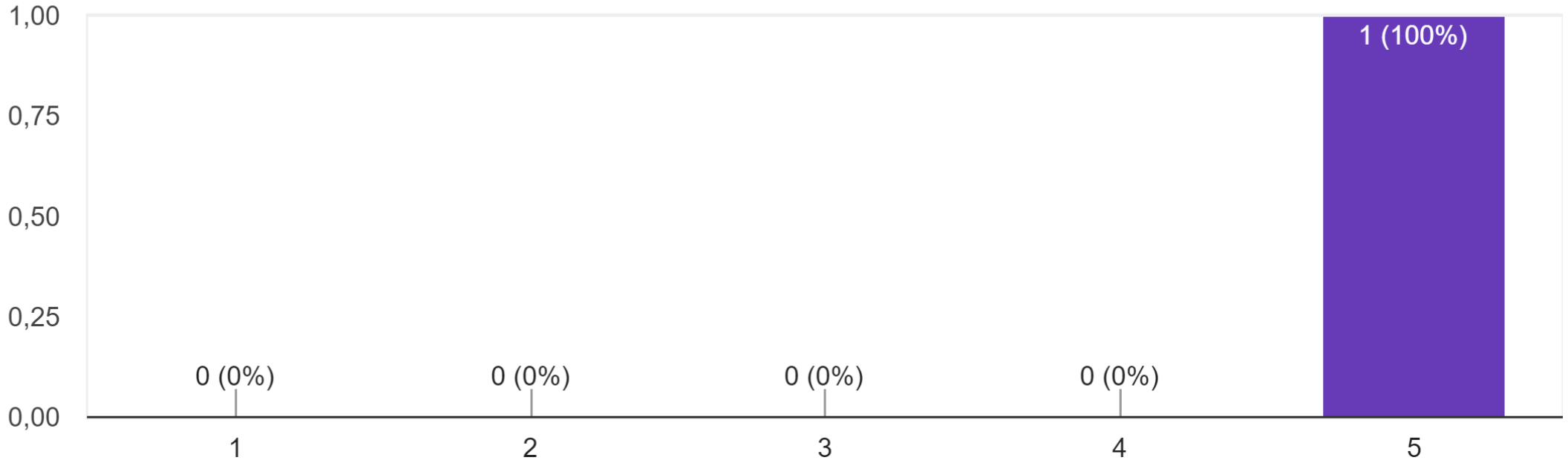
7) Como você avalia seu relacionamento com o corpo discente do PPGH?

1 resposta



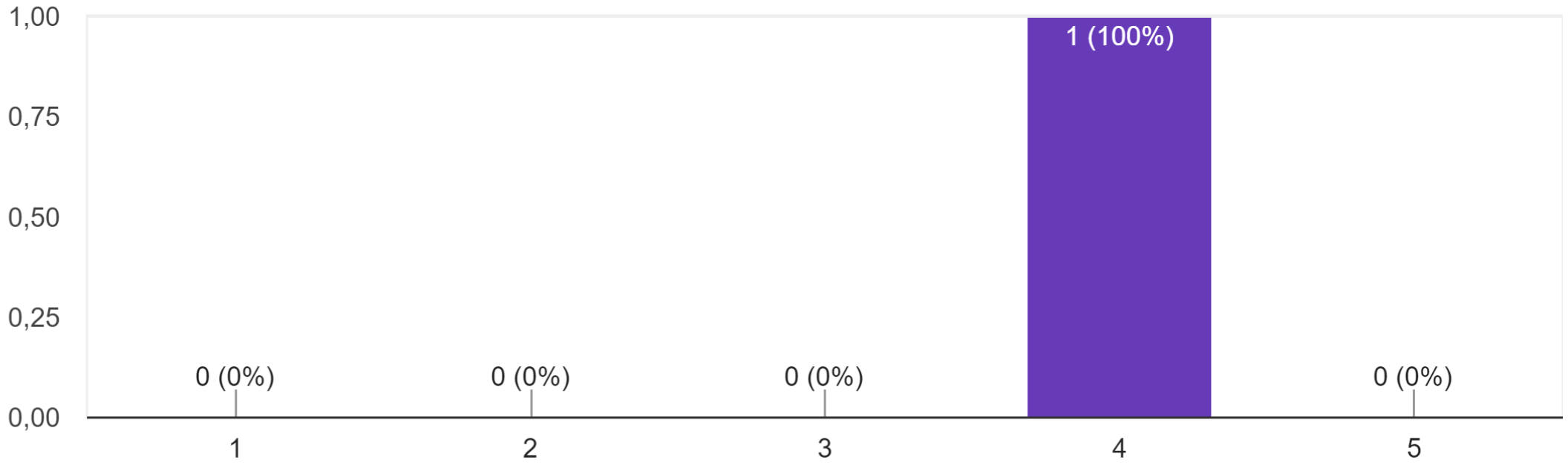
8) Como você avalia relacionamento com os(as) demais técnicos do PPGH e da FH?

1 resposta



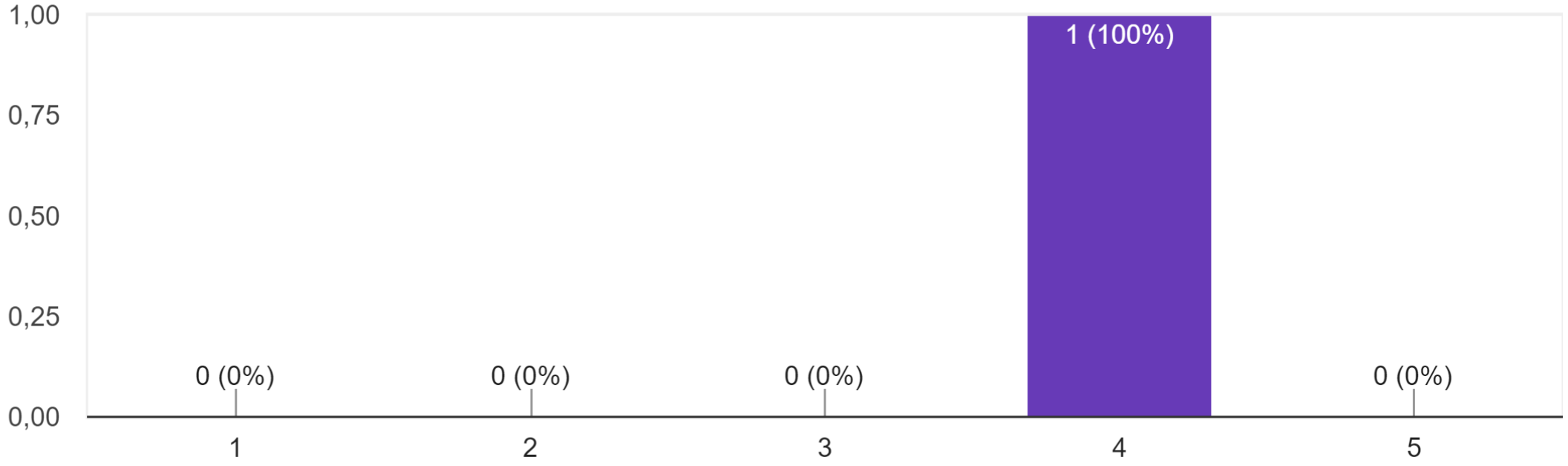
9) Como você avalia seu relacionamento com a PRPG?

1 resposta



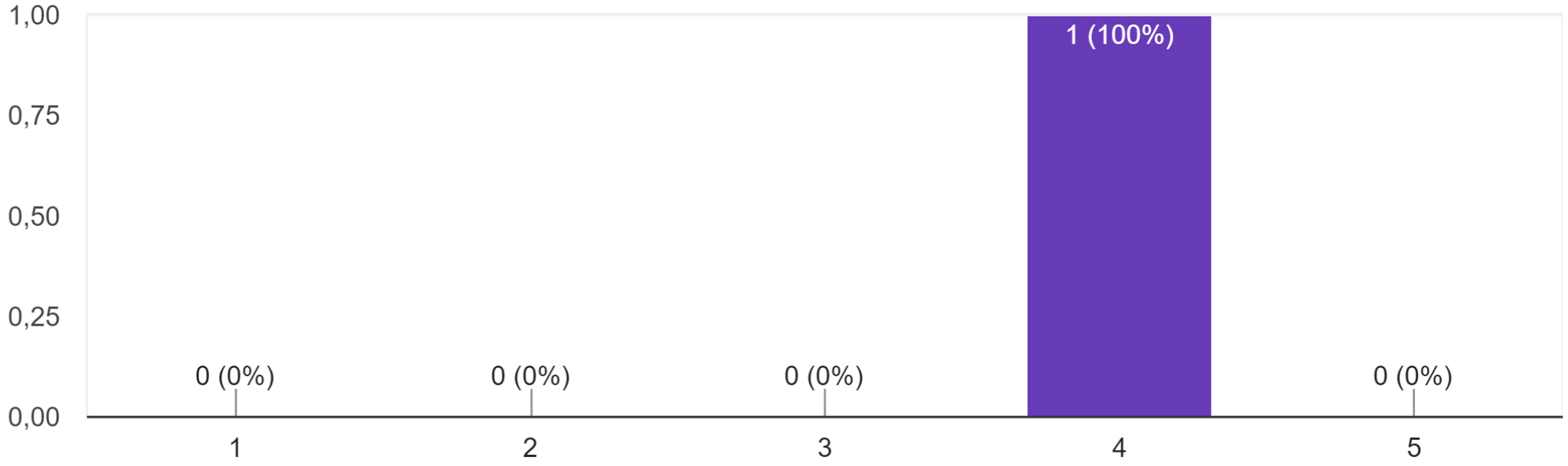
10) Como você avalia seu conhecimento sobre as normas, resoluções e regulamentos, bem como os procedimentos administrativos da secretaria?

1 resposta



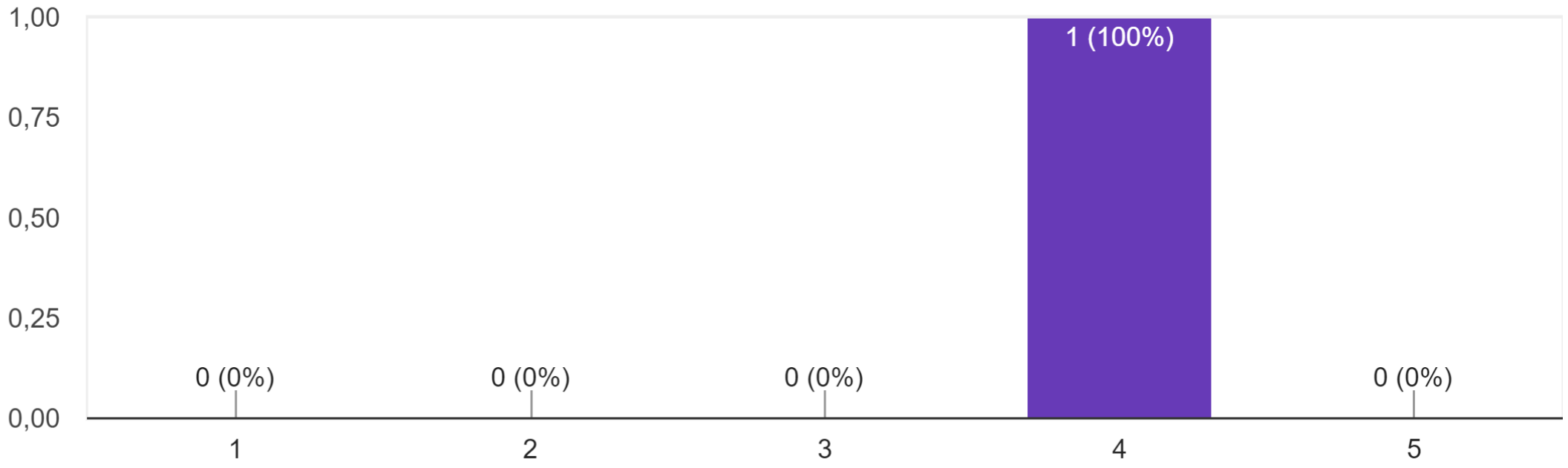
11) Como você avalia a política institucional de capacitação profissional do PPGH e da FH?

1 resposta



12) Como você avalia seu domínio sobre a Plataforma Sucupira?

1 resposta



13) Espaço disponível para complementação desta avaliação.

- O PPGH/UFG necessita de mais um(a) servidor(a) para que todas as atividades sejam realizadas de forma enxuta e eficiente.

QUESTIONÁRIO PARA DISCENTES

76 RESPOSTAS

Cabeçalho do questionário

Prezado(as) discente,

Sua participação neste questionário é muito importante para que o Programa de Pós-Graduação e História possa avaliar-se, identificando pontos positivos e pontos a melhorar. Desta forma, com base em nossa autoavaliação, institucional, poderemos elaborar um melhor planejamento das atividades futuras, traçar metas e eleger prioridades.

Este formulário é anônimo e não coleta endereços de e-mail. A escala das respostas às perguntas oferece opções de 1 a 5, conforme segue:

1) Totalmente insatisfatório

2) Insatisfatório

3) Razoável

4) Satisfatório

5) Plenamente satisfatório

Respostas em branco serão entendidas como "Não tenho condições de avaliar".

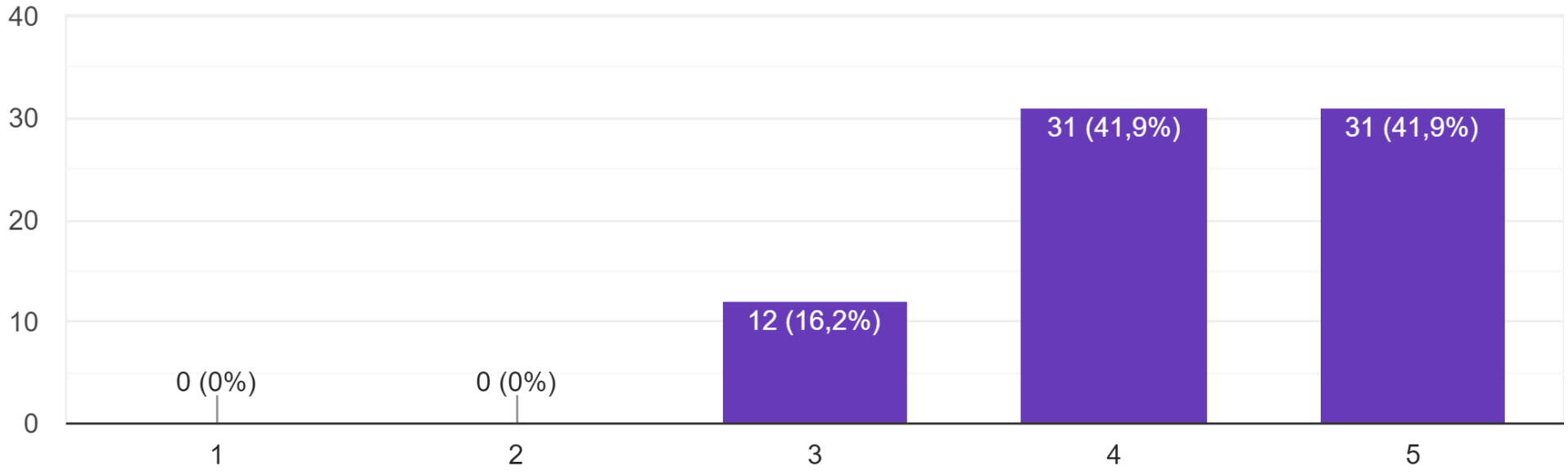
Desde já agradecemos pela sua participação.

PPGH-UFG

I. Questões sobre a infraestrutura do PPGH

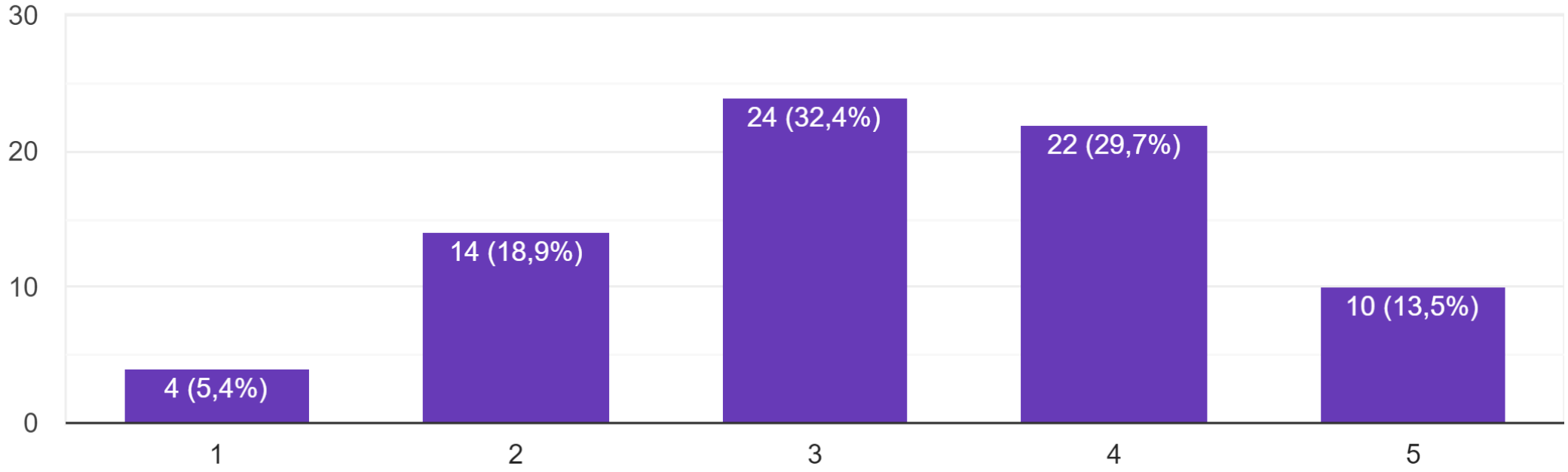
1) Os espaços do Auditório Prof. Lauro Vasconcelos (térreo), Sala 29 e das salas de aula do PPGH são:

74 respostas



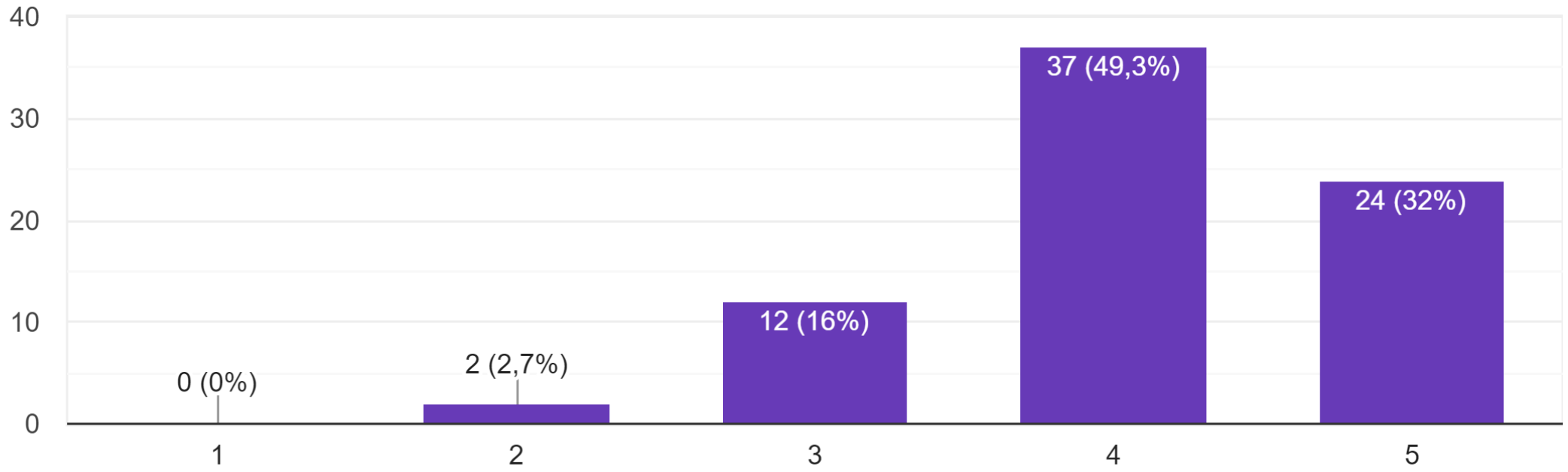
2) O espaço dos banheiros do PPGH é:

74 respostas



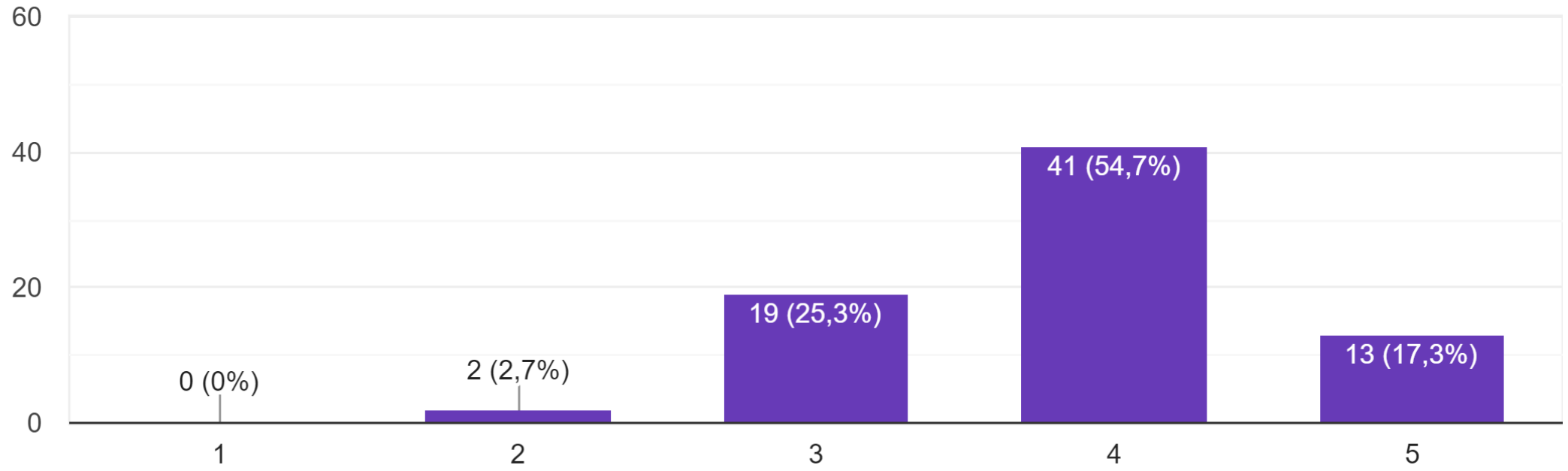
3) O espaço físico de atendimento da secretaria é:

75 respostas



4) De maneira geral, o espaço físico do PPGH é:

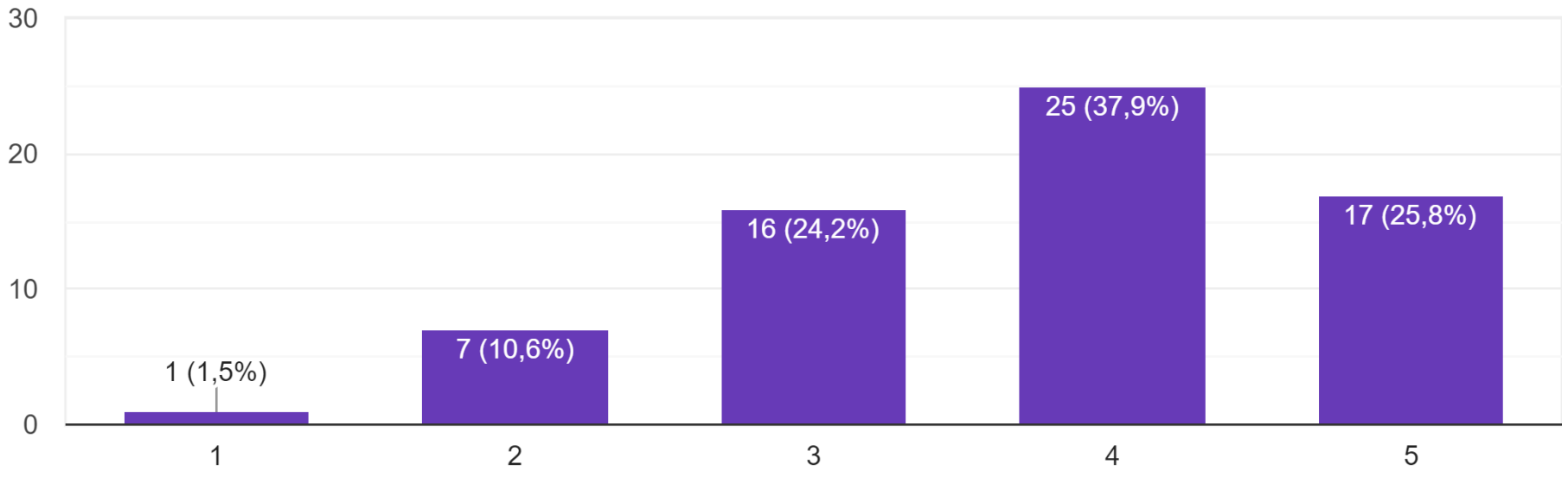
75 respostas



II. Questões sobre a internacionalização do PPGH

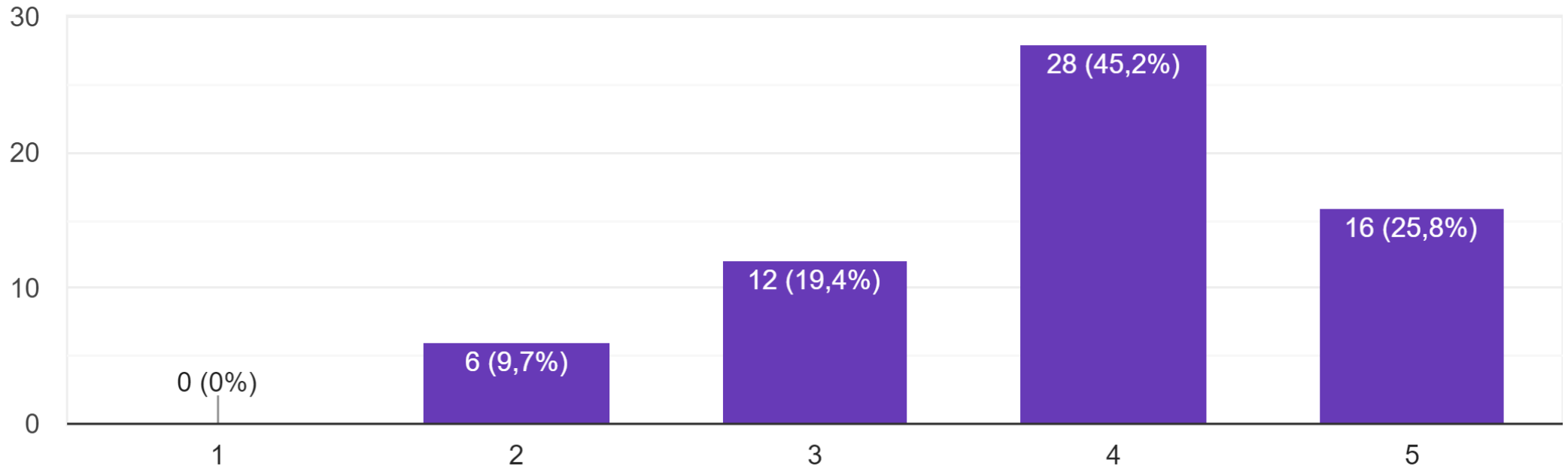
5) O conjunto de oportunidades de internacionalização disponibilizadas pelo PPGH é:

66 respostas



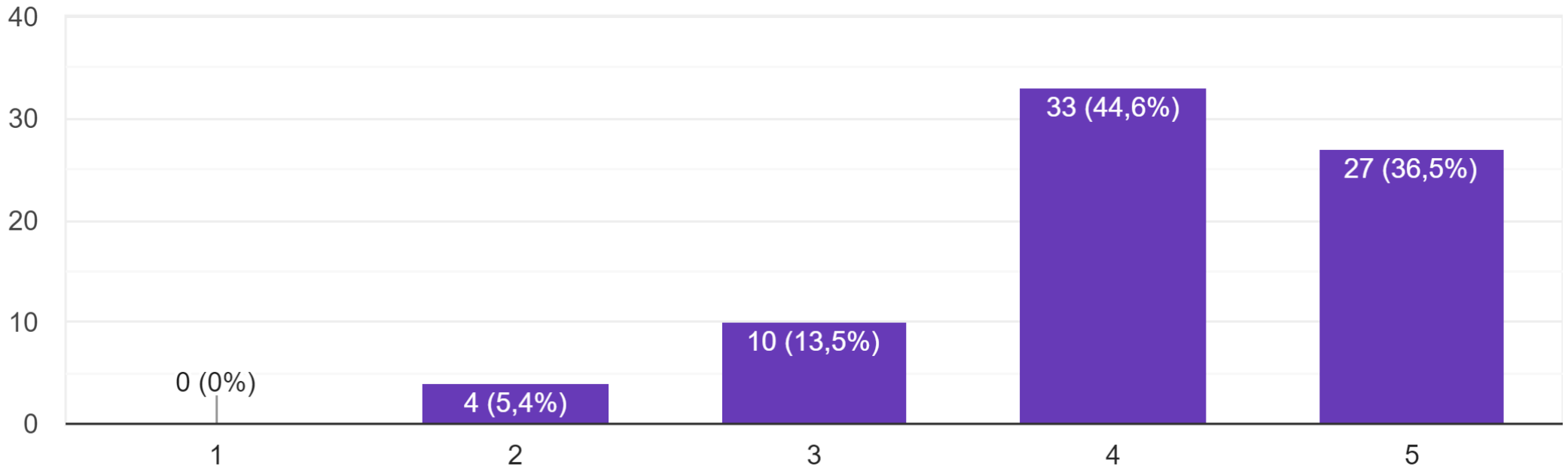
6) A participação do PPGH no PDSE (Programa de Doutorado-Sanduíche no Exterior) da CAPES é:

62 respostas



7) A participação de palestrantes estrangeiros em eventos oferecidos pelo PPGH é:

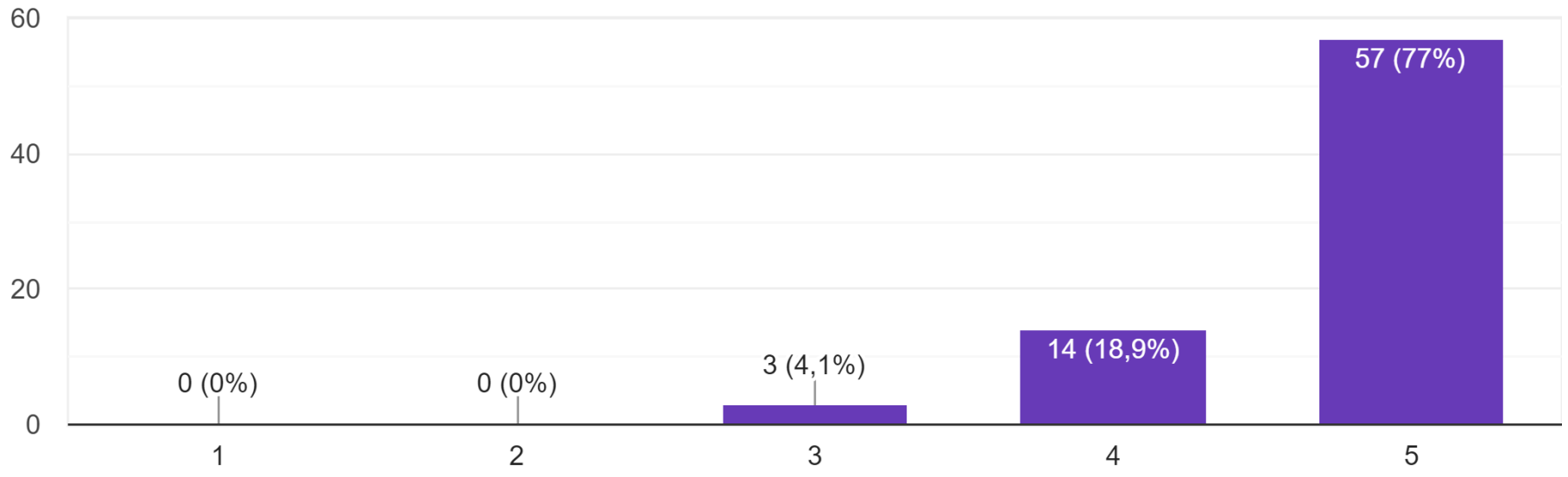
74 respostas



III. Questões para avaliação da atual coordenação do PPGH

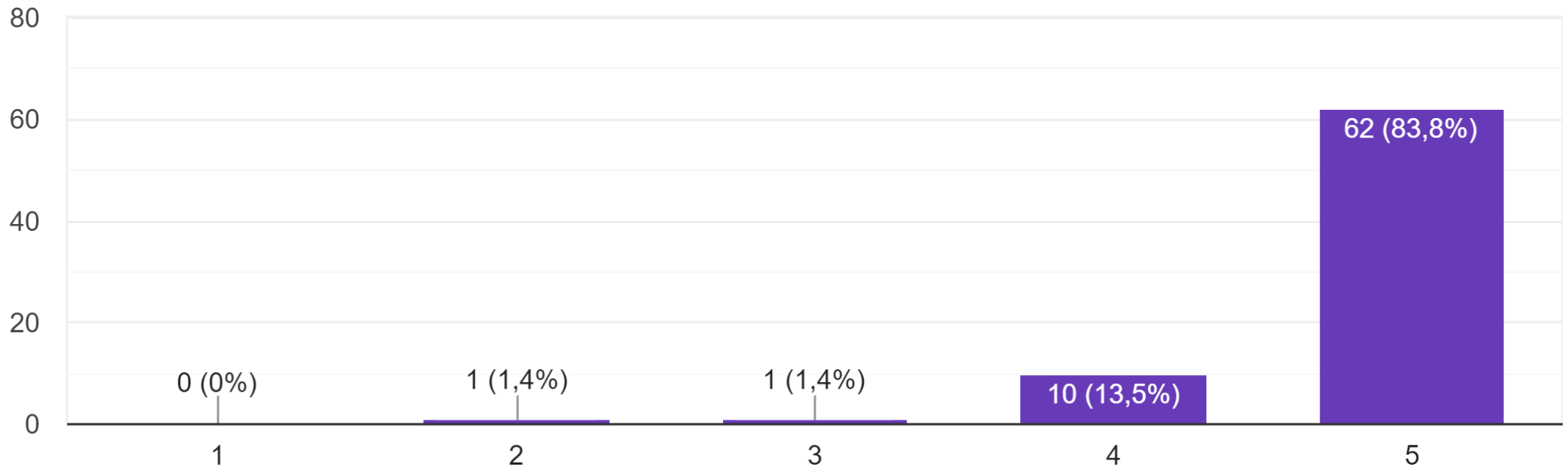
8) A disponibilidade do coordenador em atender aos discentes é:

74 respostas



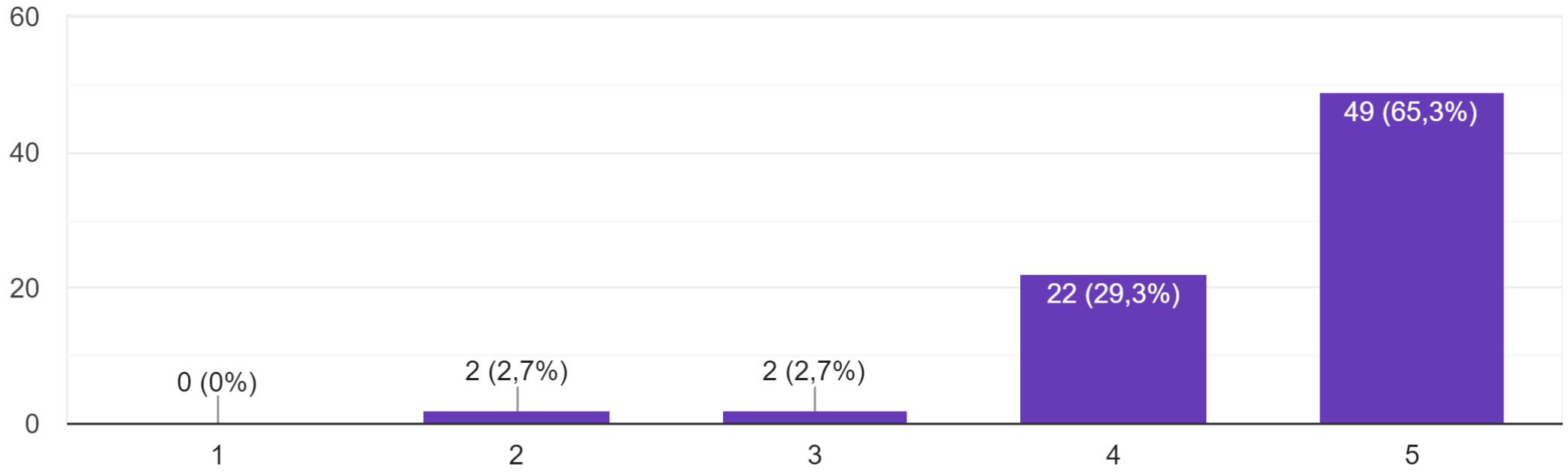
9) A dedicação do coordenador em organizar ações que promovam o bom funcionamento e a melhoria do Programa é:

74 respostas



10) A atuação coordenação durante a Pandemia COVID-19 pode ser considerada como:

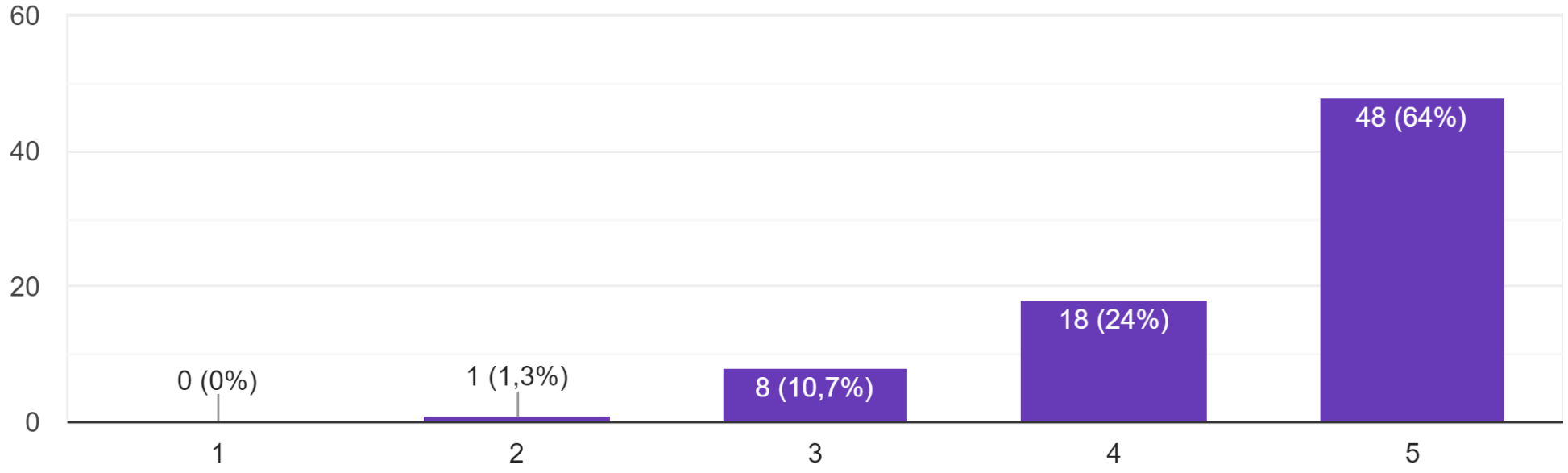
75 respostas



IV. Questões para avaliação da secretaria do PPGH

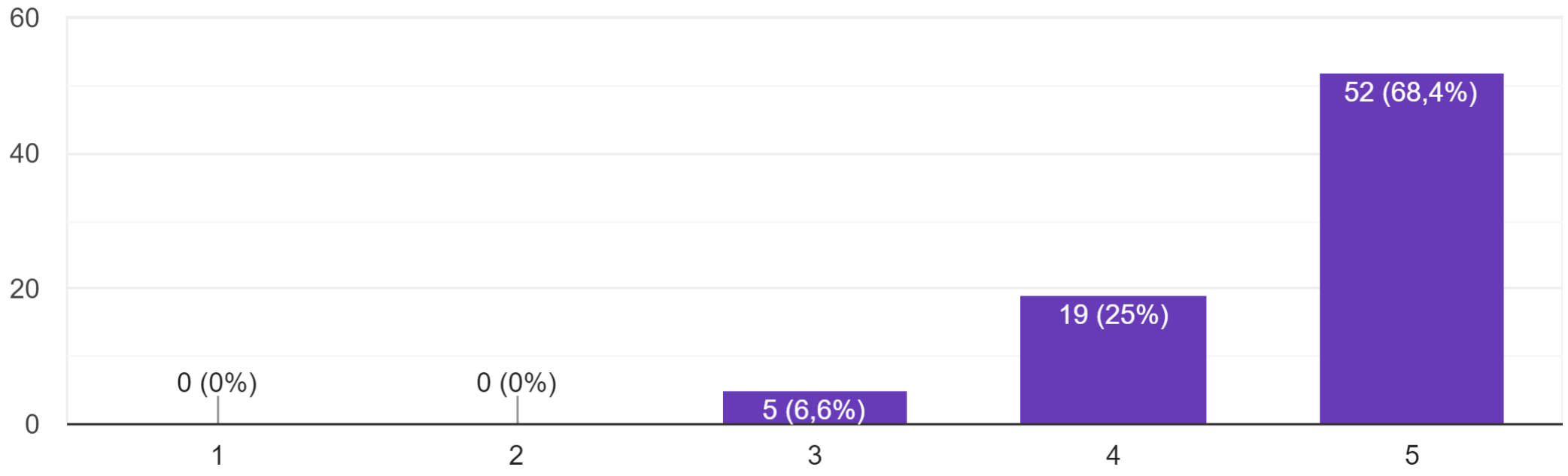
11) Na sua avaliação, o atendimento da secretaria do PPGH pode ser considerado como:

75 respostas



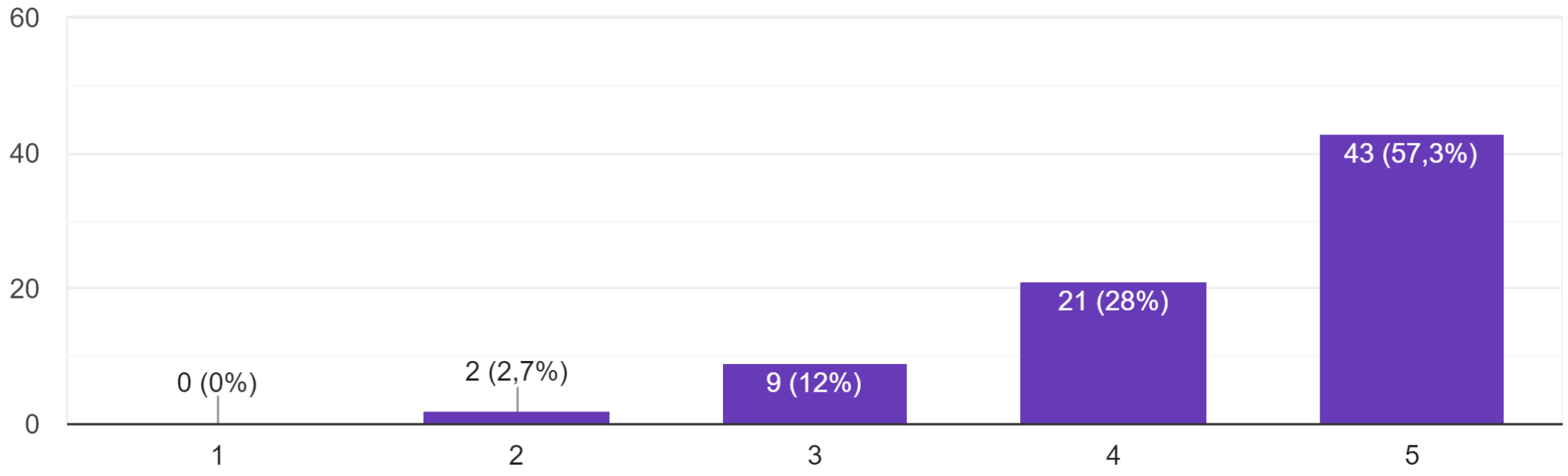
12) Na sua avaliação, o comprometimento dos(as) secretários(as) com as atividades do PPGH pode ser considerado como:

76 respostas



13. Na sua avaliação, a atuação da secretaria do PPGH diante da Pandemia COVID-19 pode ser considerada como:

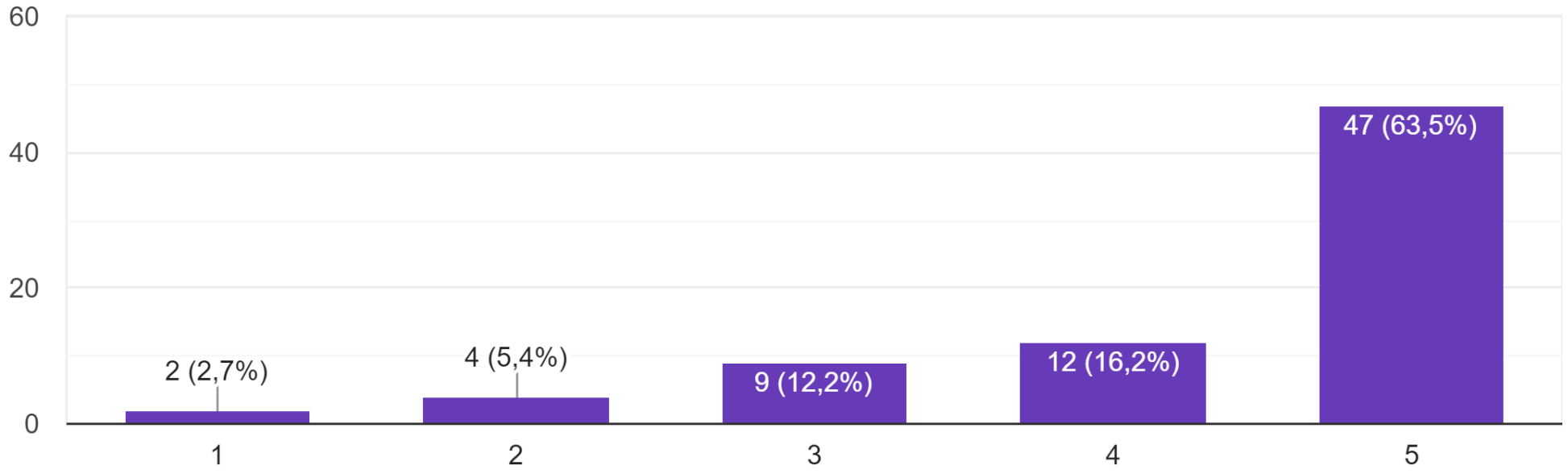
75 respostas



V. Questões sobre seu desempenho como discente do PPGH

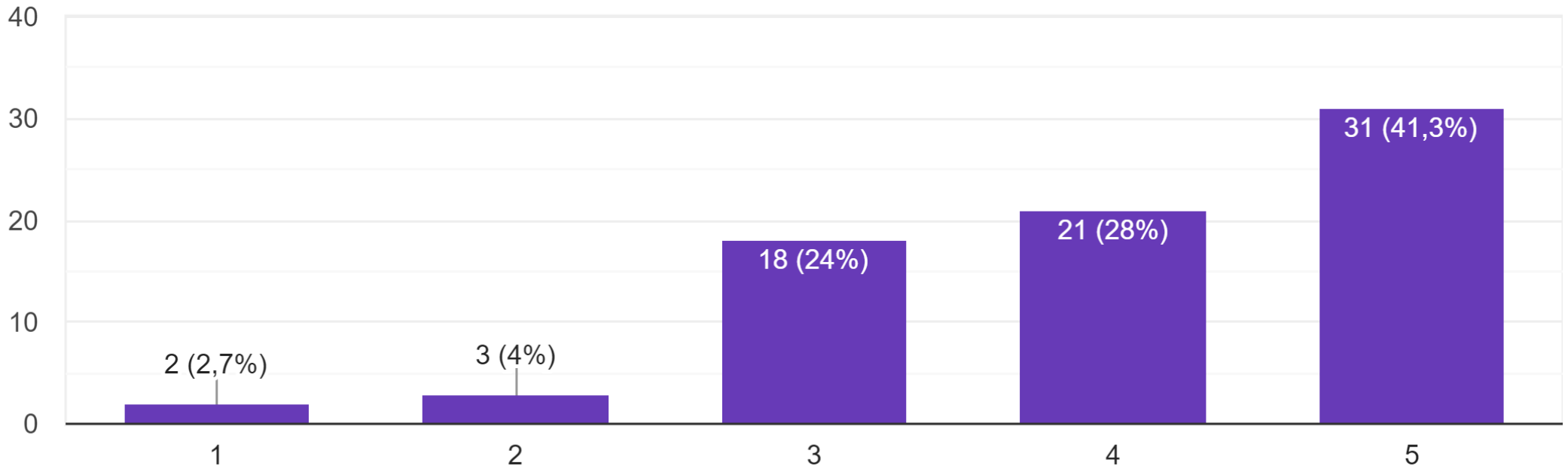
14) Como você avalia seu relacionamento com seu(sua) orientador(a)?

74 respostas



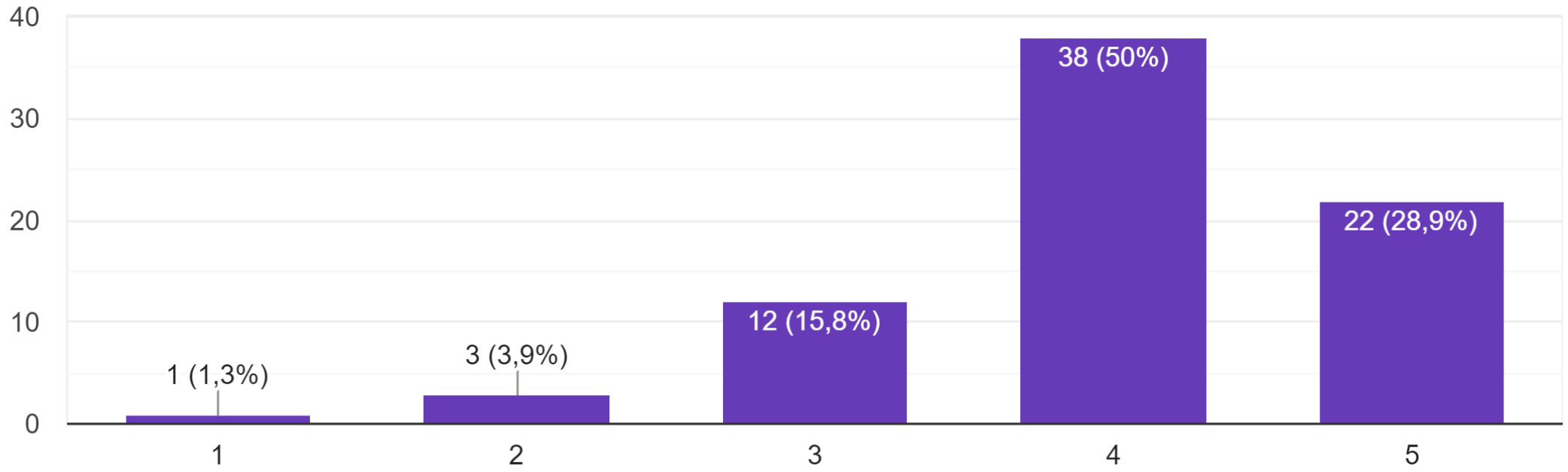
15) Como você avalia seu relacionamento com os(as) colegas discentes do PPGH?

75 respostas



16) Como você avalia seu desempenho no PPGH?

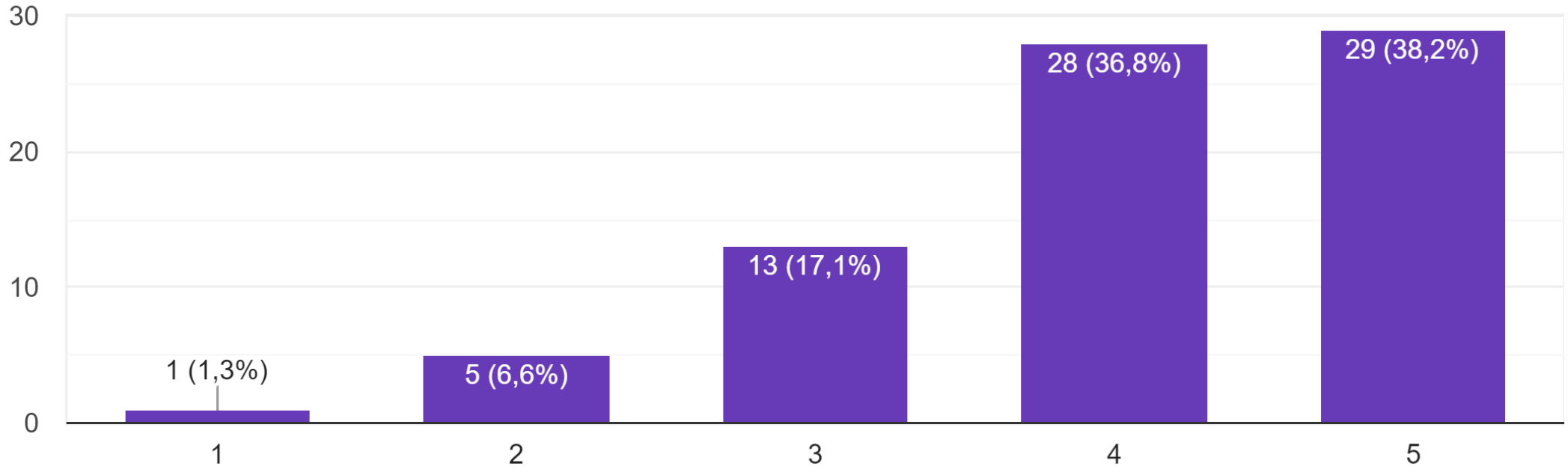
76 respostas



VI. Questões para avaliação das disciplinas do PPGH

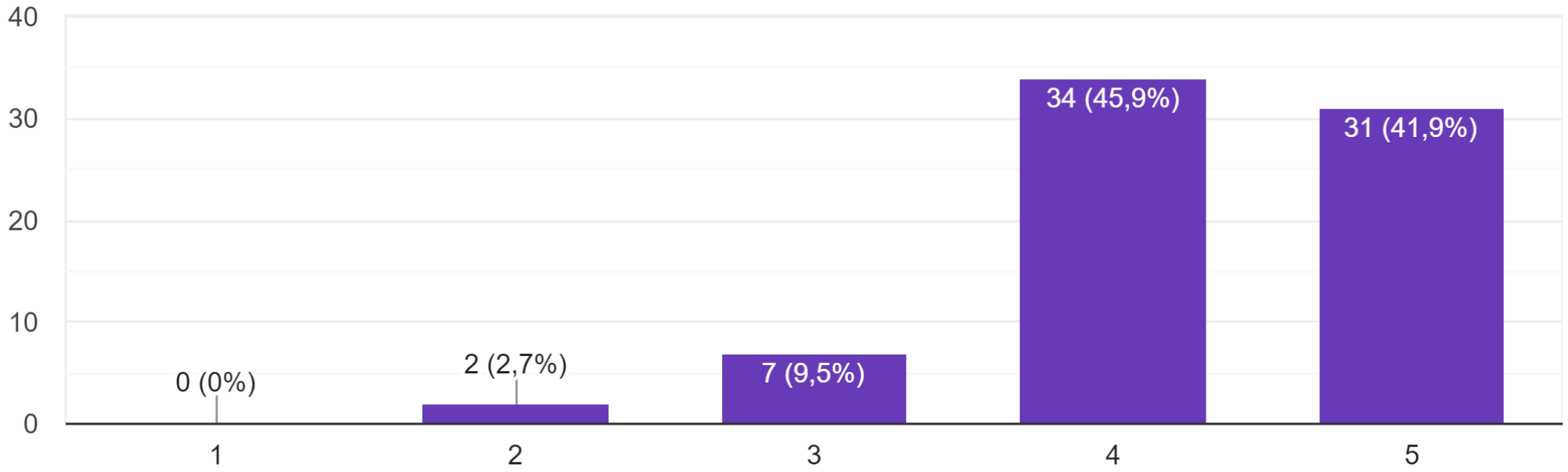
17) A variedade das disciplinas ofertadas pelo PPGH é:

76 respostas



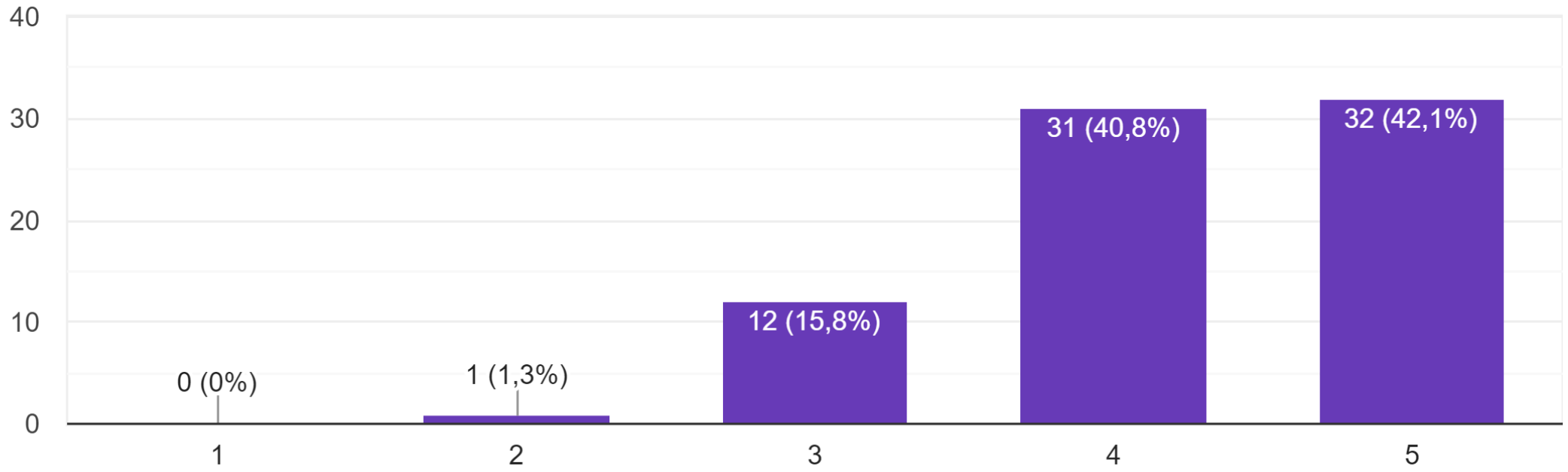
18) A atualização dos conteúdos e da bibliografia das disciplinas ofertadas é:

74 respostas



19) A sistemática de avaliação da aprendizagem dos discentes no PPGH é:

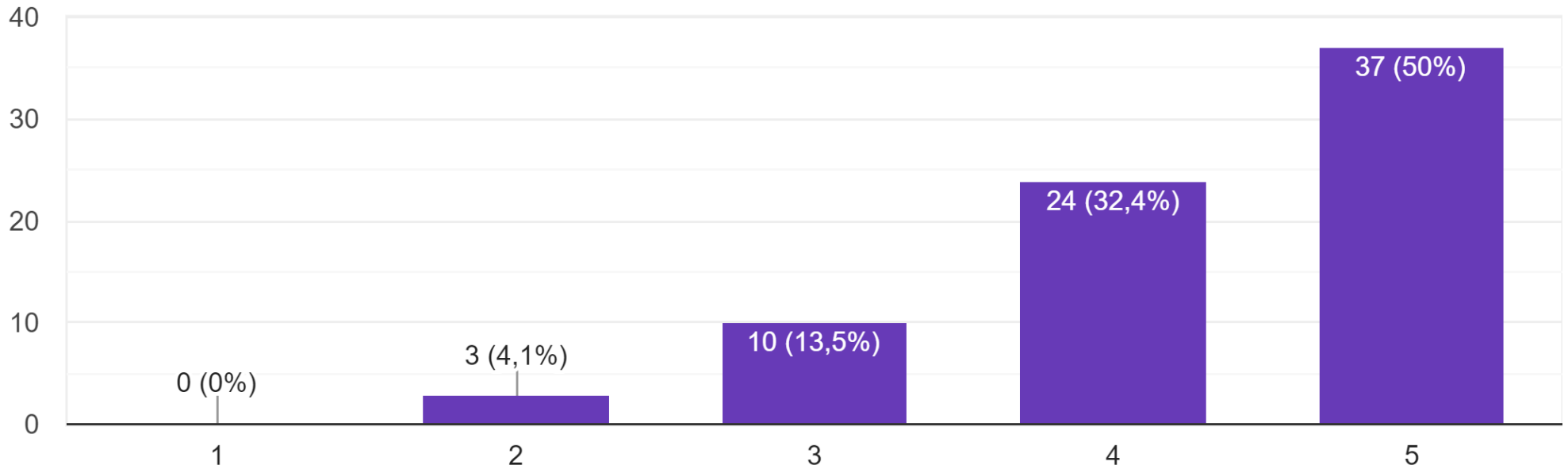
76 respostas



VII. Questões sobre o corpo docente do PPGH

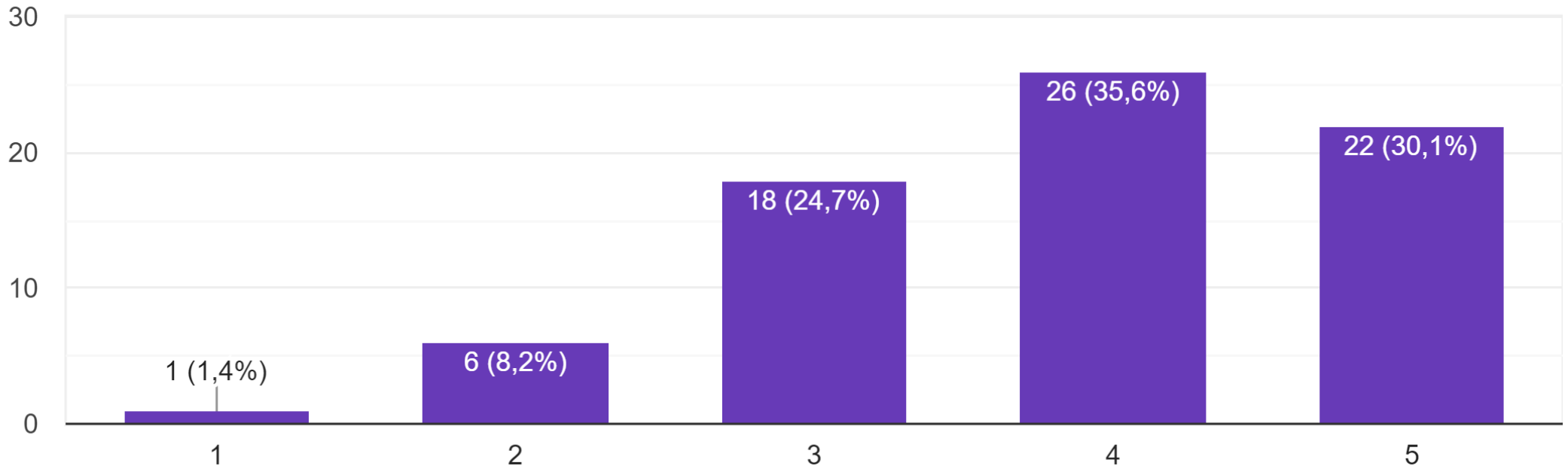
20) Você avalia a dedicação dos(as) docentes ao PPGH como:

74 respostas



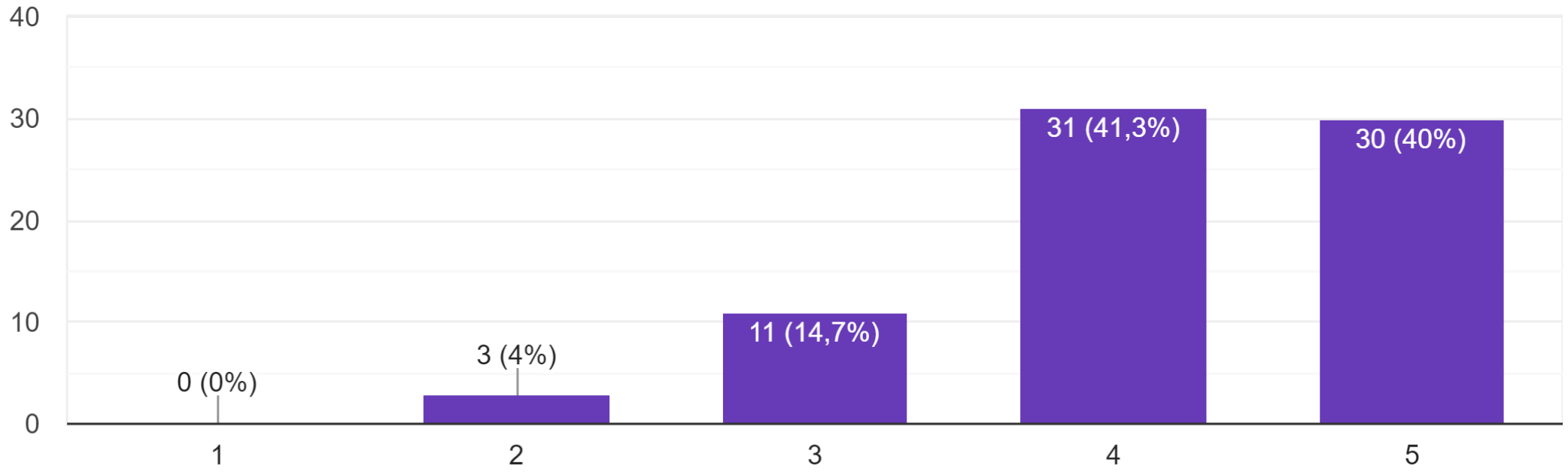
21) Você observa o trabalho em projetos coletivos e parcerias entre docentes do PPGH como:

73 respostas



22) Você avalia sua relação com os(as) docentes do PPGH como:

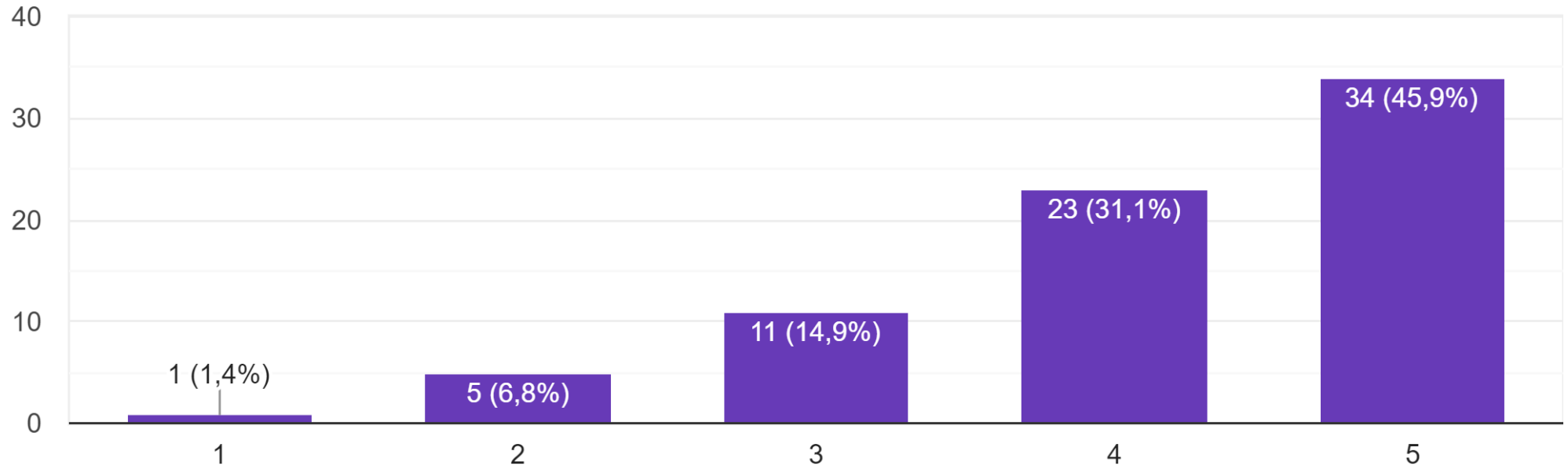
75 respostas



VIII. Questões para a avaliação da coordenadoria, o conselho deliberativo do PPGH

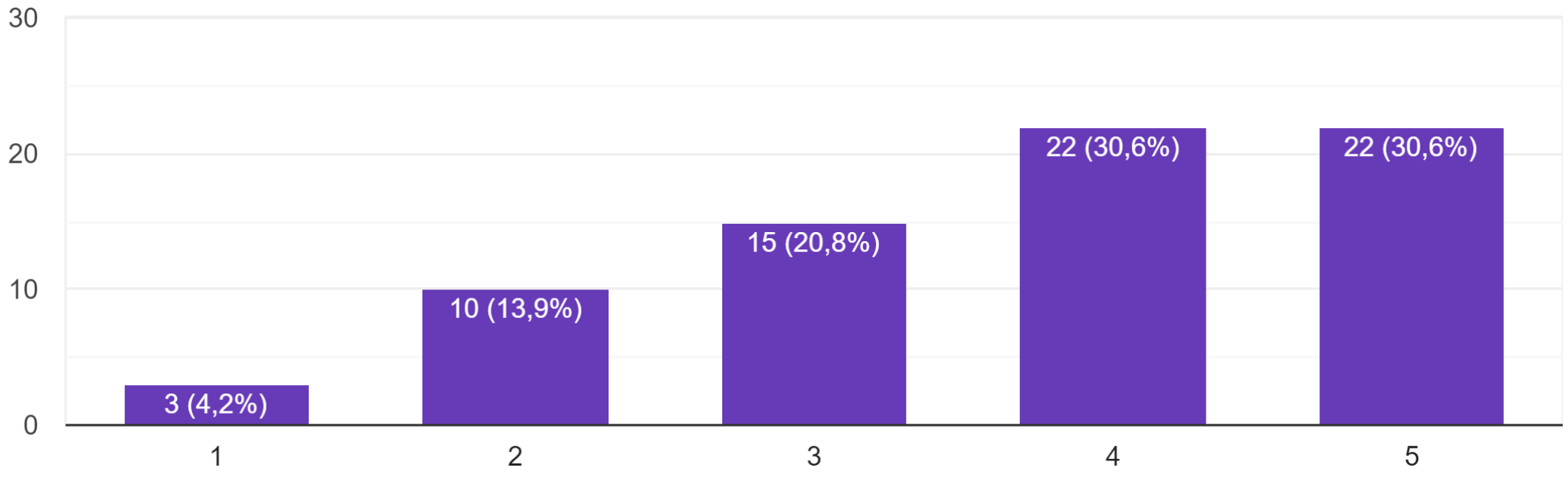
23) A transparência das decisões tomadas pela coordenadoria do PPGH é:

74 respostas



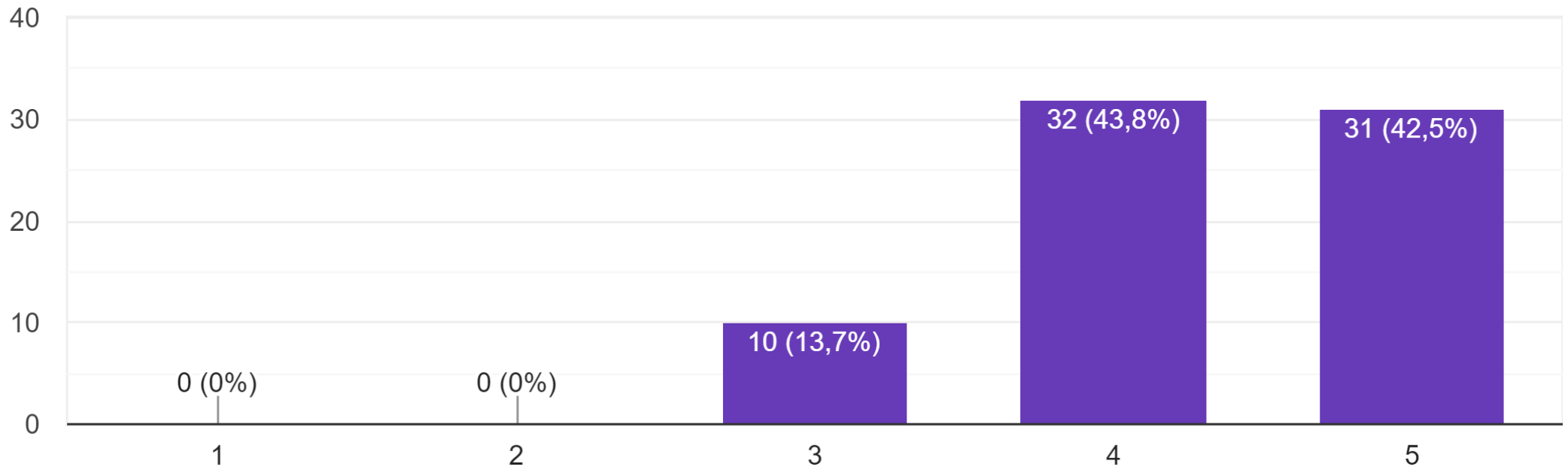
24) A representatividade discente na coordenadoria do PPGH e a comunicação dos representantes discentes com os(as) demais alunos(as) é:

72 respostas



25) As resoluções, regulamentos e demais normas que regem o PPGH, bem como seu cumprimento pela Coordenadoria, podem ser consideradas:

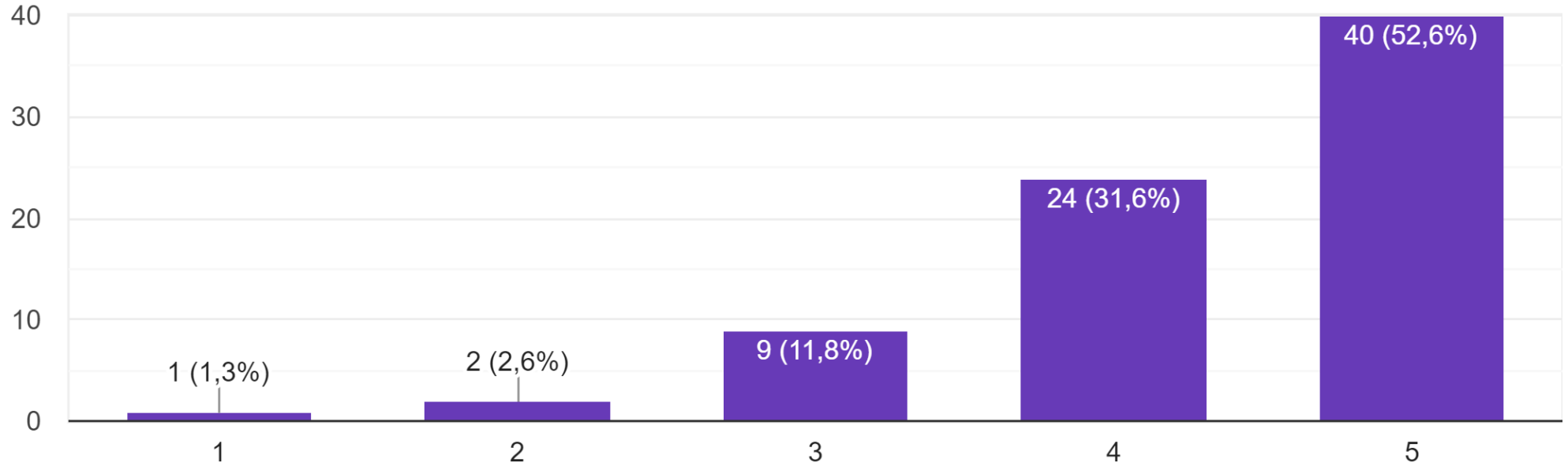
73 respostas



IX. Questões para avaliação do PPGH, em geral

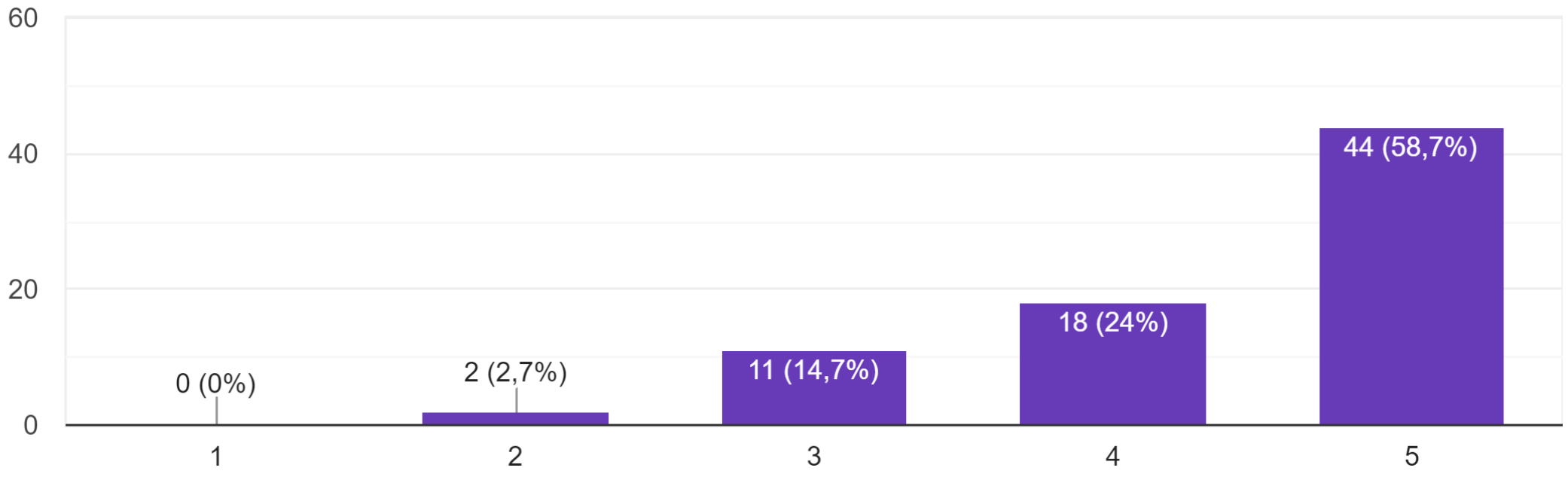
26) Na sua avaliação, a formação que o PPGH proporciona aos discentes para seguirem carreiras como docentes-pesquisadores é:

76 respostas



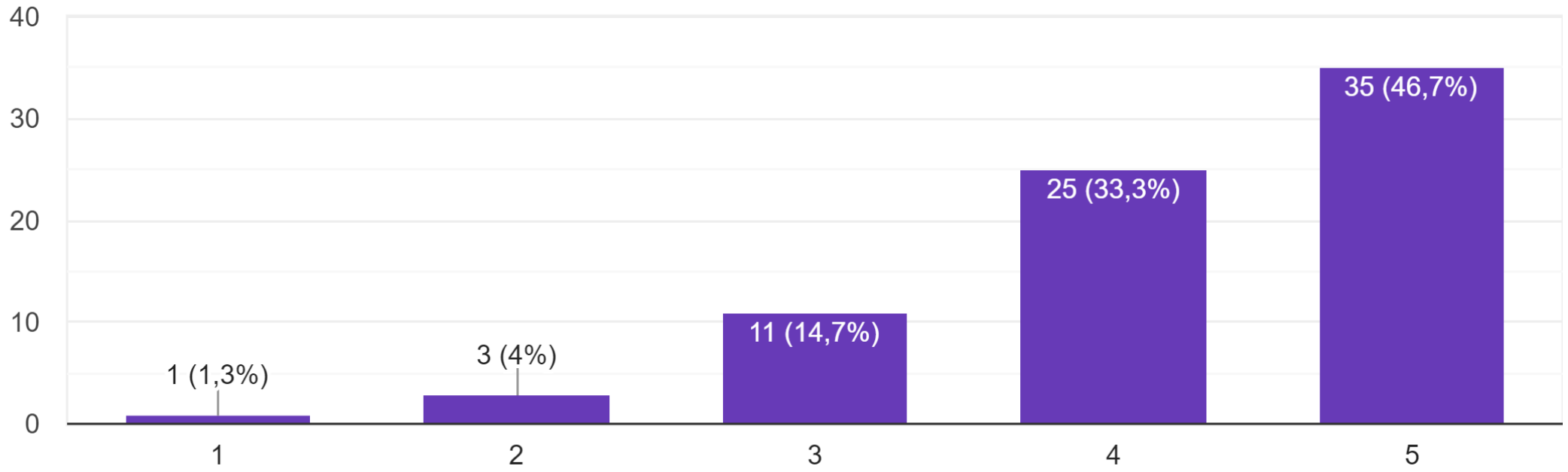
27) Na sua avaliação, a relevância social e científica das teses e/ou dissertações desenvolvidas pelo PPGH é:

75 respostas



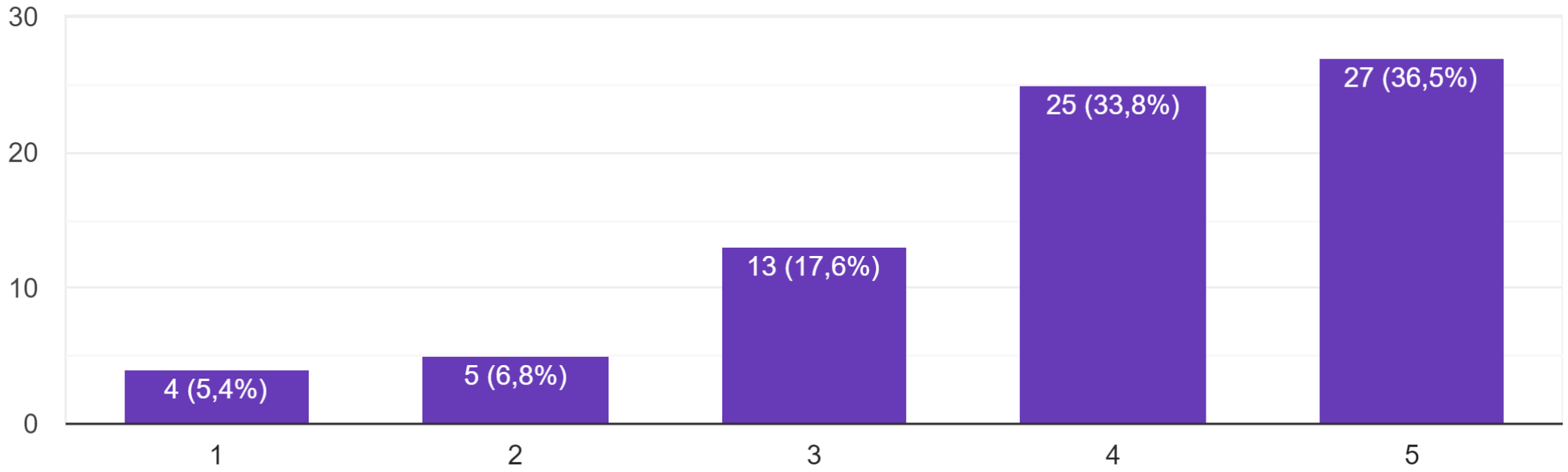
28) Na sua avaliação, a oferta de eventos e demais atividades extra-curriculares pelo PPGH é:

75 respostas



29) Na sua avaliação, o ambiente de estudos proporcionado pelo PPGH pode ser considerado:

74 respostas



30) Espaço disponível para complementação da avaliação.

- Penso que um dos pontos fortes do PPGH-UFG é a transparência, rápida comunicação, uma oferta de disciplinas, eventos, atividades extracurriculares muito amplas. Porém, o mais importante é a capacitação, dedicação, formação, atuação e excelência nos docentes! Parabéns!
- O esforço para melhorias no PPGH é notável, por isso justifico algumas de minhas respostas: - A transparência quanto a qualquer tipo de seleção dentro do PPGH é muito importante para os discentes. Isso inclui o próprio processo seletivo para ingresso no programa, a seleção daqueles que serão contemplados com bolsas de estudos, a seleção para PDSE etc; - O estímulo à internacionalização ainda é insipiente, já que praticamente se reduz ao PDSE; - É perceptível como alguns docentes se dedicam muito mais que outros nas tentativas de trazer melhorias para o programa; - Após navegar pelo banco de teses e dissertações do PPGH, torna-se notável que várias dessas não possuem a relevância científica e/ou social necessárias, falhando já em algumas questões básicas, formais. Tenho consciência de que tudo isso depende também de nós, discentes.
- Na situação de discente que não morou em Goiânia, cumpriu os créditos presencialmente viajando toda semana e tendo uma relação com o orientador/a com orientação online, sempre indico o programa como muito flexível para quem não pretende morar em Goiânia, mas mora o suficiente perto para que possa viajar semanalmente. Sinto falta de uma check-list de avaliação curricular para cumprimento de pré-requisitos para obtenção do diploma, que possa ser acessado facilmente, sem precisar reler o regulamento do programa (coisa que costumamos fazer antes de entrar no curso), por exemplo: ( ) banca de qualificação; ( ) - defesa de dissertação/tese; ( ) créditos em disciplinas; ( ) tirocínio/pedido de dispensa.

30) Espaço disponível para complementação da avaliação (continuação).

- Deixo registrado aqui, o empenho e o esmero do professor Dr. Jiani Fernando Langaro na sua gestão na coordenação do PPGH-UFG, ressalto ainda, sua gentileza, sua atenção e sua disposição em nos atender e nos auxiliar durante todo o período de pandemia durante o ano de 2020, com as informações precisas e necessárias. Registo também o esforço da minha orientadora a Profa. Dra. Maria da Conceição Silva, que durante todo o ano de 2020 manteve o contato bem estreito conosco, nos auxiliando e ajudando na construção e desenvolvimento de nossa pesquisa. A aproximação (virtual) com a minha orientadora foi fundamental durante os períodos de isolamento/distanciamento social, pois nos permitiu um avanço no tocante as leituras e discussões que são necessárias para a construção de nossa tese.
- Não enxergo na FH nenhum ambiente realmente para estudos, talvez com a nova biblioteca, mas que antes da pandemia estava fechada. O LEHIS era um ambiente ok, mas não o espaço apropriado pois era um espaço de debates e não exclusivamente para estudos. O espaço físico da FH possui muitos poucos bancos e somos obrigados a ficar em salas de estudos, o que não é ruim, mas também não é o ideal. Os banheiros após a reforma estão excelentes, mas ainda sinto falta de uma saboneteira digna e de papeis higiênicos, coisas básicas. Ademais, gostaria de ter maior ciência das decisões tomadas pelo conselho diretor pois sempre fico sabendo das decisões do conselho por terceiros e, até onde sei, não há nenhum portal ou mural na qual as decisões são expostas. Também gostaria de acrescentar que acho que muitos trabalhos desenvolvidos na FH, dissertações e teses, não possuem peso ou relevância significativa para a comunidade. O discurso e o rigor acadêmico perpetuado por muitos professores criam um completo distanciamento da prática historiográfica com a comunidade, o que acaba fazendo com que muitos trabalhos sejam desconexos da realidade e que não contribuam de fato para uma leitura crítica e política da realidade em que vivemos. Não devemos criar indivíduos cultos e refinados, essa prática historiográfica já foi superada. Devemos criar trabalhos que estejam dispostos a discutir por um ambiente melhor, mais crítico e que crie e valorize a consciência histórica.

30) Espaço disponível para complementação da avaliação (continuação).

- O programa de Pós-Graduação em História da UFG tem um padrão de excelência em todos os quesitos. A nota do programa deveria ser, no mínimo, 6 na avaliação da CAPES. Desde o corpo docente até os discentes e a equipe administrativa são muito atenciosos. Em especial, destaco a atuação do Coordenação Prof. Dr. Jiani Langaro. A forma como ele atende as demandas e cordialmente trata a todos é digna de elogio.
- Sugiro a realização de eventos mais diversificados contemplando as diferentes linhas de pesquisa, bem como atividades que possibilitem uma maior interlocução entre os discentes e estes com os docentes.
- Estou muito satisfeita em ter escolhido fazer parte deste PPGH
- O PPGH se mostra comprometido com as diretrizes e propostas da Pós-graduação
- Minha única crítica refere-se a uma demora no retorno de dúvidas enviadas para o email da secretaria. Todas as vezes que precisei de alguma informação, precisei ligar já que não recebia resposta pelo email.
- O PPGH poderia promover, entre os discentes do curso, um fomento para a publicação nas revistas do próprio curso, ou criar uma revista que publique material dos discentes. Muitos discentes não possuem nenhuma relação de produção com o PPGH. O PPGH poderia, também, fomentar uma participação maior dos discentes nos eventos da casa - como na organização, etc. Não se vê isso na prática e apenas uma minoria está presente na organização de eventos, etc..

QUESTIONÁRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGH-UFG

2020

ANEXO II – QUESTIONÁRIO APLICADO A EGRESSOS DO PPGH-UFG PELA CAE EM 2018

EGRESSOS PPGHIS – informações

Prezados egressos do Programa de Pós-Graduação em História da UFG,

com a finalidade de atualizarmos as informações referentes ao PPGH junto à CAPES, solicitamos que respondam às questões abaixo e nos enviem por email até o dia **04 de fevereiro de 2019** para o **poshistoriaufg@gmail.com.**

Nome:_____
Ano e Título obtido no PPGH/UFG:_____
Linha de Pesquisa: _____
E-mail atualizado:_____

1. Em relação à sua tese ou dissertação:
1.1. No que se refere à bibliografia final (excluindo-se as edições de fontes), qual é a porcentagem de bibliografia nacional referida?
1.2. No que se refere à bibliografia final (excluindo-se as edições de fontes), qual é a porcentagem de bibliografia internacional referida?
1.3. Sua dissertação ou tese recebeu algum prêmio (menção honrosa ou similar) após a defesa? Foi publicada?

2. Quanto à sua formação acadêmica:
Após concluir o curso junto ao PPGH, continuou estudos buscando novas titulações (doutorado ou estágio de pós-doutorado)?
( ) sim ( ) não
Em caso positivo:
Onde? _____
Quando ingressou? _____
Já concluiu? Quando?_____
Está vinculado a algum grupo de pesquisa (registrado no CNPQ ou não)? Qual (ou quais)?
_____

3. Quanto à sua carreira profissional
3.1. Atualmente, está trabalhando? ( ) sim ( ) não
Em caso positivo:
Com que tipo de atividade? _____
Em que local (cidade; instituição)? _____
Em que tipo de função? _____
Desde quando? _____

3.2. Realizou concurso para instituição de ensino superior?
Onde?_____
Informe se foi aprovado, mesmo que não tenho obtido a vaga_____

3.3. No caso de estar empregado ou concursado em instituição de ensino superior, está vinculado a algum programa de Pós-Graduação? Qual?

_____

3.4. Mantém-se informado sobre as atividades do PPGH, por meio do site, do Facebook, de professores ou colegas? ( ) sim ( ) não

3.5. Participou de alguma atividade promovida pela PPGH em 2018?
( ) sim ( ) não
Em caso positivo, qual?

---

4. Quanto à produção bibliográfica
4.1. Teve alguma publicação no **ano de 2018**? Qual (ou quais, inclusive aquelas que se encontram no prelo – há que ter documento comprobatório)? (Ex: Livro autoral; capítulo de livro; organização de coletâneas; artigo em revista acadêmica; entre outros) – favor discriminar:

4.2. Apresentou trabalho em eventos? Qual (ou quais)?

_____

4.3. Houve publicação em Anais de resumo ou texto completo? Se houver, por favor indique os dados a respeito da publicação.

_____

*Se mantém seu currículo atualizado na Plataforma Lattes, basta informar a existência de produção ou não, pois nós a compilaremos.

5. Mencione aqui outros dados que considera relevantes para o PPGH, no que se refere ao nosso conhecimento de sua trajetória profissional, depois da defesa.

_____
_____
_____

6. O curso no PPGH foi relevante para sua trajetória profissional? Justifique, por favor.

_____
_____
_____

ANEXO III – QUESTIONÁRIOS APLICADOS A EGRESSOS DO PPGH-UFG PELA CAE EM 2019 E 2020

ANEXO III
QUESTIONÁRIOS APLICADOS A EGRESSOS DO PPGH-UFG PELA CAE EM 2019 E 2020

2019-2020

QUESTIONÁRIO DE 2019 EGRESSOS DE 2016 A 2020

(34 RESPOSTAS)

Cabeçalho do questionário

Prezados egressos do Programa de Pós-Graduação em História da UFG,

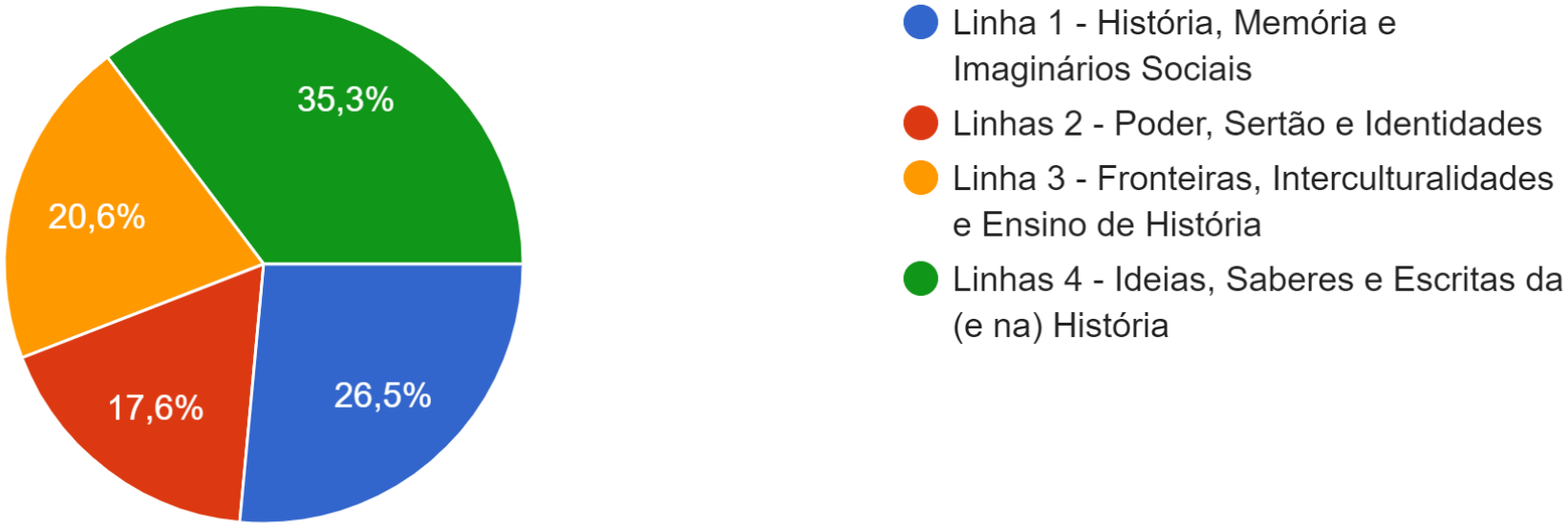
com a finalidade de atualizarmos as informações referentes ao PPGH junto à CAPES, solicitamos que respondam às questões abaixo e nos enviem até o dia 07 de fevereiro de 2020.

- Ano e Título obtido no PPGH/UFG

- 2015 Doutorado
- 2019 / Mestrado
- 2018 - Mestrado
- 2018 - Doutor em História
- 2017
- 2016. Mestre.
- Mestre (2017)
- 2016, Doutor
- 2017 - Mestre
- 2018 Doutora
- 2017 - Mestrado
- Doutor
- 2019 / Doutorado
- 2016-Doutorado
- Doutorado no ano de 2019
- Doutorado - 2017
- 2017 Mestrado
- 2015/Doutor em História
- 2016 - DOUTORADO
- 2016. Mestre
- 2017 Mestre em História
- Doutorado em história, 2018.
- Mestrado 2016
- 2018 Mestre
- 2022 DOUTORADO
- 2019 MESTRADO
- 2016 - Mestre
- 2019, Doutorado em História
- 2018, Mestre
- 2019- Mestrado
- 2019
- 2015/Doutora
- 2015 Doutor em História

Linha de Pesquisa

34 respostas



1. Em relação à sua tese ou dissertação

1.1. No que se refere à bibliografia final (excluindo-se as edições de fontes), qual é a porcentagem de bibliografia nacional referida? (33 respostas)

Cerca de 40%	60	80%
60%	20%	40%
40%	80%	40%
95%	60% é de bibliografia nacional.	30% APROXIMADAMENTE
80%	30%	20%
40%	90%	20%
20	80%	60%
98%	30%	60%
70%	Cerca de 50 %	90%
Acredito que cerca de 75%.	em torno de 30%	60
13,64	30	

1.2. No que se refere à bibliografia final (excluindo-se as edições de fontes), qual é a porcentagem de bibliografia internacional referida? (33 respostas)

Cerca de 25%	80%	60%
40%	20%	70% APROXIMADAMENTE
60%	40% é de bibliografia internacional.	80%
5%	70%	80%
20%	10%	40%
60%	20%	40%
80	70%	10%
2%	Cerca de 50%	40
30%	em torno de 70%	60%
Acredito que cerca de 25%.	70	40
86,36	20%	

1.3. Sua dissertação ou tese recebeu algum prêmio (menção honrosa ou similar) após a defesa? Foi publicada? (33 respostas)

Indicação do Programa ao VI Prêmio ANPUH (2016 - julho 2018)	Não	Não.
Sim	Não.	Não.
Não.	Não recebeu nenhuma mençao honrosa e não foi publicada.	Não
Não	Não	Não
Não e Não.	Não. Está concorrendo ao Edital Expressão Acadêmica de publicação de Teses e Dissertações do CEGRAF-UFG, aguardando resultado.	Recebeu Nota máxima e recomendação de publicação. Não foi publicada
Não	Não	não, não
sim	Não	Não
Não recebi, foi publicado um capítulo da dissertação	Não na íntegra, apenas capítulos e artigos em periódicos qualificados.	Não

1.3. Sua dissertação ou tese recebeu algum prêmio (menção honrosa ou similar) após a defesa? Foi publicada? (33 respostas)

Não
NÃO
NÃO
Sim, venceu o Concurso Expressão Acadêmica e será publicada como livro impresso pela editora CEGRAF.
Ainda não. Defesa feita recentemente.
Não.
Minha dissertação foi indicada para publicação em forma de livro pela banca examinadora quando na defesa final. Em fase de preparo para tal.
Foi publicada em trechos

2. Quanto à sua formação acadêmica:

2.1. Após concluir o curso junto ao PPGH, continuou estudos buscando novas titulações? (doutorado ou estágio de pós-doutorado)?

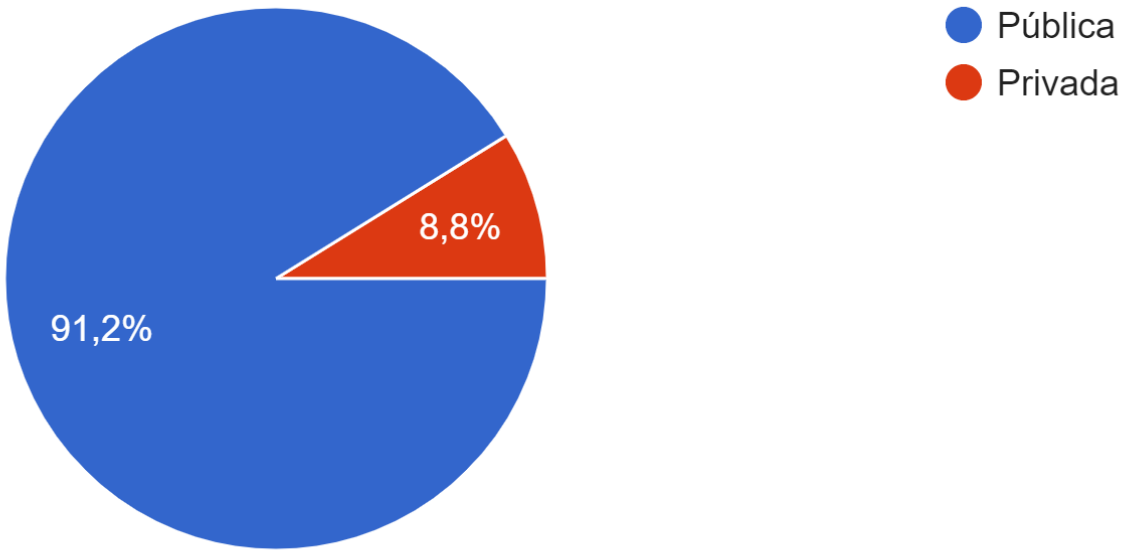
34 respostas

Em caso positivo:

Umsa
Universidade de Uberaba.
Universidade Federal de Goiás
Universidade Federal de Goiás
Universidade de Lisboa
Instituto Federal de Goiás
Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação
Faculdade de História da UFG
UFMT E UNICENTRO
UFG
PPGH/UFG
UFG – PPGH
Universidade Federal de Goiás
UFG
Universidade Federal de Goiás - Faculdade de História/UFG

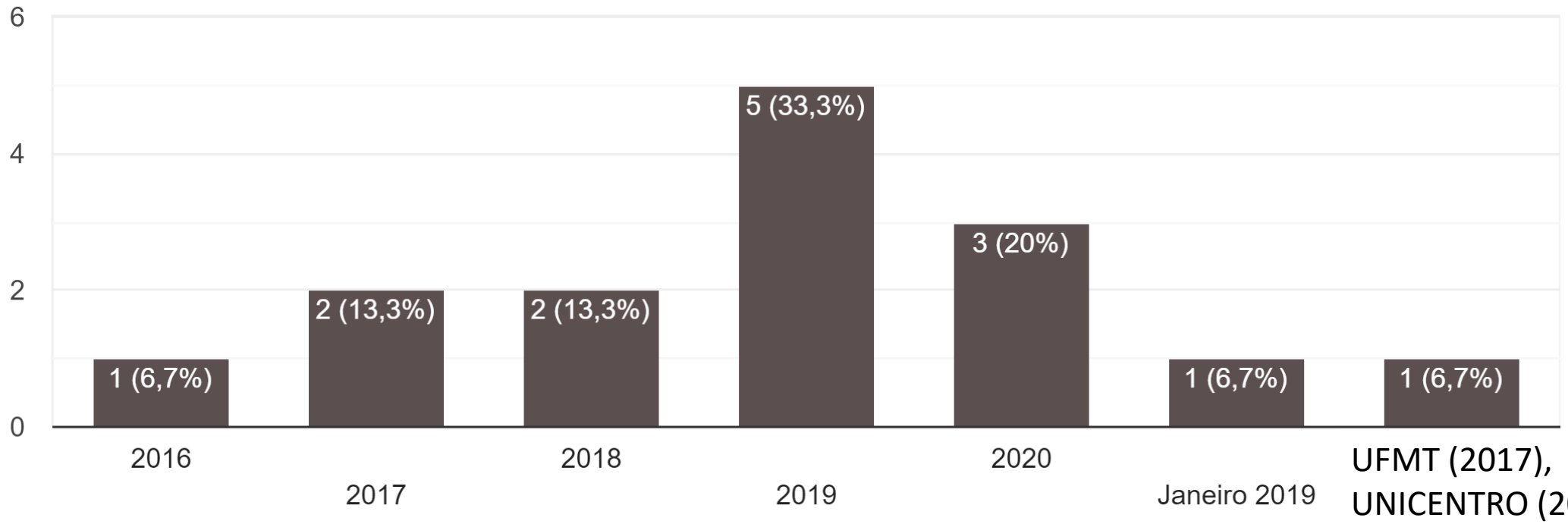
Tipo:

34 respostas



Quando ingressou?

15 respostas



UFMT (2017),
UNICENTRO (2019

Já concluiu? Quando? (14 respostas).

Não	2023
Será concluída em 2020	Não. Em andamento
Não	SIM, UFMT EM 2019; UNICENTRO EM 2019
Não	Não, previsão de conclusão em julho de 2020
Dezembro 2019	Não
Não concluído.	Conclusão em 2023.
Em andamento	Não se aplica.

Está vinculado a algum grupo de pesquisa (registrado no CNPQ ou não)? Qual (ou quais)? (24 respostas)

Não	Não
não	Não.
Os dois grupos estão paralisados no momento.	
Grupo de Pesquisa em História e Imagens (GEHIM/UFG/CNPQ), História Cultural (UFU/CNPQ), Rede de Pesquisa em História e Culturas no Mundo Contemporâneo (UPM- em processo de registro), Grupo de Pesquisa em Linguagens Artísticas e Patrimoniais (GEPLAP/UEG),	
Sim. Os seguintes: Centro de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Regional (UTFPR)/ Grupo de Pesquisa em Educação e Direitos Humanos (GPEDH-UTFPR)/ Grupo de Pesquisa em Teoria da História e Historiografia (GPETH-UEG)/ DIREITOS HUMANOS, JUSTIÇA E CIDADANIA (DHJC-UFFS)/ Teoria da História e Historia da Historiografia no Brasil (UFMS)/ Núcleo de Pesquisas em História da Violência (NUHVI-UNICENTRO)	
Sim. Pesquisa e Arquivo Escolar	
Vinculado a grupo de pesquisa em fase de criação.	
Grupo de Pesquisa em Teoria da História e Historiografia, Teoria da História e História da Historiografia no Brasil, Grupo de Estudos Interdisciplinares em Edução, História e Memória, Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Meio Ambiente.	

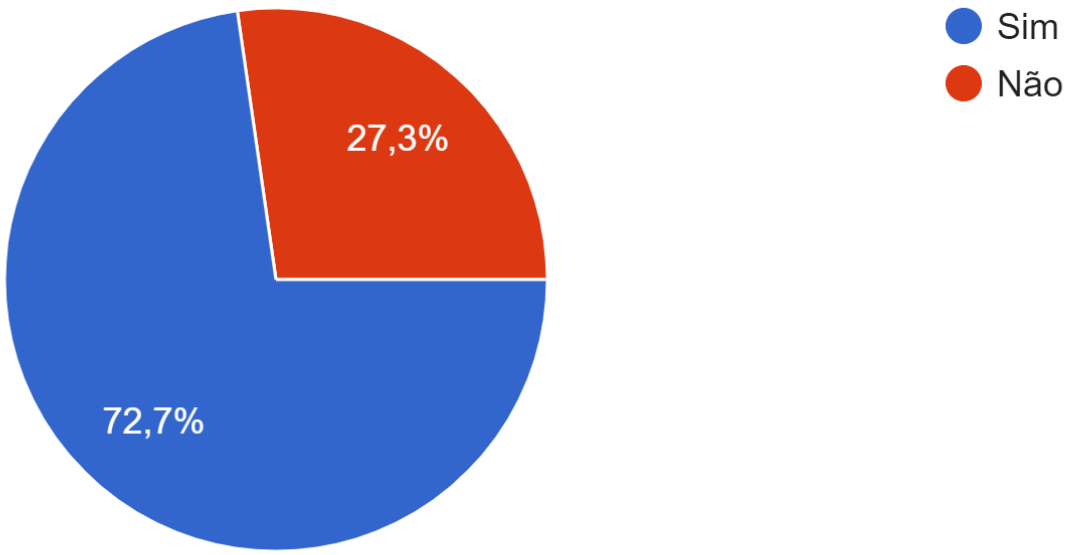
Está vinculado a algum grupo de pesquisa (registrado no CNPQ ou não)? Qual (ou quais)? (Continuação)

Sim. "Estudos Sociais de Sigmund Freud" pela Faculdade de Educação
Projeto de Pesquisa "HISTÓRIA & NARRATIVAS AUDIOVISUAIS: A ARTE DE COLOCAR A VIDA EM CENA COMO QUESTÃO HISTÓRICA (http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4735832D5)
Laboratório de Estudos sobre o Império Romano LEIR UFG
SIM Imagens da Morte: a morte e o morrer no mundo Ibero-Americano / UNIRIO Núcleo de Estudos do Contemporâneo / UFMT História e Estudos de Gênero / UFMT
História indígena e História ambiental: interculturalidade crítica e decolonialidade
SOCIEDADES, RELIGIÕES E MANIFESTAÇÕES DE RELIGIOSIDADE NA IDADE MÉDIA E MODERNA.
Sapientia: grupo de estudos em Idade Média e Moderna
GRUPO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA E IMAGEM (GEHIM)
Sim. História indígena e História ambiental: interculturalidade crítica e decolonialidade

3. Quanto à sua carreira profissional

3.1. Atualmente, está trabalhando?

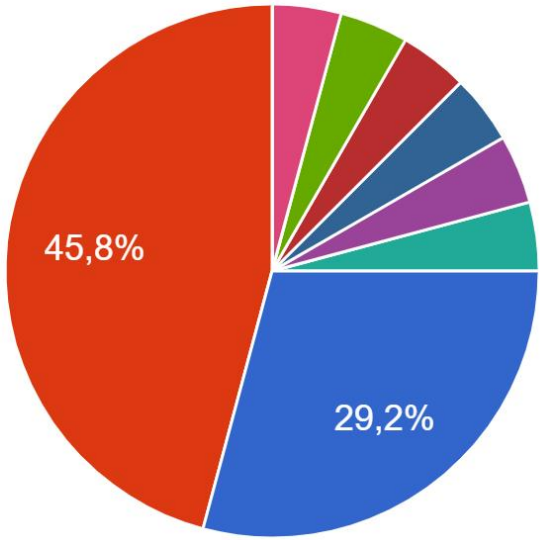
33 respostas



Em caso positivo, responda:

Com que tipo de atividade?

24 respostas



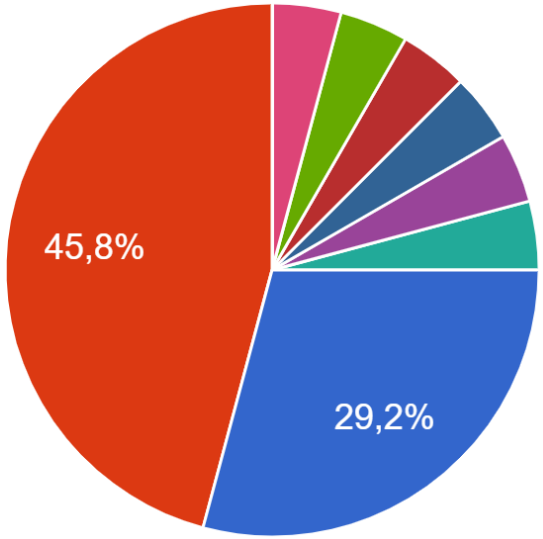
- Docência - educação básica
- Docência - educação superior
- Museus
- Arquivos
- Institutos de pesquisa
- Patrimônio
- Docencia Educação EBTT
- International Real State

1/2

OBS.: Repetição do mesmo gráfico do slide anterior, mas com o restante da legenda.

Com que tipo de atividade?

24 respostas



- Servidor Público Federal (Bibliotecário-Documentalista).
- Continuo meu trabalho na minha área, minhas pesquisas pessoais e também continuo escrevendo artigos sobre temas relacionados
- servidor público
- Decisões Judiciais e Órgãos de Controle

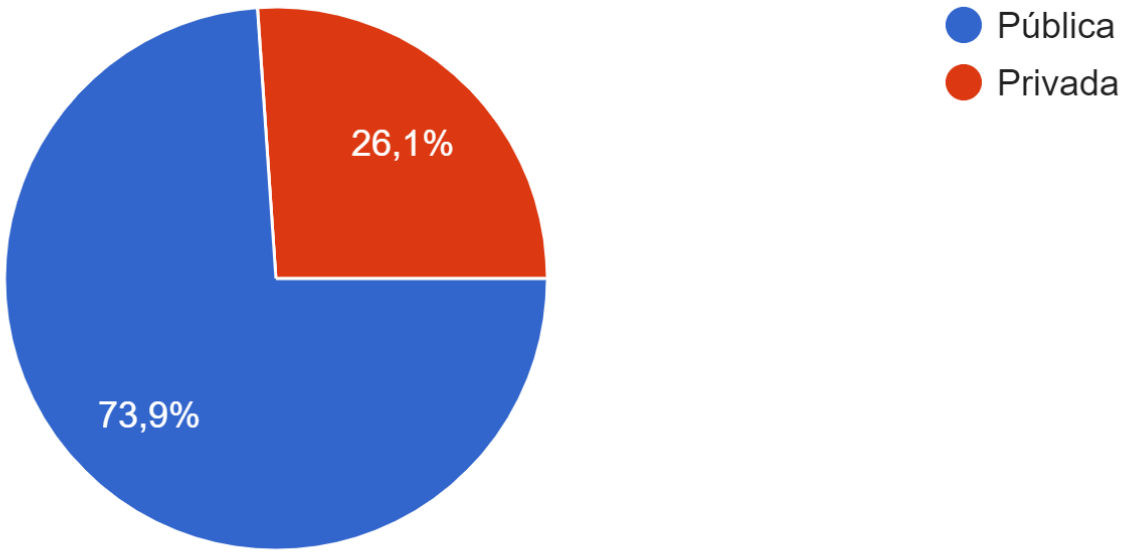
2/2

Nome da instituição (22 respostas):

IFMT	UFMT
Universidade Unievangelica	See go
Prefeitura Municipal de Uberaba	Instituto Federal de Goiás
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	ESCOLA ESTADUAL CAMPO MAIOR
Brookfield Properties	Universidade Federal de Goiás
UFT	Colégio razão
Instituto Federal de Goiás - Campus Cidade de Goiás	Universidade Federal de Goíás
Universidade Federal de Rondônia	Mondadori Escola de Redação
CEPMG César Toledo - Secretaria de educação de Goiás	Universidade Estadual de Goiás (UEG)
Universidade Federal de Goiás	Universidade de Pernambuco UPE
Centro Universitário de Goiás	

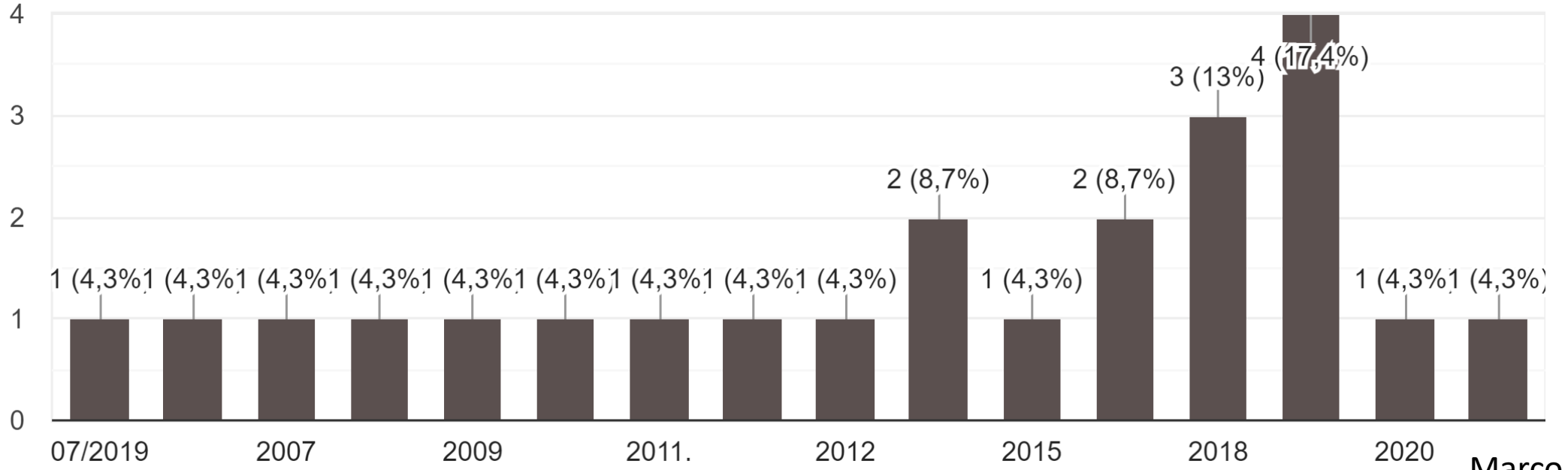
Tipo

23 respostas



Desde quando?

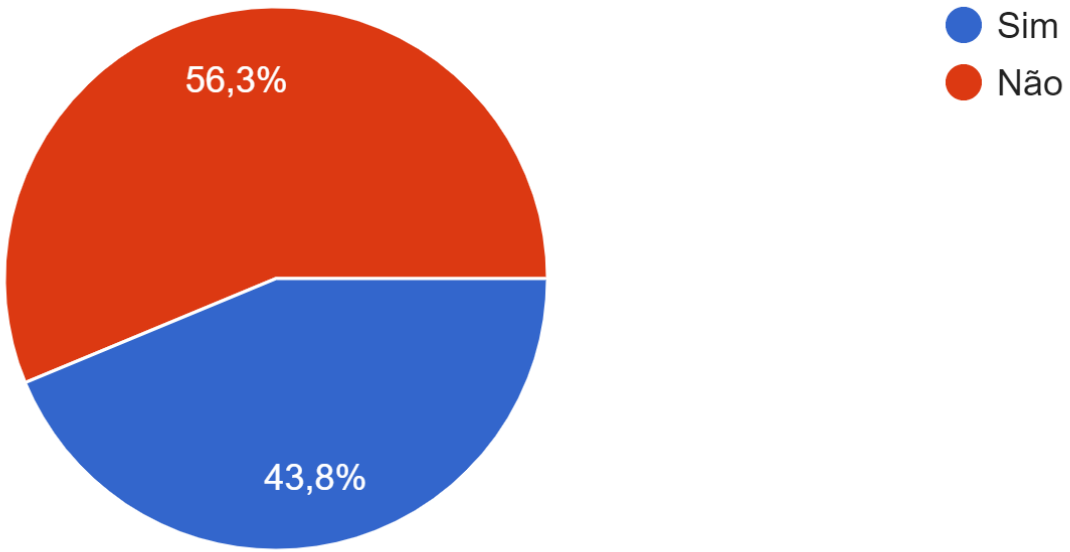
23 respostas



Março 2016

3.2. Realizou concurso para instituição de ensino superior?

32 respostas



Em caso positivo, responda: Onde? (15 respostas)

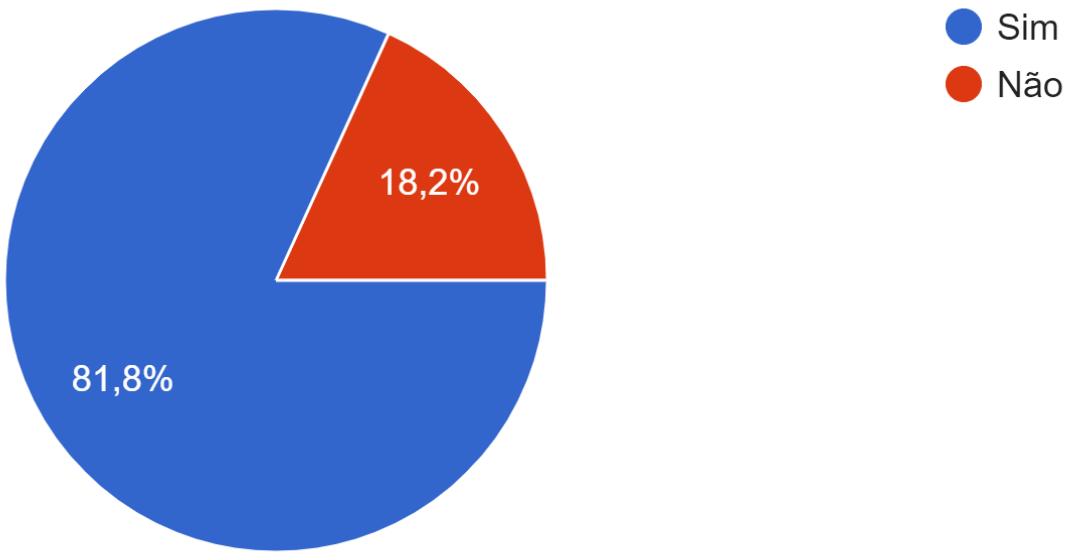
Federais	Universidade de Pernambuco
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	UFMT DENTRE OUTROS
UFT - PORTO NACIONAL	Universidade Federal de Goiás
UNB; UFGD	Universidade Federal de Goiás
Instituto Federal de Goiás	Universidade Federal de Goiás
Universidade Federal do Tocantins	UFT
UFG - Regional Goiás	Faculdade de História da UFG e UFT de Arraias
Universidade Estadual de Goiás (UEG)	

3.3. No caso de estar empregado ou concursado em instituição de ensino superior, está vinculado a algum programa de Pós-Graduação? Qual? (15 respostas)

Sim, programa de pós graduação em direito, universidade unievangelica
Pós graduação lato sensu em Direitos Humanos (UFFS/Realeza)
6 respostas “Não”
Ainda não
Atualmente não estou vinculado a nenhum programa de Pós-Graduação.
Programa de Pós-Graduação em História da UEG (PPGHIS-UEG)
Não estou.
SIM, ECCO/UFMT
Estou vinculado. Ao Programa de Pós Graduação em História (PPGH) da Universidade Federal de Goiás (UFG)
PPGH-UFG

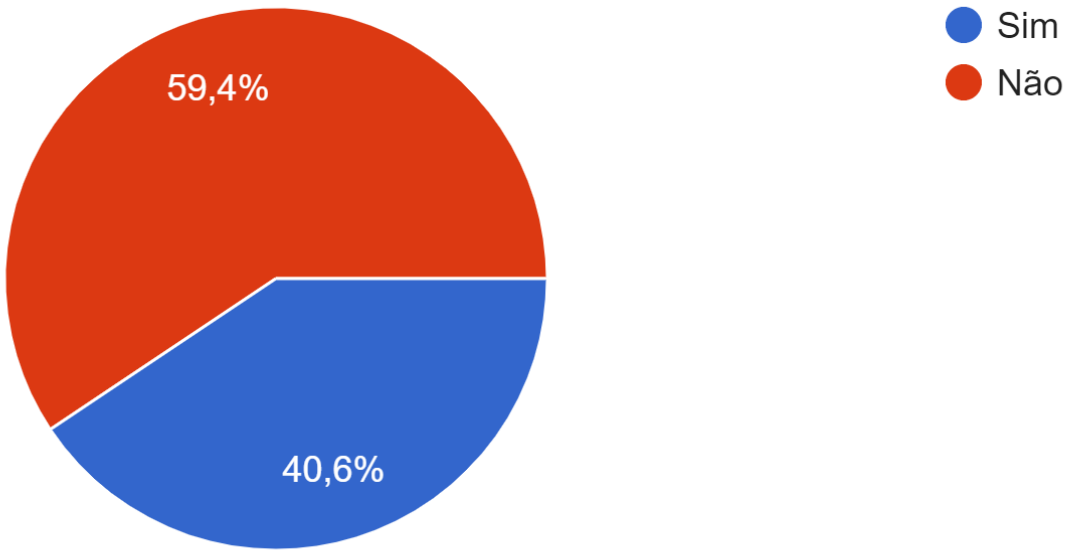
3.4. Mantém-se informado sobre as atividades do PPGH, por meio do site, do Facebook, de professores ou colegas?

33 respostas



3.5. Participou de alguma atividade promovida pela PPGH em 2019?

32 respostas



Em caso positivo, qual? (12 respostas)

Sou aluna de doutorado do programa
Simpósios, Seminários, Congressos
Coordenadora de simpósio da semana de História
Como ouvinte em bancas de mestrado e doutorado; Como ouvinte do Colóquio "Machado de Assis - 180 anos: Abordagens históricas de Literatura", realizado nos dias 27 e 28 de junho de 2019.
Bancas de Qualificação e Defesa de trabalhos de amigos.
Colóquio Diversidade das Cultura, Colóquio 180 anos de Machado de Assis, seis Encontros Históricos, 10 anos da Revista de Teoria da História
Banca de Defesa de Doutorado e Qualificação de Doutorado
semana de história
Colóquio Machado de Assis – 180 anos: abordagens históricas da literatura; Encontros Históricos – 20/09/2019 Como nascem as imagens? Um estudo de História Visual. Dra. Ana Maria Mauad – UFF; VII – Colóquio Internacional Diversidade das Culturas 25 a 29 de novembro.
Bancas de avaliações, aulas/créditos ofertados pelo programa, atividades acadêmicas
VIII Colóquio Internacional - Diversidade das Culturas
Defesas

4. Mencione aqui outros dados que considera relevantes para o PPGH, no que se refere ao nosso conhecimento de sua trajetória profissional, depois da defesa (14 respostas).

Convidada para dar aulas em universidades de outros países
Fui aprovada junto ao PPGH para o Doutorado e sou bolsista CNPQ novamente
Integro equipe de pesquisa (como vice coordenador) de Projeto Interinstitucional para Pesquisa Diagnóstica do Envelhecimento Ativo nas cidades do Estado do Paraná com o intuito de integrarem a rede Mundial de Cidades Amigáveis à Pessoas Idosas da Organização Mundial da Saúde (OMS).
Foi imprescindível para o aprimoramento acadêmico, forneceu a formação teórica e prática necessária para o mercado de trabalho.
Não há empregos na iniciativa privada para doutores em história em Goiás. Escolas privadas não contratam doutores em Goiás. Concurso é preciso ser indicado por alguém. Não há meritocracia, ou isoneidade no mundo acadêmico. Historiador no momento é pária na sociedade. Trabalhar com história indígena é ser pária entre os historiadores.
Atualização de notícias e aviso de eventos referentes à oportunidades de ampliação do conhecimento, com a participação de professores brasileiros e estrangeiros.

4. Mencione aqui outros dados que considera relevantes para o PPGH, no que se refere ao nosso conhecimento de sua trajetória profissional, depois da defesa (continuação).

A pós-graduação me ajudou a consolidar minha carreira em minha área de atuação; minhas pesquisas são, principalmente, na área de artes visuais.
Ministrar uma Palestra na UEG
Aprovado para o doutorado no PPGH/UFG-PS2019
Início do curso de doutorado pela PPGH (UFG)
ATUANDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO TOCANTINS.
Fui bolsista PDSE na Brown University - EUA.
Defesa realizada há apenas dois meses, o que compromete parte das respostas do questionário.
Trabalhei como professor substituto do IFG no ano de 2019.

Avaliação do Programa.

5. O curso no PPGH foi relevante para sua trajetória profissional? Justifique, por favor. (30 respostas).

2 respostas "sim"
Sim. Fez parte da minha qualificação profissional enquanto pesquisador e docente.
Sim. Foi essencial na minha formação profissional. Destacando o corpo docente extremamente qualificado.
Sim, fui professora substituta no IFG Campus Cidade de Goiás entre os anos de 2017 e 2018 e credito muito da minha aprovação e atuação ao aprendizado do mestrado
Fundamental! A qualidade do corpo docente e o apoio durante todo período de estudos foi a base da minha formação de doutorado. Ademais, sem o apoio do programa e de meu orientador não teria podido realizar estágio no exterior no ano de 2014.
Foi relevante por proporcionar momentos de discussões e produções acadêmicas que permitiram o desenvolvimento pessoal.
Relevante quanto a conhecimento pessoal e mundo. Foi uma ótima experiência. Quanto a reconhecimento profissional estou esperando acontecer. Dentro do próprio curso não há reconhecimento mínimo dos doutores formados. Não há política quanto a egressos.
Sim. Conhecimento e qualificação profissional.
Sim. Capacitação e aprofundamento na área de atuação profissional e de pesquisa.
Sim. Ampliou meus conhecimentos por meio de pesquisas, leituras, discussões, seminários, sobre História e Arte. Atualmente trabalho como professor de história da Arte.

Avaliação do Programa.

5. O curso no PPGH foi relevante para sua trajetória profissional? Justifique, por favor. (continuação).

2 respostas "sim"
Sim. Fez parte da minha qualificação profissional enquanto pesquisador e docente.
Sim. Foi essencial na minha formação profissional. Destacando o corpo docente extremamente qualificado.
Sim, fui professora substituta no IFG Campus Cidade de Goiás entre os anos de 2017 e 2018 e credito muito da minha aprovação e atuação ao aprendizado do mestrado
Fundamental! A qualidade do corpo docente e o apoio durante todo período de estudos foi a base da minha formação de doutorado. Ademais, sem o apoio do programa e de meu orientador não teria podido realizar estágio no exterior no ano de 2014.
Foi relevante por proporcionar momentos de discussões e produções acadêmicas que permitiram o desenvolvimento pessoal.
Relevante quanto a conhecimento pessoal e mundo. Foi uma ótima experiência. Quanto a reconhecimento profissional estou esperando acontecer. Dentro do próprio curso não há reconhecimento mínimo dos doutores formados. Não há política quanto a egressos.
Sim. Conhecimento e qualificação profissional.
Sim. Capacitação e aprofundamento na área de atuação profissional e de pesquisa.
Sim. Ampliou meus conhecimentos por meio de pesquisas, leituras, discussões, seminários, sobre História e Arte. Atualmente trabalho como professor de história da Arte.

Avaliação do Programa.

5. O curso no PPGH foi relevante para sua trajetória profissional? Justifique, por favor. (continuação).

Foi relevante para conseguir entrar para a docência superior em instituições privadas, devido ao conhecimento obtido pude me situar melhor e com eficiência no campo de trabalho.
Sim, o mestrado finalizado no PPGH foi muito importante para minha carreira profissional, haja vista que como servidor público federal, ocupando o cargo de bibliotecário-documentalista na UFG, o referido título possibilitou minha ascensão financeira mediante o programa Qualificar. Tal programa visa possibilitar que servidores da instituição possam expandir seus conhecimentos, proporcionando assim uma melhor qualificação de seus servidores.
Sim, foi muito relevante pois me permitiu ingressar como docente em programa de pós-graduação, além de me aperfeiçoar no campo da pesquisa histórica.
Tendo que a antiga profissão (e ainda atual, por enquanto) era a de cinegrafista, o PPGH incentivou o interesse pelo Audiovisual, ou seja, sair da condição de mero profissional de técnica de máquinas para atuar em áreas mais criativas e atentas à elaboração e roteirização, pretendendo, enfim, trazer para o Audiovisual as Histórias (esquecidas e encantadoras) de Goiás.
Certamente. O Mestrado (2010-2011), o PDSE (2013-2014) e o Doutorado (2012-2015) pela PPGH da UFG foram as principais etapas da minha trajetória como docente e pesquisador em História Antiga. Mesmo como Professor Adjunto da UPE, mantenho meu vínculo ao LEIR UFG e, nos últimos cinco anos, tenho trabalhado em parceria e colaboração técnica com as pesquisadoras Ana Teresa Marques Gonçalves e Luciane Munhoz Omena do PPGH UFG.
Sem dúvida, especialmente pelos contatos acadêmicos promovidos.

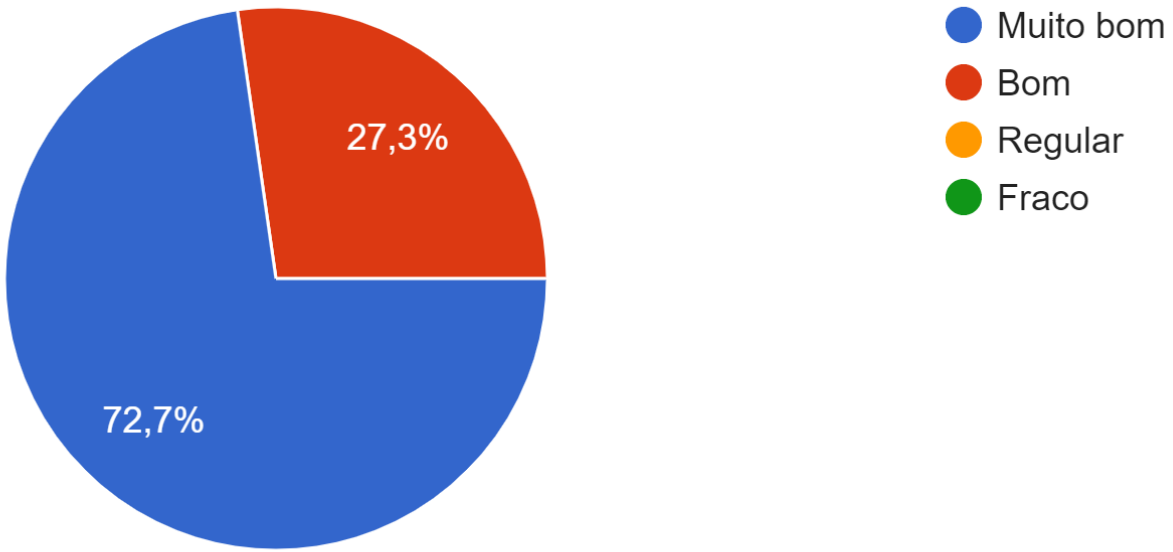
Avaliação do Programa.

5. O curso no PPGH foi relevante para sua trajetória profissional? Justifique, por favor. (continuação).

Sim. Confere reputação a quem conclui e desperta reconhecimento nos colegas profissionais da área
Sim, me ajudou a ser um pensador autônomo.
Com certeza. Utilizo todos os dias os conhecimentos aprendidos na minha pesquisa.
Sim, bastante. O título de mestre me permitiu a continuidade de minha formação acadêmica como doutorando neste programa.
Com toda a certeza. Pois foi justamente a experiência de um mestrado e doutorado (em andamento) que viabilizou um processo de amadurecimento em pesquisa.
FUNDAMENTAL PARA MEU CRESCIMENTO PROFISSIONAL E ACADÊMICO.
Sim, ele contribuiu para o ingresso de não apenas mais um mestre no mercado de trabalho, mas sim de um ser humano dotado de empatia pela realidade sócio-econômica do país e consciente do seu lugar transformador nessa sociedade.
Sim. Fiz mestrado e doutorado no PPGH, o que foi fundamental para o ingresso na carreira de magistério superior.
Sim, o curso possibilitou crescimento profissional e acadêmico, além gerar uma pontuação maior em concursos e processos seletivos.
Com certeza. Adquiri uma bagagem muito grande com o mestrado e isso melhorou muito minha qualidade profissional.
Foi muito porque me permitiu alcançar fôlego para seguir com um projeto de estudos.
Sim, me permitiu chegar onde estou

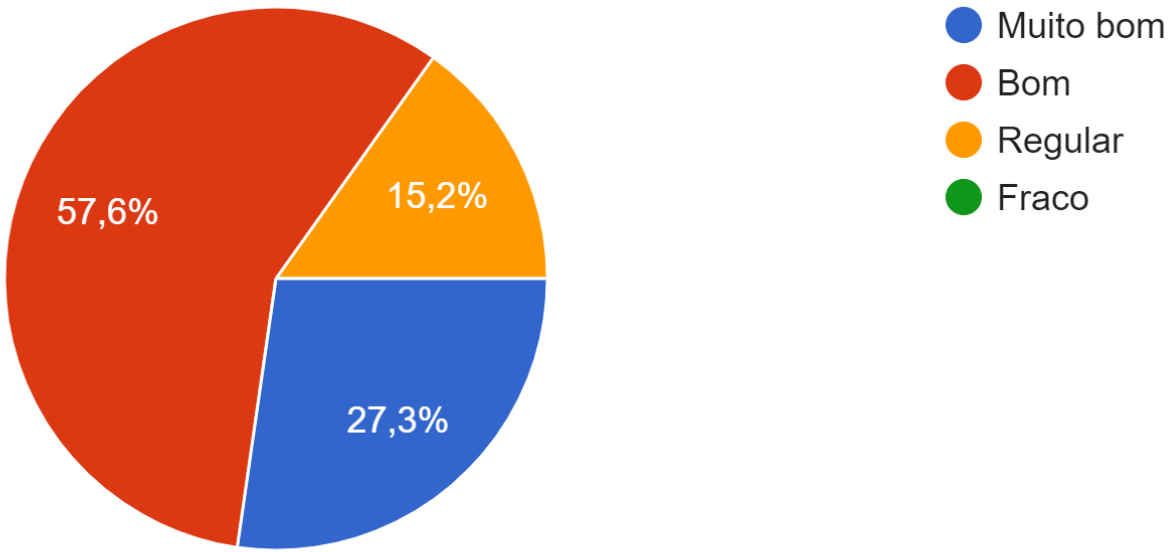
Quanto ao corpo docente do PPGH/UFG, avalie:

33 respostas



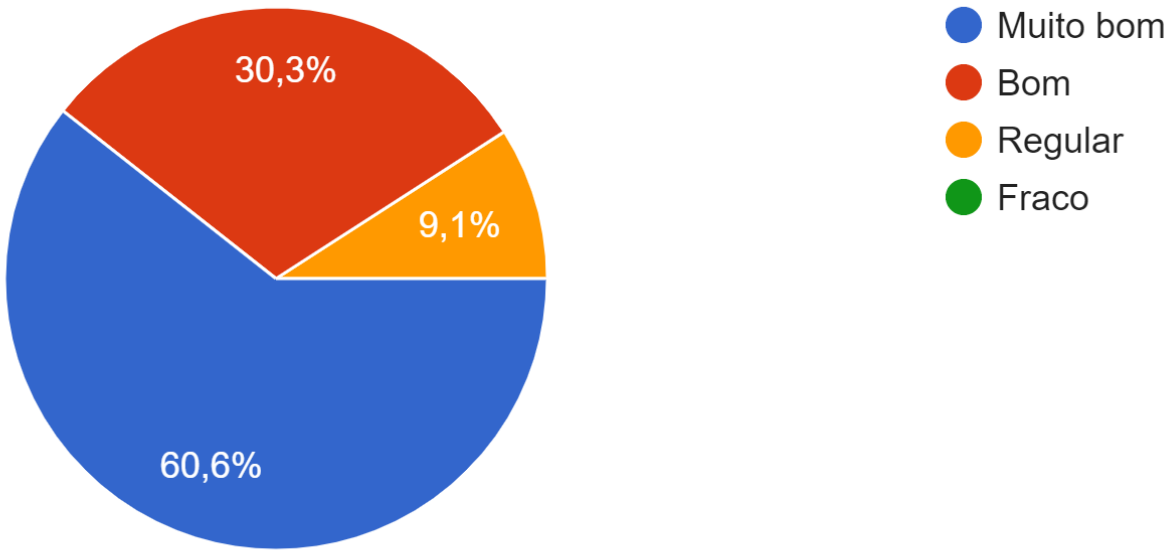
Quanto à estrutura física do PPGH/UFG, avalie:

33 respostas



Quanto à dinâmica administrativa do PPGH/UFG, avalie:

33 respostas



QUESTIONÁRIO DE 2020 EGRESSOS DE 2015 A 2020

(35 RESPOSTAS)

Cabeçalho do questionário.

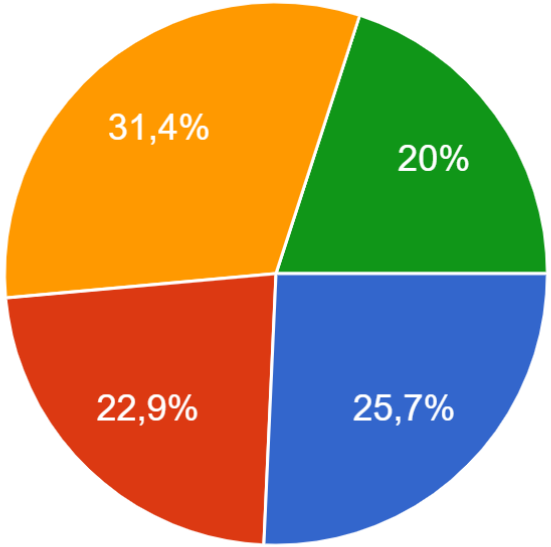
Prezados(as) egressos(as), este formulário é parte da política institucional de acompanhamento de egressos(as) do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás. As informações aqui coletadas auxiliarão no preenchimento do Relatório anual Coleta CAPES, na Plataforma Sucupira.

Ano e título obtido no PPGH-UFG

2018	2020 - Doutora em História	2016 Mestrado	2020 DOUTORADO
2017	2020, Mestra	2016 Mestrado	2015
2016 Mestre	2020 doutor	2017	2017- Doutor
2010 (Mestrado) 2015 (Doutorado)	2018 / doutorado	2020 - Mestrado	Doutorado em 2020
2019 mestra	2016 - Doutorado	2015	2015. Doutor em História
2020 - Doutorado	2016 mestrado	mestre em historia	
2017 - Mestrado	2019- mestre	2015	
2020 Mestre em História	2018 Mestre	2020, Mestra em História	
2016/Doutor	2017 - Mestrado	Mestre/2020	
2014 - UTOPIA E REALISMO: A CONSTRUÇÃO NARRATIVA SOBRE GOIÂNIA NA DÉCADA DE 1940			
2018. As lutas anticoloniais em Guiné-Bissau e Cabo-Verde sob a perspectiva ideológica e a trajetória política de Amílcar Cabral (1960-1974)			
2019: Um olhar para o céu e para as pedras: conhecimento científico no Lapidario de Afonso X de Castela (século XIII).			

Linha de Pesquisa

35 respostas



- Linha 1 - História, Memória e Imaginários Sociais
- Linhas 2 - Poder, Sertão e Identidades
- Linha 3 - Fronteiras, Interculturalidades e Ensino de História
- Linhas 4 - Ideias, Saberes e Escritas da (e na) História

1. Em relação à sua tese ou dissertação

- 1.1. No que se refere à bibliografia final (excluindo-se as edições de fontes), qual é a porcentagem de bibliografia nacional referida?

1.2. No que se refere à bibliografia final (excluindo-se as edições de fontes), qual é a porcentagem de bibliografia internacional referida? (34 respostas)

10%	20%	19%	MAIS DE 90%	30%
40%	25%	90%	95%	60%
60%	30%	20%	Zero por cento	Aproximadamente 30% é de bibliografia internacional
80%	75%	19	39,36%	
70%	40	41%	30 a 40 %	

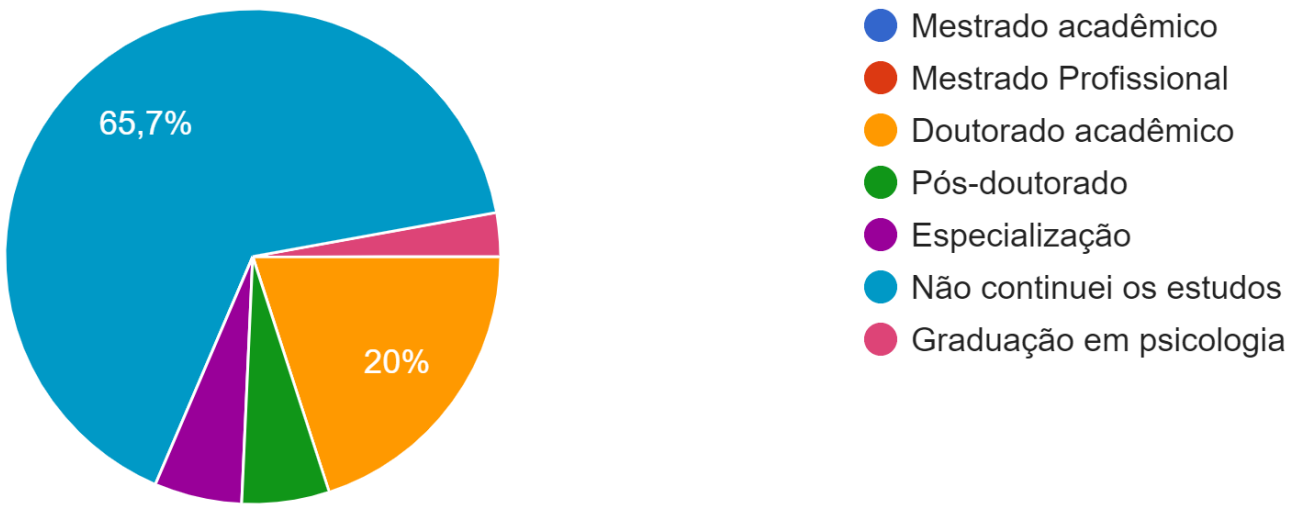
1.3. Sua dissertação ou tese recebeu algum prêmio (menção honrosa ou similar) após a defesa? Foi publicada? (33 respostas)

Não
Não. Não.
não
Não, mais foi selecionada para publicação
NÃO
Não
Foi publicada pela editora Appris
Não.
Não.
A dissertação foi publicada. A tese não.
NÃO. NÃO.
Não para as duas perguntas
Foi indicada pelo próprio Programa de Pós-Graduação em História a disputar o 6º Prêmio Nacional ANPUH de Teses (2016-2018)
nao
sim, foi publicada

2. Quanto à sua formação acadêmica.

2.1. Após concluir o curso junto ao PPGH, continuou estudos buscando novas titulações? (doutorado ou estágio de pós-doutorado)?

35 respostas



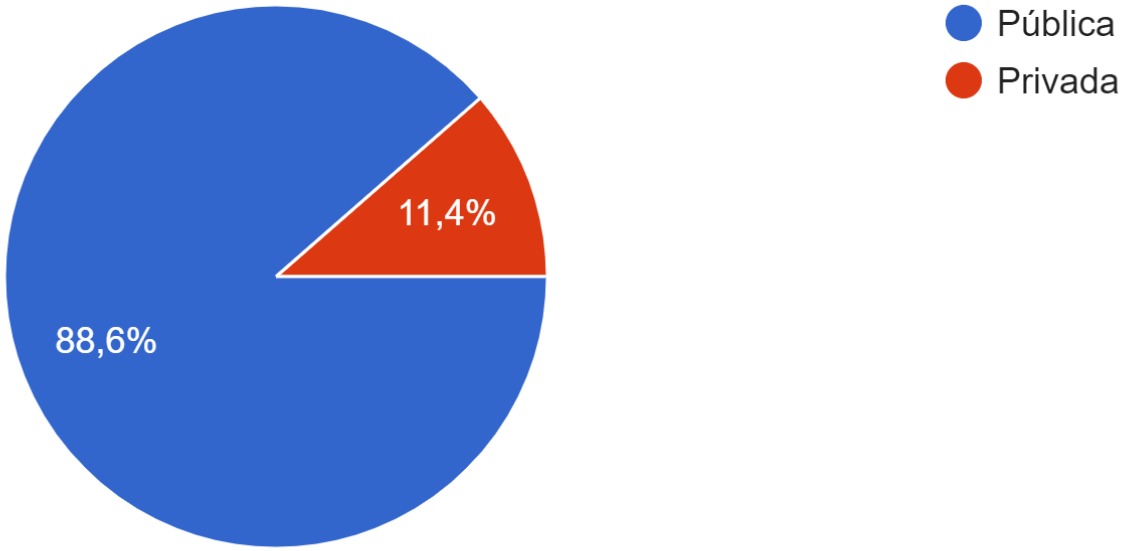
Em caso positivo:

- Nome da instituição: (12 respostas).

Universidade Federal de Uberlândia	Universidade Federal de Goiás
Faculdade metropolitana de anapolis	PPGH/UFG
Universidade Estácio de Sá	Universidade Federal de Goiás
Universidade de Brasília	Universidade de Lisboa
Faculdade Teológica Sul Americana	UFRJ e UFG
UFG	UFG

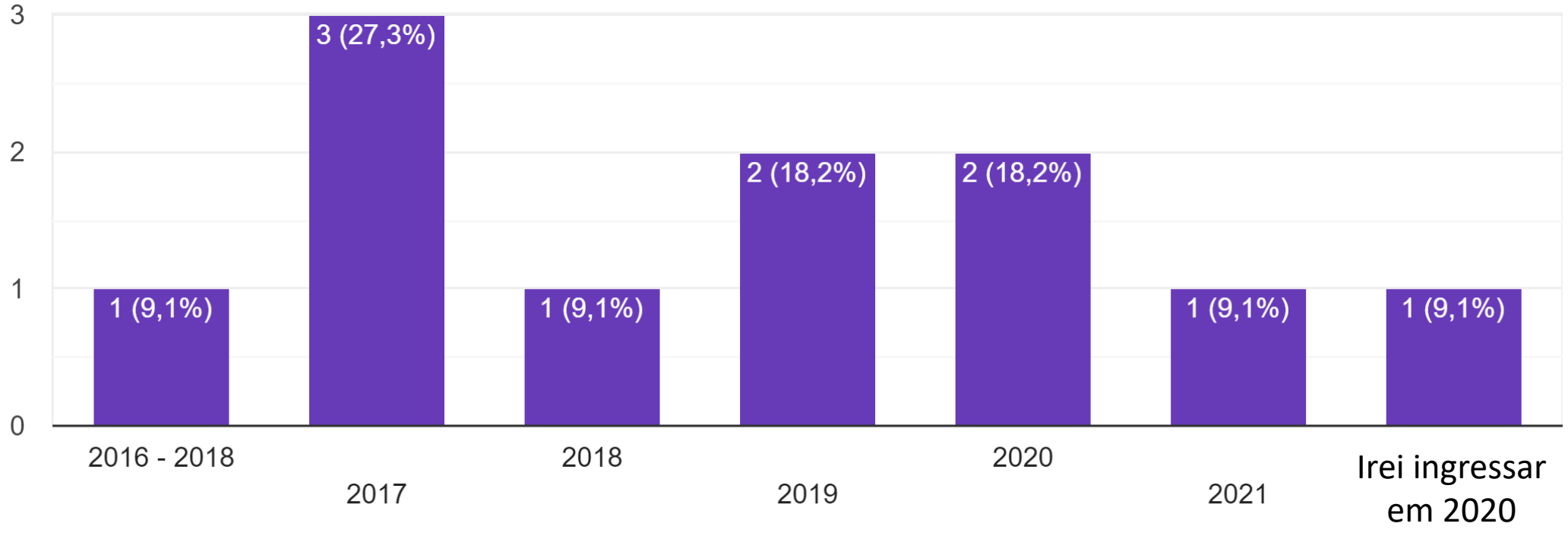
Tipo:

35 respostas



Quando ingressou?

11 respostas



Já concluiu? Quando? (10 respostas).

2020
2025
2018
2019
Não
Não 2023
Sim
Não
Ainda não conclui
Não conclui. Não consegui nenhum tipo de auxilio e a estadia em Lisboa é muito cara

Está vinculado a algum grupo de pesquisa (registrado no CNPQ ou não)? Qual (ou quais)? (25 respostas).

- Não
- Sim, GEPEG-FH / UFG
- Rede de Pesquisa em História e Culturas no Mundo Contemporâneo; Núcleo de Estudos em História da Arte e da Cultura (NEHAC)
- História da saúde e das doenças
- Sim.1 - Grupo de Pesquisa em Teoria da História e Historiografia (GPETH) ; 2 - DIREITOS HUMANOS, JUSTIÇA E CIDADANIA - DHJC; 3 - Teoria da História e Historia da Historiografia no Brasil (UFMS); 4 - Núcleo de Pesquisas em História da Violência (NUHVI); 5 - Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Educação e Direitos Humanos (GPPEDH)
- Sapientia
- Não.

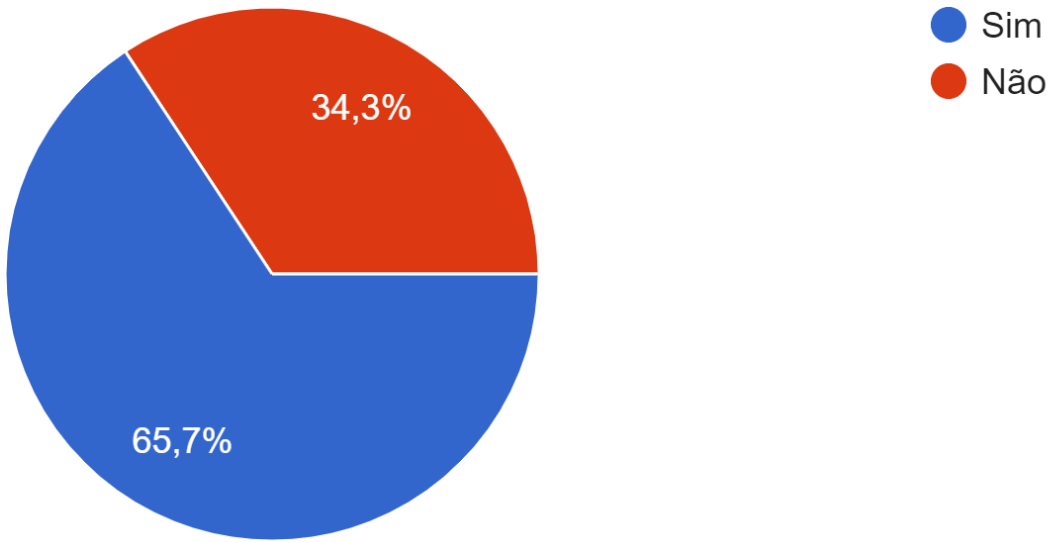
Está vinculado a algum grupo de pesquisa (registrado no CNPQ ou não)? Qual (ou quais)? (25 respostas).

- Sim. História Indígena e História Ambiental: interculturalidade crítica e decolonialidade
- LUPA - Lugares e Patrimônios
- Grupo de Estudos em Teoria Social e Políticas Gúblicas (GETESPP), Grupo de Estudos em Ambiente e Sociedade (GEAS)
- sim. Participo do grupo de pesquisa do CNPQ, História indígena e história ambiental: Interculturalidades e decolonialidade orientado pelo professor Elias Nazareno
- História indígena e História ambiental: interculturalidade crítica e decolonialidade, Universidade Federal de Goiás
- NÃO.
- Sim, uma registrada no CNPQ e outra não registrada
- Sim GISEH
- História da África e Africanidades (ANPUH/GO); Emancipações e Pós-abolição (ANPUH/ DF-GO), LUPA: Ampliando a Inclusão Escolar e a Formação de Professores (CEPAE/UFG).
- LEIR - Laboratório de Estudos sobre Império Romano
- Não
- Laboratório de Estudos Medievais (LEME).

3. Quanto à sua carreira profissional

3.1. Atualmente, está trabalhando?

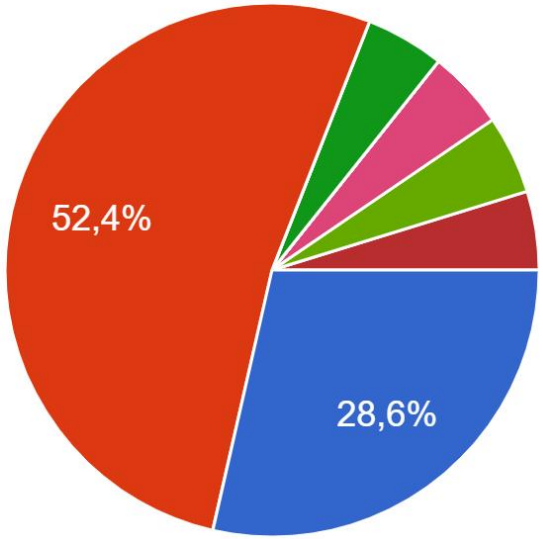
35 respostas



Em caso positivo, responda:

Com que tipo de atividade?

21 respostas



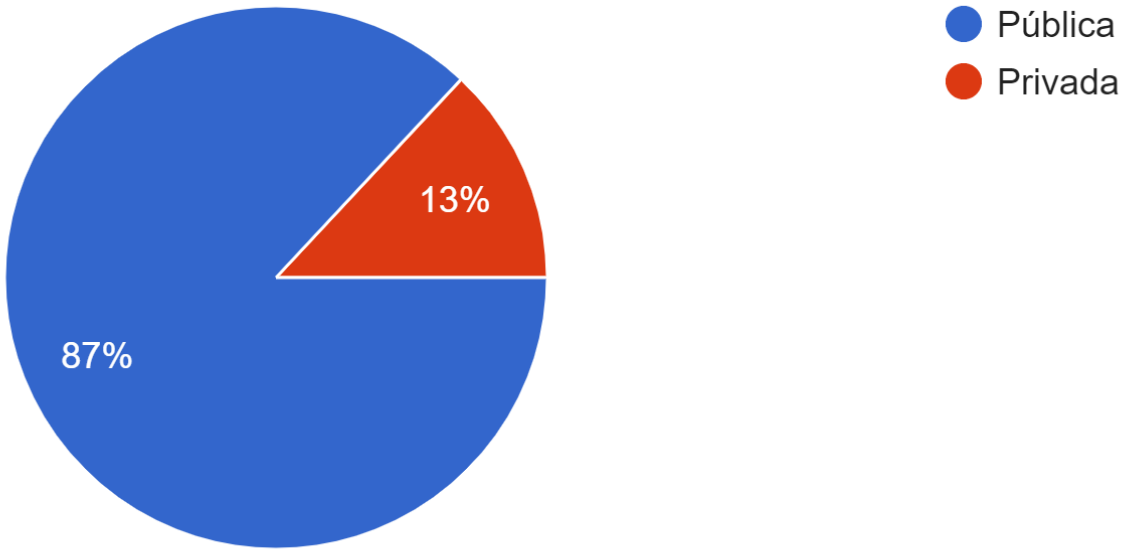
- Docência - educação básica
- Docência - educação superior
- Museus
- Arquivos
- Institutos de pesquisa
- Patrimônio
- Docência carreira EBTT
- Bombeiro Militar
- Docência na educação profissional e tecnológica (ensino técnico, superior…

Nome da instituição (22 respostas):

Instituto Federal de Mato Grosso	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Instituto Federal de Goiás	Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás
Universidade Federal de Goiás	UEG
Escola Municipal Professor Aristoclides Teixeira	Instituto Federal de Goiás
SEE GO	CEPI-Professor Alcide Jubé
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS E SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA.
SMT - Secretaria Municipal de Trânsito	Centro Universitário de Goiás
SMT - Secretaria Municipal de Trânsito	Universidade Federal do Tocantins
SEDUC-GO	Universidade Federal de Goiás - Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
Instituto Federal de Goiás	Universidade de Pernambuco (UPE)
Colégio Shallon	

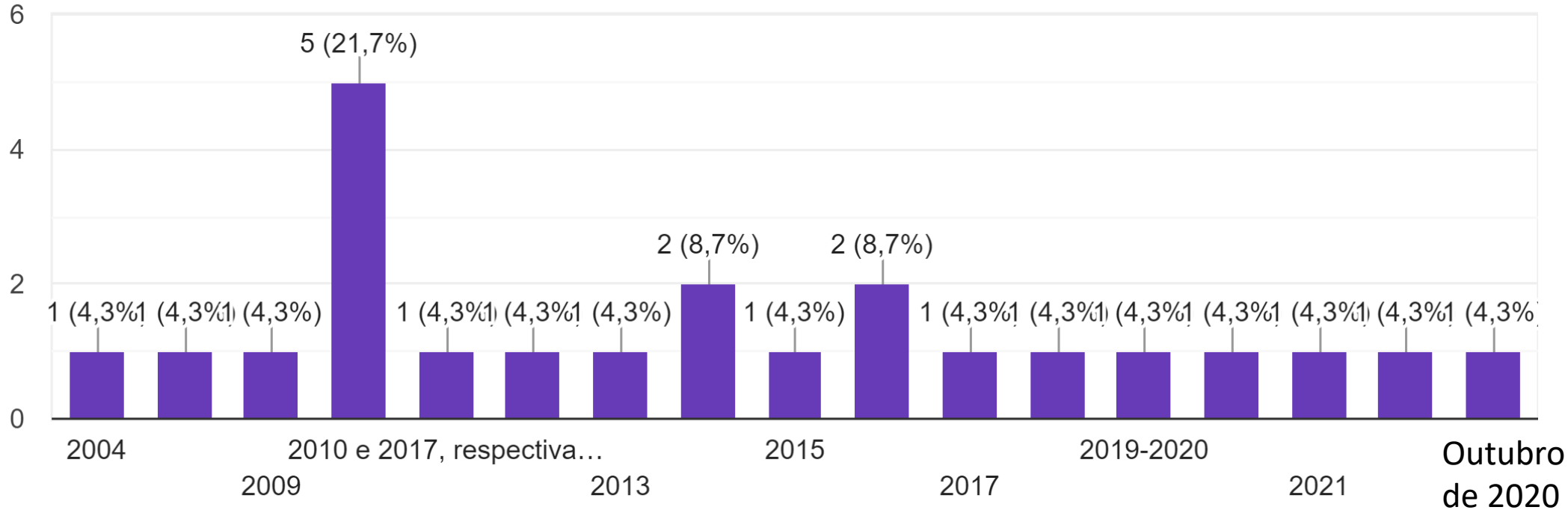
Tipo

23 respostas



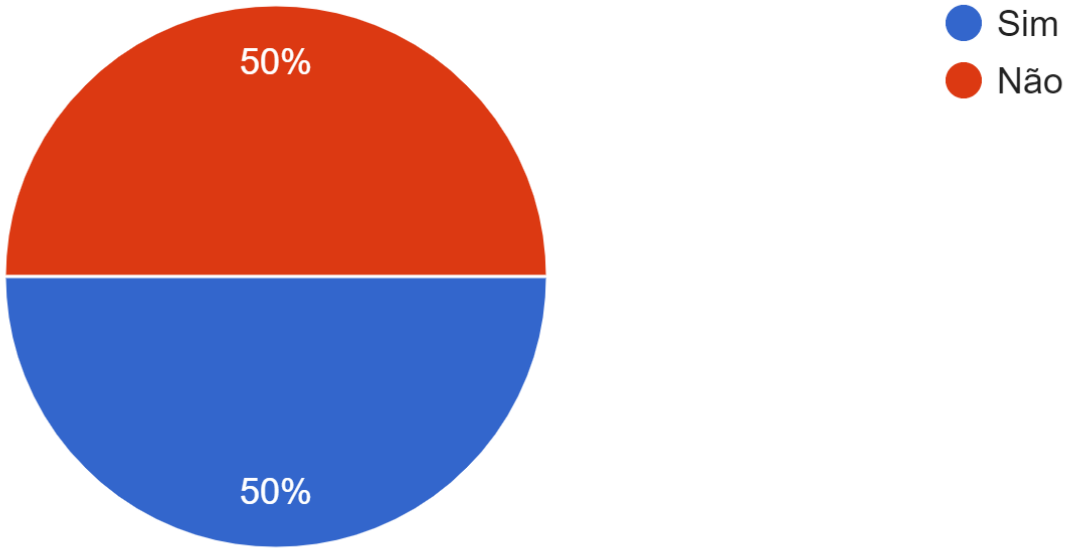
Desde quando?

23 respostas



3.2. Realizou concurso para instituição de ensino superior?

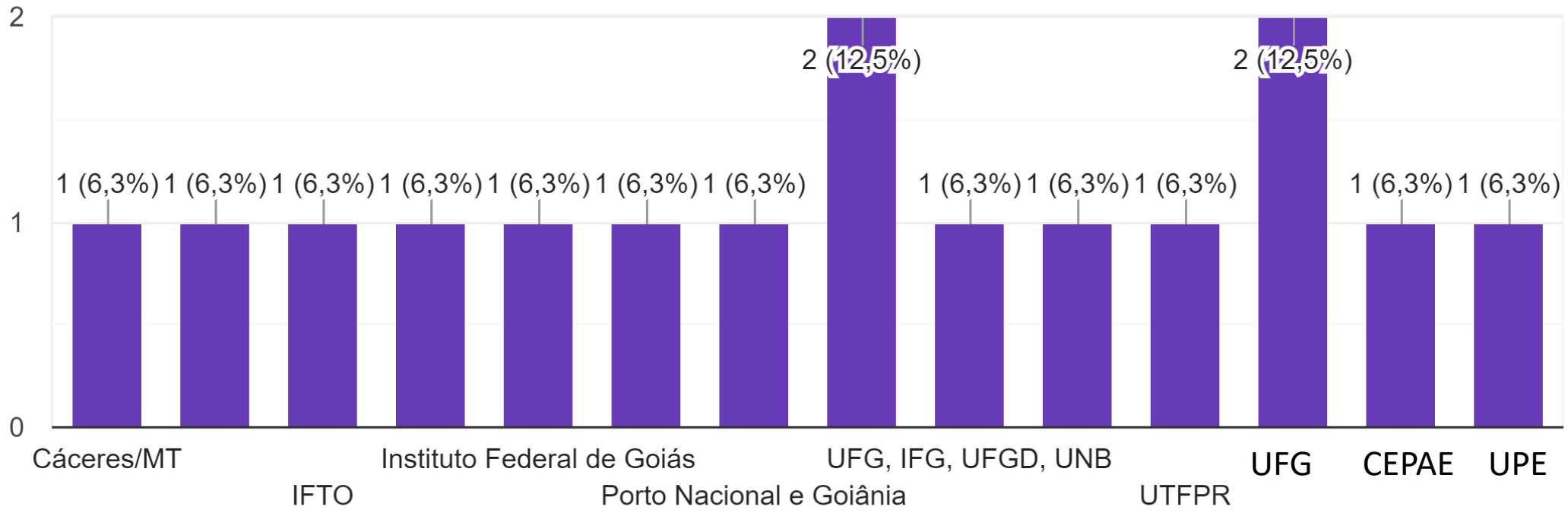
32 respostas



Em caso positivo, responda (16 respostas):

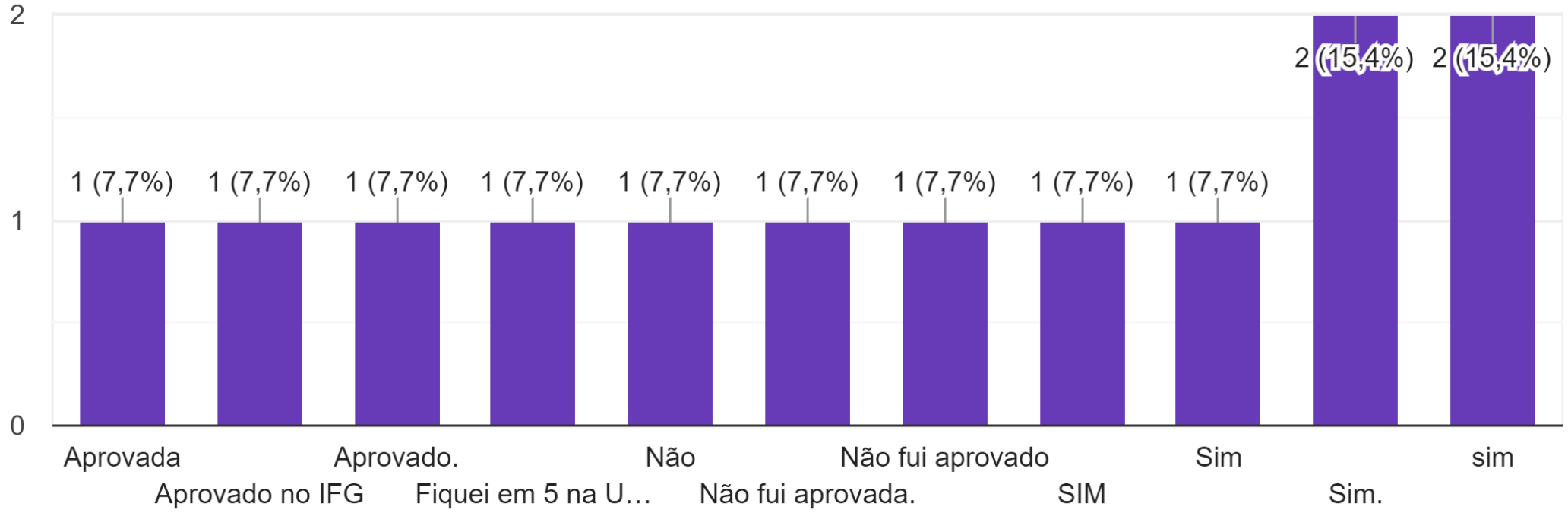
Onde?

16 respostas



Informe se foi aprovado, mesmo que não tenho obtido a vaga

13 respostas

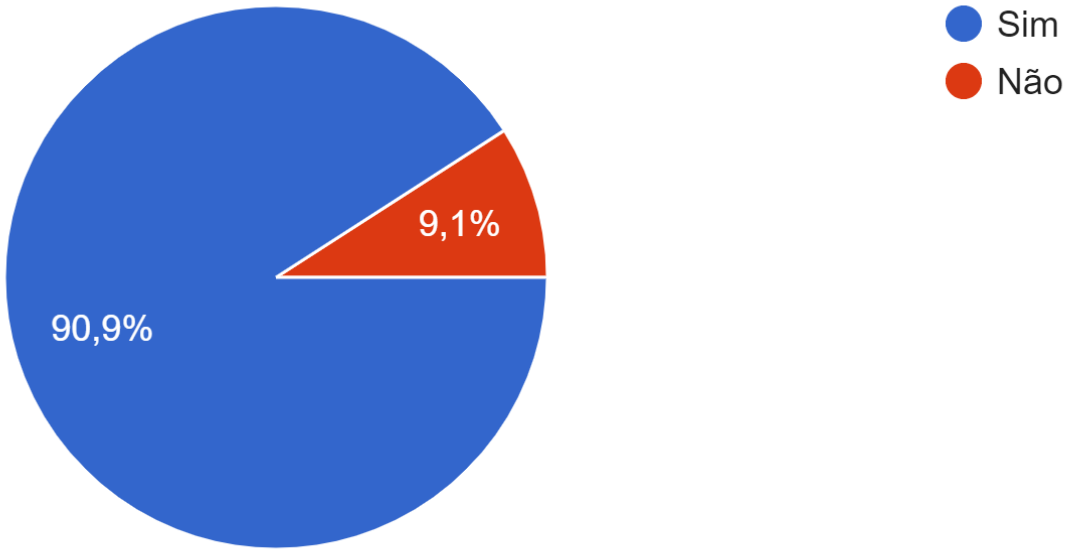


3.3. No caso de estar empregado ou concursado em instituição de ensino superior, está vinculado a algum programa de Pós-Graduação? Qual? (16 respostas).

Não	Não.	Não	Não	PPGH/UFG	Sim PPGHispam
Não.	não	NÃO	Não	Não	
Sim. Pós-Graduação Lato Sensu em Direitos Humanos (UFFS)					
Não trabalho em instituição de ensino superior					
Vinculado à especialização em Educação para Cidadania, mas a nenhum programa stricto sensu.					
Estou vinculado a pós- graduação em Diretos Humanos UFG					
Trabalho no IFMT, mas estou vinculado ao PROFHistória do Núcleo da UNEMAT como colaborador					

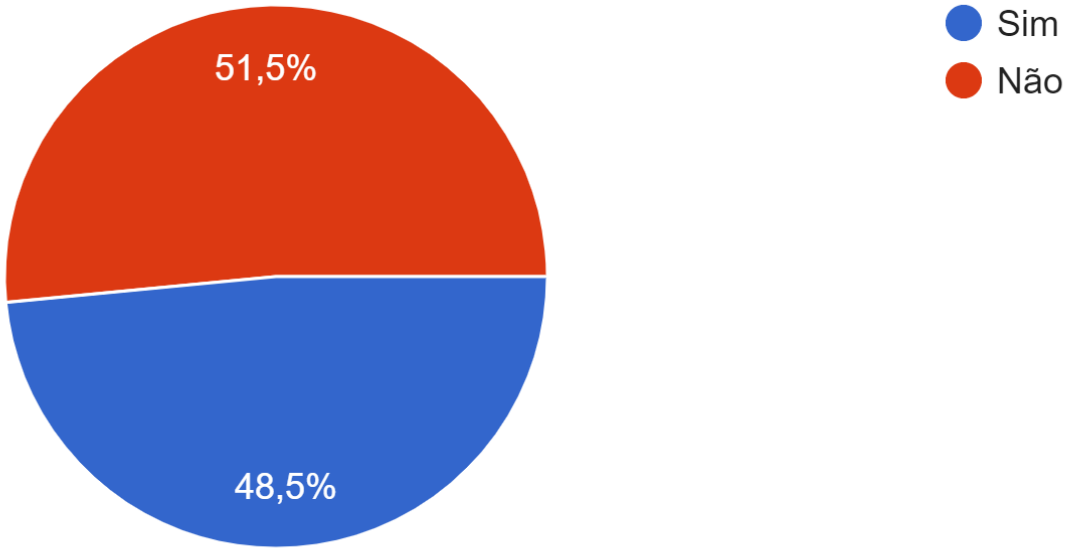
3.4. Mantém-se informado sobre as atividades do PPGH, por meio do site, do Facebook, de professores ou colegas?

33 respostas



3.5. Participou de alguma atividade promovida pela PPGH nos últimos 12 meses?

33 respostas



Em caso positivo, qual? (15 respostas)

Bancas
Semana de História UFG
Semana de História UFG
Evento dos 10 anos da Revista e participação em banca de defesa de doutorado
Colóquio Diversidade das Culturas - 29/11/2019
Seminários e Congressos
Bancas, Encontros Históricos
defesas de dissertações
Defesas de mestrado e doutorado, aula inaugural.
Banca de Mestrado/Doutorado
Seminário goiano
Encontros Históricos
Semana de História

Em caso positivo, qual? (15 respostas)

Apresentação de trabalho: Afoxé Omo Odé: construção de identidades afro-brasileiras em Goiás, Museu Antropológico da UFG - I Colóquio de Pesquisas do NEAP (Código EV067-2019). Data: 14 a 17 de maio de 2019. Participação como ouvinte na defesa da dissertação: “Uma história urbana da vida cotidiana da auto construção do Jardim Nova Esperança em Goiânia (1979-1983)”. Mestrando: Lucius Fabius Ben Jah Jacob Gomes. Dia 15 de fevereiro de 2019 às 14.30hr – sala de defesas do PPGH. Participação como ouvinte no “Colóquio Machado de Assis – 180 anos: abordagens históricas da literatura” – evento organizado pelo PPGH/UFG e realizado no auditório da Faculdade de História/UFG. Data: 27 e 28 de junho de 2019. Artigo completo publicado em anais de evento: Terecô no Maranhão: múltiplos agenciamentos entre religiões afro-brasileiras em Codó e São Luís-MA. Evento – XVIII Semana de História da Universidade Federal de Goiás - Campus Samambaia, Goiânia, Goiás. ISSN: 2238-071X Apresentação de comunicação: Terecô no Maranhão: múltiplos agenciamentos entre religiões afro-brasileiras em Codó e São Luís-MA. Evento – XVIII Semana de História da Universidade Federal de Goiás - Campus Samambaia, Goiânia, Goiás. Coordenação do Simpósio Temático - Povos subalternizados e epistemologias alternativas: resistência, memórias e agenciamentos políticos, durante a XVIII Semana de História da Universidade Federal de Goiás - Campus Samambaia, Goiânia, Goiás. Participação como ouvinte da atividade - Encontros Históricos – 20/09/2019. Como nascem as imagens? Um estudo de História Visual. Dra. Ana Maria Mauad – UFF Realização PPGH/UFG. Local: sala 29 prédio da Faculdade de História. Participação como ouvinte na defesa da dissertação: Anarquismo e renovação da cultura: Max Nettlau e o programa emancipatório em La Revista Blanca Mestrando: Ricardo Lenard Alves. Local: sala de defesas do PPGH/UFG. Data: 03/10/2019. Participação como ouvinte na XVIII Semana de História da Universidade Federal de Goiás - Campus Samambaia, Goiânia, Goiás. Data: 02 a 04/10/2019. Participação como ouvinte no VII – Colóquio Internacional Diversidade das Culturas. Local: Auditório Lauro Vasconcelos – Faculdade de História UFG, Campus Samambaia, Goiânia, Goiás. Data: 25 a 29/11/2019.

Em caso positivo, qual? (15 respostas)

(evento)VIII Colóquio Internacional Diversidade das Culturas.// (evento) 10 anos da Revista de Teoria da História: A História e as Ciências Humanas frente aos desafios do século XXI.//(Palestra) O corpo não aguenta mais": necromasculinidade, necropoder e necropolítica.// (Palestra) História e Arte – Aby Warburg: uma visão do cosmos no limiar da época moderna.// (evento) Colóquio Machado de Assis – 180 anos: abordagens históricas da literatura.

4. Mencione aqui outros dados que considera relevantes para o PPGH, no que se refere ao nosso conhecimento de sua trajetória profissional, depois da defesa. (11 respostas)

- Continuo pesquisando junto a FH/UFG com o Grupo de Estudos e Pesquisa em Gênero, publicando artigos científicos e livros.
- Fui professor substituto do curso de História da UFG, campus de Jataí, de 2017 a 2019. Agora faço pós-doutorado no programa de pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura, da Universidade Presbiteriana Mackenzie.
- Melhora significativa para o trabalho docente
- Não realiza convite para participação em grupos de estudos e pesquisas.
- Nomeado membro do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Goiás Nomeado membro do Conselho Cultural do Município de Goianésia - GO
- Publiquei artigos em revistas bem avaliadas (qualis A1 e B1), um capítulo de livro no exterior (Inglaterra) e participei de eventos nacionais e internacionais.
- passei a receber melhor no meu trabalho, devido a formação do mestrado. Minha qualidade como profissional melhorou, fui convidada para participar de rodas de conversa sobre o tema pesquisado.
- Publiquei dois artigos como capítulo de livro: Ilê Oju Odé: políticas de resistência e territorialidades no candomblé de Goiás. E-book - História: diálogos contemporâneos, Atena Editora. ISBN: 978-85-7247-559-4. DOI: 10.22533/at.ed.59419230814 ; Orixá e Natureza: o candomblé na perspectiva decolonial. E-book - História e as práticas de presentificação e representação do passado, Atena Editora. ISBN: 978-65-5706-075-9. DOI: 10.22533/at.ed.7592028057
- Desemprego recorrente e empregos precários. Escolas e universidade privadas não contratam doutores. Nas públicas apenas com contrato temporário e dois anos na geladeira, posteriormente.
- Sou Professor Adjunto de História Antiga, em regime de D.E., oriento, pesquiso e ainda desenvolvo trabalhos de pesquisa em colaboração com as Professoras Doutoras Ana Teresa Marques Gonçalves e Profa. Dra. Luciane Omena.
- OBS: O ponto 3.1 embora pergunte "atualmente", respondi conforme dados de 2020, caso de fato seja referente a 2021 a resposta é não.

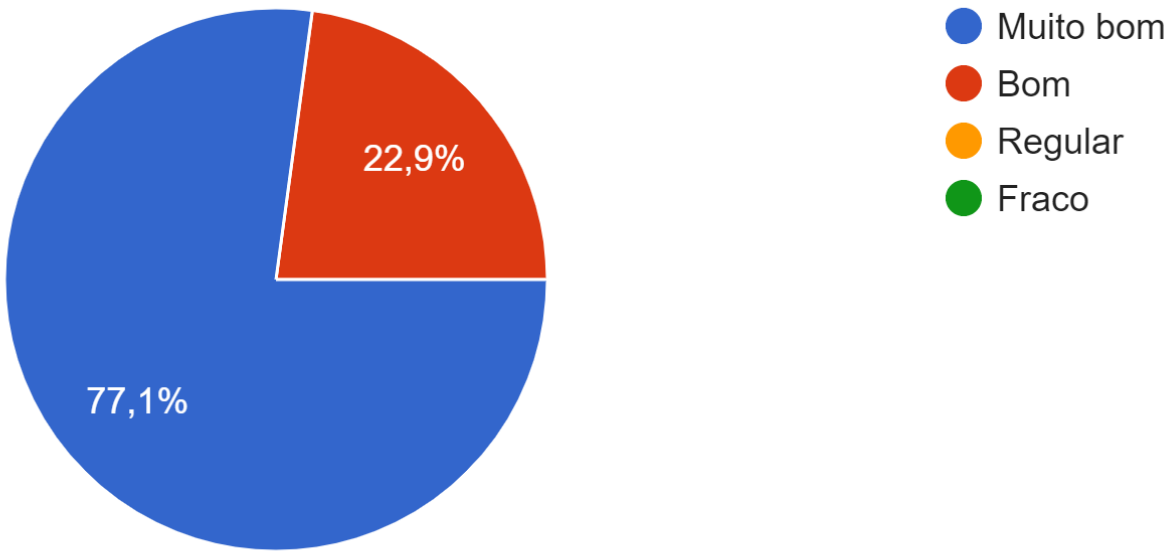
Avaliação do Programa.

5. O curso no PPGH foi relevante para sua trajetória profissional? Justifique, por favor (33 respostas).

- Sim. Tendo iniciado minha careira acadêmica no curso de História da UFG, especialização, Mestrado, doutorado e pós-doutorado, acredito quemeu perfil profissional deve muito aos professores que compartilharam minhas experiências.
- Sim, me possibilitou o ingresso como docente concursada na Universidade Federal de Goiás.
- Estremamente. A UFG me possibilitou conseguir as titulações de Mestre/Doutor, com bolsa CAPES, PDSE e ingressar na Universidade pública como docente.
- Sim, pois pretendo seguir com a docência
- Certamente. Através do PPGH pude abranger a rede de contatos em minha área de conhecimento e me amadurecer no ambiente acadêmico.
- Sim, mas ainda não pude atuar na área porque veio a pandemia e junto a dificuldade em arrumar emprego.
- Sim, me possibilitou conhecimento e titulação para atuar na área bem como para realizar concursos públicos.

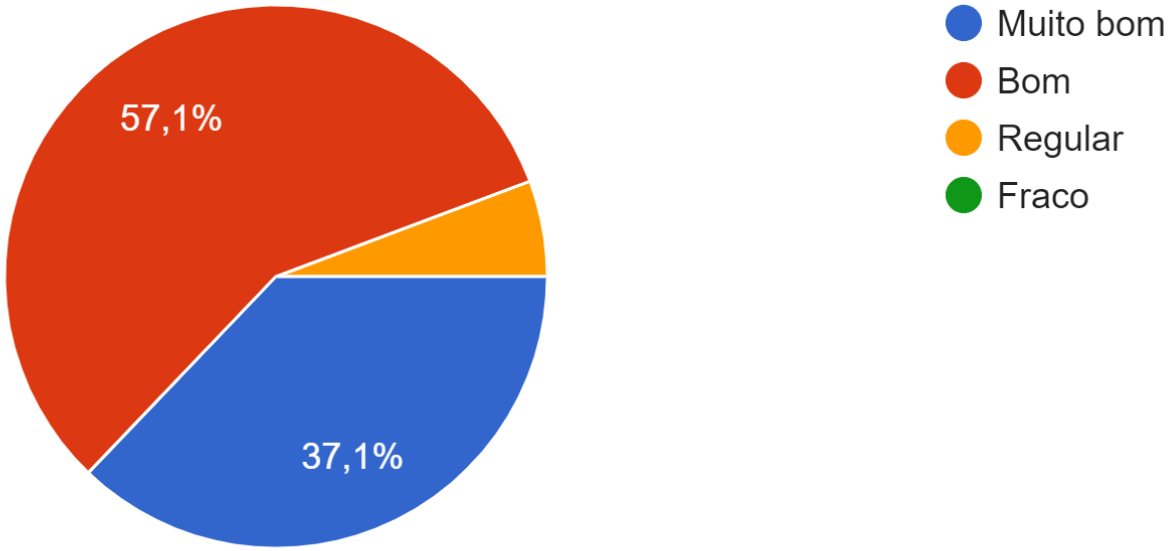
Quanto ao corpo docente do PPGH/UFG, avalie:

35 respostas



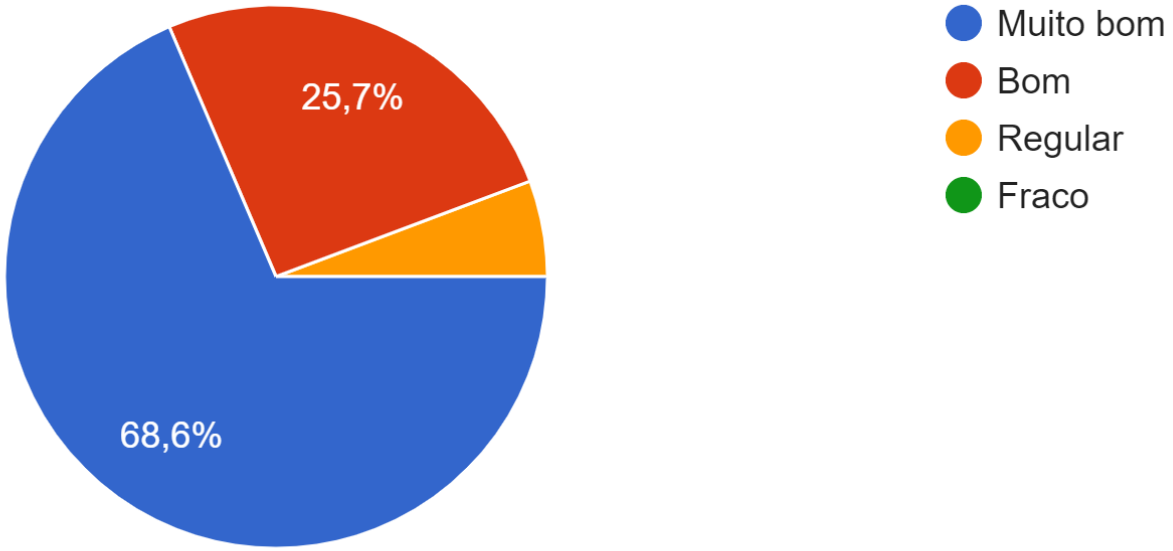
Quanto à estrutura física do PPGH/UFG, avalie:

35 respostas



Quanto à dinâmica administrativa do PPGH/UFG, avalie:

35 respostas



QUESTIONÁRIOS APLICADOS A EGRESSOS DO PPGH-UFG PELA CAE EM 2019 E 2020

2019-2020

ANEXO IV – QUESTIONÁRIO APLICADO A DISCENTES DO PPGH-UFG PELA CBAD EM FUNÇÃO DA PANDEMIA COVID-19

ANEXO IV

QUESTIONÁRIO APLICADO A DISCENTES DO PPGH-UFG PELA CBAD EM FUNÇÃO DA PANDEMIA COVID-19.

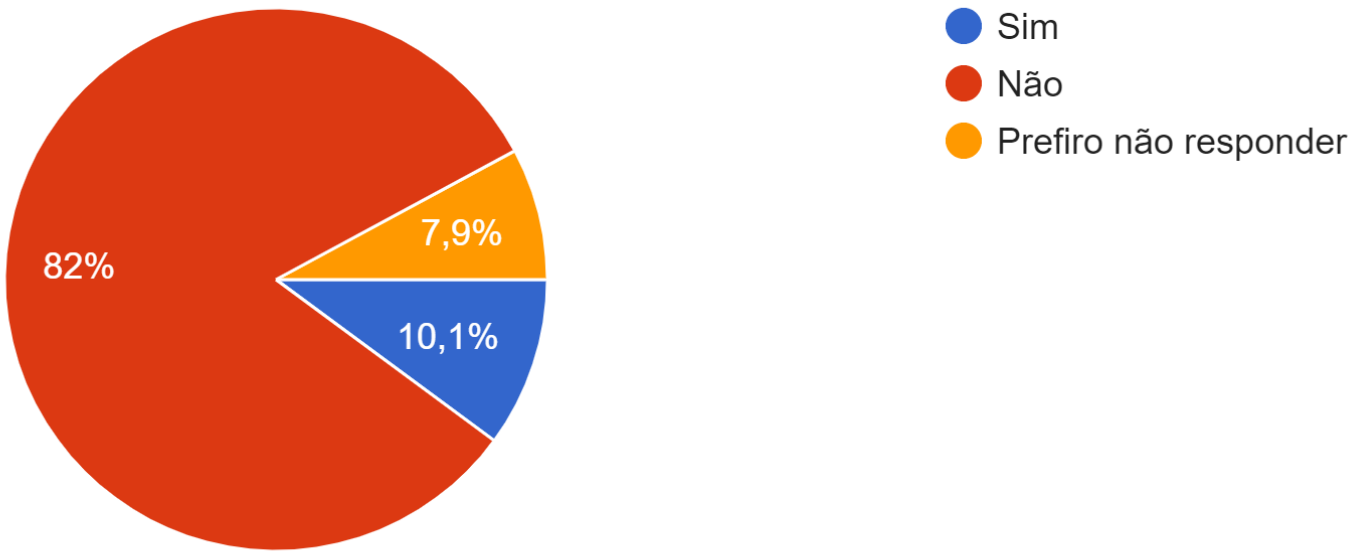
PPGH-UFG

Cabeçalho do questionário.

Prezados(as) discentes, este formulário servirá para embasar um capítulo do Relatório Coleta Capes, a ser preenchido pela Coordenação do PPGH na Plataforma Sucupira. O preenchimento deste formulário será feito de maneira anônima para preservar as identidades individuais dos(as) respondentes.

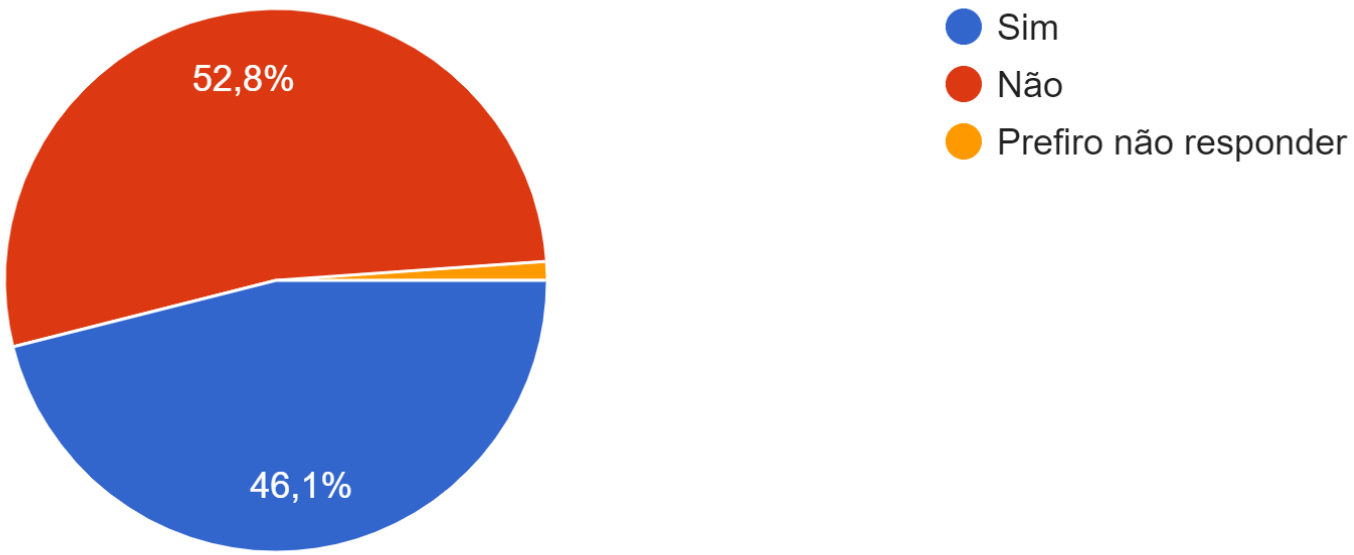
Você foi diagnosticado com Covid-19 durante o ano de 2020?

89 respostas



Você desenvolveu algum problema de saúde em função do contexto que acompanhou a Pandemia Covid-19?

89 respostas



Você gostaria de especificar o problema de saúde? (34 respostas).

Depressão
Ansiedade e pânico
Sintomas do Covid e problemas estomacais
Ansiedade, obesidade, pré diabetes
Ansiedade e LER
Ansiedade
Problemas de ansiedade.
Crise de ansiedade/pânico
Ansiedade
pânico
Dor de cabeça constante depois da covid e ansiedade
Insônia
Princípio de depressão ocasionada por ansiedade, insônia, dificuldade de concentração e medo das pessoas.

Você gostaria de especificar o problema de saúde? (continuação).

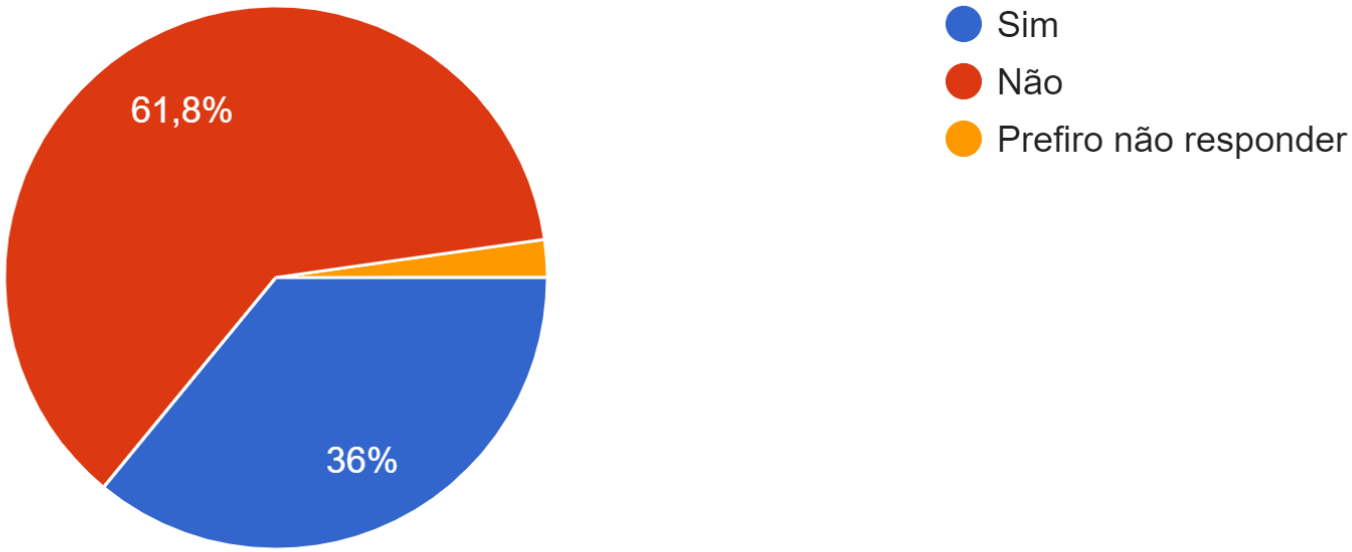
Ansiedade, baixa produtividade, insônia
Ansiedade
-
Ansiedade
Dor de cabeça constante depois da covid e ansiedade
Ansiedade
Depressão, ansiedade, pânico, distúrbios do sono e alterações respiratórias.
Depressão, problemas de concentração e intestinal
Ansiedade
Ansiedade e depressão
Doenças psicossomáticas e um quadro mais grave de ansiedade.
Agravei o meu Transtorno de Ansiedade
Ansiedade.

Você gostaria de especificar o problema de saúde? (continuação).

Depressão, ansiedade e obesidade
Ansiedade
Instabilidade emocional.
Ansiedade noturna
Ansiedade
Ansiedade e problemas hormonais.
tive crises de ansiedade
Na verdade, ainda que não decorrente do contexto da Covid-19, houve um agravamento no meu quadro psicológico, que já se encontrava em desequilíbrio. Aumentaram as crises de pânico e ansiedade.

Você teve algum problema de saúde pré-existente agravado com a Pandemia Covid-19?

89 respostas



Você gostaria de especificar o problema de saúde agravado? (32 respostas)

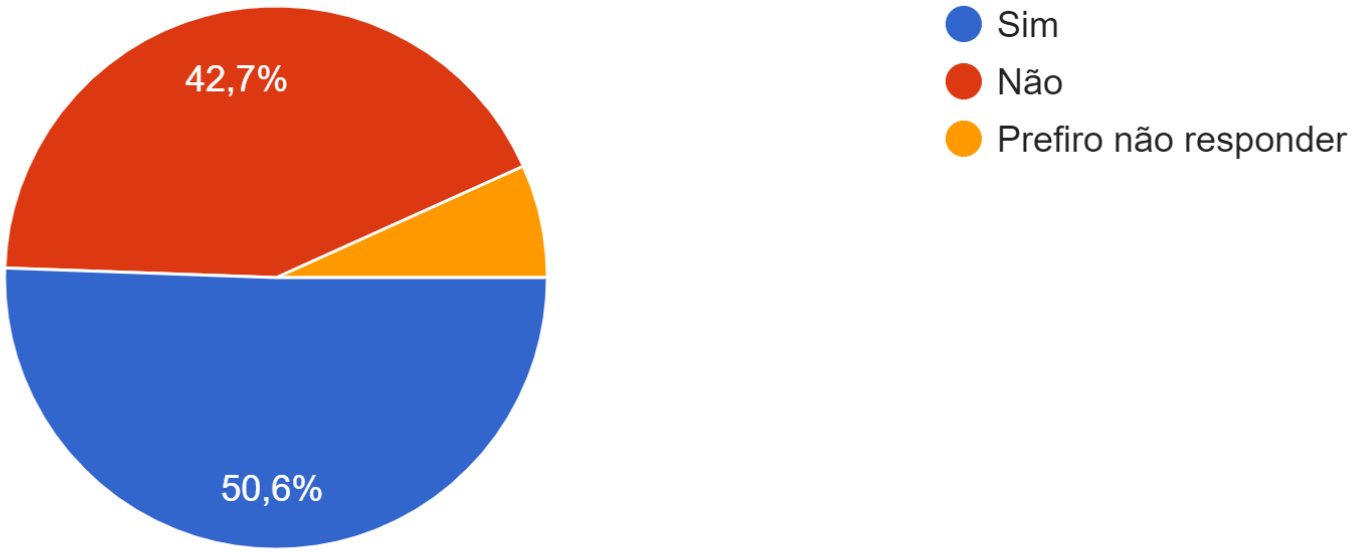
9 respostas "Ansiedade"
Transtorno de Ansiedade Generalizada
Ansiedade e insônia foram agravadas.
Problemas de socialização
Transtorno de ansiedade
Enxaqueca
Ansiedade e claustrofobia
Transtorno de ansiedade
-
Esclerose Múltipla
Esclerose Múltipla
Hipertensão arterial muito alterada e necessidade de exames oncológicos.
Um maior comprometimento dos meus pulmões, eu tenho asma, e agora tenho crises mais constantes

Você gostaria de especificar o problema de saúde agravado? (continuação)

Transtorno de Ansiedade Generalizada
Ansiedade e depressão
sou diabética, estou tendo dificuldades para controlar a glicemia.
Transtorno de ansiedade.
Agravei o meu Transtorno de Ansiedade
Penfigóide Linear. A dificuldade foi de encontrar a matéria prima, durante a pandemia, para a produção de DAPSONA, remédio que trata meus sintomas.
Transtorno de Ansiedade
Conforme exposto no item anterior, tornaram-se mais frequentes as crises de pânico e ansiedade
Sou diabética e tive muita dificuldade para manter o nível glicemico dentro de padrões "normais", por causa da ansiedade e impossibilidade de prática de atividades físicas.
Transtorno de Ansiedade Generalizado
Ansiedade e doenças psicossomáticas

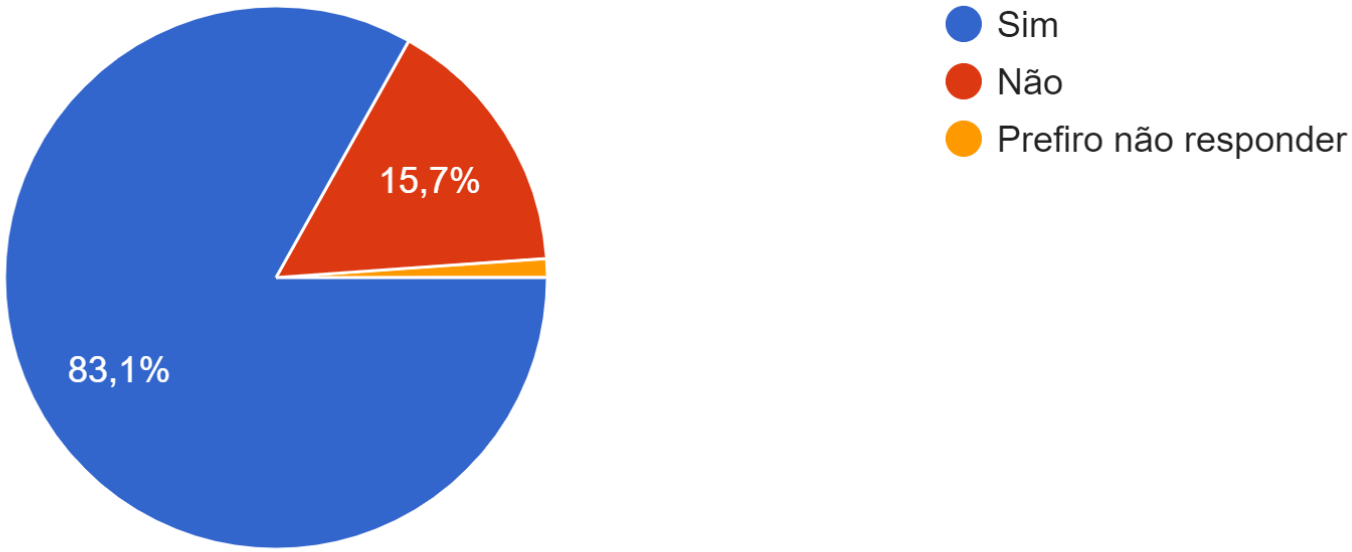
Sua situação financeira piorou durante a Pandemia Covid-19?

89 respostas



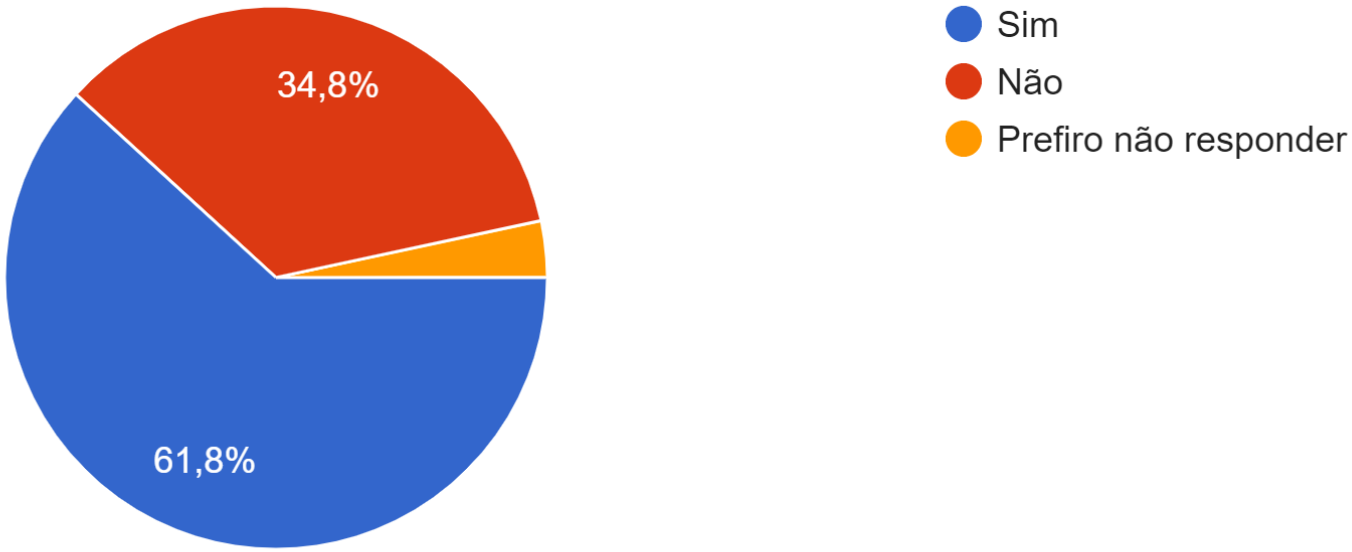
Seu cronograma de pesquisa sofreu atrasos em função da Pandemia Covid-19?

89 respostas



Você precisou operar mudanças em seu projeto de pesquisa em função da Pandemia Covid-19?

89 respostas



QUESTIONÁRIO APLICADO A DISCENTES DO PPGH-UFG PELA CBAD EM FUNÇÃO DA PANDEMIA COVID-19.

PPGH-UFG